

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO

ADRIANA MARIA MAIA PASSOS

**PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA:
a experiência da UFMG**

BELO HORIZONTE

2023

ADRIANA MARIA MAIA PASSOS

**PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA:
a experiência da UFMG**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Gestão da Inovação e Empreendedorismo.

Orientador: Prof^o. Francisco Vidal Barbosa

Coorientador: Prof^o. Benjamin Rodrigues de Menezes

BELO HORIZONTE

2023

043

Passos, Adriana Maria Maia.

Prestação de serviço na universidade empreendedora: a experiência da UFMG [manuscrito] / Adriana Maria Maia Passos. – 2023.

228 f.: il. ; 29,5 cm.

Orientador: Profº. Francisco Vidal Barbosa. Coorientador: Profº. Benjamin Rodrigues de Menezes.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas. Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual.

1. Inovação. 2. Empreendedorismo. 3. Universidade. 4. Prestação de Serviços. I. Barbosa, Francisco Vidal. II. Menezes, Benjamin Rodrigues de. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Biológicas. IV. Título.

CDU: 608.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 174 DE ADRIANA MARIA MAIA PASSOS

Às 10:00 horas do dia 31 de março de 2023, em ambiente virtual, realizou-se a sessão pública para a defesa da Dissertação de Adriana Maria Maia Passos. A presidência da sessão coube ao Prof. Dr. Francisco Vidal Barbosa, FACE/UFMG – Orientador. Inicialmente o Presidente fez a apresentação da Comissão Examinadora assim constituída: Prof. Dr. José Osvaldo Saldanha Paulino, Escola de Engenharia/UFMG; Prof. Dr. Fernando Peregrino, UFJR; Prof. Dr. Benjamin Rodrigues de Menezes, Escola de Engenharia/UFMG - Coorientador; Prof. Dr. Helton Cristian de Paula, UFOP - Suplente; e Prof. Dr. Francisco Vidal Barbosa, FACE/UFMG – Orientador. Em seguida, a candidata fez a apresentação do trabalho que constitui sua Dissertação de Mestrado, intitulada “Prestação de Serviço na Universidade Empreendedora: a experiência da UFMG”. Seguiu-se a arguição pelos examinadores e, logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença da candidata e do público e decidiu considerar aprovada a Dissertação de Mestrado. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pelo Presidente da comissão. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata que, depois de lida, se aprovada, será assinada pela Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 31 de março de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Vidal Barbosa, Professor do Magistério Superior**, em 05/04/2023, às 23:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Osvaldo Saldanha Paulino, Usuário Externo**, em 08/05/2023, às 13:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Benjamin Rodrigues de Menezes, Usuário Externo**, em 12/05/2023, às 14:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Tagliati, Membro**, em 22/05/2023, às 16:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2208384** e o código CRC **56C4F64C**.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder um novo aprendizado e sabedoria para prosseguir.

A minha filha Liz, por iluminar os meus dias e me fazer entender sobre a resiliência, paciência, persistência.

A meus pais, que mesmo na minha memória sempre me lembram da minha capacidade e força.

As minhas irmãs Ana Cristina, Aline e Amanda pela compreensão e carinho.

Aos meus orientadores Francisco e Benjamin por me aceitarem no meio desta jornada, com um novo projeto. Por me ensinarem, me auxiliarem, confiarem em mim, me aconselharem, não me julgarem e não me deixarem desistir. Muito Obrigada por serem pessoas especiais, sensíveis e muito capacitadas.

À Escola de Engenharia e de Veterinária da UFMG, aos docentes, especialmente Professores Davies, Marcelo Porto, Eduardo Bastianeto, Braz, José Osvaldo, Wallace pelas conversas, trocas, ensinamentos, assistências, empréstimo de livros e aos técnicos-administrativos, prestadores de serviços, amigos, por todo o aprendizado, acolhida e respeito.

À FCO, em especial ao Geraldo e a FEPE, em especial ao César, por tornar os meus dias de trabalhos prazerosos, fornecerem os dados necessários a conclusão desta pesquisa, me apoiar, me ajudar, minha segunda casa. Grata pelo convívio, amizades, ensinamentos.

Agradeço também ao IPEAD, em especial ao Renato e a FUNDEP, em especial ao James, Jaime e Walmir pelas informações fornecidas e que foram essenciais e complementaram o resultado desta pesquisa.

Aos docentes que responderam o questionário, muito obrigada pela reciprocidade, respeito e por todos os ensinamentos ilustrados nas respostas fornecidas.

Enfim, aos colegas de turma, amigos e familiares que me ajudaram no desenvolvimento e construção diária desta pesquisa.

Na verdade, a economia capitalista não é e não pode ser estacionária. Nem está simplesmente se expandindo de maneira uniforme. Está incessantemente sendo revolucionada de dentro por novos empreendimentos, isto é, pela introdução de novos produtos ou novos métodos de produção ou novas oportunidades comerciais na estrutura industrial tal como existe a qualquer momento dado.

Joseph Schumpeter (1942)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a potencialidade da prestação de serviço e seus resultados para a universidade empreendedora. Buscou-se compreender se a prestação de serviço está sendo perseguida como estratégia através da orientação empreendedora nas universidades, notadamente na UFMG, bem como buscou-se compreender o conceito, abrangência, os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças à prestação de serviço e seus resultados em consonância com as políticas públicas acadêmicas e de inovação da universidade após a entrada em vigor do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Marco Legal de CT&I). Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, aplicando-se um questionário que foi respondido por docentes da UFMG e analisado os resultados da gestão de projetos de prestação de serviço realizado por fundações de apoio da UFMG no período 2017/2021, cujos resultados apontam para a visão dos docentes quanto à prestação de serviço realizada e os valores geridos no período, o que contribui para a identificação de novos temas de pesquisa como fatores que impulsionam ou alteram a visão ou a perspectiva da prestação de serviço na universidade empreendedora e a análise de seus resultados após o Marco Legal de CT&I.

PALAVRAS-CHAVE: Prestação de Serviço, Universidade Empreendedora e Resultado.

ABSTRACT

This study aims at analyzing the potential of service provision and its results for an entrepreneurial university. We sought to understand both whether service provision has been pursued as a strategy through entrepreneurial guidelines at universities, namely at UFMG, and the concept of service provision, its scope, strengths, weaknesses, opportunities and security; as well as its results in line with the innovation and academic public policies after the adoption of the Legal Framework for Science, Technology and Innovation (Marco Legal de CT&I). To this end, a systematic review of the literature has been carried out, a survey has been answered by UFMG professors, and the results of project management for service provision carried out by UFMG support foundations in the period 2017/2021 have been analyzed, whose results pointed to the view of the professors regarding the service provided and the results generated in the period, which contributes to the identification of new research topics, such as factors that drive or change the view, or the perspective of providing services in the entrepreneurial university and the analysis of its results following the adoption of the Legal Framework of Science, Technology and Innovation.

KEYWORDS: Service Provision, Entrepreneurial University and Results.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Atividades de Extensão.

Figura 2: Atividades realizadas nas universidades em que a prestação de serviço pode ser observada após o Marco Legal de CT&I.

Figura 3: Mapa regional da inovação.

Figura 4: Questionário.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Cargo dos respondentes do Questionário.

Gráfico 2: Ano de ingresso.

Gráfico 3: Participou de projetos de prestação de serviço na UFMG.

Gráfico 4: Quantidade de projetos de prestação de serviço desde o ingresso na UFMG.

Gráfico 5: Quantidade de projetos de prestação de serviço entre 2017/2021.

Gráfico 6: Na prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas.

Gráfico 7: Serviços que foram contratados através dos projetos.

Gráfico 8: Auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG.

Gráfico 9: Participou de projeto externos da UFMG voltados a prestação de serviço.

Gráfico 10: Dentre os que participaram de projetos externos, receberam bolsa ou outra remuneração?

Gráfico 11: Benefícios diretos da prestação de serviço na UFMG.

Gráfico 12: Benefícios indiretos da prestação de serviço na UFMG.

Gráfico 13: A prestação de serviço está sendo buscada pela UFMG?

Gráfico 14: De que forma a prestação de serviço está sendo buscada pela UFMG?

Gráfico 15: De que forma a prestação de serviço impacta a sociedade e seus principais atores e grupos sociais?

Gráfico 16: Pontos fracos da política acadêmica e de inovação da UFMG.

Gráfico 17: Pontos fortes da política acadêmica e de inovação da UFMG.

Gráfico 18: Impacto da prestação de serviço sobre o ensino, a pesquisa e a gestão.

Gráfico 19: Oportunidades que a prestação de serviço proporciona para a universidade.

Gráfico 20: Ameaças que a prestação de serviço pode ocasionar para a universidade.

Gráfico 21: Receitas por atividades de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Gráfico 22: Demonstração dos Resultados Executados

Gráfico 23: Distribuição dos Recursos Aplicados na UFMG.

Gráfico 24: Investimento em Infra-estrutura da UFMG.

Gráfico 25: Investimento em Bolsas pagas pela FCO.

Gráfico 26: Investimento em Bolsas de Pesquisa pagas pela FCO.

Gráfico 27: Distribuição de valores financeiros por tipo de bolsa pagas pela FCO.

Gráfico 28: Distribuição da Aplicação das verbas executadas – 2017/2021.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Atividades de Extensão na UFMG.

Tabela 2: Programas de Inovação e Empreendedorismo na UFMG.

Tabela 3: Resultados alcançados com Propriedade Intelectual na UFMG.

Tabela 4: Normativos em vigor na UFMG.

Tabela 5: Recursos Orçamentários UFMG – 2021.

Tabela 6: Recursos repassados pelas fundações de apoio da UFMG – 2021.

Tabela 7: Extração de dados.

Tabela 8: Subárea dos artigos encontrados. Realizado pela autora.

Tabela 9: Artigos selecionados para este estudo. Realizado pela autora.

Tabela 10: Classificação dos docentes entrevistados pela autora.

Tabela 11: Procedimentos de pesquisa.

Tabela 12: Receita anual por natureza do projeto - atividades de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação – 2017/2021.

Tabela 13: Distribuição dos recursos executados na gestão de projetos – 2017/2021.

Tabela 14: Distribuição dos recursos executados na gestão de projetos de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação – 2017/2021.

Tabela 15: Número de projetos de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação geridos.

Tabela 16: Valores repassados à UFMG – 2017/2021.

Tabela 17: Projetos em números e valores geridos pelo IPEAD – 2017/2021.

Tabela 18: Valores por Unidade/Departamento 2017/2021.

Tabela 19: Recursos recebidos – 2017.

Tabela 20: Recursos recebidos – 2018/2019.

Tabela 21: Recursos recebidos – 2020/2021.

Tabela 22: Projetos em números e valores geridos pelo IPEAD – 2017/2021.

Tabela 23: Aplicação dos recursos de projetos IPEAD 2018.

Tabela 24: Aplicação dos recursos de projetos IPEAD 2019.

Tabela 25: Aplicação dos recursos de projetos IPEAD 2020.

Tabela 26: Aplicação dos recursos de projetos IPEAD 2021.

Tabela 27: A prestação de serviço e suas nuances.

Tabela 28: Atividades de Natureza colaborativa e comercial.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGU – Advocacia Geral da União

BM – Banco Mundial

C&T – Ciência e Tecnologia

CENEX - Centro de Extensão

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais

CF - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

CGU – Controladoria Geral da União

CIPMOI – Curso Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial

CONFIES – Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica

CT – Ciência e Tecnologia

CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação

CTIT - Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica

CU/UFGM – Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais

EE – Escola de Engenharia

EEUFGM – Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais

FA – Fundação de Apoio

FCO – Fundação Christiano Ottoni

FEPE – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão

FORTEC - Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia

FUNDEP - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

GRU – Guia de Recolhimento de Receitas da União

HT - Hélice Tríplice

ICTs – Instituições Científicas e Tecnológicas

IFES – Instituição Federal de Ensino Superior

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPEAD – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais

MCTIC – Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações

MEC – Ministério da Educação

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional

PI – Propriedade Intelectual

PNE – Plano Nacional de Educação

PSTE - Prestação de serviço técnico especializado

RFB – Receita Federal do Brasil

SEI - Sistema Eletrônico de Informações

SIEX - Sistema de Informação da Extensão

ST- Serviços Tecnológicos

TCU – Tribunal de Contas da União

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UMG - Universidade de Minas Gerais

UNE – União Nacional dos Estudantes

UPFB – Universidade Pública Federal Brasileira

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1. Do Empreendedorismo à Orientação Empreendedora.....	23
2.1.1. Do Empreendedorismo Acadêmico.....	26
2.1.2. Da Inovação Tecnológica.....	29
2.2. Da Extensão Universitária.....	32
2.3. Do Marco Legal de CT&I no Brasil.....	37
2.4. A prestação de serviço na universidade.....	40
2.4.1. O papel da Fundação de apoio neste contexto.....	47
3. DAS PRÁTICAS NA UFMG.....	49
4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	62
5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	75
6. CONCLUSÕES DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
7. REFERÊNCIAS.....	132
8. ANEXOS.....	146
8.1. Questionários Realizados.....	146

1. INTRODUÇÃO

A prestação de serviço é uma atividade essencial na Universidade Pública Federal Brasileira (UPFB) e possui relevante papel como agregador e transmissor de conhecimento impactando as atividades operacionais, de política acadêmica e de inovação, seja na formação dos discentes; capacitação e formação prática de seu corpo de servidores; através do ingresso de valores financeiros para o custeio, manutenção e modernização de sua infraestrutura e fomento às suas atividades, além dos resultados de pesquisa, desenvolvimento e inovação que alcança, entre outros. A prestação de serviço é operacionalizada através de parcerias e trocas com a sociedade e mercado que visam gerar valor tanto para a universidade como para seus beneficiários e agregar conhecimento.

A prestação de serviço está presente no Estatuto das Universidades Brasileiras desde 1931 (Decreto nº 19.851/31) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realiza a prestação de serviços, espécie do gênero extensão, desde a sua constituição, constando esta previsão de forma expressa em seu Estatuto Social¹ e Regimento Geral².

A prestação de serviço permite que a educação avance extramuros e que o ensino e a pesquisa possam ser gerados e transmitidos atendendo aos fins sociais a que se destinam como também permite o desenvolvimento econômico e social do país, evidenciando-se a utilidade da universidade pública e a comercialização do conhecimento.

O Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Legal da (CT&I) reforçou a legitimidade jurídica para que as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), da qual as UPFB fazem parte, realizem a prestação de serviço técnico especializado e sejam remuneradas por esta atividade (BRASIL, 2004).

Este contexto inovador marcado por alterações legislativas e pela busca de parcerias e trocas de conhecimento entre universidade-governo-empresa (Hélice Tripla)³ tornou-se possível em virtude de um movimento interno que permitiu que as universidades incorporassem uma nova missão institucional sendo-lhe atribuída a visão empreendedora, que

¹ <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Estatuto>

² <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Regimento-Geral>

³ É um modelo universal de inovação. <https://www.scielo.br/j/ea/a/4gMzWdcjVXCMp5XyNbGYDMQ/?lang=pt>

almeja o desenvolvimento econômico e social como uma de suas funções, além do ensino e da pesquisa. Assim, a prestação de serviços deixa de ser pensada como uma forma de privatização do ensino público e passa a ser percorrida em sua missão empreendedora, o que institui o Marco Legal de CT&I. Etzkowitz, (2003), enfatiza tratar-se da segunda revolução acadêmica.

A economia do conhecimento emerge assim como uma solução buscada para fomentar resultados e gerar o desenvolvimento econômico e social em uma região ou país. Neste cenário em que a indústria necessita de transformações tecnológicas cada vez mais rápidas para atender ao mercado de consumo, as universidades são muitas vezes o principal repositório desse conhecimento (OCDE, 1998, 2002). Garcia, Rapini e Cário (2018), destacam que a academia passou a exercer relevante contribuição na transferência de novos conhecimentos, sendo este um importante insumo para os esforços inovativos do setor empresarial.

Por sua vez, a universidade de forma estratégica precisa aprender a introduzir a educação no centro do desenvolvimento econômico e social do país e da região em que estão inseridas, seja através de parcerias público-privadas, da gestão interna de seus saberes e mudança de cultura, transferência de tecnologias criadas e/ou desenvolvidas e outras ações visando o alcance do desenvolvimento econômico e social tão almejado pelo Marco Legal de (CT&I) e a prestação de serviço intra e extramuros desponta como uma possibilidade a ser percorrida em sua orientação empreendedora.

Com a pandemia da Covid-19, várias mudanças políticas e alterações orçamentárias foram realizadas e as UPFB presenciaram a perda de seus recursos financeiros repassados pela União Federal, além de fomentos de ordem pública como os patrocinados por agências oficiais de fomento, dentre outros. Somente na UFMG esta perda representou quase vinte e cinco por cento a menos do recurso empenhado em 2021, se comparado com o recurso empenhado em 2018⁴, além de outras perdas anunciadas e/ou realizadas até o final de 2022. Assim, as UPFB precisam buscar novas fontes alternativas de investimentos para manter e modernizar a sua infraestrutura e excelência em funcionamento, bem como para realizar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico do país e a prestação de serviço é uma possível estratégia da universidade empreendedora que, todavia, ainda está contextualizada em um

⁴ <https://www.ufmg.br/proplan/evolucao-orcamentaria-da-ufmg/>

cenário de incertezas jurídicas e culturais que precisam de maior clareza e uniformidade para a sua correta aplicação.

Um estudo recente realizado pelo Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica – CONFIES, demonstrou que mais de 90% (noventa por cento) das Instituições Federais de Ensino Superior –IFFES realiza a prestação de serviço⁵ e, considerando que a partir da última década o Brasil passou a vivenciar uma política de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, conforme comprova o levantamento realizado pelo Ministério da Educação - MEC, em parceria com entidades que atuam no setor (UNE), a prestação de serviço passa a ser tema relevante para análises de viabilidade e novos estudos, bem como a demonstração de seus resultados e sua potencialidade na universidade empreendedora.

Salienta-se que dentre os pilares da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2016-2022), desenvolvida pelo MCTIC para as empresas, destaca-se o fortalecimento da oferta de serviços tecnológicos e o estímulo às iniciativas de extensão tecnológica para micro, pequenas e médias empresas⁶. Citam-se ainda as disposições do Plano Nacional da Educação contidas na Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, cuja meta 12.7 foi regimentada através da Resolução 07/2018 do MEC, que estabeleceu diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e dispôs que referidas atividades deveriam compor o mínimo de 10% da carga horária curricular estudantil nos cursos de graduação, o que será obrigatório a partir de 19 de dezembro de 2022, conforme prorrogação prevista no Despacho de 24 de dezembro de 2020, do então Ministro da Educação Milton Ribeiro, o que evidencia que as atividades de extensão e também a prestação de serviço e a troca de conhecimentos entre universidade-governo-empresa é uma tendência que foi corroborada com o Marco Legal de CT&I, restando verificar como essas atividades e os resultados dela advindos estão sendo realizados.

A literatura aponta duas razões para que as universidades almejem a prestação de serviço: a primeira está associada à necessidade de buscar fontes alternativas de recursos financeiros para complementar ou fomentar o financiamento público das universidades

⁵ www.confies.org.br

⁶ [https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Estrategia+Nacional+de+Ciência%2C+Tecnologia+e+Inovacao+\(2016-2022\)%2C](https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Estrategia+Nacional+de+Ciência%2C+Tecnologia+e+Inovacao+(2016-2022)%2C)

públicas⁷, muito comum nos discursos de Organismos Internacionais, como exemplo do Banco Mundial, e a segunda está presente nas políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação e se traduz na visão e alcance da universidade empreendedora que deve buscar maior proximidade com o setor produtivo em razão da responsabilidade social que lhe foi atribuída, qual seja, a de fortalecer o sistema produtivo e potencializar as riquezas econômicas com a produção de conhecimentos úteis e aplicáveis ao mercado competitivo⁸ através da comercialização do conhecimento e de possibilitar o desenvolvimento econômico e social do país. (QUEIROZ, 2018).

Em que pese à possibilidade da prestação de serviço ser buscada pela universidade empreendedora para fomentar seus recursos financeiros, manter a sua infraestrutura e excelência ou para possibilitar as interações que visam gerar riquezas através do conhecimento, entre outros, os estudiosos da inovação geralmente concentram os seus esforços na demonstração de seus resultados apenas em Pesquisa e Desenvolvimento, deixando de fora a influência da orientação para o mercado que pode não convergir com a pesquisa e o desenvolvimento, como salienta Crossan e Apaydin (2010). Adams al (2006), dispõem que os primeiros estudos de inovação se basearam no constructo de sua operacionalização como intensidade de pesquisa e desenvolvimento ou como número de patentes e que referidos constructos provaram não serem aplicáveis para diferentes tipos e propósitos organizacionais.

A literatura existente não aponta todos os resultados obtidos com a prestação de serviço realizada na UPFB, considerando que nem todos os resultados são necessariamente revertidos para a transferência de tecnologia, criação de empresas e condução de esforços de renovação regional (CROSSAN e APAYDIN, 2010; BAGNO, SOUZA e CHENG, 2020).

Além disto, o conceito de prestação de serviço no contexto universitário ainda está eivado de incertezas jurídicas seja nos moldes trazidos pelo Marco Legal de CT&I, seja nos procedimentos a serem adotados principalmente quanto a formatação e padronização de projetos, a forma de remuneração e tributação, falta de uniformidade cultural de conceitos e atividades que a abrangem, considerando que muitos servidores/pesquisadores não conseguem admitir a prestação de serviço praticada fora do seu caráter social ou assistencial,

⁷ 2 Amaral (2003), Mancebo (2004), Carvalho (2006), Sguissardi (2009), Chaves (2010).

⁸ Chauí (1999; 2001), Dias Sobrinho (2014).

notadamente quando há arrecadação de recursos. Da mesma forma, ainda existem incertezas quanto a sua aplicação já que a prestação de serviço é regulamentada pela IFES e desta forma possui regulamentação própria e diversa em cada UPFB, o que torna a utilização deste instituto estratégico para o desenvolvimento da universidade empreendedora também para os fins de inovação complexo considerando as incertezas citadas, e, ainda a falta de clareza e diálogo com a comunidade acadêmica e o que este instituto de fato abrange e representa. A falta de clareza também atinge os órgãos fiscalizadores como o Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria Geral da União (CGU), Receita Federal do Brasil (RFB) e outros e a complexidade na utilização deste instituto pode provocar autuações desnecessárias tanto na esfera administrativa como judicial, o que pode causar prejuízos às UPFB e suas fundações de apoio.

Desta forma, necessário se torna avaliar os resultados da prestação de serviço efetivamente realizada na UPFB após a entrada em vigor do Marco Legal de CT&I. Este resultado, como exposto, não visa somente o resultado de pesquisa e desenvolvimento, aqui considerado a transferência de tecnologia, e sim, toda prestação de serviço realizada, tanto técnico especializado em CT&I como o comum e as atividades de extensão, com vistas a expor e a entender o fenômeno e o alcance do conceito da prestação de serviço na universidade empreendedora, sua potencialidade, orientação empreendedora e os resultados gerados no contexto social e econômico em que está inserida. Pretende-se também elucidar como essas atividades estão se desenvolvendo e como estão impactando a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais, o ensino, a pesquisa e a gestão e os conceitos trazidos após o Marco Legal de CT&I para verificar se as diretrizes inovadoras estão sendo realizadas e/ou introduzidas no ambiente universitário.

Para tanto, o problema foi sintetizado na seguinte questão de pesquisa:

Como a prestação de serviço está sendo realizada na UPFB empreendedora após o Marco Legal de (CT&I)?

Para responder a esta pergunta de pesquisa será feita uma análise quantitativa e qualitativa de dados obtidos através da coleta de dados efetuada junto às unidades acadêmicas, fundações de apoio (FA) e da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com os projetos de prestação de serviço realizados na (UFMG), geridos através de suas fundações de apoio (FA), após a entrada em vigor do Marco Legal de (CT&I), bem como serão analisadas as respostas

conseguidas através de questionários de 28 (vinte e oito) docentes da UFMG, representando as suas unidades acadêmicas e a visão desses em relação à prestação de serviço efetivamente realizada na UFMG.

O Objetivo Geral será contextualizar o fenômeno da prestação de serviço na universidade empreendedora buscando evidências do real alcance de seu conceito e das atividades que a prestação de serviço alcança na universidade e ainda como essas atividades estão se desenvolvendo e como estão impactando a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais, o ensino, a pesquisa e a gestão, trazendo uma reflexão sob o ponto de vista do empreendedorismo e do contexto em que a universidade está inserida, bem como apresentar como essas atividades estão ocorrendo após a entrada em vigor do Marco Legal de (CT&I) na universidade empreendedora.

Os objetivos específicos são:

- (i) Identificar se a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade;
- (ii) Analisar o conceito de prestação de serviço na universidade empreendedora e identificar as atividades que a abrangem;
- (iii) Analisar a aplicação dos resultados dos projetos de prestação de serviços demonstrando os benefícios alcançados;
- (iv) Analisar os pontos fortes e fracos da prestação de serviço, bem como as ameaças e oportunidades dela advindas.

Esta investigação pretende contribuir para a literatura sobre o papel da prestação de serviço nas universidades empreendedoras e seus esforços não somente em pesquisa e desenvolvimento, mas nos reais resultados obtidos e na convergência dos resultados com os propósitos organizacionais da universidade empreendedora no contexto social em que está inserida, através da análise de dados da UFMG.

Para atingir os objetivos aqui descritos este projeto será constituído das seguintes partes. O item 1 trouxe a contextualização do tema de forma geral, a problematização e a questão de pesquisa, bem como a justificativa e a relevância do tema. O item 2 abordará a visão teórica e a conceituação dos argumentos básicos do estudo. O item 3 irá expor sobre as práticas realizadas na UFMG para obter a prestação de serviço através de projetos geridos por suas FA. O item 4 irá expor sobre os procedimentos metodológicos necessários para a condução do estudo. O item 5 abordará as discussões, reflexões e resultados encontrados. O

item 6 irá apresentar as considerações finais do estudo. O item 7 as referências bibliográficas que foram utilizadas. O item 8 irá apresentar os questionários realizados.

O empreendedorismo introduz o próximo capítulo por meio da apresentação de alguns pensadores clássicos e estudiosos da área, priorizando-se aspectos específicos ligados ao tema da dissertação, evidenciando-se como o empreendedorismo público e acadêmico precisa buscar oportunidades através do constructo da orientação empreendedora.

Após, será apresentada a extensão universitária, da qual a prestação de serviço é espécie do gênero extensão, ou seja, está compreendida dentro do conceito de extensão universitária, e como a mesma é realizada na universidade.

O terceiro tópico irá abordar as questões legais trazidas pelo Marco Legal de (CT&I) e as influências e reflexões no contexto da universidade empreendedora.

O quarto tópico irá abordar a prestação de serviço realizada na UFMG, como universidade empreendedora, detalhando como a mesma vem sendo realizada e gerida por meio de projetos por FA e o seu papel neste contexto após o Marco Legal de CT&I.

Por fim, serão apresentados conceitos fundamentais que perpassam os resultados e as reflexões apresentadas nessa dissertação: empreendedorismo, orientação empreendedora, extensão universitária e prestação de serviço.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Do Empreendedorismo à Orientação Empreendedora

Empreendedorismo é um termo muito utilizado e geralmente está associado a conceitos e ideias como: criação de empresas ou de algum tipo de novidade, riscos financeiros e investimentos, inovação, processo criativo, comercialização do conhecimento, surgimento de oportunidades e outros (SOUSA, et al 2010; SILVEIRA, 2017).

Shane, (2012), salienta que o empreendedorismo é a identificação, avaliação e a exploração de uma oportunidade, mas destaca que a criação de um novo negócio pode existir dentro da organização.

O empreendedorismo é um fenômeno que acompanha as mudanças na sociedade, a sua evolução e os períodos produtivos, (VALE, 2014). É também conhecido por gerar prosperidade e crescimento (HISRIC, PETERS, SHEPHERD, 2014).

O empreendedorismo move a inovação. Na visão de Tidd e Bessant, (2019), o empreendedorismo é uma mistura potente de paixão, energia, entusiasmo, insight, bom senso e esforço, permitindo que ideias transformem a realidade.

O empreendedorismo é visto como uma força propulsora que move a inovação ou o processo gerado por meio do esforço para a obtenção e a criação de valor ou dos resultados que alcança.

Para Lumpkin e Dess, (1996), o importante no empreendedorismo é a percepção do ato de construção de novos negócios. Debates recentes sobre estudos que visam ações empreendedoras estão voltados para as formas de usufruir as novas oportunidades e como as mesmas estão ocorrendo (MOCELIN, AZAMBUJA, 2017). As ações empreendedoras estão sendo apontadas como oportunidades.

Schumpeter, (1993), foi um dos primeiros estudiosos a tentar compreender o alcance da ação empreendedora e visualizou que outros atores, além do dono do negócio, ou seja, o próprio empreendedor, também contribuíam significativamente para a concretização da ação empreendedora, sendo esta buscada por vários agentes (GOMES, LIMA, CAPPELLE, 2013).

A orientação empreendedora surge como um construto no âmbito do empreendedorismo que possibilita por meio de processos, práticas e atividades o desenvolvimento organizacional baseado em decisões estratégicas e implantação do comportamento empreendedor em sua comunidade (LUMPKIM e DESS, 1996; HASHIMOTO, 2012). Nesse contexto o empreendedorismo é visto como um meio de crescimento para a organização permitindo um melhor desempenho dentro e fora de seus limites.

Para Robinson, Stimpson, Huefner e Hunt (1991), a orientação empreendedora abrange processos, práticas, tomadas de decisões e, também, a ação de forma autônoma, assumindo riscos, sendo superior e forte em relação aos concorrentes. Por sua vez, Lumpkin e Dess (1996), definiram que as organizações que trabalham com orientação empreendedora são caracterizadas por assumirem riscos em busca de altos retornos no mercado.

Os primeiros estudos sobre orientação empreendedora foram desenvolvidos por Mintzberg, (1973) e Khandwalla, (1976), que discutiram sobre a tomada de decisões

empresariais e o estilo de gestão adotado pelos empresários no seu cotidiano. O termo inovação foi fortemente associado à competitividade, como citam Utterback e Abernathy, (1975); Freeman, (1979); Schumpeter, (1997) e Porter, (1989), e este conceito foi considerado uma mola propulsora de desenvolvimento e progresso organizacional, conforme apontou Miller, (1983). Porter, (1989), ainda definiu que as empresas utilizavam modelos de inovação com o intuito de obterem um diferencial competitivo diante de seus concorrentes e buscaram alcançar as dinâmicas de mercado, o que parte da percepção de oportunidade de negócio.

O empreendedorismo não se restringe ao setor privado o qual tem como pressuposto a economia, mas também é percebido no setor público como um processo que se desenvolve quando há busca de oportunidades para a criação de valor Shane e Venkataraman, (2000), ou busca pelo bem-estar humano Zampetakis e Moustakis, (2010), podendo ainda ser incentivado de forma conjunta entre os setores público e privado para melhor exploração de oportunidades sociais (MORRIS e JONES, 1999).

Mazucatto, (2020), evidencia que o Estado também é visto como empreendedor, que assume riscos e cria mercado.

Morris e Jones, (1999), dispõem que as organizações que não visam lucro, a exemplo das organizações públicas, buscam por meio da criação de valor as oportunidades necessárias para a eficiência na atuação empreendedora e que esta não deve ser associada a lucro econômico, todavia, o setor público ainda enfrenta o desafio de importar do setor privado os conceitos, ideias e os modelos de gestão que sejam aplicáveis e que não ameacem o interesse público (BOX, 1999).

No Brasil, o empreendedorismo no setor público foi reconhecido como uma ferramenta de interesse na década de 1990, ocasião em que foi abordada uma nova perspectiva para a gestão pública que visou maximizar a eficiência do governo através da melhora na alocação de recursos e serviços ofertados à sociedade (VALADARES et al, 2012; VALADARES, EMMENDOEFER, 2015; CARAOL, 2017; BORGES, ROMANIELLO, BRITO, 2016).

O empreendedorismo no setor público foi associado a mudanças administrativas utilizadas como estratégia de gestão para que houvesse crescimento, modernização e descoberta de novas oportunidades (TEIXEIRA, et al, 2019), bem como a uma ferramenta que promovesse um serviço público eficiente, de qualidade e uma administração flexível, capaz de atender as demandas da sociedade (SILVA, VALADARES e ANDRADE, 2016).

Por sua vez, Montezano e Isidro, (2020), noticiam a ausência de modelos de competências necessárias para uma gestão pública inovadora no Brasil. A inovação é fundamental para a administração pública (Bysted & Jespersen, 2013; Hughes et al., 2011; Moussa et al., 2018; OCDE, 2015; Sørensen, 2016; Vries et al., 2018), uma vez que é um mecanismo que proporciona oportunidades de melhorias contínuas na prestação de serviços públicos à sociedade, a qual tem sido cada vez mais exigente com a qualidade, celeridade e com a transparência. Moussa et al (2018) propuseram um modelo conceitual de fatores que influenciam a inovação no setor público composto por três aspectos: barreiras para a inovação, comportamento de liderança e aspecto do ambiente. Além de um ambiente à inovação, a organização precisa estabelecer estratégias para que os colaboradores tenham competências orientadas à inovação (Tartari et al., 2014). Fedato et al., (2018), afirmam que as competências são a força motriz para gerar a inovação. Portanto, o empreendedorismo acadêmico, titular do conhecimento e de competências, deve estabelecer uma gestão inovadora através da busca de oportunidades e valores intra e extramuros, conforme se passa a expor.

2.1.1. Do Empreendedorismo Acadêmico

O dicionário define “inovação” como “mudança”; o termo vem do latim, em que *in* e *novare* significam “fazer algo novo” (TIDD e BESSANT, 2019). A natureza da inovação é fundamentalmente o empreendedorismo, o que permite que boas ideias se tornem realidade. Neste sentido, a conceituação trazida pelo escritor Peter Drucker:

“A inovação é a ferramenta específica dos empreendedores, o meio pelo qual exploram as mudanças como oportunidades para um negócio ou serviço diferente. Pode ser considerada uma disciplina, pode ser apreendida e praticada. _ P. Drucker, (1985). Innovation and Entrepreneurship. Nova York, Harper and Row.” (TIDD; BESSANT, 2015).

A Hélice Tríplice é o fundo basilar para o desenvolvimento de um sistema de inovação, sendo apresentada como um modelo de inovação em que as universidades, indústrias/empresas e governo interagem entre si para promover o desenvolvimento mediante a inovação e o empreendedorismo como informam Etzkowitz, Zhou et al, (2017).

Neste sentido as disposições apresentadas por ETZKOWITZ (2009, p.1):

“A universidade é o princípio gerador das sociedades fundadas no conhecimento, assim como o governo e a indústria são as instituições primárias na sociedade industrial. A indústria permanece como o ator-chave e locus de produção, sendo o governo a fonte de relações contratuais que garantem interações estáveis e o intercâmbio. A vantagem competitiva da universidade em relação a outras instituições de produção do conhecimento são seus estudantes. O fluxo contínuo de admissão e graduação de alunos traz o aporte de novas ideias, em contraste com as unidades de pesquisa e desenvolvimento de laboratórios de empresas e do governo, que tendem a se ossificar, perdendo o “fluxo de capital humano” que é constituído na universidade.”

A concepção da universidade empreendedora teve início em meados dos anos 90 no conceito do modelo da hélice tríplice que possui três pilares de sustentação, quais sejam: universidade; empresas e governo (Etzkowitz e Zhou, 2007). A universidade passa a atuar como um agente catalisador no desenvolvimento do empreendedorismo porque usa dos conhecimentos advindos dos seus processos de ensino, pesquisa e extensão. Como proposto por Etzkowitz, (1998), o conceito de universidade empreendedora seria sua segunda missão institucional, que incorpora o desenvolvimento econômico através do conhecimento como uma de suas funções.

Este modelo enfatiza as relações indústria/empresas-governo-universidade/academia sob o ponto de vista da academia, apresentando as universidades como protagonistas de um sistema de inovação, que provém o ensino superior e a pesquisa e também incentiva a formação de novas indústrias e empresas através da geração e transmissão do conhecimento, bem como da prestação de serviços técnicos especializados que coloca à disposição do mercado e da sociedade.

Destaca-se a perspectiva sistêmica da inovação que dá ênfase ao papel das interações entre os atores envolvidos no processo inovativo e o arranjo institucional que cria condições para a competitividade de um país e o distingue dos demais (BERNARDES & ALBURQUERQUE, 2003; FERNANDES ET AL., 2010; FREEMAN, 1987; LUNDVALL, 1992; NELSON, 1993).

Pinho & Fernandes (2015), destacam que o aumento dessas interações podem refletir não somente uma mudança de cultura na universidade mas também nos resultados de pesquisa que as universidades podem prover.

Silva e Suzigan, (2014), dispõem que o sucesso das interações explica a confiança das empresas na capacidade das pesquisas acadêmicas em atenderem a suas demandas futuras de conhecimento. Os relacionamentos são estabelecidos em função da excelência dos pesquisadores e, também proximidade geográfica.

Etzkowitz et al, (2000), ainda destaca que o empreendedorismo na universidade tem um relevante papel para o setor produtivo que antes se limitava as relações comerciais, qual seja, a de buscar ações conjuntas e resultados que impactam os seus processos produtivos.

A diferenciação entre produtos e serviços mediante o uso do conhecimento inovador é uma necessidade imediata da atuação empresarial, evidenciando-se que os empresários necessitam do apoio da universidade não apenas relativamente à manufatura dos bens industriais, mas em todos os campos de sua atuação profissional (DINIZ, D. M. e NEVES, R. C., 2015).

Lemos e Cario, (2016), dispõem que há o reconhecimento de que existe um fator cultural forte por trás do empreendedorismo, que é o paradigma da estabilidade e a aversão ao risco, muito comum no Brasil, ou seja, não é só a universidade que precisa despertar para sua vocação empreendedora, mas também as pessoas, de um modo geral, precisam estar mais abertas a novas possibilidades. D'Este e Patel (2007) acrescentam que enquanto as características institucionais podem influenciar as motivações dos pesquisadores no sentido de interagir ou não com o setor produtivo, o comportamento empreendedor também pode ser motivado pelas características dos pesquisadores individualmente.

Lima et al, (2018), analisaram o tipo de orientação empreendedora em duas instituições de ensino públicas com base nas dimensões de Lumpkin e Dess, (1996), que utilizou as dimensões: inovatividade, assumir riscos, proatividade, autonomia e agressividade competitiva. Restou exposto que o empreendedorismo acadêmico é um processo que se desenvolve em busca de oportunidade para criação de Valor (Shane, Venkatara-Man, 2000). Segundo Morris e Jones (1999), as organizações públicas buscam as oportunidades necessárias para a eficiência na atuação empreendedora. Para Currie et al. (2008), o empreendedor no setor público deve ser capaz de incorporar e harmonizar os stakeholders (partes interessadas), o empreendedor e o político. Por fim, foi exposto que a orientação

empreendedora surge como um importante constructo no âmbito do empreendedorismo possibilitando por meio de processos, práticas, decisões estratégicas e afins a implantação do comportamento empreendedor (Lumpkin; Dess, 1996; Covin; Green; Slevin, 2006).

Observa-se que o empreendedorismo acadêmico deve ser visto como um passo natural no processo evolutivo e cumulativo das universidades, assim como na primeira revolução acadêmica, que agregou a pesquisa como missão institucional. (ETZKOWITZ et al, 2000).

Ao incorporar múltiplas missões a universidade empreendedora deve não apenas criar mecanismos de estímulos isolados, mas desenvolver culturalmente esse novo paradigma de inovação. No entanto, é preciso entender o contexto da economia globalizada, a padronização do modo de produção acadêmica e o consequente resultado de suas pesquisas, para se evitar o desenvolvimento de uma massa social acrítica e formatada. Da mesma forma é necessário observar que a verdadeira batalha no mundo hodierno não é apenas tecnológica e econômica, mas de valores e a educação encontra-se na janela de oportunidades porque privilegia a formação e a transformação do sujeito como agente de mudança social. (COSER et al, 2018.)

O empreendedorismo acadêmico evidencia o papel estratégico que a universidade pode desempenhar através da utilização de seus laboratórios e centros de pesquisa e por meio de sua capacidade de criar e difundir conhecimento e promover a inovação por meio de produtos, processos, serviços e exploração de seus resultados ou na criação de novos empreendimentos. (DOUTRIAUX, 1991; MANSFIELD, 1995, 1998). Ele também introduz reflexões relacionadas ao papel das universidades no cenário em que estão inseridas e a sua relação com o governo, empresas, indústrias e com a sociedade.

O empreendedorismo deve ser almejado e motivado na universidade através do fomento ao interesse público por meio do progresso da ciência, tecnologia e inovação, o que permitirá a geração de empregos e o desenvolvimento econômico e social do país por meio da busca de soluções inovadoras e tecnológicas considerando ser a mesma a detentora dos ativos essenciais necessários a gestão da inovação e transformação cultural, social e também econômica hodierna, qual seja, o conhecimento e capacidades.

2.1.2. Da Inovação Tecnológica

Os Estados Unidos da América foi o berço do desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico através do fenômeno das Spin-offs acadêmicas (SHANE, 2012), que foram visualizadas como alternativa para a exploração da tecnologia por meio de licenciamento, baseado na propriedade intelectual desenvolvida na universidade.

Esta revolução acadêmica trouxe para a universidade novas diretrizes e ampliou a sua atuação junto à sociedade e economia (DUTRÉNIT & ARZA, 2015; FERNANDES et al., 2010; RAPINI ET AL., 2009; SUZIGAN & ALBUQUERQUE, 2011; RAPINI; BARBOSA, 2021 PÁG. 321), além de fornecer infraestrutura ou recursos humanos para a inovação, seja ao dinamizar processos de aprendizado ou promover a transferência de conhecimento (DUTRÉNIT & ARZA, 2015), entre outros.

Além disso, esta revolução exigiu uma readequação dos verdadeiros atributos dos agentes produtivos por meio da potencialização da comercialização do conhecimento (ETZKOWITZ, 1983).

A inovação tecnológica tida como toda novidade implantada pelo setor produtivo, por meio de pesquisa ou investimentos, que aumenta a eficiência do processo produtivo ou que implica um novo, ou aprimorado, como dispõe o Manual de Oslo, elaborado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), está sendo realizada em grande parte nas UPFB.

A função empreendedora da universidade foi viabilizada pela criação de um sistema inovador que fomentou a celebração de parcerias que permitiram o repasse do conhecimento e recursos visando o desenvolvimento econômico e social do país, como já exposto e também por alterações nas legislações e normativos da universidade e criação de políticas públicas na área, entre outras ações.

A inovação aberta também permitiu que as parcerias fossem construídas e que redes de relacionamentos fossem estabelecidas em prol do objetivo comum, o empreendedorismo.

As atividades realizadas nas universidades são consideradas fontes importantes de inovação tecnológica e também são responsáveis pelo desenvolvimento do país, seja por meio de comercialização de patentes (SHANE, 2004); da prestação de serviço (BERNASCONI, 2005) e da transferência de tecnologia (YUSOF; SIDDQ; NOR, 2012). O empreendedorismo acadêmico atribui à universidade a responsabilidade na formação da expertise profissional e a cooperação no sistema de inovação (universidade-governo-empresa) visando à promoção tecnológica, social e econômica (IPIRANGA; FREITAS; PAIVA, 2010).

A inovação tecnológica passa a ser buscada pelo empreendedor acadêmico através da inovação radical, que busca ou cria algo novo e que provoca alterações no produto, serviço ou mercado; a incremental, que aprimora ou atualiza um produto, serviço já existente, melhorando o mesmo ou a disruptiva que propõe uma ruptura na forma como algo era realizado antes para resolver um problema já existente mediante o uso de novas tecnologias.

Necessário também que o empreendedor acadêmico se envolva na criação e no gerenciamento da estratégia de entrada no mercado, incluindo as redes diversas de membros do setor privado, público, terceiro setor e do mercado internacional e também que tome importantes decisões em sua carreira, sendo necessário um ambiente de apoio.

Pesquisas indicam que dois terços dos cientistas e dos engenheiros universitários apoiam a necessidade de comercializar suas pesquisas, e metade apoia a necessidade de assistência para start-ups (TIDD E BESSANT, 2019, PAG. 360). Contudo, Montezano e Isidro, (2020) identificaram a ausência de modelos de competências necessárias para uma gestão pública inovadora no Brasil. A inovação é fundamental para a administração pública (Bysted & Jespersen, 2013; Hughes et al., 2011; Moussa et al., 2018; OCDE, 2015; Sørensen, 2016; Vries et al., 2018), uma vez que é um mecanismo que proporciona oportunidades de melhorias contínuas na prestação de serviços públicos à sociedade, a qual tem sido cada vez mais exigente com a qualidade, celeridade e com a transparência. Moussa et al (2018) propuseram um modelo conceitual de fatores que influenciam a inovação no setor público composto por três aspectos: barreiras para a inovação, comportamento de liderança e aspecto do ambiente. Além de um ambiente à inovação, a organização precisa estabelecer estratégias para que os colaboradores tenham competências orientadas à inovação (Tartari et al., 2014). Fedato et al. (2018) afirmam que as competências são a força motriz para gerar a inovação.

O atual cenário econômico e social marcado por transformações digitais; proteção de dados; obsolescência rápida de produtos, tecnologias e materiais; maior exigência do consumidor por produtos sustentáveis, veganos e menos poluentes e por grande parte da população nacional ainda em situação de pobreza e de fome, instiga a comercialização do conhecimento para que ocorra o desenvolvimento organizacional, econômico e social do país fazendo com que as universidades, berço do conhecimento e de capacidades, sejam acionadas a responder e a atender a essas demandas, mostrando-se úteis para além da educação e do ensino.

Assim o empreendedorismo acadêmico deve importar as variáveis que lhe aplicam do setor privado buscando estratégias de busca de valor no ambiente universitário e social em que está inserido. Torna-se necessário expor como a proatividade e autonomia devem ser percorridas na gestão e política acadêmica, bem como a assunção de riscos deve ser conduzida, visando uma transformação e mudança de cultura na academia para que a universidade possa continuar auferindo recursos públicos, mas também que tenha a capacidade de agregar suas competências e saberes em prol do desenvolvimento econômico e social seja através da prestação de serviço e demais atividades extensionistas, da pesquisa e desenvolvimento tecnológico e na utilização desses recursos na manutenção e modernização de sua infraestrutura, ampliação de seu parque tecnológico, capacitação de discentes e docentes, entre outros, o que não configura uma privatização do ensino superior brasileiro e que é o caminho natural já evidenciado pelo Marco Legal de CT&I.

A orientação empreendedora torna-se, portanto, um constructo importante para as organizações que desejam incorporar ações empreendedoras buscando transformá-las em condutas e práticas organizacionais. No setor público, como nas universidades, as ações empreendedoras devem estar voltadas para a busca de oportunidades para permitir o crescimento de seus objetivos e capacidades, bem como na busca pelos melhores resultados ou valores sociais (BERLIM et al, 2006; ZEN, FRACASSO, 2008; SILVEIRA, 2007).

2.2. Da Extensão Universitária

No Brasil, desde o governo provisório de Getúlio Vargas (1930-1934), foi instituído o Estatuto das Universidades Brasileiras pelo Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, e, através do Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931, foi definido o primeiro desenho organizacional da universidade brasileira e as concepções de extensão por ele descritas (SHIROMA et al, 2007). O referido Estatuto estabelecia duas formas de organização para o ensino superior, o universitário e o ministrado em institutos isolados (FÁVERO, 1999, 2006; SAMPAIO, 1991), bem como definia os órgãos responsáveis pela administração geral da universidade, competindo ao conselho universitário, órgão colegiado de consulta e de deliberação superior a aprovação e autorização das atividades de pesquisa e extensão da universidade. (QUEIROZ, 2018).

O mencionado Estatuto trouxe a primeira menção formal à extensão no Brasil que seria destinada à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo e que poderia ser realizada, por meio de cursos, de conferências e ainda de demonstrações práticas (QUEIROZ, 2018).

Gurgel, (1986), menciona que o Estatuto foi o responsável por introduzir a ideia de extensão como serviços técnicos e científicos gerais.

Com o processo de industrialização iniciado nos anos de 1930 e o aumento da concentração urbana, a educação passou a ser vista como um meio ou garantia de acesso ao emprego e mercado (CUNHA, 2007; SAVIANI, 2010). Neste contexto exigia-se uma reforma universitária que buscasse modernização com vistas a se criar uma estrutura produtiva para avançar o seu processo de industrialização, e de mão de obra qualificada e o Estado passou a incentivar o desenvolvimento nacional através da ampliação da produção industrial (RODRIGUES, 1987).

Frigotto, (1999), dispõe que a relação entre educação e desenvolvimento econômico passou a ser fundamentada pela teoria do capital humano, que expunha que um acréscimo de instrução correspondia a um acréscimo de capacidade de produção.

A universidade passa a ter a responsabilidade de formar a força de trabalho qualificada para atendimento aos setores específicos da economia ajustando-se às demandas do Estado e do capital (LEHR, 2015).

A Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, propôs uma reestrutura na universidade pública brasileira buscando aproximá-la da realidade e da sociedade. Gurgel, (1986), enfatiza que as atividades de extensão foram mantidas como sendo realizadas por docentes através de cursos e serviços especiais (art 20), geridos pelas universidades e foi criada uma nova concepção para o conceito de extensão, qual seja, atividades realizadas por discentes como um serviço social ou assistencial para melhorar as condições de vida da comunidade, como programas culturais, artísticos, cívicos e desportivos (art 40).

O governo militar deu ênfase a nova concepção criada, qual seja, a extensão social, que visava melhorar as condições de vida e estabeleceu meios para a operacionalização dessas atividades da universidade (SOUSA, 2000). Neste período também foi estimulado o relacionamento da universidade com as empresas via extensão (TAVARES, 1996). Foi criada ainda uma comissão mista pelo Governo Federal que assumiu a coordenação nacional das políticas de extensão, delimitando as suas atividades e assim definindo a extensão: “*um*

subsistema componente do sistema universitário, através do qual a universidade de ensino superior estende sua área de atendimento às organizações, outras instituições e populações em geral, retroalimentando o ensino e a pesquisa. As atividades de extensão na universidade se processavam sob a forma de cursos, serviços, difusão de resultados de pesquisas e outras formas de atuação exigidas onde a instituição se encontra inserida ou exigência de ordem estratégica”. (GURGEL, 1986; SOUSA, 2000; MEC/DAU, 1975). A extensão praticada nas UPFB objetivava principalmente atender as demandas da sociedade na qual estavam inseridas, estando integradas à sua estrutura organizacional.

Com a Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988, a universidade volta-se aos interesses da maioria da população e a extensão é o mecanismo legitimado para conseguir essa interação com a sociedade, mantendo uma relação de reciprocidade. A extensão passa a ter a mesma importância do ensino e da pesquisa como atividade inerente à universidade, instituindo-se o Princípio da Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão (art 207), na perspectiva de se conseguir a integração com a sociedade por meio da prestação de serviço e passa a ser articulada com a busca pela autonomia universitária e de inserção da universidade na realidade social brasileira (TAVARES, 1996; NOGUEIRA, 1999).

A partir de 1990 grande parte das ideias e referenciais que orientam os atores sociais que formularam e implementaram as políticas públicas educacionais passaram a exaltar os valores de mercado e a buscar redefinir o papel do Estado na economia e nas políticas sociais. Houve influência dos organismos internacionais na definição do novo papel do Estado nas políticas públicas nacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Banco Mundial (BM) e a Organização Mundial do Comércio (OMC).

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, vem implementar essa nova perspectiva para a educação, priorizando o Princípio do direito universal à Educação conforme se infere do texto da lei, relatado pelo antropólogo, professor e senador Darcy Ribeiro (1922-1997). Essa nova concepção marca a presença de financiamentos estudantis (QUEIROZ, 2018).

Nos governos que se seguiram houve a redução do financiamento público nas instituições federais, momento em que as universidades tiveram que diversificar suas fontes de financiamento e se aproximar do setor produtivo (QUEIROZ, 2018). Amaral, (2009),

menção que a redução do financiamento público fez com que as universidades realizassem a extensão universitária, ou seja, realizassem atividades compensatórias como as prestações de serviços através da oferta de cursos, assessorias e consultorias remuneradas.

O Plano Nacional da Educação (PNE) – 2001/2010 estabeleceu como meta do ensino a implantação do programa de extensão universitária em todas as instituições federais de ensino superior, assegurando que no mínimo 10% do total de créditos exigidos na graduação do ensino superior fossem reservado para ações extensionistas (Brasil, 2001; JEZINE, 2006), todavia, referida política pública somente deverá atingir a sua finalidade nos tempos hodiernos.

O conceito de extensão universitária foi novamente definido como “*um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade*” (Brasil, 2001).

Deslandes e Arantes (2017), dispõem que a extensão universitária é considerada um dos pilares do ensino superior no Brasil, que fomenta não somente a formação profissional e humanística, mas também a transformação social.

Segundo Cavalcante, 2019, a extensão amplia o acesso à educação podendo ser compreendida como estratégia para melhorar o rendimento acadêmico através do estímulo à aprendizagem e impulsionamento da pesquisa. A extensão é uma atividade de interação que se movimenta na universidade em direção ao público externo, visando o enriquecimento da comunidade externa e interna (BATISTA, 2019).

A extensão universitária envolve um processo educativo e científico, uma articulação, uma troca, porque proporciona a transmissão e a instrumentalização do conhecimento gerado na universidade para a sociedade e mercado, permitindo ainda a capacitação dos docentes e discentes envolvidos, enquanto a universidade tem a oportunidade de encontrar os problemas da sociedade e as dores do mercado, propondo soluções e novas oportunidades, com agregação de valor, através do conhecimento. A extensão universitária permite ainda que haja a disseminação do conhecimento contribuindo para o empoderamento de indivíduos.

As atividades de extensão nas universidades brasileiras tiveram concepções e práticas diversas ao longo de toda a sua existência, sofrendo ainda influências de vertentes advindas do exterior como da universidade popular inglesa, extensão cooperativa estadunidense, entre outras, contudo, sempre se colocaram como forma de interação com a sociedade seja através

da formação, da prestação de serviço, da responsabilidade social da universidade e outros (QUEIROZ, 2018).

As novas políticas públicas que se seguiram introduziram no sistema brasileiro uma nova concepção para as UPFB com a entrada em vigor do Marco Legal de CT&I, atribuindo à prestação de serviço realizada na universidade, espécie do gênero extensão ou às atividades de pesquisa aplicada, a inserção de atividades inovadoras e de cunho tecnológico e conceitos diversos como a prestação de serviço técnico especializado e a extensão tecnológica, entre outros, o que será abordado no próximo tópico deste estudo.

A extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa e também pode ser direcionada aos cursos superiores de pós-graduação como estabelece a Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Referida Resolução fixa as diretrizes da extensão na educação superior brasileira cujo objetivo é ampliar a relação da Universidade com a sociedade por meio da aplicação do conhecimento já concebido a ser repassado e define a extensão como as atividades realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

A Resolução em consideração dispõe ser necessário que as atividades de extensão sejam no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, medida esta que entrará em vigor após o dia 19 de dezembro de 2022, conforme Despacho de 24 de dezembro de 2020 do então Ministro da Educação Milton Ribeiro, voltando-se a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior para a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; a formação dos estudantes; a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Observa-se assim que as atividades de extensão estão sendo ampliadas no ensino superior seja através da prestação de serviço ou mediante o cumprimento do objetivo social da própria universidade, portanto, necessário avaliar os seus resultados para refletir como este caminho está sendo trilhado e como o mesmo está sendo percebido por docentes na UFMG, notadamente após a entrada em vigor do Marco Legal de CT&I.

2.3. Do Marco Legal de CT&I no Brasil

A necessidade de impulsionar a competitividade do País e a geração da capacidade de desenvolvimento autônomo de soluções sustentáveis para os problemas sociais ou de mercado, em um país inserido em uma economia global capitalista, diminuiu a histórica resistência da academia brasileira a um diálogo com o empresariado. Passa a ser, inclusive, uma ferramenta de empoderamento, proteção e provimento de perspectivas reais a uma juventude cada vez mais pluralmente inserida no ambiente universitário e desejosa de horizontes mais amplos de atuação. (NADER, H. B; OLIVEIRA F.; MOSSRI, B. B., 2017).

Esta é uma crise que pode ser comparada a ocorrida na década de 1930, e, portanto, exigem medidas ousadas e criativas como as do Estado do bem estar social, voltadas para a necessidade global sustentável e conduzidas pela sociedade do conhecimento de hoje (MAZUCATTO, 2020).

Para atender a esta nova perspectiva, entrou em vigor em 02 de dezembro de 2004, a Lei 10.973, que estabeleceu medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação, alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do país. Referida legislação observou as determinações dos artigos 218 e 219 da Constituição Federal da Republica Federativa do Brasil.

Todavia, somente em 2016, com as alterações inseridas na Lei 10.973/04, advindas da Lei 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o ambiente inovador no Brasil efetivamente sofreu estímulos na pesquisa científica e tecnológica, com a alteração concomitante de outras legislações, como: lei de licitação, lei de fundações de apoio, lei do magistério superior, lei de

isenção para produtos derivados de pesquisa e outras, iniciando medidas e ações efetivas na produção nacional, com a promoção de políticas e atividades de inovação.

Referida legislação passou a ser denominada “Lei de Inovação”; “Marco Legal da Inovação” ou Marco Legal de (CT&I).

Machado e Runhental (2014) afirmam que o Marco Legal de CT&I visa um conjunto de premissas para dar condições ao Brasil de se igualar aos países desenvolvidos. Reis, (2004), conceitua a inovação tecnológica como um conjunto de ações sistemáticas e coordenadas visando a introdução e aplicação do conhecimento para o desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços. A universidade como detentora do conhecimento é o ambiente propício para impulsionar o modelo da hélice tríplice criando um conhecimento polivalente: básico e tecnológico simultâneo (universidade e empresa em conjunto) (Plonki, 1995; Etzkowitz, 2005). Etzkowitz e Webster(1998) afirmam que o futuro da universidade está ligado ao conhecimento, assim como pela produção de conhecimento e suas implicações sociais.

O Marco Legal de CT&T materializa o início de um novo tempo no Brasil.

O processo de integração, simplificação e flexibilização das atividades direta e indiretamente relacionadas às pesquisas desenvolvidas por instituições públicas, propiciado pela promulgação da Emenda Constitucional 85/2015 marcou este nascimento.

A integração de empresas privadas no sistema nacional público de pesquisa, como diretriz constitucional abre novas perspectivas para o fomento à inovação, cujo histórico de quebras e descontinuidades implica em riscos para o futuro competitivo do País. (NADER, H. B; OLIVEIRA F.; MOSSRI, B. B., 2017).

A universidade, cuja pesquisa e o ensino são suas missões institucionais, passa a ser interpretada como uma Instituição Científica e Tecnológica (ICT) e o professor universitário, recebe a denominação de pesquisador público.

O Marco Legal de CT&I propõe uma relação direta entre universidade, empresa e governo, instituindo os procedimentos para que isso ocorra ao direcionar a pesquisa científica para a produção de conhecimento e de tecnologias passíveis de serem aplicadas em processos de geração de produtos ou serviços (BORGES, 2011).

O Marco Legal de CT&I permitiu novos arranjos visando à promoção e alcance das atividades científicas e tecnológicas para o desenvolvimento econômico e social do país, bem como permitiu que as universidades realizassem a prestação de serviços técnicos

especializados, a extensão tecnológica, sendo necessário que a mesma adquira capacidades dinâmicas para o incremento de seu desempenho organizacional (FERNANDES, et al, 2019).

A interação dos atores do Marco Legal de CT&I seguiu o modelo da Hélice Tríplice e as alianças estratégicas permitidas configuraram um avanço tanto em nível nacional como internacional. (PORTELA, et al, 2021). A universidade como detentora do conhecimento é o ambiente propício para impulsionar o modelo da hélice tríplice criando um conhecimento polivalente: básico e tecnológico simultâneo (universidade e empresa em conjunto), (PLONKI, 1995; ETZKOWITZ, 2005). Etzkowitz e Webster (1998) afirmam que o futuro da universidade está ligado ao conhecimento, assim como pela produção de conhecimento e suas implicações sociais.

Perlin et al, 2018, dispõe sobre o fomento e incentivos que a Lei da Inovação Tecnológica está sofrendo por meio de políticas e regulamentos que visam os incentivos a inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

O Marco Legal de CT&I trouxe ainda conceitos como o de inovação, assim definido:

“Art 2º (...)

IV - inovação: introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho;”

O mencionado diploma legal visando facilitar as articulações entre os atores envolvidos ainda determinou como princípios basilares que fosse priorizada a promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégicas para o desenvolvimento econômico e social; a busca pela redução das desigualdades regionais; o estímulo à atividade de inovação nas (ICTs) e nas empresas, o incentivo à constituição de ambientes favoráveis à inovação e às atividades de transferência de tecnologia; a promoção e continuidade dos processos de formação e capacitação científica e tecnológica; o fortalecimento das capacidades operacional, científica, tecnológica e administrativa das ICTs; a simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação e adoção de controle por resultados em sua avaliação; entre outros (art 2º, Brasil, 2004).

O Marco Legal de CT&I expôs em seu artigo 15-A sobre a necessidade da ICTs pública instituir a sua política de inovação, que deverá estabelecer diretrizes e objetivos para a extensão tecnológica e para a prestação de serviços técnicos especializados.

Esta nova legislação trouxe o conceito de extensão tecnológica assim definindo-a: “atividade que auxilia no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções tecnológicas e na sua disponibilização à sociedade e ao mercado” (art 2, II, Brasil, 2004).

Referida legislação determinou ainda que as ICTS públicas instituíssem Núcleos de Inovação Tecnológica, próprios ou em associação com outras ICTs, para apoiar a gestão de sua política de inovação (art. 16).

Em 07 de fevereiro de 2018, entrou em vigor o Decreto Federal de nº 9.283, que estabeleceu diretrizes e regulamentou as disposições do Marco Legal de CT&I evidenciando o papel controlador do Estado quanto aos instrumentos de pesquisa, o desenvolvimento e a inovação, buscando ainda simplificar procedimentos para facilitar a prestação de contas de projetos geridos cujo objetivo voltasse a atividades de inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Esta legislação permitiu ainda a desmistificação da prestação de serviço como forma de privatização da universidade pública considerando que a lei, expressão da vontade de uma nação, assegurou a referida prática com a permissão de sua remuneração, o que ensejará alteração cultural no ambiente acadêmico.

2.4. Da prestação de serviço na universidade

A prestação de serviço pode ser considerada a execução de um trabalho contratado por terceiros, uma atividade econômica caracterizada por um processo de produção ou uso, entre outros. A prestação de serviço se opera através de um contrato consensual, verbal ou escrito e consiste em negócio jurídico bilateral (ou plurilateral), em que existe encontro de vontade das partes, e se objetiva a regular relações jurídicas lícitas, mediante remuneração ou não. A doutrina é unânime em apontar que tão antigo como o próprio ser humano é o conceito de contrato, que passou a existir no momento em que as pessoas passaram a viver em sociedade e a se relacionar (TARTUCE, 2008).

As universidades realizam a prestação de serviços desde os seus primórdios. No Brasil, desde o governo provisório de Getúlio Vargas (1930-1934), (SHIROMA et al, 2007), observa-se as concepções da prestação de serviço como espécie do gênero extensão. A prestação de serviço sempre esteve presente no ambiente acadêmico como aproveitamento técnico e científico nas diversas formas da disseminação das atividades de ensino e do resultado das pesquisas através de consultoria e assessoria, certificações, emissão de laudos técnicos e de diagnóstico, serviços e ações voltados a assistência e atendimento social a setores carentes, iniciativas culturais, cursos e treinamentos, entre outros (BRASIL, 1985; TAVARES, 1985; NOGUEIRA, 1999).

Para tanto, a prestação de serviço está representada na figura abaixo em conjunto com as demais atividades que abrangem o gênero extensão realizada na universidade.

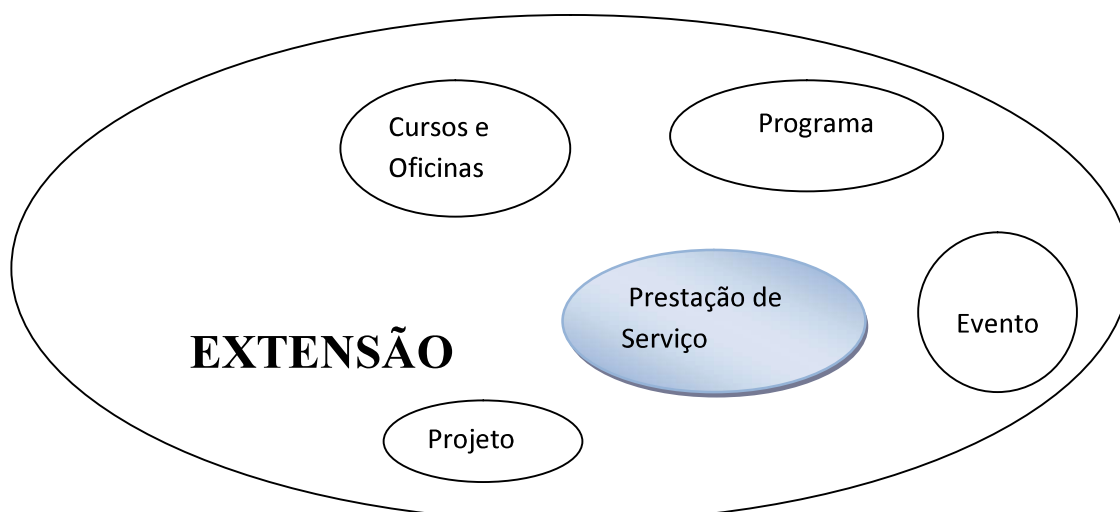


Figura 1: Atividades de Extensão. Realizado pela autora.

Ressalta-se que as atividades que envolvem cursos e oficinas em que pese também configurar espécie do gênero extensão, foram tratadas desde 1931 e continuam a serem tratadas como prestação de serviço, como exemplo cita-se as atividades pagas por alunos em cursos *latu sensu* ofertados pelas universidades públicas, bem como cursos de aperfeiçoamento, capacitação e treinamento contratados por empresas ou por entes públicos diretamente às universidades.

Por sua vez, o Marco Legal de (CT&I) concedeu a (ICT) legitimidade jurídica para que a ICT prestasse serviço técnico especializado e fosse remunerada por esta atividade. Neste cenário a prestação de serviço permite que a educação avance extramuros e que as universidades além da sua função de ensinar, educar, também contribuam com a sociedade

através da geração e a transmissão de conhecimento para o desenvolvimento tecnológico e social do país, fazendo surgir novos serviços a serem ofertados ao mercado pelas universidades ou em parceria com as mesmas.

Segundo Toledo (2015), as atividades de extensão ou serviço à sociedade envolvem tradicionalmente a difusão do conhecimento e relacionamentos com públicos externos, seja por meio de prestação de serviço, cursos de especialização, dentre outras ações, e ampliaram-se expressivamente nas últimas três décadas, passando a abarcar também as atividades voltadas à promoção da inovação e do empreendedorismo de base tecnológica, sendo comumente referenciadas como uma nova missão das universidades (TOLEDO, 2015, p. 20).

A prestação de serviço passa assim a ser caracterizada pela execução de atividades ofertadas por seus servidores ou discentes, que conta ou não com a participação de discentes, voltadas para as mais diversas áreas do saber, da assistência, da cultura, da ciência, tecnologia e inovação, de forma remunerada ou gratuita e que pode utilizar de sua infraestrutura e capital intelectual, podendo haver ou não a geração de propriedade intelectual ou a transferência de tecnologia.

Portanto, seja através de iniciativas de cunho social visando aproximar os saberes da universidade à sociedade mediante a prestação de serviço de cunho social, assistencial, cultural, e trocas com a sociedade ou mediante iniciativas sócio-econômicas de capacitação ou de desenvolvimento de produto, serviço ou processo, visando alianças estratégicas, que permitem solucionar problemas ou as dores do mercado e outros, a prestação de serviço se apresenta para atendimento à sociedade e ao mercado através de seus saberes e competências técnicas e especializadas, buscando oportunidades e criação de valores em suas ações.

Dentro dessa perspectiva a prestação de serviço na universidade se torna uma atividade essencial e possui papel relevante como agregador de conhecimento, entre outros, fazendo-se necessário conhecer como a prestação de serviço está sendo realizada após o Marco Legal de CI&I e os resultados por ela alcançados para dimensionar a sua potencialidade.

Os serviços técnicos especializados são os compatíveis com a Lei de Inovação e se destinam a realização de atividades voltadas à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, e visa, entre outros objetivos, uma maior competitividade das empresas, estando previstos no art. 8º da Lei 10.973/04.

Por sua vez, as atividades para realização conjunta da pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo, compreendem a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho, o que está regulamentado no art. 9º da Lei 10.973/04.

O Marco Legal de CT&I diferenciou as atividades previstas em seus artigos 8º e 9º, todavia, não conceituou quais atividades seriam enquadradas como de prestação de serviço técnico especializado (PSTE) e quais seriam de pesquisa científica, tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia. O Decreto 9.283/2018, que regula o Marco Legal de CT&I também não se desincumbiu de fazê-lo. A ausência do legislador em conceituar PSTE parece ter sido proposital, considerando a dificuldade no correto enquadramento e listagem ou rol taxativo dos serviços, forçando os aplicadores do direito a identificar se o serviço prestado é especializado de CT&I ou se é um serviço comum (PORTELA et al, 2021, pag. 204).

As prestações de serviços técnicos podem configurar uma importante forma de transferência de tecnologia por estarem diretamente ligadas a serviços menos complexos que podem induzir parcerias e fomentar a pesquisa aplicada, ou seja, podem iniciar como prestação de serviços e se tornar atividade de pesquisa e desenvolvimento com a possibilidade de geração de propriedade intelectual. A doutrina cita atividades de prestação de serviços técnicos e dispõe sobre a semelhança com as atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Tironi (2016) dispõe que as atividades de prestação de serviços técnicos podem ter desdobramentos positivos em atividades inovadoras e, acrescenta que a prestação de serviços tecnológicos se organiza como estrutura de interface entre a pesquisa científica e tecnológica e as atividades de produção e comercialização de bens e serviços. A infraestrutura de pesquisa dos laboratórios vinculados a ICTs é uma base essencial para prover a sociedade e a economia brasileira de serviços técnico-científicos e tecnológicos e são fundamentais para o desenvolvimento brasileiro. (TIRONI, 2016, pág 520).

Na visão de Tironi, (2016), o atendimento a clientes empresariais por uma universidade caracteriza a atividade de prestação de serviços técnico científicos como uma interface entre a pesquisa e a inovação. A partir desta interface pode intensificar-se a interação entre pesquisa e empresas com desdobramentos positivos para as atividades inovadoras, como

o tratamento de cinco serviços tecnológicos que destaca: metrologia, calibração, ensaios e testes, certificação e acreditação, em relação ao conjunto maior de serviços técnico-científicos, devido à natureza do seu papel não somente junto ao sistema de inovação, mas também junto ao sistema econômico. Portanto, os serviços tecnológicos evoluem impulsionados pelas tradicionais necessidades do sistema econômico relativas à asseguarção da qualidade e intercambiabilidade necessária ao comércio, pela crescente importância das barreiras técnicas nas relações comerciais, pela crescente demanda da sociedade por bens que garantam boas condições sanitárias, segurança, saúde, sustentabilidade ambiental, pela emergência de novas tecnologias como as de informação e comunicação, novos materiais, biotecnologia, Sistemas Setoriais de Inovação e Infraestrutura de Pesquisa no Brasil nanotecnologia, novas fontes energéticas. As políticas públicas e a ação governamental demonstram as demandas da sociedade e amplificam a demanda por serviços tecnológicos. A infraestrutura de pesquisas dos laboratórios vinculados a ICTs é uma base essencial para prover a sociedade e a economia brasileiras de serviços técnico-científicos e tecnológicos. (TIRONI, 2016, pág 520).

Rauen (2017), por sua vez, sugere que as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) se assemelham a prestação de serviços técnicos de alta complexidade e baixa rotinização porque este é o perfil das atividades encontradas nas ICTS, serviços técnicos especializados, com profissionais que possuem conhecimento acumulado, passível de aplicação em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, além de contarem com estrutura física adequada capaz de atender as soluções do mercado.

A Advocacia Geral da União (AGU) elaborou a Coletânea de Pareceres e Instrumentos Jurídicos do Marco Legal da CT&I, realizados pela Câmara Permanente da Ciência, Tecnologia Inovação (CP-CT&I) da Procuradoria-Geral Federal (PGF), órgão da Advocacia-Geral da União (AGU), e no Parecer 02/2020/CP-CT&I/PGF/AGU determinou que serviços técnicos especializados são os que o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) reconheça como atividades voltadas para a inovação e a pesquisa científica e tecnológica. No referido Parecer ainda foram feitas considerações expressas acerca da ausência de propriedade intelectual no contrato de prestação de serviço técnico especializado. Contudo, na prática, a operacionalização de referidas atividades continua a ser tarefa árdua considerando que muitos núcleos de inovação tecnológica das universidades ainda não estarem devidamente constituídos ou em funcionamento e ainda a dificuldade de um núcleo ter pessoal que

disponha de todos os saberes da universidade, o que de fato, permitirá identificar, enquadrar ou listar a real atividade praticada.

O Fórum Nacional dos Gestores de Inovação Tecnológica e Transferência de Tecnologia (FORTEC) emitiu a nota técnica 04/21, e assim dispôs sobre a PSTE:

“Os serviços técnicos especializados são, muito frequentemente, de difícil obtenção pelas empresas locais, quando não inviáveis fora da infraestrutura das ICTs públicas, sendo de grande importância para o Sistema Nacional de CT&I (SNCTI) a facilidade e a agilidade de oferta, desde que ocorra de forma sinérgica com as finalidades da instituição e desde que não se descuide da correta distinção entre tais serviços como atividade de extensão e as ações de mais longo curso, com objetivos mais aprofundados que devem sempre ser executadas sob a forma de parcerias ou convênios. Os serviços têm, também, o potencial de iniciar os relacionamentos que resultarão em posteriores parcerias, inclusive estratégicas. (...)”

Dentre as amplas formas de interação universidade-empresa, a doutrina diferencia quanto à natureza. Identificam-se os formatos de natureza “colaborativa”, nos quais se incluem a pesquisa colaborativa, a pesquisa contratada, a consultoria e os formatos de natureza “comercial”, em que se enquadrariam o licenciamento/patenteamento, o empreendedorismo acadêmico e a formação de spin-offs (AHRWEILER, PIKA & GILBERT, 2011; PERKMANN, KING & PAVELIN, 2011). As atividades que envolvem a transferência de conhecimento e tecnologia de forma mais geral enquadram-se na natureza “colaborativa” e não requerem grande mudança no ethos da universidade, pois representam uma extensão das atividades ensino e pesquisa já feitas; enquanto que as atividades de natureza “comercial” requerem uma ampla transformação do ethos da universidade para a aquisição de potências tradicionalmente não acadêmicas (MACULAN & MELLO, 2009). Complementarmente, Klofsten e Jones-Evans (2000) relacionam algumas competências das universidades e citam as atividades de empreendedorismo acadêmico. Dentre tais atividades, pode-se citar a formação de novas empresas ou organizações (spin-off) para explorar os resultados da pesquisa universitária; a prestação de serviço de teste e outras facilidades para pessoal não universitário e organizações externas; a exploração de patentes ou licenças por empresas, a partir de resultados de pesquisa; e ainda a obtenção de grandes projetos de pesquisa com financiamento externo, seja através de subsídios públicos, seja através de fontes empresariais.

Lado outo, o Marco Legal de CT&I também introduz o conceito de extensão tecnológica definindo-a como atividade que auxilia no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções tecnológicas e na sua disponibilização à sociedade e ao mercado (art 2º, XII).

Barreiro e Turra (2005), consideram a extensão tecnológica como um conjunto de ações que levam a implementação de tecnologias, mesmo aquelas conhecidas e estabelecidas como boas práticas.

O Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações (MCTIC) dispôs que os serviços tecnológicos são constituídos por atividades que objetivam “a busca por soluções tecnológicas às demandas do setor econômico, para promover o crescimento das empresas, estimular a inovação de processos e produtos, bem como a competitividade” (MCTIC, 2001).

Por sua vez, a Lei 8.666/93 conceituou serviços técnicos profissionais especializados para fins daquela legislação, explicitando um rol de serviços a serem abrangidos, quais sejam estudos técnicos, planejamentos e projetos básicos ou executivos; pareceres, perícias e avaliações em geral; assessorias ou consultorias técnicas e auditorias financeiras ou tributárias; fiscalização, supervisão ou gerenciamento de obras ou serviços; patrocínio ou defesa de causas judiciais ou administrativas; treinamento e aperfeiçoamento de pessoal; restauração de obras de arte e bens de valor histórico. No mesmo sentido a Lei 14.133/2021, que veio substituir a Lei 8.666/93, e entrará em vigor em 01 de abril de 2023, ampliando o rol de serviços técnicos especializados de natureza predominantemente intelectual, inserindo atividades de controles de qualidade e tecnológico, análises, testes e ensaios de campo e laboratoriais, instrumentação e monitoramento de parâmetros específicos de obras e do meio ambiente e demais serviços de engenharia. Referidos serviços podem ser prestados pelas universidades considerando os vários saberes que permeiam o seu ambiente.

Por fim, observa-se que a ampliação das atividades de extensão e, conseqüentemente de prestação de serviços está diretamente ligada ao fomento à comercialização do conhecimento, à necessidade da universidade tornar-se empreendedora, bem como se tornar mais relevante na perspectiva de sua utilidade, flexibilidade, capacidade de inovação, formação voltada para o mercado de trabalho, produção de pesquisas conforme as demandas econômicas, transferência de tecnologias, entre outros.

Na figura abaixo, apresenta-se as atividades realizadas nas universidades em que a prestação de serviço pode ser observada após o Marco Legal de CT&I.



Figura 2: Atividades pode ser observada após o Marco Legal de CT&I. Realizado pela autora.

2.4.1. O papel da Fundação de Apoio neste contexto

As fundações de apoio foram uma escolha nacional para o suporte às UPFB no Brasil sendo as mesmas responsáveis pela gestão administrativa e financeira de projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação. Para tanto, a fundação de apoio celebra instrumentos jurídicos responsabilizando-se pela gestão administrativa e financeira de projetos desenvolvidos no âmbito acadêmico diretamente com a universidade ou mediante instrumento tripartite com a participação do financiador do recurso e com a universidade, seja ela ente público, privado ou internacional, prestando contas de sua atuação aos órgãos competentes, bem como disponibilizando as informações necessárias em seu portal da transparência, mantendo o sigilo de dados que a lei assim o exige.

As fundações de apoio são fundações privadas constituídas nos termos do art. 62 do Código Civil Brasileiro e também possuem legislação própria, qual seja, a Lei Federal 8.958, de 20 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto Federal 7.423, de 31 de dezembro de 2010.

As fundações de apoio possuem natureza jurídica peculiar porque além de preencherem os requisitos e cumprirem os trâmites para configuração enquanto fundação

civil, para se enquadrarem como “fundação de apoio”, também precisam ser registradas no Ministério da Educação e também preencherem os requisitos da Lei Federal 8.958/94. (PAES, 2013).

As fundações de apoio foram instituídas por pessoas físicas (geralmente por professores universitários) ou pessoas jurídicas (entre as quais as próprias instituições de ensino superior ou universidades) (PAES, 2013). Além disso, possuem docentes das universidades em seus conselhos gestores ou deliberativos.

As fundações de apoio possuem credenciamento no Ministério da Educação e podem ser autorizadas a realizar a gestão de projetos em mais de uma universidade, nas esferas federal, estadual ou municipal e podem ainda conseguir a declaração de utilidade pública municipal, estadual e federal.

O Marco Legal de CT&I em seu art. 2º, VII da Lei da Inovação, assim conceituou fundação de apoio: *“fundação criada com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão, projetos de desenvolvimento institucional, científico, tecnológico e projetos de estímulo à inovação de interesse das ICTs, registrada e credenciada no Ministério da Educação e no Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, nos termos da Lei 8.958, de 20 de dezembro de 1994 e das demais legislações pertinentes nas esferas estadual, distrital e municipal.”* Essa nova conceituação também ampliou a atuação das FA podendo as mesmas estender a sua gestão administrativa e financeira às ICT’s, e não somente às UPFB. Atualmente as FA também estão sendo demandadas não somente pelas ICT’s Federais, mais também estaduais e municipais.

Araújo, et al, 2022, dispõem que as fundações de apoio são de significativa importância no gerenciamento de projetos planejados e executados no ambiente das ICTs. Por sua vez, Paes, 2013, salienta que esta é a premissa que deve orientar a compreensão sobre a figura jurídica fundacional, qual seja, de que fundação de apoio é peça essencial para a geração e transmissão de tecnologia produzida na universidade servindo de intermediária tanto para o alcance do progresso científico e técnico da universidade como da ampliação e diversificação da matriz industrial do país.

A FA representa uma estrutura em funcionamento colocada à disposição de docentes e pesquisadores que visa elucidar os procedimentos quanto à tramitação de projetos nas universidades, as aprovações necessárias, as negociações iniciais seja com o ente público, privado ou internacional, bem como a gestão do projeto após a sua aprovação, controle

normativo aplicado em cada projeto, prestação de contas do projeto e disponibilização de informações no portal da transparência. As fundações de apoio funcionam como suporte não somente para os docentes ou para o ambiente acadêmico, elas efetivamente realizam uma ponte entre a academia e a empresa ou a sociedade considerando que possuem a infraestrutura necessária para que as alianças e as trocas efetivamente aconteçam.

Por fim, a FA é muito relevante no contexto inovador porque foram responsáveis pela gestão de mais de 6,2 bilhões de reais investidos em 15 mil projetos de pesquisa, no país, por empregarem uma força de trabalho de 60 mil pessoas, entre celetistas e bolsistas, e importarem quase 80% dos insumos à pesquisa no ano de 2015 (CONFIES, 2015). NADER et al, (2017), informam que existem 94 fundações de apoio que prestam apoio a dezenas de universidades públicas federais e estaduais, e institutos de pesquisa.

3. DAS PRÁTICAS NA UFMG

A prestação de serviço será veiculada neste estudo por meio das atividades de extensão; da prestação de serviços técnicos especializados nas atividades de CT&I, abrangendo também as atividades de extensão tecnológica. As atividades de Pesquisa Científica e Tecnológica e de Desenvolvimento por se assemelharem aos serviços técnicos especializados como demonstrou a doutrina também estão sendo abrangidas.

Na UFMG a extensão está prevista em seu Estatuto Social, Resolução 04 de 04 de março de 1999 do Conselho Universitário⁹ e em seu Regimento Geral, a Resolução Complementar 03, de 10 de novembro de 2022¹⁰, que assim especifica:

“Art. 59. A extensão é processo educativo, artístico, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, cujo objetivo é ampliar a relação da Universidade com a sociedade.

§ 1º As atividades de extensão, nas áreas técnica, científica, artística e cultural, serão realizadas sob as formas de programas, projetos, cursos, assessoramentos, prestação de serviços e/ou consultorias, entre outras.

⁹ <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Estatuto>

¹⁰ <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Regimento-Geral>

§ 2º As atividades de extensão integrarão os planos de trabalho tanto dos docentes envolvidos em sua realização, como das Unidades que as promovem.”

As atividades de ensino, pesquisa e extensão estão articuladas na UFMG de forma indissociável.

O sistema de informação da extensão (SIEX), foi criado em 1993 e se destina ao cadastro e gerenciamento de dados referente a todas as atividades de Extensão praticadas na UFMG ¹¹, podendo ser consultado pelo público.

A Resolução 10/95, de 30 de novembro de 1995, do CU/UFMG determina como as atividades de prestação de serviços poderão ser realizadas e suas especificidades. Referido normativo insere um fomento a ser pago à UFMG no caso de realização de atividades de prestação de serviço, o que corresponde a 2% do valor total da prestação do serviço que é destinado à UFMG/Reitoria e 10% destinado a unidade acadêmica respectiva ou órgão equivalente do projeto, o que comprova ser a prestação de serviço um instituto eficiente na agregação de valores para a própria universidade. O mencionado normativo foi revogado recentemente, aguardando-se a entrada em vigor do novo normativo que inseriu novas diretrizes que passam a vigorar no segundo semestre de 2023, qual seja, a Resolução 13/22 do CU/UFMG.

A Resolução Complementar 05/20, criou os Centros de Extensão (CENEX) nas unidades acadêmicas e unidades especiais da UFMG, e a Resolução 06/20, ambas do Conselho Universitário, regulamentou a composição e as competências do CENEX, determinando ao mesmo a responsabilidade sobre a viabilização e a implementação da política de extensão nas unidades acadêmicas da UFMG; a análise e aprovação das atividades de extensão propostas nas unidades observando às diretrizes acadêmicas da extensão da UFMG; acompanhar os registros das atividades de extensão; fomentar a participação da comunidade externa no desenvolvimento das atividades de extensão; mobilizar a comunidade universitária para participar de atividades de extensão desenvolvidas na unidade, entre outros.

A Resolução 08/2020, de 05 de novembro de 2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG (CEPE), determinou como as atividades de extensão se configuram e se apresentam e como são classificadas:

¹¹ <https://sistemas.ufmg.br/siex/PrincipalVisitante.do>

“Art. 2o As atividades de extensão serão realizadas sob as modalidades de Curso, Evento, Prestação de Serviços, Projeto e Programa e obedecem às seguintes definições:

I - Curso: atividade pedagógica de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas, com avaliação de frequência e de aprendizagem e emissão de certificado;

Parágrafo único. Os cursos de aperfeiçoamento terão carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas e serão regulamentados pelo CEPE, mediante Resolução, proposta pela Câmara de Extensão.

II - Evento: atividade que implica a apresentação ou exibição pública, livre ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico/acadêmico ou tecnológico desenvolvido ou reconhecido pela Universidade;

III - Prestação de Serviços: atividade com tempo determinado de execução para a solução de problemas produtivos ou sociais a partir de conhecimento existente e que poderá resultar em desenvolvimento, aperfeiçoamento ou difusão de soluções tecnológicas;

IV - Projeto: atividade que se constrói juntamente com a comunidade externa em torno de objetivos que necessitam de trabalho processual e contínuo para serem alcançados, com atuação na produção e na construção de conhecimento voltados para o desenvolvimento social, cultural, artístico e tecnológico, podendo abranger, de forma vinculada, cursos, eventos e prestação de serviços;

V - Programa: atividade caracterizada pela atuação diversificada e integrada de atividades de extensão orientadas por um eixo articulador, que deve ser em torno de determinado público, temática, linha de extensão ou recorte territorial, devendo conter, pelo menos, dois projetos vinculados.”

A prestação de serviço, espécie do gênero extensão, consiste na atividade prestada com tempo determinado de execução por servidor e membros da equipe de apoio, qual seja, 08 horas por semana e se destina à solução de problemas produtivos ou sociais a partir de conhecimento existente, podendo alcançar atividades de Curso, Evento, Prestação de Serviços, Projeto e Programa.

Através de consulta ao SIEX observa-se que foram realizadas as seguintes atividades de extensão na UFMG, no período 2017-2021¹²:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO/ ANO/ REGISTRO SIEX E NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS	2017	2018	2019	2002	2021	NÚMERO TOTAL DE AÇÕES REALIZADAS 2017 a 2021
Curso	100016 a 100269 629	100016 a 102695 668	100019 a 102837 714	100019 a 102976 640	100019 a 103014 596	3.247
Evento	200026 a 204411 831	200026 a 204342 852	200026 a 204462 908	200026 a 204554 632	200026 a 204835 685	3.908
Prestação de serviço	300004 a 303119 511	300004 a 303119 590	300004 a 303398 650	300004 a 303398 656	300004 a 303398 691	3.098
Projeto	400001 a 404398 1499	400001 a 404398 1621	400001 a 404398 1712	400001 a 400171 1870	400001 a 4040610 1939	8.641
Programa	500001 a 50495	500001 a 50495	500001 a 500495	500001 a 500504	500001 a 5004507	1.274

¹² Consulta realizada no dia 21 de outubro de 2022. Dados extraídos do portal: <https://sistemas.ufmg.br/siex/PesquisarAcaoExtensao.do>

	277	245	241	259	252	
--	-----	-----	-----	-----	-----	--

Tabela 1: Atividades de Extensão na UFMG. Realizado pela autora.

Todavia, referidos dados não evidenciam os resultados exatos alcançados na UFMG através do registro de projeto por ano, considerando que uma ação extensionista pode perdurar por mais de um ano e o mesmo registro no SIEX ser encontrado anos diversos.

Por sua vez, a prestação de serviço também pode resultar em desenvolvimento, aperfeiçoamento ou difusão de soluções tecnológicas, como previsto no Marco Legal de CT&I e referidas atividades não estão disponíveis para consulta no SIEX. Neste escopo, os serviços se tornam técnicos especializados ou são ofertados através das atividades de extensão tecnológica ou ainda se assemelham ou se confundem com as atividades de pesquisa e Pesquisa Científica e Tecnológica e de Desenvolvimento, como se passa a expor.

A Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) é o Núcleo de inovação da UFMG que atua na gestão do conhecimento científico e tecnológico, nas ações do empreendedorismo, na propriedade intelectual, sigilo das informações sensíveis, à proteção do conhecimento e à comercialização das inovações geradas na Universidade.¹³

A página eletrônica do CTIT cita programas de inovação e empreendedorismo através da inovação e da pesquisa já realizados na UFMG, citando os seguintes dados/resultados alcançados ¹⁴:

Proteção Intelectual Nacional e Internacional	Pedidos de Patente em âmbito nacional	Licenciamento nacional e internacional	Acordos de Parceria com empresas nacionais e internacionais	Empresas graduadas pela incubadora INOVA
2070	1270	128	134	62

Tabela 2: Programas de Inovação e Empreendedorismo na UFMG. Realizado pela autora.

Desses resultados, observam-se os seguintes dados alcançados com a propriedade intelectual na UFMG fornecidos através do site do CTIT:

¹³ <https://ufmg.br/pesquisa-e-inovacao/empreendedorismo/ctit>.

¹⁴ <http://www.ctit.ufmg.br/>

Ano/ Atividade	Know- how	Software	Desenho industrial	marca	patente
2017	04	03	-	7	86
2018	03	-	-	7	92
2019	03	-	7	-	76
2020	-	6	-	4	78
2021	09	32	-	8	78
Total	19	41	07	26	410

Tabela 3: Resultados alcançados com Propriedade Intelectual na UFMG. Realizado pela autora.

Dentre as ações empreendedoras realizadas na UFMG, citam-se: as empresas juniores, organizações constituídas por alunos de graduação, destinadas a serem espaços formativos para ações de empreendedorismo e profissionalização vinculados à sociedade. Em 2020, a UFMG regulamentou referida ação através das Resoluções 04 e 05 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. As empresas criadas oferecem consultorias, estudos, desenvolvem sites, projetos e outras prestações de serviços ao mercado e a sociedade. Na UFMG já existem 31 empresas juniores citadas no portal eletrônico da UFMG.¹⁵

As empresas emergentes de base tecnológica criadas a partir de projetos de professores, alunos e pesquisadores da UFMG, as spin-offs acadêmicas podem contar com investimento financeiro através da Fundepar, que visa atuar nos estágios iniciais da cadeia de investimento de risco, provendo recursos financeiros e knowhow a negócios em início de operação.¹⁶

A UFMG conta ainda com a incubadora Inova que visa estimular o empreendedorismo e apoiar empresas e projetos de base tecnológica nascentes na Universidade, abrindo oportunidades para a inserção de empresas inovadoras no mercado de trabalho¹⁷.

Por sua vez, o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (o BH-Tec) é um condomínio de empresas e centros de pesquisa e de desenvolvimento que investigam e produzem novas tecnologias tendo sido planejado por grupo de acadêmicos da UFMG. Este espaço é voltado à

¹⁵ <https://ufmg.br/pesquisa-e-inovacao/empreendedorismo/empresas-juniores>

¹⁶ <https://ufmg.br/pesquisa-e-inovacao/empreendedorismo/financiamento-da-inovacao>

¹⁷ <https://ufmg.br/pesquisa-e-inovacao/empreendedorismo/incubadora-de-empresas>

pesquisa e inovação e o empreendimento faz a ponte entre o conhecimento científico gerado na UFMG e sua aplicação produtiva pelo setor empresarial. A UFMG já graduou mais de 60 empresas na Incubadora INOVA e celebrou mais de 100 contratos de transferência e licenciamento com empresas¹⁸.

Por fim, a UFMG é considerada uma das pioneiras no registro de patentes no Brasil e se destaca nesta área. O conhecimento novo que se traduz em uma “invenção” é registrado na forma de uma patente e a pesquisa que conduz à obtenção de uma patente pode decorrer de projetos voltados à descoberta científica e que terminam por revelar oportunidades de criação de uma invenção potencialmente útil para fins econômicos ou pode surgir no contexto de um projeto de desenvolvimento tecnológico visando uma aplicação específica. Em ambas as situações uma patente pode representar expressiva geração de valor, produzindo retorno econômico e ganhos de competitividade¹⁹.

Além disso, a UFMG regulamentou o Programa Parceiros da UFMG através da Portaria 3.587/20, que visou disciplinar critérios e diretrizes para doações e financiamentos de projetos no âmbito da UFMG, notadamente na pandemia da COVID.

Na UFMG a prestação de serviço pode ser encontrada tanto nas atividades extensionistas como também na prestação de serviços técnicos especializados e na extensão tecnológica contempladas no Marco Legal de CT&I. Pode também se transformar ou servir de escopo para a celebração de futuras parcerias e acordos com as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

A prestação de serviço precisa constantemente demonstrar a sua natureza e integração com a política acadêmica da ICT e os resultados dessa interação com o mercado, a sociedade e demais atores envolvidos precisa caracterizar a relevância da atividade por ela ofertada além de agregar conhecimento à formação dos alunos de graduação e pós-graduação; permitir a remuneração de discentes, docentes e técnico-administrativo envolvidos e outros.

O Marco Legal de CT&I possibilitou que as ICTS instituíssem a sua política de inovação e que a mesma dispusesse sobre: diretrizes gerais, propriedade intelectual, diretrizes para parcerias e estímulo ao empreendedorismo. Para tanto, a UFMG instituiu a sua política de inovação em uma reunião realizada em 14 de novembro de 2017 do CEPE, bem como

¹⁸ <https://ufmg.br/pesquisa-e-inovacao/empreendedorismo/parque-tecnologico>

¹⁹ <https://ufmg.br/pesquisa-e-inovacao/patentes-e-transferencia-tecnologica>

editou as Resoluções 03 e 04/2018 do Conselho Universitário, que dispõem, entre outros assuntos, sobre o compartilhamento e permissão de uso do capital intelectual da UFMG.

A Resolução 01/20 do Conselho Universitário disciplinou os critérios para a participação de seus servidores e a concessão de bolsas em projetos desenvolvidos com a colaboração de fundação de apoio.

Através da Resolução 05/2022, a política de inovação da UFMG foi redefinida visando proporcionar maior segurança jurídica nas negociações de arranjos de inovação propostos. A inovação como ação que permeia as atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão dentro da Universidade deve ser alcançada através da pesquisa tecnológica, da geração de propriedade intelectual, do desenvolvimento de produtos inovadores e de sua transferência para o setor produtivo, mediante remuneração da própria Universidade e de seus inventores. A citada Resolução fomenta as ações de inovação e o empreendedorismo acadêmico, as parcerias ou alianças estratégicas, a participação da UFMG no capital social de empresa, o compartilhamento de sua infra-estrutura e outros. O mencionado normativo ainda permite maior celeridade nas negociações de tecnologia, atribuindo ao CTIT a possibilidade de optar, de acordo com a conveniência e oportunidade, pelo licenciamento exclusivo ou pela cessão das tecnologias.²⁰

A Política de Inovação da UFMG trouxe uma importante contribuição de criar ambientes promotores de inovação nas diversas áreas do conhecimento, bem como de criar novos arranjos jurídicos para fomentar ambientes promotores de inovação, todavia, a prestação de serviço não foi mencionada no referido normativo.

No quadro seguinte, citam-se os normativos da UFMG sobre o tema deste estudo²¹:

Instrumento Normativo	Objetivo
Resolução 10 , de 30 de novembro de 1995. Conselho Universitário da UFMG. ²²	Estabelece os critérios para a prestação de serviços no âmbito da UFMG.

²⁰ <http://www.ctit.ufmg.br/ufmg-regulamenta-sua-politica-de-inovacao/>

²¹ <https://www2.ufmg.br/sods/Sods>

²² Revogada pela Resolução 13/2022 do CU/UFMG. A nova Resolução entrará em vigor 180 dias após a sua aprovação.

Resolução 04 , de 04 de março de 1999. Conselho Universitário da UFMG.	Aprova o novo estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais.
Resolução Complementar n. 03/2018 , de 17 de abril de 2018. Conselho Universitário da UFMG.	Aprova o regimento geral da Universidade Federal de Minas Gerais, reeditando, com alterações, a resolução complementar nº 03/2012, de 27 de novembro de 2012.
Resolução 03/2018 , de 06 de março de 2018. Conselho Universitário da UFMG.	Regulamenta a relação jurídica da UFMG com sociedades empresárias constituídas com a participação de servidores da UFMG, no que se refere à celebração de contratos de transferência de tecnologia e de licenciamento para outorga de direito de uso ou de exploração de invenção por ela desenvolvida isoladamente ou por meio de parceria.
Resolução 04/2018 , de 06 de março de 2018. Conselho Universitário da UFMG.	Define os critérios para o compartilhamento e permissão de uso da infraestrutura e de capital intelectual da UFMG.
Resolução 01/2020 , de 5 de março de 2020. Conselho Universitário da UFMG.	Disciplina critérios para a participação de servidores e para a concessão de bolsas no âmbito dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico, cultural, tecnológico e estímulo à inovação, desenvolvidos com a colaboração das fundações de apoio da UFMG, e revoga a resolução 01/2011, de 11 de março de 2011.
Resolução 04/2020 , de 13 de agosto de 2020. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da	Estabelece normas para o reconhecimento de empresas juniores no âmbito da UFMG.

UFMG.	
Resolução 05/2020 , de 13 de agosto de 2020. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG.	Institui na UFMG o Comitê de Empresas Juniores (COEJ-UFMG) e estabelece sua estrutura.
Resolução Complementar no 05/2020 , de 22 de outubro de 2020. Conselho Universitário da UFMG.	Cria os centros de extensão (cenex) nas unidades acadêmicas e nas unidades especiais da UFMG.
Resolução Complementar no 06/2020 , de 22 de outubro de 2020. Conselho Universitário da UFMG.	Regulamenta a composição e as competências dos centros de extensão (cenex) nas unidades acadêmicas e nas unidades especiais da UFMG.
Resolução no 06/2020 , de 10 de setembro de 2020. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG	Dispõe sobre o desenvolvimento das atividades de extensão da UFMG durante o período de isolamento social devido à pandemia da COVID-19.
Resolução no 08/2020 , de 05 de novembro de 2020. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG.	Regulamenta as atividades de extensão na UFMG e revoga a Resolução no 03/2016, de 12 de abril de 2016.
Resolução no 05/2022 , de 05 de maio de 2022. Conselho Universitário da UFMG.	Regulamenta a política de inovação da UFMG no âmbito do marco legal de ciência, tecnologia e inovação.
Resolução 07/2022 , de 20 de dezembro de 2022. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG.	Regulamenta a concessão de bolsas acadêmicas a estudantes de graduação e de pós-graduação, no âmbito dos projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de estímulo à inovação financiados com recursos passíveis de gerenciamento pelas fundações de apoio à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Resolução 13/2022 , de 01 de dezembro de 2022. Conselho Universitário da UFMG. ²³	Regulamenta, no âmbito da UFMG, as atividades Acadêmicas realizadas com recursos externos dos setores público e privado e o ressarcimento à Universidade, bem como revoga a Resolução 10/95, de 30 de novembro de 1995.
---	---

Tabela 4: Normativos da UFMG. Realizado pela autora.

Inserir-se, por fim, os valores financeiros orçamentários repassados pela União Federal à UFMG em 2021, por unidade/departamento:²⁴

R\$ 1,00		Responsável: monica@reitoria.ufmg.br - 3409 4094	
Código U G	Unidade Gestora	Receita Arrecadada	Orçamento Repassado / Executado
153255	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	5.827,00	5.505,42
153256	EDITORIA	1.113.362,79	702.894,12
153257	CENTRO AUDIO VISUAL	0,00	0,00
153258	DTI	448.305,30	409.688,39
153260	CENTRO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO	99.522,51	70.654,25
153262	IMPrensa UNIVERSITÁRIA	44.379,33	43.935,54
153263	LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	0,00	0,00
153264	MUSEU DE HIST. NATURAL E JARDIM BOTÂNICO	4,00	0,00
153265	DEPARTAMENTO DE OBRAS	0,00	0,00
153267	DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO FÍSICO DE OBRAS	0,00	0,00
154459	CENTRO CULTURAL	0,00	0,00
	CONSERVATÓRIO DE MÚSICA	3.251,32	3.218,81
TOTAL 1		1.714.652,25	1.235.896,53

²³ Esta Resolução entrará em vigor 180 dias após a sua aprovação.

²⁴<https://www.ufmg.br/proplan/arrecadacao-de-recursos-proprios-2021/>

153275	ESCOLA DE ARQUITETURA	657.186,44	651.373,73
153276	ESCOLA DE BELAS ARTES	91.440,45	76.756,70
153277	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	23.297,57	3.600,00
153278	ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	216.218,24	190.233,26
153279	ESCOLA DE ENFERMAGEM	659.749,72	645.096,56
153280	ESCOLA DE ENGENHARIA	1.902.806,67	1.774.662,81
153281	ESCOLA DE MÚSICA	58.323,27	33.522,17
153282	ESCOLA DE VETERINÁRIA	1.189.437,97	1.159.737,56
153283	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	222.826,17	213.999,48
153284	FACULDADE DE DIREITO	143.763,93	48.923,40
153285	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	165.887,86	135.800,21
153286	FACULDADE DE FARMÁCIA	33.096,81	20.805,59
153287	FACULDADE DE FILOSOFIA	229.957,98	32.319,66
153288	FACULDADE DE LETRAS	283.685,84	183.590,77
153289	FACULDADE DE MEDICINA	1.438.997,31	1.421.422,02
153289 - FONTE 180	FACULDADE DE MEDICINA	102.150,48	94.380,85
153290	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	433.040,53	410.524,93
153291	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	463.800,95	388.849,48
153292	INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS	1.290.863,44	1.230.693,31
153293	INSTITUTO DE GEO-CIÊNCIAS	161.544,58	61.932,12
153294	ESCOLA FUNDAMENTAL	65.219,33	57.776,23
153295	COLÉGIO TÉCNICO	1.374,63	0,00
153296	INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	95.309,09	92.750,92
TOTAL 2		9.929.979,26	8.928.751,76
UFMG	UFMG	2.782.796,89	10.677.594,87
COVID - 19	COVID - 19	0,00	0,00
	ADMINISTRAÇÃO GERAL	5.396.033,58	83.000,00
	ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS/BENS MÓVEIS	15.540,00	15.540,00
	CENTRO DE MICROSCOPIA	0,00	0,00
	CONVÊNIOS E CONTRATOS	310.338,98	307.235,59
	TAXA DE CONCURSO	383.341,99	0,00
	RENDIMENTOS UFMG	570.093,70	577.863,33
	TAXA RESOLUÇÃO 10/95	598.980,68	291.139,16
153270	PRÓ REITORIA DE PLANEJAMENTO	0,00	0,00
152370	CAED	0,00	0,00
153271	PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO	192.951,91	148.090,17
	COPEVE 153271	1.100.832,00	914.766,29
153272	PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO	56,00	55,44
153273	PRÓ REITORIA DE PESQUISA	234.706,23	232.359,17
	PATENTES	980.036,16	972.934,68
153274	PRÓ REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	311.019,28	136.131,92
TOTAL 3		12.876.727,40	14.356.710,62
153261	HOSPITAL DAS CLÍNICAS	0,00	0,00
Fonte 281	Convênio com Órgão não Federal (-) PASEP	0,00	0,00
TOTAL 4		0,00	0,00
TOTAL GERAL		24.521.358,91	24.521.358,91

RESUMO POR FONTES	Arrecadação	Repassado / Executado
FONTES 150 (Exeto Taxa R 10/95)	17.493.463,61	18.072.846,75
FONTES 150 (Taxa R 10/95)	6.340.111,12	5.760.727,98
TOTAL FONTE 150	23.833.574,73	23.833.574,73
FONTES 163	15.540,00	15.540,00
FONTES 180 - RENDIMENTOS UFMG (153062)	570.093,70	577.863,33
FONTES 180 - RENDIMENTOS F. MEDICINA (153289)	102.150,48	94.380,85
TOTAL FONTE 180	672.244,18	672.244,18
FONTES 181	-	-
TOTAL GERAL	24.521.358,91	24.521.358,91

Tabela 5: Recursos Orçamentários UFMG – 2021. Realizado pela UFMG.

Da mesma forma evidenciam-se os valores repassados a título de fomento da Resolução 10/95 do CU/UFMG por todas as fundações de apoio à UFMG e, que, somente no ano de 2021 alcançou a monta de R\$6.276.701,01, conforme se infere das tabelas expostas no site da UFMG²⁵, inseridas abaixo.

Atualizado até 31/12/2021			
UG	UNIDADE	ARRECADADO	REPASSADO
153062	UFMG - 10/95	592.990,87	291.139,16
153062	UFMG - 06/92	0,00	0,00
152370	CAED	0,00	0,00
153254	ADMINISTRAÇÃO GERAL	0,00	
153255	BIBLIOTECA	0,00	
153258	DTI	0,00	0,00
153260	CEU	50.389,47	48.135,03
153261	HOSPITAL DAS CLÍNICAS	0,00	0,00
153264	MUSEU	0,00	0,00
153271	PROGRAD	0,00	
153273	PESQUISA	22.848,97	22.848,97
153275	ARQUITETURA	620.741,19	620.741,19
153276	BELAS ARTES	31.152,14	31.152,14
153277	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2.967,43	0,00
153278	EDUCAÇÃO FÍSICA	87.952,02	87.724,60
153279	ENFERMAGEM	41.795,71	41.644,14
153280	ENGENHARIA	1.663.142,65	1.575.681,07
153281	MÚSICA	38.661,35	33.522,17
153282	VETERINÁRIA	979.726,25	979.500,53
153283	FACE	153.843,34	150.652,22

²⁵ <https://www.ufmg.br/proplan/arrecadacao-de-recursos-proprios-2021/>

153284	DIREITO	9.869,74	5.897,90
153285	FAE	25.737,31	25.737,30
153286	FARMÁCIA	17.859,07	17.565,59
153287	FAFICH	31.300,08	20.822,20
153288	LETRAS	181.918,73	181.333,27
153289	MEDICINA	263.274,83	263.274,83
153290	ODONTOLOGIA	185.473,13	185.472,67
153291	ICB	272.993,71	267.944,78
153292	ICEX	753.775,40	749.320,40
153293	IGC	143.337,88	61.117,51
153294	ESCOLA FUNDAMENTAL	61.881,03	57.433,33
153295	COLTEC	891,62	0,00
153296	ICA	38.967,31	38.848,17
154459	CONSERVATÓRIO DE MÚSICA	3.218,81	3.218,81
TOTAL GERAL		6.276.710,01	5.760.727,98

Tabela 6: Recursos repassados pelas fundações de apoio da UFMG – 2021. Realizado pela UFMG.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A abordagem metodológica a ser aplicada nesta dissertação tem como referência a pesquisa de acordo com o seu objetivo e será caracterizada neste estudo como descritivo-exploratória (GUIMARAES e BORGES, et al).

A presente pesquisa pretendeu retratar, caracterizar e detalhar o fenômeno da prestação de serviço com o intuito de que se possa compreender a sua aplicação na universidade empreendedora com a utilização de fontes documentais e contatos diretos visando o levantamento de informações, comparação e explicitação dos resultados alcançados (LAKATOS; MARCONI, pag. 159, 2003). Pretendeu ainda explorar o conhecimento científico existente mediante a abordagem indutiva do fenômeno da prestação de serviço através da análise de dados coletados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa possui abordagem qualitativa e quantitativa (quali-quant) e permitiu análises mais aprofundadas sobre o fenômeno da prestação de serviço, bem como utilizou técnicas estatísticas para análises e exposição de dados e de seus resultados. (GUIMARAES e BORGES, et al).

Os métodos procedimentais utilizados na presente pesquisa foram: Revisão Sistemática da Literatura, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Referidos métodos visam evidenciar os conceitos teóricos que permeiam este estudo (CRESWELL; CRESWELL, pag. 19, 2021). Os dados foram coletados e analisados através de questionários aplicados e dos resultados obtidos com a gestão de projetos de prestação de serviço realizados

por fundações de apoio da UFMG e do CTIT da UFMG, após a vigência do Marco Legal de CT&I.

Necessário informar antes de adentrar-se nos procedimentos metodológicos que a presente pesquisa está sendo contextualizada na UFMG em virtude de sua relevância no cenário nacional tendo sido a primeira universidade brasileira a regulamentar o Marco Legal de CT&I, constituindo a sua política institucional de inovação (RAPINI; BARBOSA, 2021 pág. 21), bem como por figurar de acordo com o ranking do Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, entre as cinco maiores depositantes de patentes no país, sendo que, em 2020, venceu a primeira edição do Prêmio Patente do Ano – Melhor Patente Aplicada à Covid-19, premiação organizada pela Associação Brasileira de Propriedade Intelectual – ABPI, INPI e ANPEI. De 2010 a 2019, a UFMG recebeu o Prêmio de Inovação Universidades, oferecido pela Clarivate Analytics, por ter sido a universidade brasileira que registrou o maior número de patentes no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)²⁶, podendo assim ser enquadrada como universidade empreendedora no contexto social e econômico na qual está inserida. Conforme demonstra a figura abaixo, a UFMG também está situada em um espaço regional inovador.



Figura 3: Mapa regional da inovação.

²⁶ <https://ufmg.br/pesquisa-e-inovacao/patentes-e-transferencia-tecnologica>

O presente estudo pauta-se na revisão sistemática de literatura para sintetizar os achados relevantes disponíveis sobre a junção dos temas/conceitos abordados, a saber: prestação de serviço, universidade empreendedora e resultado.

Borges et al, (2020), mencionam que a revisão da literatura é fundamental para identificar a lacuna na teoria e serve de base para que o pesquisador consiga discutir como os resultados encontrados que podem ter implicações para o conhecimento existente.

A revisão sistemática do estudo foi realizada em três etapas, notadamente: seleção de artigos, extração de dados e análise de dados.

1.1. Na primeira etapa foi definida a base de dados utilizada para a obtenção dos artigos mediante a seleção por palavras-chaves. Foi aplicado o filtro temporal considerando que apenas artigos posteriores a entrada em vigor do Marco Legal de CT&I foram considerados relevantes, portanto, apenas os artigos publicados de 2016 a 2022 foram observados. O portal da CAPES foi o utilizado porque permite o acesso online gratuito à informação científica da área e ainda porque os resultados apresentados foram coletados de fundações de apoio, figura jurídica instituída no Brasil para gerir administrativa e financeiramente os projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação tecnológica das UPFB.

O quadro 1, abaixo, apresenta o protocolo de pesquisa e a estratégia de busca na base de dados utilizada.

Base	CAPES
Expressões de Busca	Prestação de serviço + universidade empreendedora + resultado
Campos de Busca	Assunto
Anos	2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022
Subáreas de busca	Entrepreneurship(45); studies(36); analysis(29); innovations(28); entrepreneurs(25); case studies(22); sociology(22); management(21); tourism(19); globalization(18); public policy(18); Higher education(17); colleges e universities(15); marketing(15); public administration(14); capitalism(14); neoliberalism(13); accouting(13);

	sustainable development(13); analisis(12)
Documentos	Artigos

Tabela 7: Extração de dados. Realizado pela autora.

1.2. Em seguida foi realizada a seleção dos artigos encontrados por assunto, totalizando 1079 resultados. Aplicando-se o filtro de busca de 2016 a 2022, foram encontrados 572 resultados. O critério para a elegibilidade dos artigos foi realizado utilizando-se a exclusão por leitura em nível de resumo. Após a leitura, os artigos que não enfatizaram pelo menos uma das expressões de busca foram excluídos, totalizando-se 12 artigos, abaixo representados.

Subáreas de busca	Entrepreneurship(02); studies(03); analysis(03); innovations(02); case studies(01); colleges e universities(01)
-------------------	---

Tabela 8: Sub-área dos artigos encontrados. Realizado pela autora.

1.3. Por fim, foi realizada a análise de dados, com a avaliação geral dos artigos e a elaboração da síntese de dados. A partir da leitura minuciosa dos 12 artigos encontrados, 03 artigos trouxeram conceitos relacionados às expressões de busca, notadamente ao conceitos de universidade empreendedora.

Não foram localizados artigos específicos que abordassem a conjunção dos temas, bem como não foram localizados artigos específicos que versassem sobre a prestação de serviço e seus resultados na universidade empreendedora.

Ns	Título	Autor(es)	Ano	Fonte
01	Empreendedorismo Público e Orientação Empreendedora em Instituições Federais de Ensino	°Simone Freitas Araujo Lima °Rivanda Meira Teixeira °Cristiano Feitoza Dantas °Moisés Araújo Almeida	2018	Revista de Ciências da Administração. V20, n 50, p. 44-60 DOI: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2018.V20n50p44
02	Proposta de Modelo	°Lana	2020	Future Studies Research Journal:

	Multinível de Competências para Gestão Pública Inovadora	Montezano °Antônio Isidro		Trends and Strategy (vol 12, Issue 2) DOI: http://dx-doi.ez27.periodicos.capes.gov.br/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2020v.12i2.491
03	Os reflexos da Lei da Inovação em uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul	°Ana Paula Perlin °Clandia Maffini Gomes °Kamila Frizzo °Gabriela Rossato	2018	Revista de Gestão e Secretariado Management na Administrative Professional Review https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/641-3255

Tabela 9: Artigos selecionados para este estudo. Realizado pela autora.

Por sua vez, a pesquisa bibliográfica e documental foi executada na mais antiga universidade de Minas Gerais, criada pela Lei nº 956, de 7 de setembro de 1927, constituída como uma instituição privada e subsidiada pelo Estado que passou, a partir de 1965, por determinação do Governo Federal, a ser designada UFMG, pessoa jurídica de direito público, autarquia especial, de ensino gratuito, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e se tornou exemplo de atrativo de modernização (OLIVEIRA, 2014; SILVA JUNIOR, 2017). Foram ainda analisados autores que escreveram sobre o tema, bem como documentos que abrangiam políticas públicas e legislações sobre a prestação de serviço na universidade.

Para a aplicação dos métodos por meio da coleta de dados foram realizadas consultas a fontes secundárias que consistem, basicamente, nos registros oficiais da UFMG e consulta a suas resoluções e normativos internos. As fontes secundárias de informação foram obtidas através de artigos científicos, dissertações e teses, livros, consultas a dados da UFMG, relatórios gerenciais das fundações de apoio credenciadas na UFMG, relatórios do CTIT e consulta a sites institucionais.

A coleta de dados primários foi realizada através da aplicação de questionário aos docentes da UFMG para que fosse evidenciado como a prestação de serviço é vista ou entendida no contexto da UFMG. Foram aplicados questionários em pelo menos um docente de cada unidade acadêmica da UFMG.

A UFMG possui atualmente 20 unidades acadêmicas, sendo: Escola de Arquitetura (EA), Escola de Belas Artes (EBA), Escola de Ciência da Informação (ECI), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Escola de Enfermagem (ENF), Escola de Engenharia (EE), Escola de Música (MUS), Escola de Veterinária (VET), Faculdade de Ciências Econômicas (FACE), Faculdade de Direito (DIR), Faculdade de Educação (FaE), Faculdade de Farmácia (FAFAR), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), Faculdade de Letras (FALE), Faculdade de Medicina (MED), Faculdade de Odontologia (FO), Instituto de Ciências Agrárias (ICA), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Exatas (ICEX) e Instituto de Geociências (IGC)²⁷. Nos questionários aplicados apenas o Instituto de Ciências Agrárias não foi consultado por estar localizado fora do perímetro urbano de Belo Horizonte e, em virtude do tempo exíguo e da ausência de recursos financeiros para o custeio desta pesquisa, não foi possível a realização do questionário nesta unidade.

Foram respondidos no total 28 (vinte e oito) questionários, que seguem como anexos a este estudo. Os docentes foram entrevistados presencialmente, exceto duas entrevistas que ocorreram de forma virtual através da plataforma meet. Os docentes foram representados no questionário por letras para que se preservasse o sigilo de seus dados, tendo os mesmos autorizado de forma expressa a utilização consentida do questionário para fins exclusivos deste estudo.

Os docentes foram assim classificados por unidade de lotação na UFMG conforme quadro abaixo:

Número de Questionários	Unidade Acadêmica da UFMG	Lotação / Departamento	Quantidade	Letra representativa
01	Engenharia	Mecânica	01	A
02	Engenharia	Elétrica	01	B
03	Engenharia	Transportes	01	C
04	Ciências Econômicas	Economia	01	D
05	Engenharia	Elétrica	01	E

²⁷ <https://ufmg.br/cursos/unidades-academicas>

06	Engenharia	Mecânica	01	F
07	Medicina Veterinária	Clínica e Cirurgia	01	G
08	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária Preventiva	01	H
09	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária Preventiva	01	I
10	Engenharia	Mecânica	01	J
11	Ciências Exatas	Ciência da Computação	01	K
12	Odontologia	Odontologia Restauradora	01	L
13	Ciências Exatas	Química	01	M
14	Ciências Econômicas	Ciências Contábeis	01	N
15	Direito	Direito e Processo Civil e Comercial	01	O
16	Engenharia	Elétrica	01	P
17	Arquitetura	Tecnologia do Design da Arquitetura e do Urbanismo	01	Q
18	Ciências Biológicas	Patologia Geral	01	R
19	Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Educação Física	01	S

20	Instituto de Geociências	Geologia	01	T
21	Farmácia	Análises Clínicas e Toxicológicas	01	U
22	Ciências da Informação	Teoria e Gestão da Informação	01	V
23	Letras	Letras	01	W
24	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Psicologia	01	X
25	Educação	Administração Escolar	01	Y
26	Medicina	Aparelho Locomotor	01	Z
27	Belas Artes	Artes Plásticas	01	A1
28	Enfermagem	Saúde Mental	01	B1

Tabela 10: Classificação dos docentes entrevistados pela autora.

Os docentes foram entrevistados de forma aleatória tendo sido ouvidos docentes que realizam, já realizaram ou nunca realizaram a prestação de serviço na UFMG.

O questionário contou com a formulação de perguntas fechadas e abertas que foram respondidas pelos docentes e seguem abaixo e destinou-se a evidenciar como a prestação de serviço é vista na UFMG e como o fenômeno da prestação de serviço está sendo realizado na prática com os novos conceitos trazidos pelo Marco Legal de CT&I, que tipo de serviço abrange, os benefícios alcançados, maiores contratantes, os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades dela advindos e outros dados que foram elucidados.

Por fim, a presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se as disposições da Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e

Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador e do Coorientador deste estudo, que segue abaixo:

***QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO
PROFISSIONAL***

***Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais***

Nome do Entrevistado:

Cargo/ocupação atual na UFMG:

Departamento/Unidade de lotação:

Ano de ingresso na UFMG:

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: () Sim () Não

➤ *Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:*

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais?

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? () Bolsa discente () Bolsa docente () Material de consumo () Equipamento () Fomento UFMG () Outros:

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso () Evento () Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros:

D – Quais foram os seus maiores contratantes?

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros?

Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos?

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG?

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração?

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade?

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma?

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais?

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade?

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG?

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG?

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços?

Figura 4: Questionário aplicado. Realizado pela autora.

A coleta de dados foi ainda efetivada através da análise dos resultados dos projetos de prestação de serviço geridos pelas fundações de apoio da UFMG no período 2017/2021, qual seja, após a entrada em vigor do Marco Legal de CT&I e no CTIT da UFMG. Para tanto

foram consideradas as quatro fundações de apoio da UFMG devidamente credenciadas pelo MCTIC, e que efetivamente realizaram a gestão de recursos de projetos de prestação de serviços no período analisado, quais sejam: Fundação Christiano Ottoni (FCO); Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FEPE); Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (IPEAD). Pretendeu-se demonstrar esses resultados de forma quantitativa.

Os dados foram coletados através de contato direto com os representantes legais das fundações de apoio da UFMG, consultas a relatórios gerenciais e sites institucionais, bem como ao portal da transparência.

O levantamento de dados também foi realizado na UFMG, em suas Escolas/unidades, nas fundações de apoio credenciadas pelo MCTI na UFMG, entidades estas responsáveis pela gestão de projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e de estímulo à inovação, (BRASIL, 1994), e no CTIT, no período de 2017-2021, para que fosse retratada a prestação de serviços realizada na UFMG, seus resultados, destinação, valores agregados, possibilitando uma vantagem a este estudo que permitiria apresentar os dados reais e que refletiriam as interações de fato ocorridas na UFMG com o mercado e a sociedade no período em evidência.

O método quali-quantitativo pretende organizar e fundir os resultados visando uma abordagem convergente sobre as informações a serem coletadas para analisar quanto dos recursos dos projetos de prestação de serviço retornou ou permaneceu na UFMG, quantos alunos foram beneficiados, quantos docentes foram beneficiados, quanto desse valor permaneceu na UFMG através de compra de material, fomento as suas instalações físicas, compra de insumos, entre outros, como forma de agregação e interpretação comparativa com os resultados de pesquisa e desenvolvimento. (CRESWELL; CRESWELL, 2021).

Após a coleta de dados foi utilizada a tabulação ou disposição dos dados em tabelas/gráficos possibilitando a maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. Este processo permitirá a análise estatística dos dados conseguidos para representá-los graficamente. (LAKATOS; MARCONI, pag. 167, 2003).

Para a aplicação da metodologia e desenvolvimento do presente estudo também será utilizada a observação participante da autora que é advogada da Fundação Christiano Ottoni (FCO) e Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FEPE), há mais de 16 anos, e atuou na Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas

Gerais (IPEAD), em 2021, todas credenciadas no MCTI para gerirem projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e de estímulo à inovação da UFMG, observando aspectos operacionais, procedimentais e organizacionais, bem como os projetos já geridos e acompanhados por esta autora que podem ser levados em consideração para o fim de verificar os benefícios diretos e indiretos que as atividades de prestação de serviços agregam à UFMG e suas alterações e oportunidades advindas com o Marco Legal de CT&I.

Os procedimentos da pesquisa estão divididos nas etapas abaixo descritas:

Objetivos Específicos	Metodologia
(i) Identificar se a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade.	• Dados Secundários: artigos científicos, dissertações e teses, livros, consultas a dados da UFMG, relatórios gerenciais das fundações de apoio credenciadas na UFMG, relatórios do CTIT e consulta a sites institucionais da UFMG e das Faz, Leis e Regulamentos Federais e normativos da UFMG. • Dados Primários: Questionário Aplicado.
(ii) Analisar o conceito de prestação de serviço na universidade empreendedora e identificar as atividades que a abrangem;	• Dados Secundários: artigos científicos, dissertações e teses, livros, consultas a dados da UFMG, relatórios gerenciais das fundações de apoio credenciadas na UFMG, relatórios do CTIT e consulta a sites institucionais da UFMG e das Faz, Leis e Regulamentos Federais e normativos da UFMG. • Dados Primários: Questionário

	Aplicado.
(iii) Analisar a aplicação dos resultados dos projetos de prestação de serviços demonstrando os benefícios alcançados.	• Dados Secundários: artigos científicos, dissertações e teses, livros, consultas a dados da UFMG, relatórios gerenciais das fundações de apoio credenciadas na UFMG, relatórios do CTIT e consulta a sites institucionais da UFMG e das Faz, Leis e Regulamentos Federais e normativos da UFMG. • Dados Primários: Questionário Aplicado. ➤ A Coleta de dados secundários irá abordar: a) os valores financeiros geridos nas prestações de serviços no período 2017/2021; b) os valores gastos nos projetos destinados a compra de insumos, equipamentos e manutenção da infra-estrutura da UFMG; c) os valores gastos nos projetos destinados a pagamento de alunos; d) os valores gastos nos projetos destinados a pagamento de servidor; e) Os valores destinados ao fomento da UFMG. f) Quanto em percentual a prestação de serviços agrega à UFMG. Este valor é superior ou inferior a dotação orçamentária para as

	Escolas/Unidades-Reitoria. g) Comparativo entre os valores de prestação de serviços geridos e os de pesquisa e desenvolvimento.
(iv) Analisar os pontos fortes e fracos da prestação de serviço, bem como as ameaças e oportunidades dela advindas.	• Dados Secundários: artigos científicos, dissertações e teses, livros, consultas a dados da UFMG, relatórios gerenciais das fundações de apoio credenciadas na UFMG, relatórios do CTIT e consulta a sites institucionais da UFMG e das Faz, Leis e Regulamentos Federais e normativos da UFMG. • Dados Primários: Questionário Aplicado.

Tabela 11: Procedimentos de pesquisa. Realizado pela autora.

5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O referencial teórico apresentou conceitos relevantes para que os resultados possam ser compreendidos de maneira mais simples e para que haja a adequada relação entre teoria e prática. Além disso, conhecer o fenômeno da prestação de serviço sob a ótica dos docentes através dos questionários e dos resultados oriundos da aplicação dos recursos de projetos geridos pelas fundações de apoio da UFMG permitiu que se conhecesse o ambiente em que a prestação de serviço está inserida e se a mesma representa ou não potencial a ser explorado e perseguido como estratégia através da orientação empreendedora da universidade.

Neste item foi realizada uma análise descritiva dos achados/resultados e que são inseridos e discutidos a partir da apresentação dos resultados, no decorrer do próprio texto, dando mais fluidez à explicação e apresentação.

Inicialmente, necessário enfatizar que não foram encontrados estudos com a conjunção dos conceitos de busca propostos na revisão da literatura, quais sejam, prestação de serviço + universidade empreendedora + resultado, não sendo possível contextualizar o fenômeno da prestação de serviço na universidade empreendedora puramente através da análise de seus resultados para a literatura. Para tanto, foi dado ênfase aos seguintes resultados: busca estratégica do instituto “prestação de serviço” através da orientação empreendedora pela universidade; ao conceito de prestação de serviço e as atividades que o abrangem, realizadas nas universidades e, por fim, aos resultados que a prestação de serviços alcança, ameaças, oportunidades e afins, após a vigência do Marco Legal de CT&I.

Os artigos encontrados na revisão da literatura dialogam com a busca desta autora para compreender se o fenômeno da prestação de serviço e seus resultados são considerados estratégicos na universidade empreendedora e se deve haver uma orientação empreendedora neste sentido, notadamente nas políticas públicas acadêmicas e de inovação, considerando ainda o cenário político, econômico e social atual em que está inserida e como a prestação de serviço está sendo de fato realizada.

Por sua vez, os resultados dos 28 questionários realizados encontram-se assim descritos e buscaram demonstrar o fenômeno da prestação de serviços sob a ótica dos docentes da UFMG.

Os docentes entrevistados ingressaram em diferentes épocas na universidade e realizam diferentes funções, alguns com ingresso recente, em estágio probatório, outros, docentes associados, titulares, aposentados, eméritos, ocupantes de funções executivas, e afins, na tentativa de demonstrar a realidade da prestação de serviço sob a ótica de docentes no contexto da UFMG em um longo espaço temporal, com representação em todas as suas unidades.

O levantamento feito por meio de questionário possibilita um panorama sobre os participantes que estão inseridos no cotidiano da UFMG.

Abaixo a descritiva apresentada com gráficos.

A maior parte dos professores respondentes dos questionários (35,7%) estão lotados no cargo de professor adjunto, seguido de 32,1% de associados e, 1 4,3% de titulares.

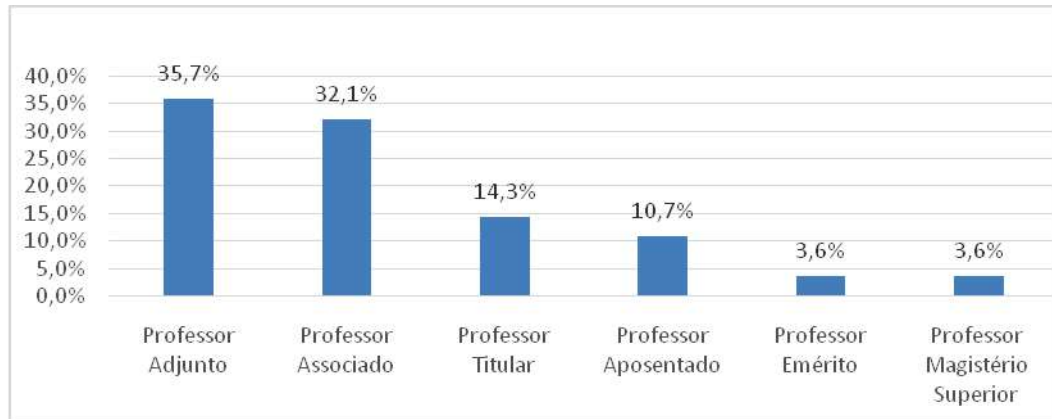


Gráfico 1: Cargo dos respondentes dos questionários (n = 28)

O quadro de professores mostra que mais da metade dos respondentes (60,7%) tem no máximo 12 anos de ingresso na UFMG.

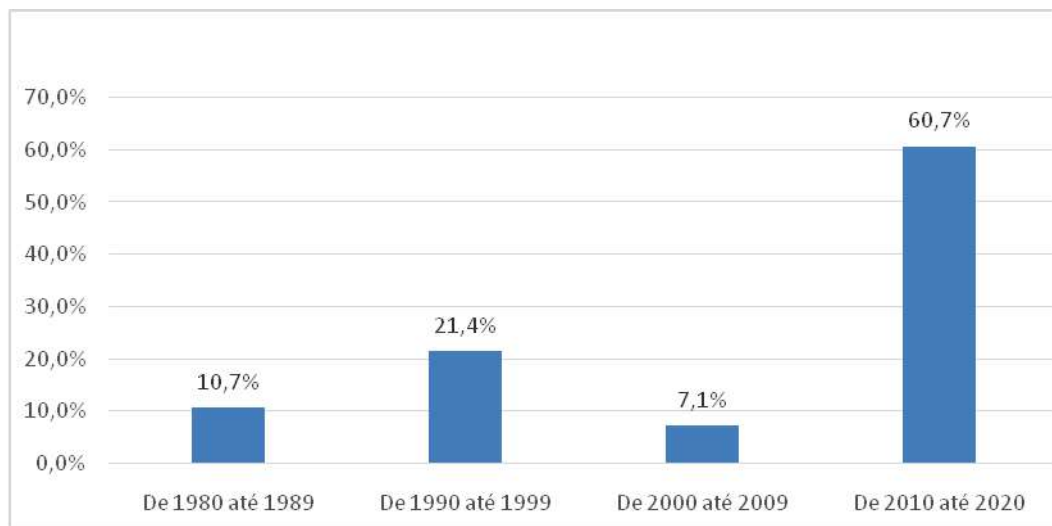


Gráfico 2: Ano de ingresso (n = 28)

A maioria, 89% dos respondentes dos questionários já participaram de projetos de prestação de serviço na UFMG.



Gráfico 3: Participou de projetos de prestação de serviço na UFMG (n = 28)

Quando questionados sobre a quantidade de projetos de prestação de serviços que já se envolveram desde o ingresso na Universidade, as respostas variaram de 1 até 160 projetos.

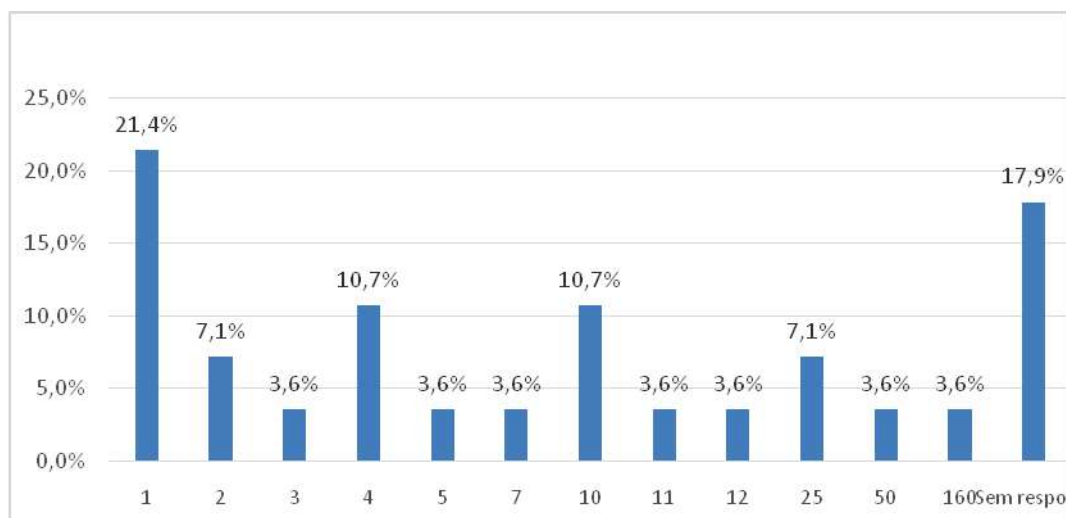


Gráfico 4: Quantidade de projetos de prestação de serviço desde o ingresso na UFMG (n = 28)

Quando questionados sobre a quantidade de projetos de prestação de serviços que já se envolveram entre 2017 e 2021, as respostas variaram de 1 até 40 projetos.

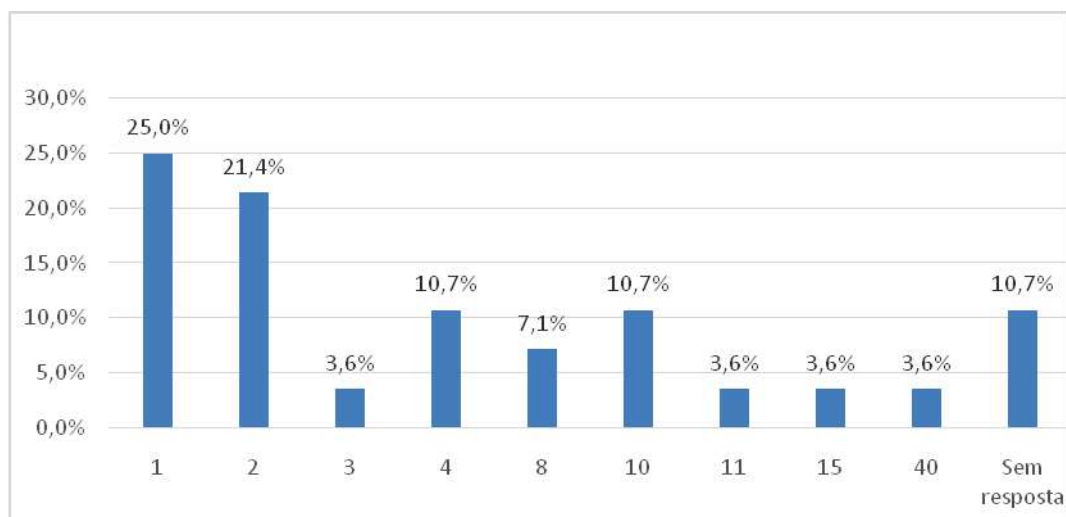


Gráfico 5: Quantidade de projetos de prestação de serviço entre 2017 e 2021 (n = 28)

As despesas mais relevantes permitiram que o indivíduo selecionasse mais de uma resposta. Todas tiveram percentual de escolha maior que 50%, ou seja, mais da metade dos respondentes do questionário escolheram pelo menos uma opção de despesa.

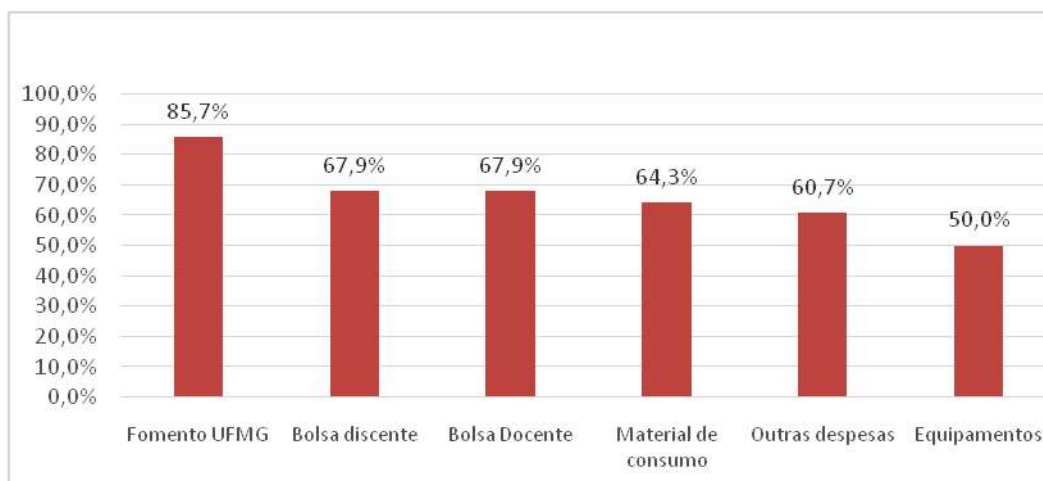


Gráfico 6: Na prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas (n = 28)

Na opção outras despesas também foram citadas despesas como manutenção de equipamentos; melhoramento do laboratório e/ou infra-estrutura; pagamento de serviço de terceiro pessoa jurídica; deslocamento e/ou transporte e viagens e/ou congressos.

Os serviços mais contratados foram os de consultoria/assessoria, com 57,1% de respondentes. O menos selecionado foi o de análise de laboratório, com 35,7%.

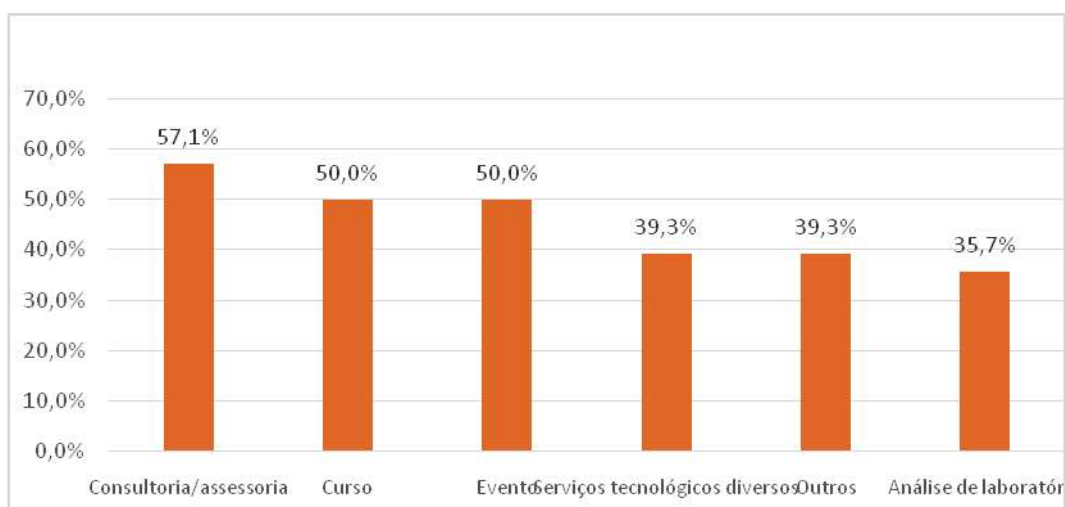


Gráfico 7: Serviços que foram contratados através dos projetos (n = 28)

A fundação de apoio da UFMG que realizou a gestão dos projetos de prestação de serviço no período considerado para este estudo foi assim citada pelos respondentes do questionário: FUNDEP (18 respondentes); FCO (08 respondentes); FEPE (04 respondentes) e IPEAD (03 respondentes). Alguns respondentes já utilizaram a gestão de mais de uma fundação de apoio nos seus projetos de prestação de serviço.

O recebimento de bolsas na participação de projetos de prestação de serviço na UFMG foi indicado por 75% dos questionários.

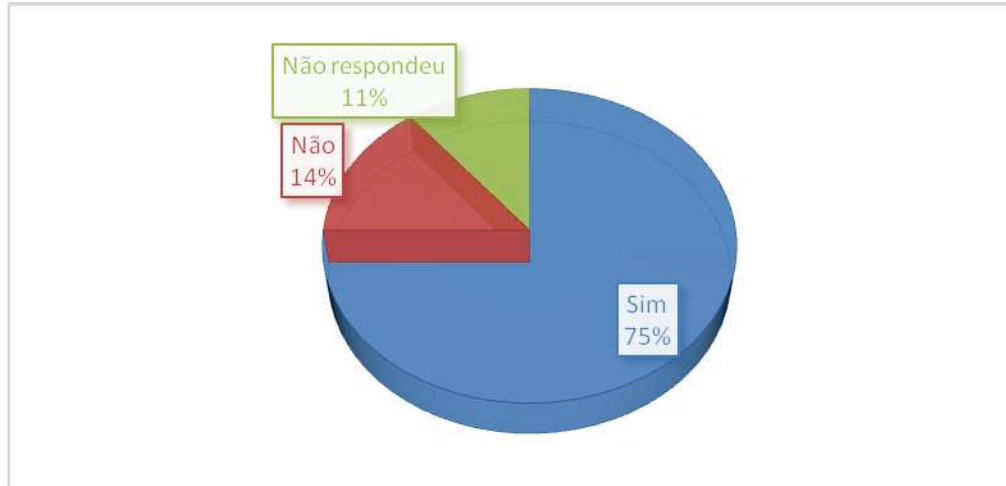


Gráfico 8: Auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? (n = 28)

A participação de projetos externos de prestação de serviço aconteceu em 50% dos casos e dentre esses, 64% receberam bolsa ou outra remuneração.



Gráfico 9: Participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? (n = 28)

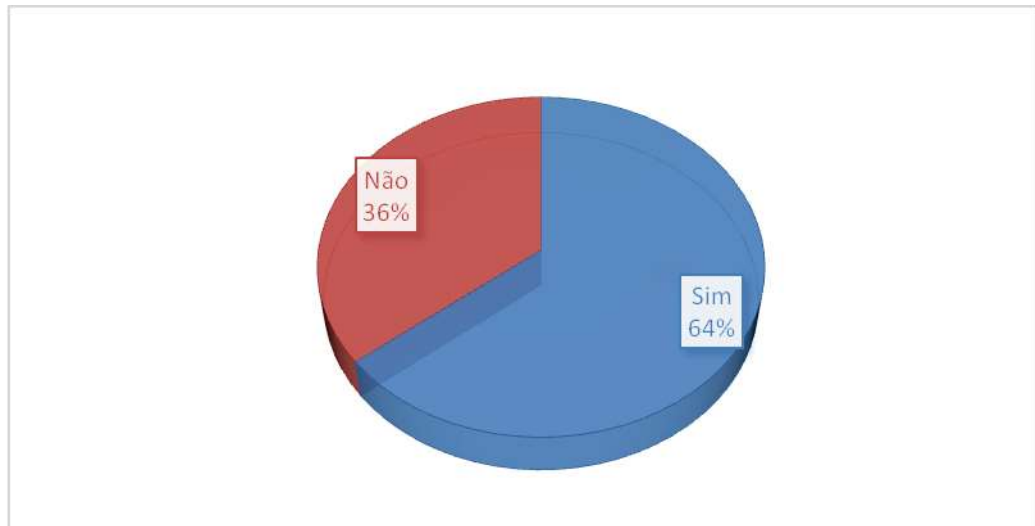


Gráfico 10: Dentre os que participaram de projetos externos, receberam bolsa ou outra remuneração?(n = 14)

Quando questionados sobre os benefícios diretos da prestação de serviço para a universidade, responderam conforme gráfico abaixo.

Observa-se nos gráficos 11 e 12 que os respondentes citaram mais de uma resposta.

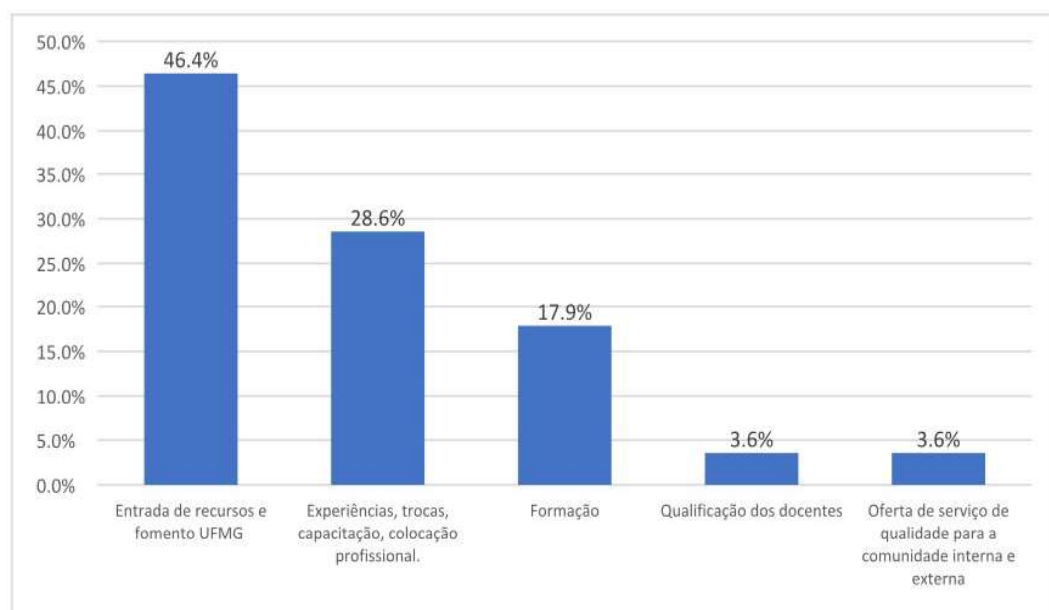


Gráfico 11: Benefícios diretos da prestação de serviço na UFMG.

Sobre os benefícios indiretos da prestação de serviço para a universidade, responderam.

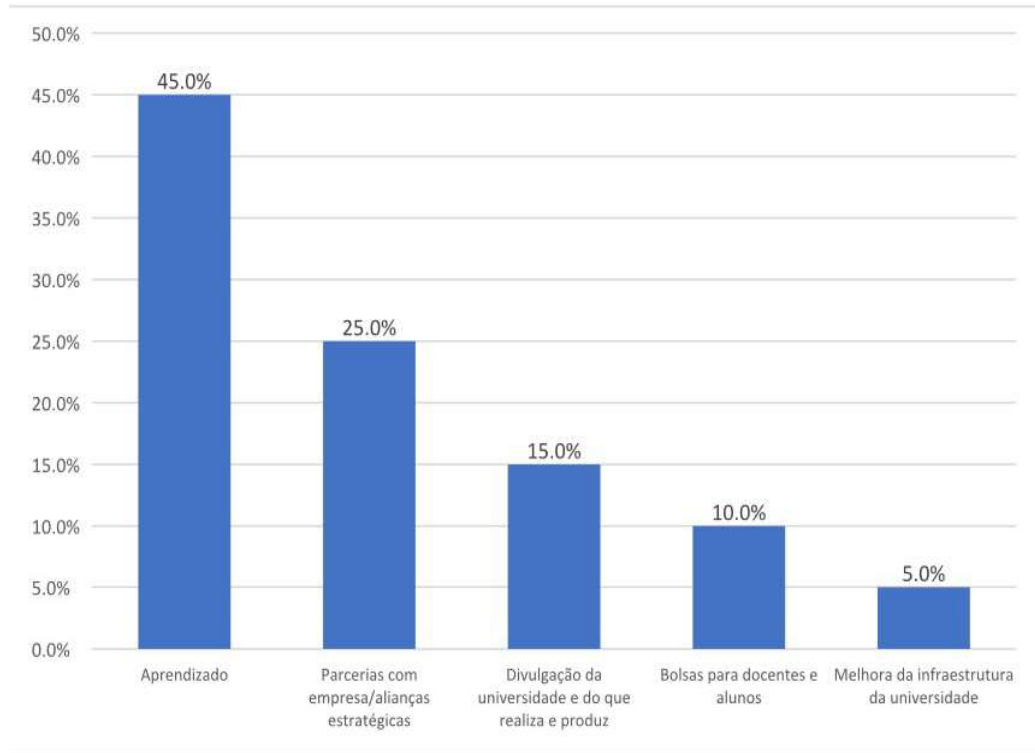


Gráfico 12: Benefícios indiretos da prestação de serviço na UFMG.

Quando questionados se a prestação de serviços está sendo buscada pela universidade em sua missão empreendedora responderam.

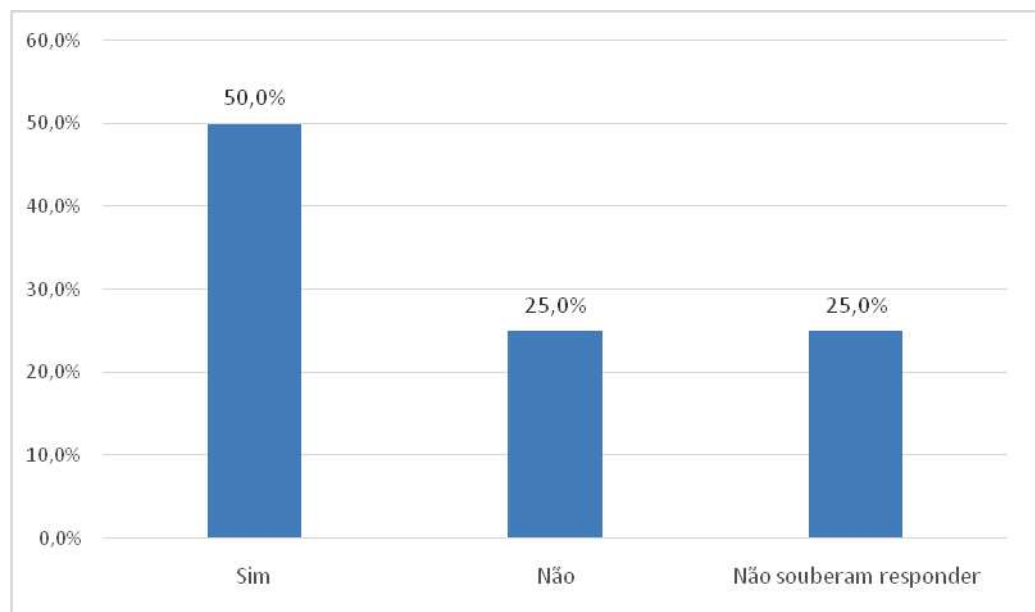


Gráfico 13: A prestação de serviço está sendo buscada pela UFMG? (n = 28)

A prestação de serviço está sendo buscada pela UFMG em sua missão empreendedora para 50% dos respondentes que explicitaram de que forma a prestação de serviço está sendo realizada.

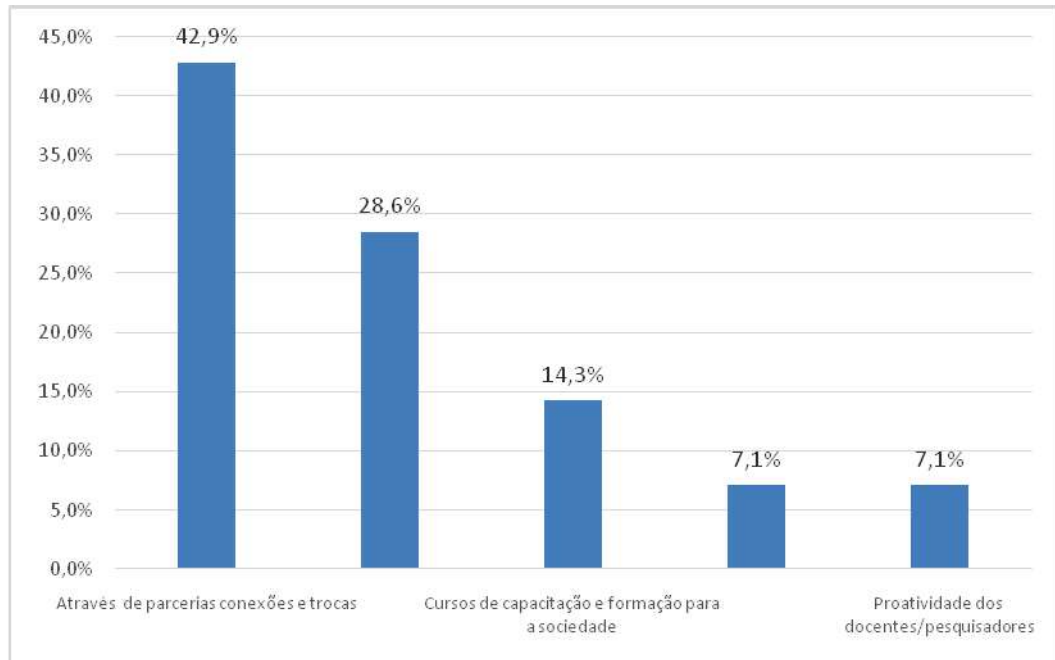


Gráfico 14: De que forma a prestação de serviço está sendo buscada pela UFMG? (n = 14)

Quando questionados de que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais, responderam, majoritariamente: através da resolução de problemas da sociedade e mercado e também através da melhora da qualidade de vida que o conhecimento proporciona, conforme se infere do quadro abaixo.

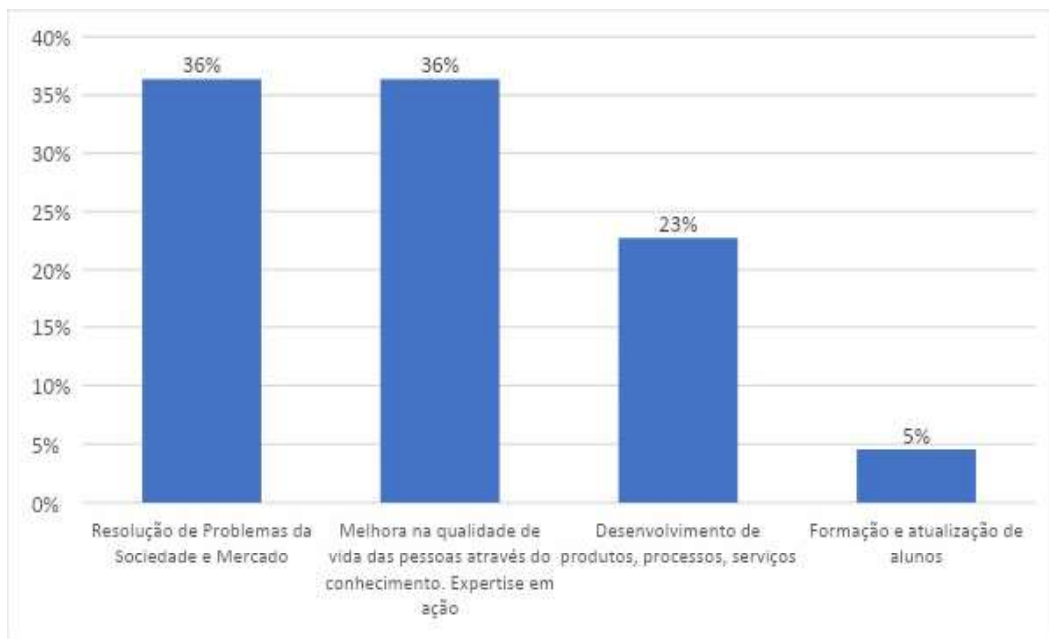


Gráfico 15: De que forma a prestação de serviço impacta a sociedade e seus principais atores e grupos sociais?

Alguns respondentes na questão anterior e nas demais respostas apresentadas às perguntas do questionário a seguir, citaram mais de uma resposta.

Quando questionados sobre os pontos fracos da política acadêmica e de inovação da universidade a resposta predominante foi a burocracia, os aspectos jurídicos e as regras limitantes.

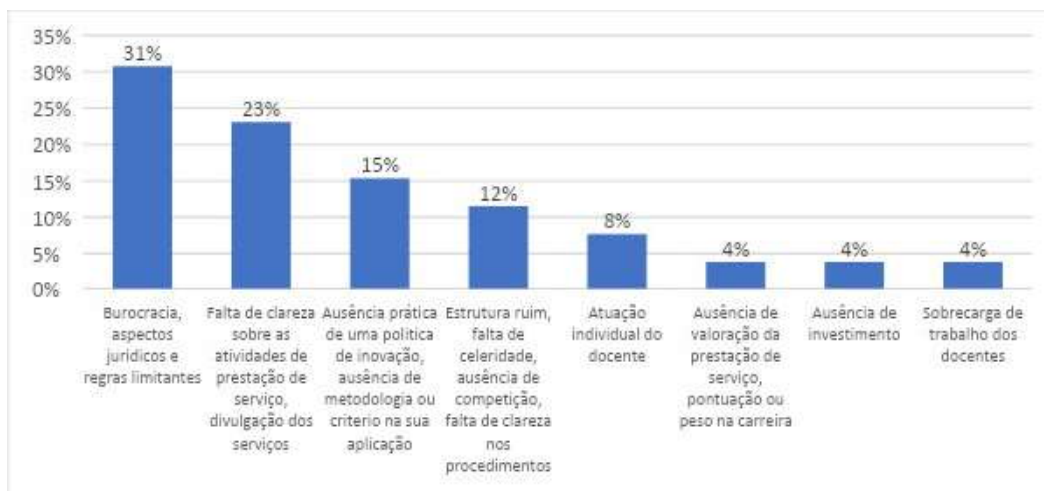


Gráfico 16: Pontos fracos da Política Acadêmica e de Inovação da UFMG.

Quando questionados sobre os pontos fortes da política acadêmica e de inovação da universidade foi evidenciada as competências, o conhecimento, a expertise e a formação do corpo docente da universidade.

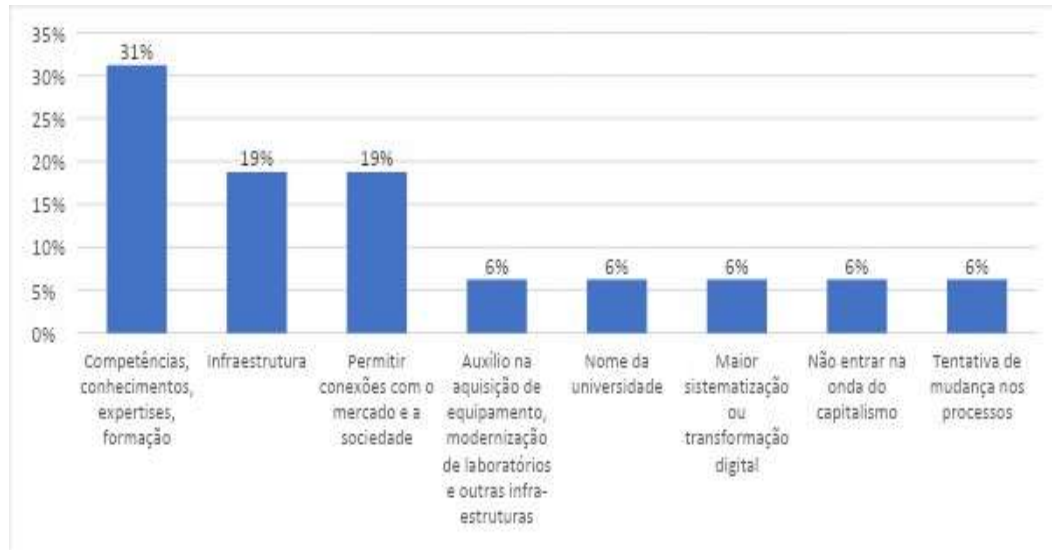


Gráfico 17: Pontos fortes da Política Acadêmica e de Inovação da UFMG.

Quando questionados sobre o impacto da prestação de serviço sobre o ensino, a pesquisa e a gestão, responderam.

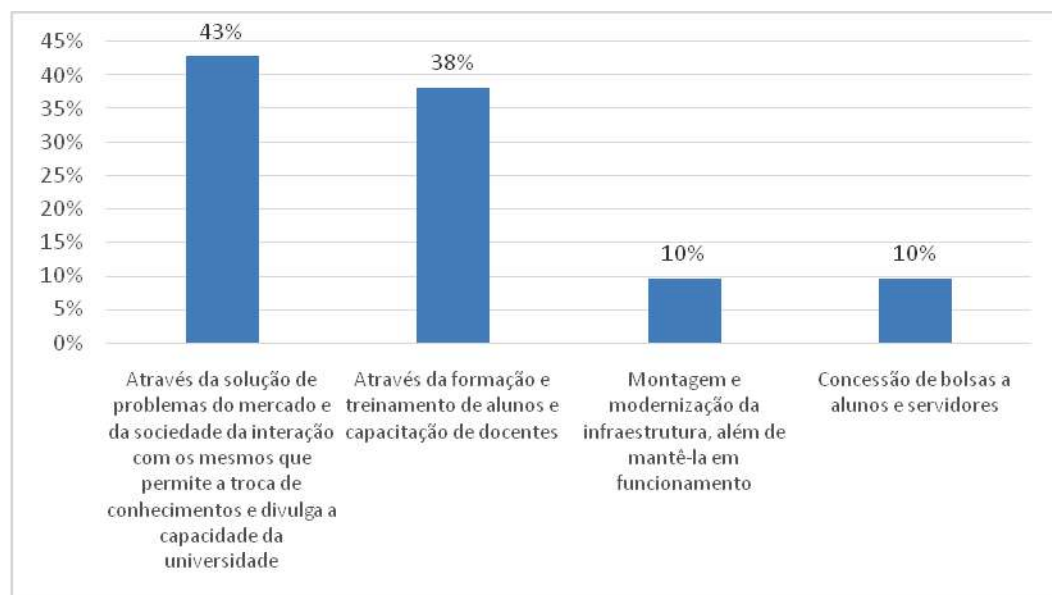


Gráfico 18: Impacto da prestação de serviço sobre o ensino, a pesquisa e a gestão.

Quanto às oportunidades que a prestação de serviço proporciona para a universidade, a maioria dos respondentes não soube informar. Dos que responderam, a interação com o setor produtivo foi a resposta majorante como se constata no gráfico abaixo.

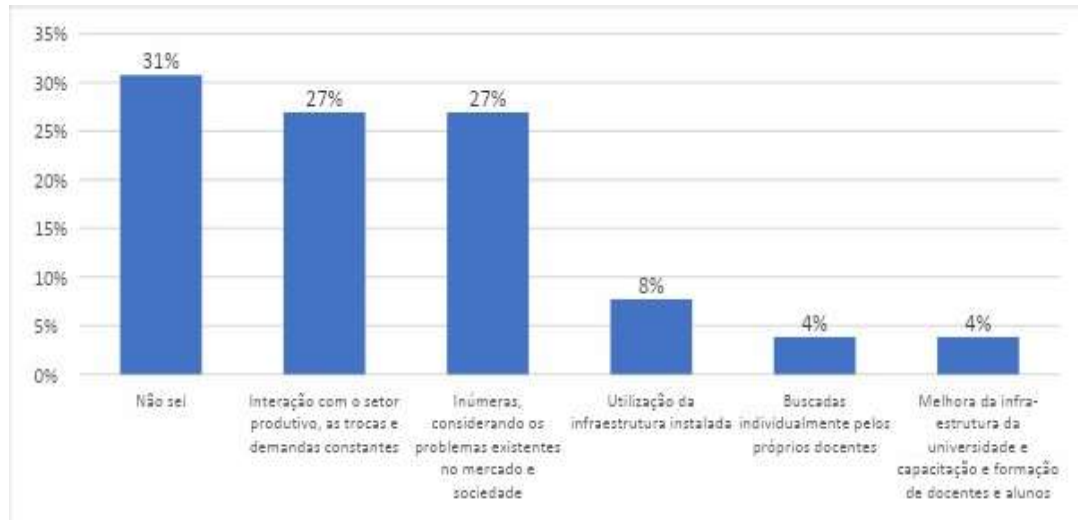


Gráfico 19: Oportunidades que a prestação de serviço proporciona para a universidade.

Quando questionados sobre as ameaças para a prestação de serviço na universidade a maioria dos respondentes informou: 20,7% (ausência de informação e clareza quanto ao que existe na universidade, nos procedimentos, processos e normas, tanto para o público interno como para o público externo e ou não buscar informações); 17,2% (engessamento da máquina pública, as limitações jurídicas ou regras limitantes, o excesso de burocracia e a insegurança jurídica dela decorrente); 17,2% (outros); 13,8% (risco na atividade ou não gerar o resultado); 10,3% (competição/concorrência); 6,9% (colocar os interesses pessoais sobressaindo aos interesses da universidade); 6,9% (crise econômica e ausência de investimentos) e 6,9% (número reduzido de docentes e/ou pouco interesse pelas atividades de prestação de serviços).

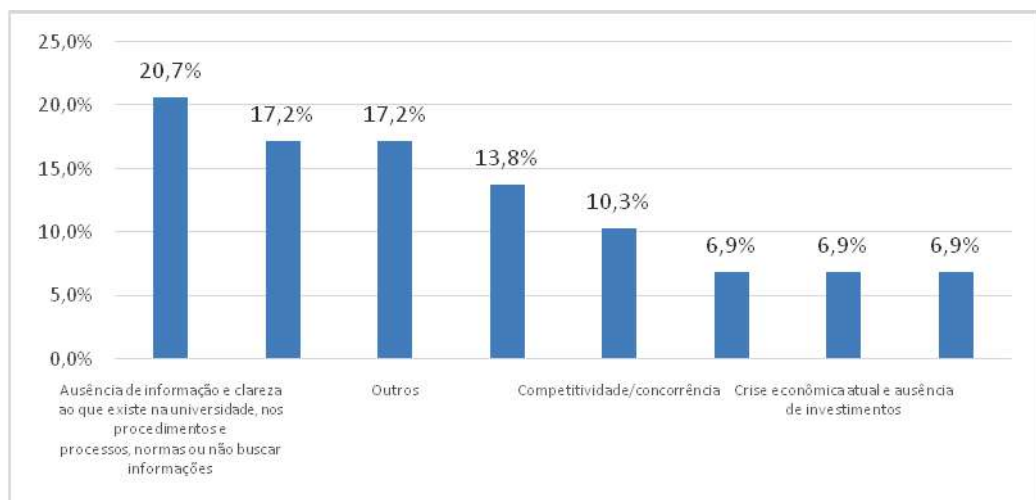


Gráfico 20: Ameaças que a prestação de serviço pode ensejar para a universidade.

Dentre os respondentes que citaram outros como resposta a esta pergunta do questionário ainda foram citadas as seguintes ameaças: a UFMG deixar de fazer a prestação de serviço; ainda existem docentes na UFMG que são contra a prestação de serviço; falta de tempo e sobrecarga no trabalho dos docentes; falta de um planejamento estratégico da universidade e falta de uma política acadêmica e de inovação bem estruturada.

Por fim, quando questionados sobre o que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviço foi exposto pelos respondentes do questionário que citaram mais de uma resposta em sua maioria: 31,3% (propiciar interações com o setor produtivo e sociedade e/ou realizar um esforço através de uma política de gestão eficiente através do diálogo interno para capacitar e informar adequadamente a sua comunidade interna e externa sobre a prestação de serviço); 18,8% (divulgação de sua expertise, competência e capacidade instalada); 12,5% (definir os conceitos e atividades abrangidas pela prestação de serviço, uniformizar entendimentos); 12,5% (regular adequadamente a prestação de serviço e aumentar a transparência); 12,5% (aumentar os incentivos para a prestação de serviço e/ ou aumentar o número de docentes); 6,3% (desburocratizar e simplificar procedimentos); 3,1% (realizar a manutenção de sua infraestrutura instalada) e 3,1% (valorizar a prestação de serviço através de métricas de incentivos de progressão na carreira). Foi ainda citado: a prestação de serviço é muito pulverizada e precisa ser mais centralizada em uma estrutura eficiente; a prestação de serviço deve ser buscada como estratégia sendo necessária uma mudança de cultura na universidade e a proposição de criação de uma Pro-reitoria específica voltada a realização de conexões e interlocuções entre o mercado/sociedade e a universidade/docentes.

Lista-se, ainda os resultados encontrados na aplicação de recursos de projetos de prestação de serviço na UFMG por meio da gestão financeira e administrativa de suas fundações de apoio no período de 2017 a 2021.

FCO

A Fundação Christiano Ottoni foi constituída em 1974, é fundação de apoio da UFMG, devidamente credenciada pelo MEC e MCTIC e realiza a gestão de projetos da UFMG, notadamente da Escola de Engenharia.

As informações abaixo evidenciam o ingresso financeiro através da gestão de recursos de projetos da UFMG realizada pela FCO nos últimos cinco anos.

As atividades referem-se a gestão de recursos de projetos destinados as atividades de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Referidas informações foram obtidas através do portal da transparência no site da FCO e contato direto com seus representantes legais.²⁸

Receita Anual por Natureza da Extensão e da Pesquisa no Quinquênio					
Receita (R\$)	2017	2018	2019	2020	2021
Gestão de Projetos de Extensão					
Consultorias e Serviços de Laboratórios	7.049.281	10.909.547	9.908.168	10.097.253	13.882.381
Cursos, Seminários e Outros	1.137.844	1.674.876	60.805	819.959	1.579.219
SUBTOTAL 1	8.187.125	12.584.423	9.968.973	10.917.212	15.461.601
Gestão de Projetos Especiais - Pesquisa e Desenvolvimento					
Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	41.021.202	15.017.150	23.712.481	12.097.163	16.987.580
Desenvolvimento Institucional	0	200.000	181.856	0	0
Patrocínio	180.502	203.718	188.669	0	0
SUBTOTAL 2	41.201.704	15.420.868	24.083.006	12.097.163	16.987.580
TOTAL	49.388.829	28.005.291	34.051.979	23.014.375	32.449.180

Tabela 12: Receita anual por natureza do projeto - atividades de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação – 2017/2021. Realizado pela FCO.

O gráfico abaixo enfatiza as receitas oriundas da extensão e da pesquisa, desenvolvimento e inovação.

²⁸ <https://conveniar.fco.org.br/portaltransparencia/Default.aspx?txtTitulo=&txtAno=&pagina=relatorios#relatorios>

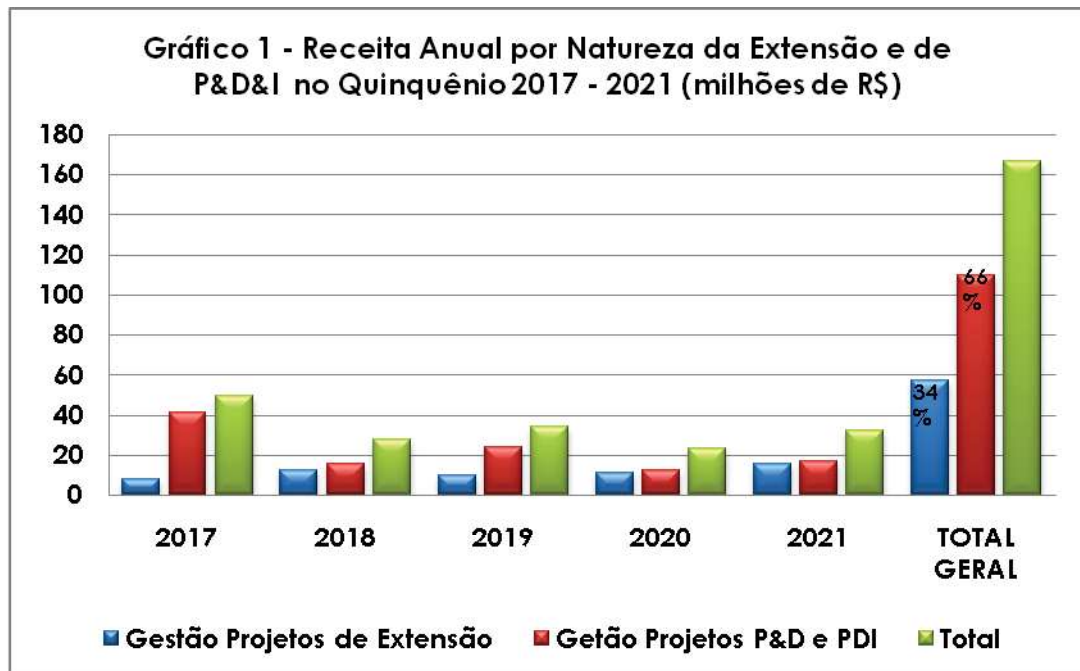


Gráfico 21: Receitas por atividades de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação. Realizado pela FCO.

Anexa-se a demonstração da aplicação dos recursos de projetos de extensão e de pesquisa, desenvolvimento e inovação executados (R\$) pela FCO no biênio 2020-2021.

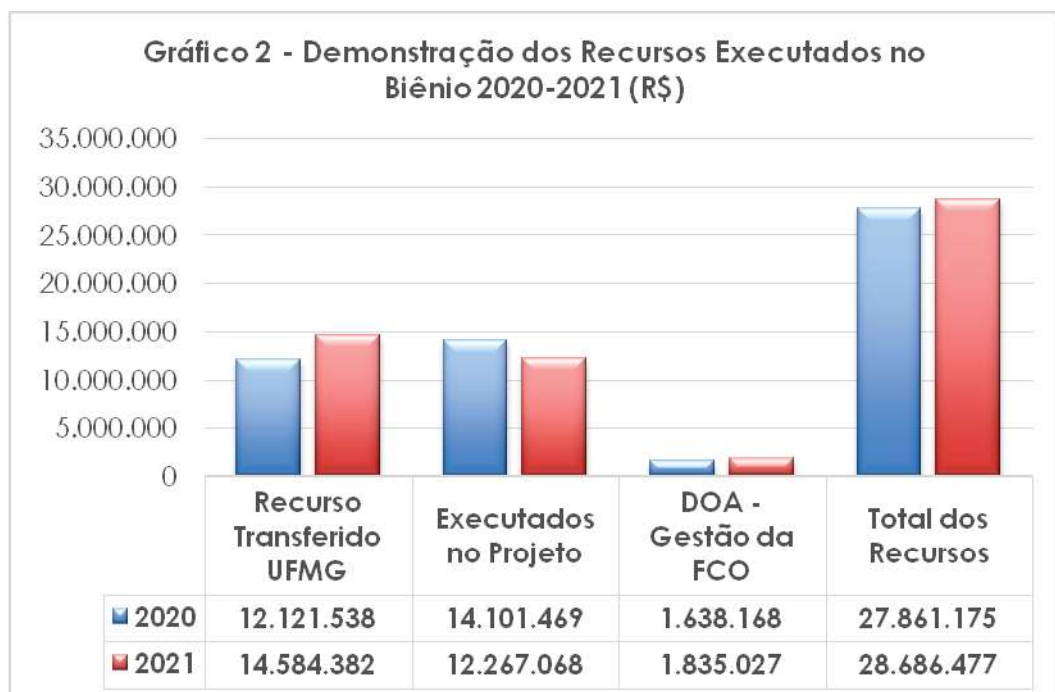


Gráfico 22: Demonstração dos Resultados Executados. Realizado pela FCO.

Observa-se ainda a distribuição dos recursos aplicados na UFMG no mesmo período que se referem ao fomento previsto na Resolução 10/95 do CU/UFMG e se destinam somente às atividades de prestação de serviço, gênero da espécie extensão; ao pagamento e manutenção de sua infra-estrutura e de bolsas, bem como ao ressarcimento pela utilização de seu capital intelectual que se destina essencialmente as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

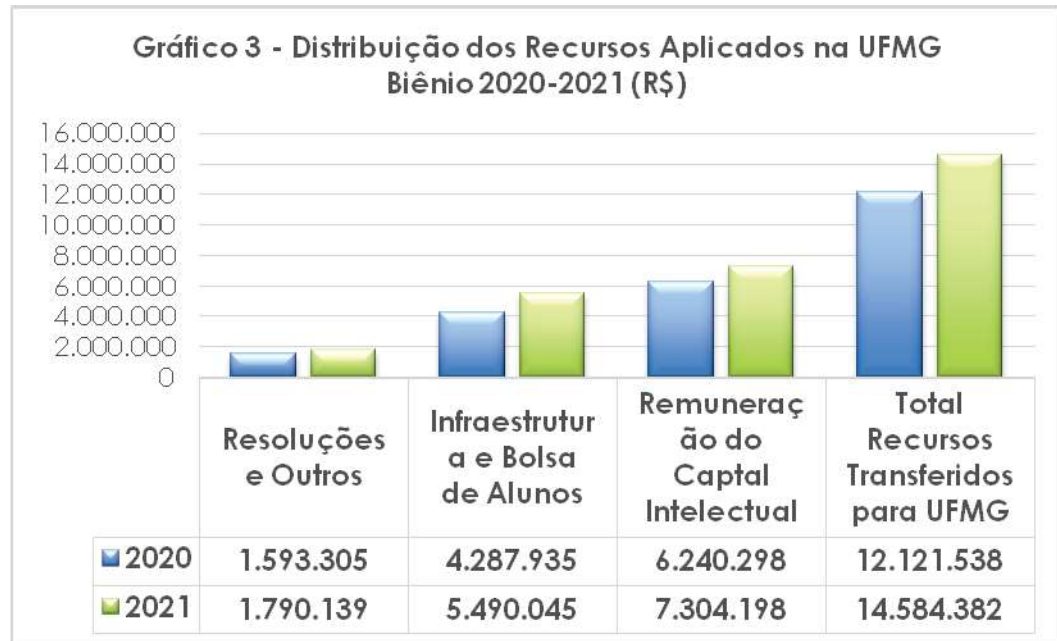


Gráfico 23: Distribuição dos Recursos Aplicados na UFMG. Realizado pela FCO.

Os valores utilizados para pagamento e manutenção da infra-estrutura da UFMG pela FCO e de bolsas foram assim executados no biênio 2020/2021, configurando um verdadeiro investimento, conforme se infere dos gráficos a seguir:

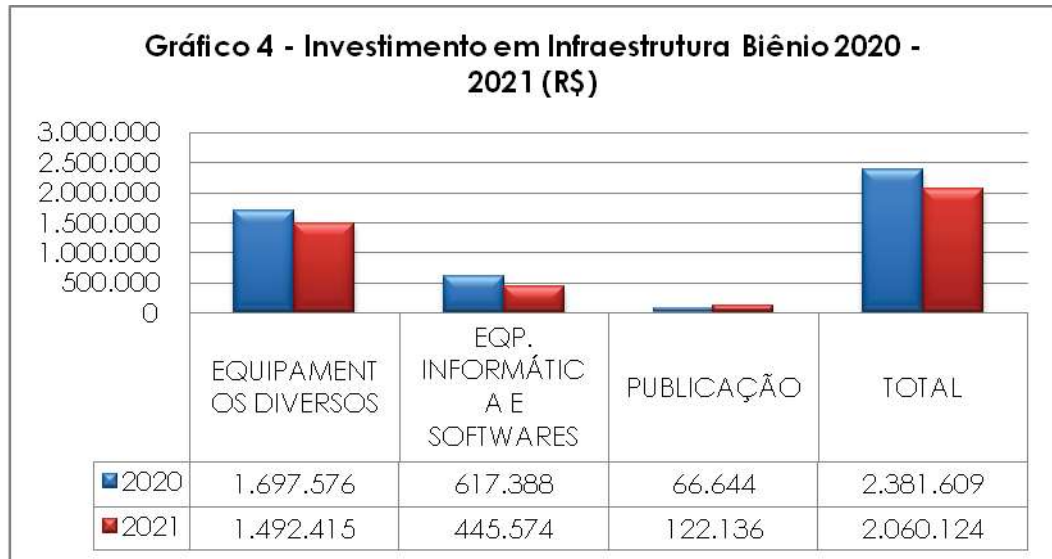


Gráfico 24: Investimento em Infra-estrutura da UFMG. Realizado pela FCO.

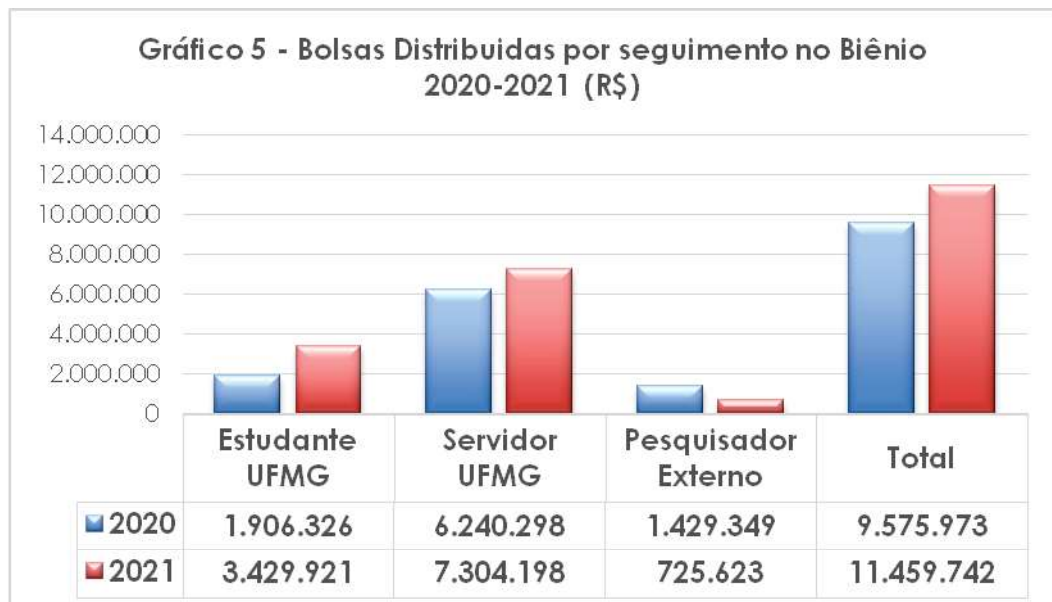


Gráfico 25: Investimento em Bolsas pagas pela FCO. Realizado pela FCO.

As bolsas foram assim distribuídas conforme se infere abaixo:

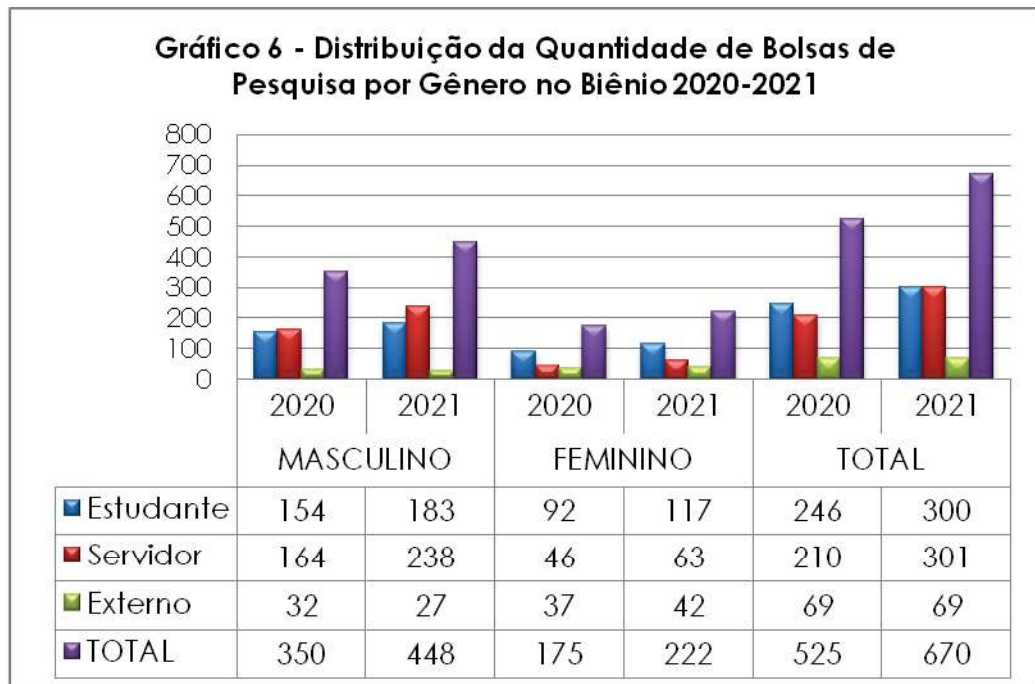


Gráfico 26: Investimento em Bolsas de Pesquisa pagas pela FCO. Realizado pela FCO.

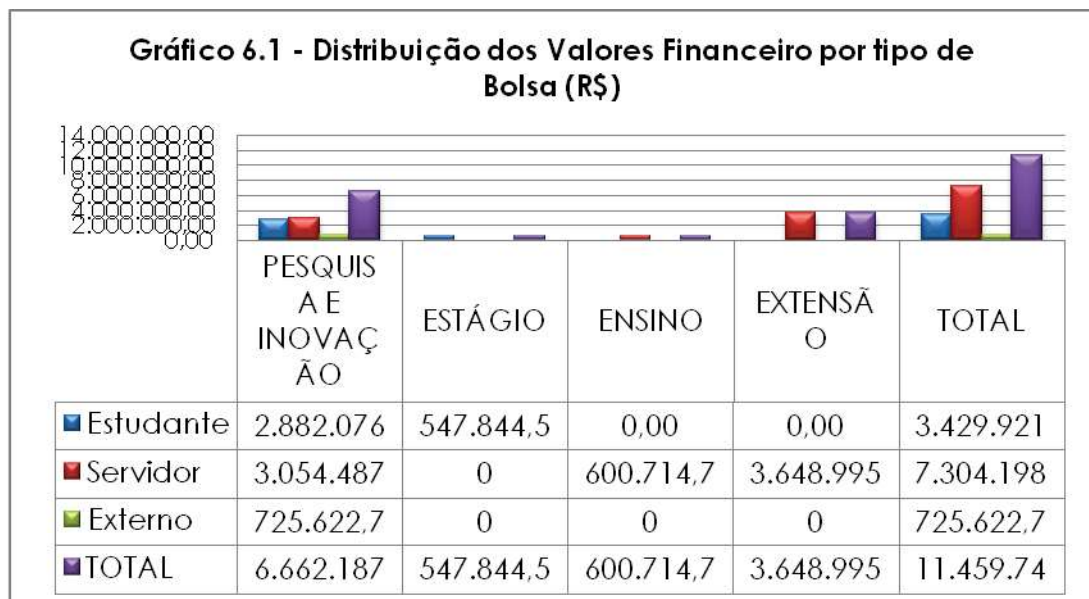


Gráfico 27: Distribuição de valores financeiros por tipo de bolsa pagas pela FCO. Realizado pela FCO.

Abaixo a demonstração da distribuição dos recursos financeiros geridos pela FCO no período 2017 / 2021 e a aplicação de seu resultado:

Tabela 4 - Distribuição dos Recursos Executados no Quinquênio 2017-2021 (R\$ x 1.000)								
Atividade / Ano		2017	2018	2019	2020	2021	Total	
Investimento na UFMG	Bolsa de Aluno	939	2792	5.323	1.907	3.430	14.391	39%
	Infraestrutura	1.239	1.933	2.024	2.382	2.060	9.638	
	Resolução UFMG e Outros	1417	1.745	1.044	1.593	1.790	7.589	
	Bolsa de Servidor	6.130	5.715	6.970	6240	7.304	32.359	
	Total UFMG	9.725	12.185	15.361	12.122	14.584	63.824	
Aplicação no Projeto		19.383	26.290	17.609	14.101	12.267	89.650	55%
DOA – FCO		2.608	1.602	2.229	1.638	1.835	9.912	6%
Total (R\$ x 1.000)		31.716	40.077	35.199	27.861	28.686	163.539	100%

Tabela 13: Distribuição dos recursos executados na gestão de projetos – 2017/2021. Realizado pela FCO.

Por fim, a demonstração da distribuição da aplicação das verbas executadas provenientes de parcerias realizadas no período 2017/2021:

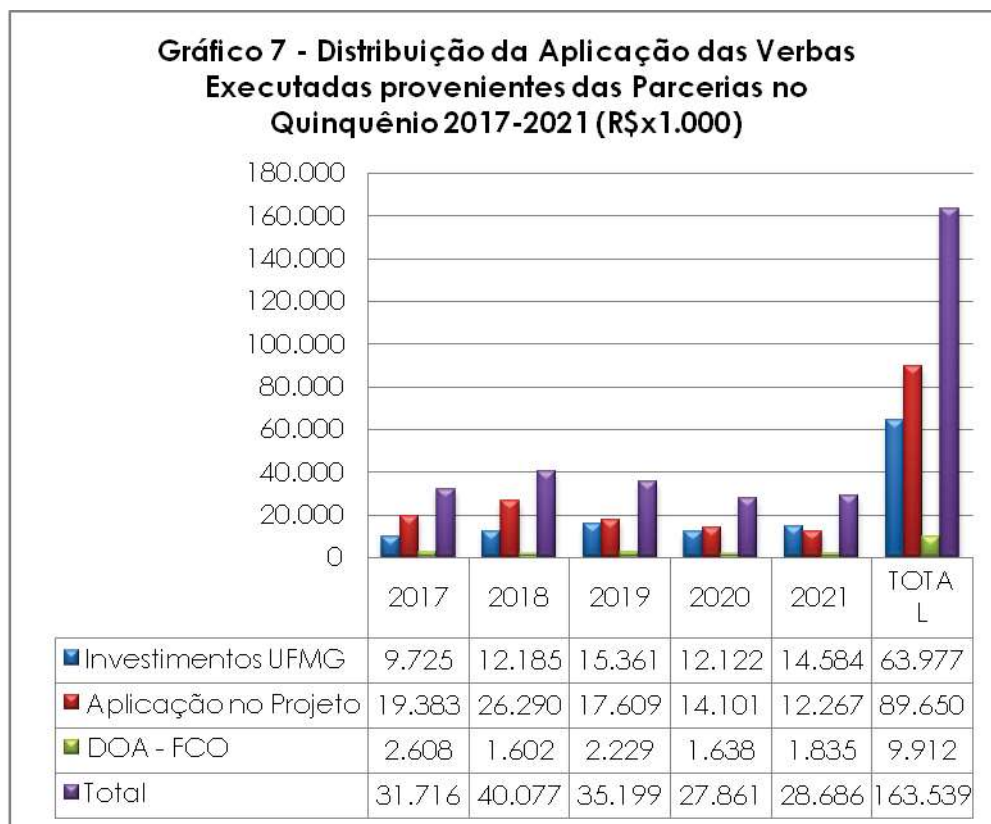


Gráfico 28: Distribuição da Aplicação das verbas executadas – 2017/2021. Realizado pela FCO.

FEPE

A Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão foi constituída em 1973, é fundação de apoio da UFMG, devidamente credenciada pelo MEC e MCTIC e realiza a gestão de projetos da UFMG, notadamente da Escola de Veterinária.

As informações abaixo foram obtidas através do portal da transparência encontrados no site institucional da FEPE e contato direto com seus representantes legais.²⁹

Ano	Valor(R\$) Prestação de Serviço/Extensão	Valor(R\$) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
2017	4.563.393,09	16.544.750,39
2018	5.053.841,15	3.129.615,06
2019	15.026.891,65	596.308,46
2020	8.899.820,24	673.539,50
2021	26.646.832,15	3.149.919,89

Tabela 14: Distribuição dos recursos executados na gestão de projetos de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação – 2017/2021. Realizado pela autora.

Nos últimos cinco anos foram iniciados, em números, os projetos de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação, abaixo descritos:

Atividade	2017	2018	2019	2020	2021
Prestação de Serviço/Extensão	80	105	108	81	68
Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	20	08	02	05	12

Tabela 15: Número de projetos de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação geridos – 2017/2021. Realizado pela autora.

29

<http://conveniar.fepmvz.com.br/portaltransparencia/Default.aspx?txtNomeProjeto=PDI&txtNomePessoaResponsavel=&txtNomePessoaFinanciador=&txtDataAssinatura=&ddlCodStatusConvenio=10&ddlFiltroClassificacao=0&pagina=projetos#relatorios>

Ainda nos últimos cinco anos a FEPE realizou o repasse do fomento previsto na Resolução 10/95 do CU/UFMG e na Portaria Interministerial 475, art. 1º, V, via Guia de Recolhimento União (GRU), que se destina exclusivamente ao fomento as atividades de prestação de serviço, espécie do gênero extensão e que alcançou os seguintes valores como demonstra a tabela abaixo:

Anos	Valores repassados à UFMG via GRU (R\$)
2017	469.284,80
2018	522.637,46
2019	116.505,09
2020	1.820,48
2021	614.568,55

Tabela 16: Valores repassados à UFMG – 2017/2021. Realizado pela autora.

A FEPE realizou ainda o pagamento de bolsas a docentes e discentes em projetos de extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação no período de 2017 a 2021, conforme demonstra a tabela abaixo.

Anos	Valores pagos a título de bolsa de docentes (R\$) e número de bolsas Concedidas		Valores pagos a título de bolsa de discentes (R\$) e número de bolsas concedidas	
2017	3.727.939,65	1502	196.207,35	79
2018	7.499.666,18	2653	394.719,25	139
2019	5.865.828,00	2153	308.727,00	113
2020	1.528.788,25	870	1.472.642,81	45
2021	80.462,00	779	77.349,60	40

Tabela 17: Investimento em Bolsas pagas pela FEPE – 2017/2021. Realizado pela FCO.

FUNDEP

A Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa foi constituída em 1974 e é fundação de apoio da UFMG, devidamente credenciada pelo MEC e MCTIC, realizando a gestão de projetos da UFMG.

Conforme se infere dos dados abaixo fornecidos através de contato direto com a auditoria e direção da Fundep, os valores geridos no período de 2017 a 2021 referentes às atividades de prestação de serviços foram assim expostos por unidade da UFMG. Salienta-se que os valores referentes ao projeto Brumadinho e os da Covid-19 não estão computados nos valores ora apresentados.

Rótulos de Linha	Soma de 2017	Soma de 2018	Soma de 2019	Soma de 2020	Soma de 2021
ICEx-INSTITUTO CIENCIAS EXATAS DA UFMG	8.630.809	10.375.482	10.247.417	7.043.654	8.900.901
DCC-DEPTO. CIENCIA DA COMPUTACAO	7.707.608	8.715.457	8.493.401	5.753.548	6.706.992
DQUI-QUIMICA	500.741	1.033.751	1.316.726	1.113.341	2.074.485
DFIS-FISICA	169.354	419.965	189.041	173.870	107.350
DEST-ESTATISTICA	127.914	198.703	243.106	2.387	12.063
DMAT-MATEMATICA	7.069	7.607	5.143	508	10
CENEX - FISICA	118.123	-	-	-	-
ICB-INST. CIENCIAS BIOLOGICAS DA UFMG	3.326.490	2.365.719	3.424.212	3.254.638	3.167.337
DPRS-PARASITOLOGIA	866.218	813.624	978.253	783.519	1.073.083
DZL-ZOOLOGIA	42.216	416.794	878.534	1.123.914	869.883
DBG-BIOLOGIA GERAL	641.728	165.233	471.285	492.446	394.774
DBO-BOTANICA	541.335	229.422	159.386	299.938	277.377
DMORF-MORFOLOGIA	341.760	273.855	263.058	112.811	150.223
DIRETORIA/ICB	181.839	147.418	357.086	243.719	122.070
DFLB-FISIOLOGIA E BIOFISICA	-	-	17.378	41.435	118.427
CEBIO - CENTRO DE BIOTERISMO	165.464	174.382	210.836	126.936	54.760
DBI-BIOQUIMICA E IMUNOLOGIA	414.924	39.668	28.223	6.006	51.063
PG - BIOQUIMICA E IMUNOLOGIA	-	-	-	-	20.217
DMB-MICROBIOLOGIA	29.865	28.293	8.879	8.651	18.180
DPG-PATOLOGIA GERAL	85.116	51.637	27.598	12.507	15.331
CENEX	16.024	15.812	8.815	2.753	1.945
PG - PARASITOLOGIA	-	9.582	8.510	3	4
DFMC-FARMACOLOGIA	-	-	6.372	0	-
IGC-INSTITUTO DE GEOCIENCIAS DA UFMG	587.578	277.303	453.610	949.762	819.077
DCG-CARTOGRAFIA	87.660	106.211	186.807	808.682	294.162
PG - GEOLOGIA	-	-	-	-	274.507
CPMTC-C. PESQ. PROF. M. TEIXEIRA COSTA	424.675	79.662	151.221	88.090	157.087
DGG-GEOGRAFIA	-	16.000	3.512	1	76.539
DGL-GEOLOGIA	-	6.731	6.757	33.221	13.626
CGE-C. GEOLOGIA ESCHWEGE	75.243	68.699	105.312	19.768	3.155
HCL-HOSPITAL DAS CLINICAS DA UFMG	1.512.022	421.466	1.068.032	530.140	728.602
CENTRO DE TELESSAÚDE	1.512.022	421.466	1.068.032	530.140	728.602

FM-FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG	5.220.826	4.133.619	2.239.164	1.104.840	624.887
NUPAD/NUCLEO DE PESQ. E APOIO DIAGNOSTIC	175.459	212.076	278.370	299.791	295.736
NESCON-NUCLEO EDUCACAO EM SAUDE COLETIVA	683.133	363.338	58.378	199.792	128.390
CENTRO DE PESQUISA	91.645	59.211	63.730	103.667	120.009
DMPS-MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL	1.306.903	173.700	51.007	3.746	64.682
CENEX	19.906	13.844	13.878	7.690	12.439
Centro de Tecnologia em Saúde - CETES	2.007.854	2.005.800	36.626	261.740	1.724
DPED-PEDIATRIA	3.308	36.374	1.340	584	825
ANATOMIA E IMAGEM	32.659	39.343	33.706	33.606	691
LPB-LAB. DE PESQUISA EM BACTERIOLOGIA	49.356	55.298	39.966	20.997	232
DIRETORIA/FM	2.302	981	256	111	156
DCM-CLINICA MEDICA	8.463	205	29	4.028	3
SAM - DEPARTAMENTO DE SAUDE MENTAL	839.837	1.173.368	1.652.251	111.487	-
PROPEDEUTICA COMPLEMENTAR	-	-	9.628	57.600	-
EEFFTO-ESCOLA DE EDUCACAO FISICA, TERAPIA OCUPACIONAL	978.892	906.506	683.819	394.279	403.568
DESP-ESPORTES	440.296	627.012	359.585	291.204	370.165
DFIT - FISIOTERAPIA	4.296	50.561	311.165	97.241	29.615
CENEX-CENTRO DE EXTENSAO	5.097	8.559	10.743	5.575	3.422
TO-TERAPIA OCUPACIONAL	1.743	1.833	1.902	239	338
DEFI-EDUCACAO FISICA	28.119	2.677	198	19	27
DIRETORIA	236.983	-	-	-	-
CENESP-CENTRO DE EXCELENCIA ESPORTIVA	262.358	215.864	226	-	-
FO-FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG	1.742.175	1.805.991	2.357.734	739.407	352.193
OPO-ODONTOPEDIATRIA E ORTODONTIA	817.489	839.987	699.417	356.809	128.396
CPC-CLINICA, PATOLOGIA E CIRURGIA ODONT.	421.951	322.272	720.174	75.892	83.272
ODR - ODONTOLOGIA RESTAURADORA	5.402	15.933	92.117	87.021	54.888
CPC	195.689	334.370	526.711	92.721	34.674
PG - ODONTOLOGIA	43.399	43.785	49.735	29.046	29.596
CENEX	258.244	249.644	269.579	97.918	21.367
EE-ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFMG	313.512	97.075	200.944	1.593.102	264.840
DEMIN-DEPTo DE ENGENHARIA DE MINAS	13.434	2.416	130	58.036	130.840
DELT-DEPTo DE ENGENHARIA ELETRONICA	-	-	-	-	102.295
DEE - DEPTO. ENGENHARIA ELETRICA	285.182	17.565	166.448	1.483.354	15.056
DEMTT - DEPTO. METALURGICA E MATERIAIS	5.381	71.114	14.774	30.361	14.767
DEQ-DEPTo DE ENGENHARIA QUIMICA	302	314	17.251	12.831	1.876
DEMEC-DEPTo DE ENGENHARIA MECANICA	5.899	5.556	2.253	8.508	7
DEP-DEPTo DE ENGENHARIA DE PRODUCAO	3.301	110	88	11	-
ENGENHARIA DE TRANSPORTES E GEOTECNIA	12	-	-	-	-
DESA-DEPTo ENG.SANITARIA E AMBIENTAL	1	-	-	-	-
EA-ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG	120.630	221.987	227.548	82.846	227.746
TAU-TECNOLOGIA ARQUITETURA E URBANISMO	31.177	142.822	139.974	73.295	224.065
PRJ-DEPARTAMENTO DE PROJETOS	37.126	43.748	3.895	1.916	2.618
ACR-ANALISE CRIT.E HIST. ARQ.E URBANISMO	52.290	35.417	83.678	7.634	1.063
URB-URBANISMO	37	-	-	-	-
FAFAR-FACULDADE DE FARMACIA DA UFMG	449.813	664.778	368.972	487.114	209.533
DPFAR-PRODUTOS FARMACEUTICOS	4.567	27.046	100.245	68.116	120.773
DFS-FARMACIA SOCIAL	176.501	152.284	114.364	95.757	84.788
LCQ-LABORATORIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	115.298	33.267	3.913	154	2.555
DALM-ALIMENTOS	149.559	448.984	22.773	33.483	825
FARMACIA UNIVERSITARIA	-	-	126.145	289.481	540
DACT-DEPTO. ANALISES CLINICAS E TOXICOL.	3.887	3.197	1.531	121	53
ICA - INSTITUTO DE CIENCIAS AGRARIAS	151.742	331.278	205.962	170.690	80.152
DIRETORIA (ICA - INST. CIENCIAS AGRARIAS	-	-	-	77.500	47.537
ICA - INSTITUTO DE CIENCIAS AGRARIAS	151.742	331.278	205.962	93.190	32.615

ECI-ESC.DE CIENCIA DA INFORMACAO DA UFMG	-	-	-	23.523	45.693
TGI - TEORIA E GESTAO DA INFORMACAO	-	-	-	23.523	45.693
FACE-FAC. CIENCIAS ECONOMICAS DA UFMG	108.114	129.328	8	0	32.000
DCEC-CIENCIAS ECONOMICAS	-	-	-	-	32.000
DCA - DEPTO CIENCIAS ADMINISTRATIVAS	1	1	1	0	0
CEDEPLAR / PG - DEMOGRAFIA	60.538	129.324	7	-	-
CEDEPLAR / PG - ECONOMIA	46.174	3	-	-	-
CEDEPLAR-CENTRO DESENV. PLANEJ. REGIONAL	1.401	-	-	-	-
FAFICH-FAC. FILOSOFIA C. HUMANAS DA UFMG	31.960	13.076	69.222	89.245	22.080
DPSI-PSICOLOGIA	15.255	11.664	12.972	5.740	20.731
DHIS-HISTORIA	2.227	981	152	3.857	1.077
CENEX	457	430	342	164	226
DCS-COMUNICACAO SOCIAL	-	-	55.756	18.796	46
DCP-CIENCIA POLITICA	14.020	-	-	60.688	-
FAE-FACULDADE DE EDUCACAO DA UFMG	548.506	334.833	62.460	29.440	19.656
CEALE-CENTRO DE ALFABET., LEIT. E ESCRITA	347.034	334.833	62.460	29.440	19.656
DECAE-DEPTO. CIENCIAS APLICADAS EDUCACAO	161.035	-	-	-	-
DMTE-DEPTO. METODOS E TECNICAS DE ENSINO	40.387	-	-	-	-
DAE - DEPTO. DE ADMINISTRACAO ESCOLAR	51	-	-	-	-
EBA-ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG	521.614	115.564	84.273	244.150	12.177
DFTC - DEPTO. FOTOGRAFIA, TEATRO E CINEMA	228	3.121	1.960	6.075	9.497
CECOR-CENTRO CONS.REST.BENS CULT. MOVEIS	28.526	52.617	53.101	35.072	1.719
APL-ARTES PLASTICAS	481.915	39.536	14.412	202.898	591
CENEX	10.945	9.097	9.785	106	370
Artes Cênicas- DARC	-	-	5.013	-	-
DAPL - ARTES PLASTICAS	-	11.193	2	-	-
EENF-ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG	22.697	18.941	15.521	12.552	5.334
CENEX	8.084	8.622	7.529	7.781	2.563
CGENF-COL. DE GRADUACAO EM ENFERMAGEM	4.687	4.948	5.887	4.315	1.616
NUTRICAO	4.803	5.348	2.097	406	678
PG - ENFERMAGEM	22	22	9	50	476
ENA-ENFERMAGEM APLICADA	5.100	-	-	-	-
FD-FACULDADE DE DIREITO DA UFMG	106.192	998	164	881	5.257
DIC-DIREITO E PROCESSO CIVIL E COMERCIAL	5.912	956	164	881	5.257
DIREITO CIVIL	274	42	-	-	-
DIT-DEPTO.DIREITO TRAB.INTROD. EST.DIREIT	6	-	-	-	-
DIP-DIREITO PUBLICO	100.000	-	-	-	-
INSTITUTO DE CIENCIAS BIOLOGICAS	161.486	2	1	0	-
CIENCIAS BIOLOGICAS	161.486	2	1	0	-
EM-ESCOLA DE MUSICA DA UFMG	2.254	-	-	-	-
DIRETORIA	2.254	-	-	-	-
Total Geral	24.537.312	22.213.945	21.709.062	16.750.262	15.921.032

Tabela 18: Valores por unidade/departamento – 2017/2021. Realizado pela FUNDEP.

Segue ainda, os dados disponibilizados no portal da transparência da FUNDEP³⁰:

³⁰ <https://www.fundep.ufmg.br/relatoriogestao>

Pesquisa		Cursos		Eventos		Prestação de Serviços		Apoio Institucional		Outras Atividades*		Total Atividades UFMG
UFMG	Instituições apoiadas e outros parceiros	UFMG	Instituições apoiadas e outros parceiros	UFMG	Instituições apoiadas e outros parceiros	UFMG	Instituições apoiadas e outros parceiros	UFMG	Instituições apoiadas e outros parceiros	UFMG	Instituições apoiadas e outros parceiros	
2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}	2017 ^{**}
93.589.118	63.029.982	22.182.189	2.421.681	3.059.406	121.130	36.535.393	28.193.796	200.110.614	7.403.741	33.103.366	10.214.196	388.580.085
2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016
88.950.900	78.193.443	20.387.859	2.329.553	2.160.985	10.000	66.009.458	16.379.168	232.284.124	323.825	38.852.334	12.687.614	448.645.660
Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017	Variação 2016-2017
5,2%	-19,4%	8,8%	4,0%	41,6%	1111,3%	-44,7%	72,1%	-13,9%	2186,3%	-14,8%	-19,5%	-13,4%
Total 2017	Variação 2016-2017	Total 2017	Variação 2016-2017	Total 2017	Variação 2016-2017	Total 2017	Variação 2016-2017	Total 2017	Variação 2016-2017	Total 2017	Variação 2016-2017	Total 2017
156.619.100	167.144.343	24.603.870	22.717.412	3.180.536	2.170.985	64.729.189	82.388.626	207.514.355	232.607.949	43.317.562	51.539.948	499.964.611
2016	-6,3%	2016	8,3%	2016	46,5%	2016	-21,4%	2016	-10,8%	2016	-16,0%	2016
167.144.343		22.717.412		2.170.985		82.388.626		232.607.949		51.539.948		558.569.264

*Em 2016, a categoria "Outras atividades" incluiu projetos de ensino, extensão, logística, cooperação técnica e concursos.
 Em 2017, a categoria "Outras atividades" incluiu projetos de ensino, extensão, logística, fundo acadêmico, cooperação técnica e concursos.
 **Em 2017 houve mudança na metodologia da apuração.
 Valores monetários nominais.

Tabela 19: Recursos Recebidos – 2017. Realizado pela FUNDEP.

Recursos recebidos por atividade									
Atividade	UFMG 2018	UFMG 2019	Variação 2018-2019	Demais Instituições 2018	Demais Instituições 2019	Variação 2018-2019	Total 2018	Total 2019	Variação Total 2018-2019
Pesquisa	109.659.183	116.889.261	6,6%	113.624.794	113.150.193	-0,4%	223.283.977	230.039.455	3,0%
Cursos	16.519.941	16.077.152	-2,7%	4.033.249	2.521.266	-37,5%	20.553.190	18.598.418	-9,5%
Eventos	1.423.497	1.054.714	-25,9%	149.985	182.757	21,9%	1.573.482	1.237.471	-21,4%
Prestação de Serviços	57.153.385	55.745.354	-2,5%	15.244.495	21.301.762	39,7%	72.397.880	77.047.116	6,4%
Apoio Institucional	232.059.686	205.488.003	-11,5%	1.196.224	576.069	-51,8%	233.255.910	206.064.072	-11,7%
Outras Atividades	21.150.482	62.979.104	197,8%	16.916.385	21.485.216	27,0%	38.066.868	84.464.320	121,9%
TOTAL	437.966.175	458.233.588	4,6%	151.165.132	159.217.264	5,3%	589.131.307	617.450.852	4,8%

- Gestão de Concursos está inserida em Outras Atividades
 - A categoria "Outras Atividades" inclui Concursos, Projetos de Ensino, Logística, Projetos de Fundo Acadêmico, Cooperação Técnica e Projetos de Extensão.

Tabela 20: Recursos recebidos – 2018/2019. Realizado pela FUNDEP.

RECURSOS RECEBIDOS POR ATIVIDADE									
ATIVIDADE	UFMG 2020	UFMG 2021	Variação % Ano 2020-2021	Demais Instituições 2020	Demais Instituições 2021	Variação % Ano 2020-2021	Total 2020	Total 2021	Variação Total % Ano 2020-2021
PESQUISA	222.747.468	169.525.211	-23,9%	266.454.750	302.169.083	13,4%	489.202.218	471.694.294	-3,6%
CURSOS	8.689.109	10.782.052	24,1%	682.322	2.280.030	234,2%	9.371.431	13.062.082	39,4%
EVENTOS	192.383	298.799	55,3%	4.730	143.775	2939,6%	197.113	442.574	124,5%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	60.911.168	67.862.086	11,4%	27.804.719	32.621.534	17,3%	88.715.886	100.483.620	13,3%
APOIO INSTITUCIONAL	266.124.577	309.658.340	16,4%	2.598.902	4.659.881	79,3%	268.723.479	314.318.221	17,0%
OUTRAS ATIVIDADES	92.458.260	29.240.621	-68,4%	12.501.134	25.099.406	100,8%	104.959.394	54.340.028	-48,2%
TOTAL	651.122.966	587.367.108	-9,8%	310.046.555	366.973.710	18,4%	961.169.521	954.340.818	-0,7%

*GCO será inserida em outras atividades

A categoria "outras atividades" inclui concursos, projetos de ensino, logística, projetos de fundo acadêmico, cooperação técnica e projetos de extensão.

Tabela 21: Recursos recebidos – 2020/2021. Realizado pela FUNDEP.

IPEAD

Por fim, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas foi constituída em 1948, é fundação de apoio da UFMG, devidamente credenciada pelo MEC e MCTIC e realiza a gestão de projetos da UFMG, notadamente da Faculdade de Ciências Econômicas.

As informações abaixo, inclusive as tabelas adiante inseridas foram obtidas através do portal da transparência no site do IPEAD e contato direto com seus representantes legais ³¹.

Os dados abaixo não diferenciam as atividades de extensão, notadamente de prestação de serviço das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação e foram apresentados de forma conjunta, tanto em número de projetos geridos, como os valores geridos.

É possível observar os seguintes números e valores divulgados no período 2017/2021:

31

<http://ipead.conveniar.com.br/portalttransparencia/Default.aspx?txtPeriodo=&txtNome=&txtDocumento=&pagina=pessoafisica#relatorios>

Atividade / Ano	2017	2018	2019	2020	2021
Prestação de Serviço (Extensão) - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (número de projetos)	43	50	57	53	53
Valores geridos R\$	<i>Valores não divulgados</i>	6.042.712,66	5.018.419,73	3.533.077,77	12.319.564,61

Tabela 22: Projetos em números e valores geridos pelo IPEAD – 2017/2021. Realizado pela autora.

Nos anos de 2018 a 2021, o IPEAD realizou a seguinte aplicação dos recursos dos projetos de pesquisa, ensino e extensão geridos para a UFMG, conforme se infere das tabelas abaixo:

Destino e aplicação dos recursos executados em projetos de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da UFMG, ano 2018			
Destino	Aplicação	R\$	%
UFMG	Capital intelectual da UFMG - bolsas para docentes e técnicos-administrativos	2.610.576,86	43,20
UFMG	Capital intelectual da UFMG -bolsas/estágio para discentes	718.751,15	11,89
UFMG	Material permanente e equipamento	119.562,33	1,98
UFMG	Resolução 10/95 UFMG (1)	602.652,38	9,97
UFMG		4.051.542,72	67,05

Obs. 1: Conforme resolução da UFMG, não há taxa de ressarcimento sobre projetos de pesquisas.

Tabela 23: Aplicação dos recursos de projetos IPEAD 2018. Realizado pelo IPEAD.

Destino e aplicação dos recursos executados em projetos de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da UFMG, ano 2019

Destino	Aplicação	R\$	%
UFMG	Capital intelectual da UFMG - bolsas para docentes e técnicos-administrativos	1.757.951,44	35,03
UFMG	Capital intelectual da UFMG - bolsas/estágio para discentes	258.826,97	5,16
UFMG	Material permanente e equipamento	146.070,36	2,91
UFMG	Resolução 10/95 UFMG (1)	469.500,67	9,36
UFMG	Total	2.632.349,44	52,45

Obs. 1: Conforme resolução da UFMG, não há taxa de ressarcimento sobre projetos de pesquisas.

Tabela 24: Aplicação dos recursos de projetos IPEAD 2019. Realizado pelo IPEAD.

Destino e aplicação dos recursos executados em projetos de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da UFMG, ano 2020

Destino	Aplicação	R\$	%
UFMG			
UFMG	Capital intelectual da UFMG – bolsas para docentes e servidores	1.608.991,24	45,54
UFMG	Capital intelectual da UFMG – estágios para discentes	319.856,85	9,05
UFMG	Material permanente e equipamento	87.924,34	2,49
UFMG	Resolução 10/95 UFMG (1)	311.100,82	8,81
Subtotal		2.327.873,25	65,89

Tabela 25: Aplicação dos recursos de projetos IPEAD 2020. Realizado pelo IPEAD.

Destino e aplicação dos recursos executados em projetos de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da UFMG, ano 2021

Destino	Aplicação	R\$	%
UFMG			
UFMG	Capital intelectual da UFMG – bolsas para docentes e servidores	3.918.999,13	31,81
UFMG	Capital intelectual da UFMG – estágios para discentes	253.174,46	2,06
UFMG	Material permanente e equipamento	692.721,38	5,62
UFMG	Resolução 10/95 UFMG (1)	491.026,79	3,99
Subtotal		5.355.921,76	43,47

Tabela 26: Aplicação dos recursos de projetos IPEAD 2021. Realizado pelo IPEAD.

Quanto aos resultados encontrados, os achados pretendem responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como a prestação de serviço está sendo realizada na UPFB empreendedora após o Marco Legal de (CT&I)?

Para tanto, as discussões serão apresentadas através dos seguintes resultados centrais deste estudo:

4.1 - Busca estratégica do instituto “prestação de serviço” através da orientação empreendedora pela universidade.

Um questionamento feito no objetivo desse projeto é identificar se a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade em sua missão empreendedora. Através da resposta de 50% dos respondentes do questionário foi identificado que a maioria afirmou que sim e que a mesma está sendo buscada através de parcerias, conexões e trocas com a sociedade e mercado, conforme demonstra os resultados dos gráficos 13 e 14.

Através das respostas obtidas também foi possível identificar diferentes panoramas. Dos 50% dos respondentes do questionário que afirmaram que a universidade busca a prestação de serviço em sua missão empreendedora, a maioria afirmou que a busca ocorre de forma incipiente ou tímida, o que corrobora com a visão de Lumpkin e Dess, (1986), quando afirmam que a própria orientação empreendedora nas universidade ainda existe de forma incipiente.

Neste sentido as respostas dos respondentes do questionário:

“Considero que sim, mas de uma forma muito acessória, tímida e que esbarra na cultura. Uma cultura de muito tempo atrás que por vezes demoniza a interação, iniciativas entre as instituições públicas e privadas, parceria público privadas e também muito pautadas no desconhecimento da lei de inovação de 2016, que alterou nove leis, com várias diretivas, e várias diretrizes e que inclusive indicava que as próprias instituições deveriam ou poderiam criar as suas políticas de inovação e que só agora isso está sendo feito dentro da UFMG, talvez a partir desse momento que a gente avance nessas diretrizes da universidade a gente acaba fomentando isso nas unidades. Eu acho que temos pessoas com uma grande capacidade dentro da Escola de Engenharia, principalmente dentro do Departamento de Engenharia de Produção e que sabem lidar com a questão de gestão de inovação, que não é

uma coisa simples, mais ainda não vemos frutos diretos porque ela ainda é acessória, ainda não é direta.”

Professor P

“Acho que hoje mais do que antes, mas ainda é incipiente.”

Professor R

25% dos respondentes do questionário afirmaram que a universidade não cumpre o seu papel empreendedor, contudo, os próprios docentes, de forma individualizada, buscam essas parcerias e conexões, conforme infere-se a seguir:

“Olha, nos projetos que eu participei não foi a universidade que conseguiu. Foi esforço do pesquisador e do professor. Então nenhum dos meus projetos, nenhuma fundação ou a universidade chegou e disse olha fulano a empresa está interessada no serviço. Todos foram os alunos ou o professor. Assim entendo que não há essa busca”.

Professor F

“(...)Eu não vejo a universidade buscando tão ativamente isso. Eu acho que ainda tem muito o papel do docente que efetivamente busca a prestação de serviço.”

Professor H

“Busca-se atualmente através dos próprios docentes, de contatos com pessoas, ex-alunos, empresas.”

Professor K

D’Este e Patel (2007) acrescentam quanto as características institucionais podem influenciar as motivações dos pesquisadores no sentido de interagir ou não com o setor produtivo, o comportamento empreendedor também pode ser motivado pelas características dos pesquisadores individualmente. Esta característica do empreendedor individual é observada em alguns docentes da UFMG como citado nas respostas do questionário. Contudo, outros respondentes não concordam que apenas os docentes tenham que buscar a prestação de serviço por entenderem que este papel compete à universidade. Acrescentam que quando apenas o docente realiza essa busca pela prestação de serviço há aumento e sobrecarga de

trabalho. Desta forma quando questionados sobre o que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviço, responderam:

“Eu acho que divulgando mais o que ela faz e tem capacidade de fazer. Existem laboratórios na UFMG que não digo a população, mas as indústrias não sabem que existem. E essa divulgação que a universidade deveria fazer, por exemplo, a própria Pro-Reitoria de Extensão ou uma Pro-Reitoria deveria ser criada exclusivamente para isso. Não esperar que o professor corra atrás da empresa mas a empresa teria que procurar a universidade conhecendo o que ela tem e para esse tipo de serviço.”

Professor F

“Capacitação, informação; agregar mais as pontas, quem tem um serviço para prestar; a parte jurídica; acaba que o professor tem que dar conta de tudo, saber a prática, os trâmites e também saber entrar em contato com as empresas e o mercado para fazer as parcerias e isso é muita coisa. Eu acho que a universidade poderia ajudar mais a ligar essas pontas. Chamar os especialistas para entender o contexto, qual oportunidade tem ali, muitas vezes temos a ideia, mas nem sempre sabemos se é viável, se está dentro da lei, se ela pode ser feita, como fazer essa busca pelo mercado, como celebrar estas parcerias.”

Professor R

Observa-se ainda que além dos 25% dos respondentes do questionário que afirmaram que não, outros 25% não souberam responder, o que pode evidenciar uma falta de interesse ou de conhecimento dos docentes que se retrata na falta de interesse da própria universidade em fomentar as ações empreendedoras junto aos seus servidores, docentes e pesquisadores, notadamente as de prestação de serviço, objeto deste estudo, que faz com que, aqueles que conseguem perceber o seu benefício, busquem as suas benesses de forma isolada ou individualizada e que muitas vezes conseguem através de sua competência e características pessoais.

As respostas abaixo inseridas corroboram com a discussão acima:

“Eu acho que muito pouco, eu acho que a forma que busca é mais algumas pessoas dentro da universidade que estão buscando isso. A gente não recebe nada de informação em

relação a isso, a verdade é essa. A gente que vai buscando, correndo atrás, procurando entender”.

Professor L

“Eu acho que fica muito na proatividade do pesquisador/coordenador. Ainda falta a conexão e a coesão para que isso se torne um ato institucional.”

Professor U

Mesmo considerando essa forma indireta ou o empreendedorismo individualizado em relação a busca de parcerias e de projetos de prestação de serviço, essa prática na UFMG é recorrente e realizada por seus pesquisadores.

“Eu acho que de uns cinco, seis anos para cá, mais e mais. Docentes e pesquisadores que antes nunca pensaram em buscar verbas fora dos órgãos governamentais estão tendo que repensar essa situação por causa do cenário de orçamentos restritos para financiamento de projetos. Então eu acho que existe uma tendência forte de busca de recursos fora das vias de fomento governamentais ou de agências de fomento ao longo do tempo e o preconceito que existia frente a docentes que fazia isso tem diminuído, a meu ver”.

Professor G

Fica claro, portanto, haver um interesse genuíno de alguns docentes/pesquisadores na prestação de serviço e no empreendedorismo já praticado na UFMG.

Some-se a isso o fato de que a maioria dos respondentes identificou que a prestação de serviços é relevante para a universidade porque representa como benefício direto a entrada de recursos financeiros na universidade, ainda mais em um período pós-pandemia e de alterações políticas, com implicações econômicas e sociais, citando ainda como benefício indireto o aprendizado decorrente das parcerias e as trocas que a prestação de serviço favorece como exposto no gráfico 11.

Portanto, observa-se que a prestação de serviço está sendo buscada como orientação empreendedora na UFMG. Referida atividade está sendo realizada de forma individualizada por alguns de seus docentes/pesquisadores como restou evidenciado nas respostas do questionário, que, como asseveram D’Este e Patel, (2007), provavelmente possuem características empreendedoras. Referidos docentes/pesquisadores estão buscando as parcerias

e assumindo os riscos dessa atividade em prol da oportunidade de criação de valor, como defendido por Shane;Venkatara-Man, (2000).

Conforme se infere dos normativos da UFMG citados neste estudo, vários procedimentos foram institucionalizadas após o Marco Legal de CT&I, o que também sugere uma orientação empreendedora às atividades de inovação.

Entretanto, referida busca ainda ocorre de forma incipiente na UFMG considerando que o comportamento empreendedor ter sido observado somente em alguns docentes/pesquisadores, de forma individualizada, sem haver por parte da UFMG, na visão da maioria dos respondentes do questionário, a implantação de um sistema centralizado ou uniformização de comportamentos, entendimentos ou procedimentos em suas unidades e departamentos no sentido de seja priorizada a prestação de serviço, bem como no sentido de haver clareza, transparência e divulgação na forma como a mesma deva ser realizada. Como o comportamento e as competências orientadas às inovações são relevantes para que se estabeleça de fato um ambiente propício à inovação é necessário que a UFMG busque esse entendimento, como assevera Lumpkin; Dess, 1996; Covin; Green; Slevim, 2006 e também que insira esta orientação em sua política acadêmica e de inovação.

Neste sentido, os respondentes do questionário sobre o questionamento se a universidade está buscando a prestação de serviço como missão empreendedora da universidade, também evidenciaram:

“Sim. A universidade é muito engessada em termos burocráticos para atender com agilidade, o que muitas vezes o empreendedorismo exige. Estamos caminhando, dando os primeiros passos nesse sentido. Mas já percebo tanto em relação a legislação quanto as políticas de extensão, forma de avaliação a aproximação da UFMG com Startups, com mecanismos e instituições que são mais ágeis nessas ações empreendedoras, e considero um avanço muito grande. Hoje existe uma sensibilidade da administração central como dos líderes de grupos de pesquisa, os docentes de uma maneira geral sobre a importância de se investir em empreendedorismo.”

Professor S

“Considero que sim, mas de uma forma muito acessória, tímida e que esbarra na cultura. Uma cultura de muito tempo atrás que por vezes demoniza a interação entre as instituições

públicas e privadas, parcerias público privada e também muito pautadas no desconhecimento da lei de inovação de 2016, que alterou nove leis, com várias diretivas, e várias diretrizes e que indicava e as próprias instituições deveriam ou poderiam criar as suas políticas de inovação e que só agora isso está sendo feito dentro da UFMG. Talvez a partir desse momento que a gente avance nessas diretrizes da universidade a gente acaba fomentando isso nas unidades e a nossa unidade não é a única, a inovação permeia por várias, por todas as áreas, mas ela é uma chave porque ela necessita disso. Então eu acho que sim porque nós temos pessoas e uma grande capacidade dentro da nossa unidade. Existem profissionais que sabem lidar com a questão de gestão de inovação (...) Nós temos pessoas que querem isso, mas nós não temos a sistematização. Eu acredito nesse movimento, enfim, mais ainda não vemos frutos diretos porque ela ainda é acessória, ainda não é direta.”

Professor P

“Não há uma política clara da universidade disso.(...)”

Professor E

“Considero cada vez menos. Considero que cada vez mais é entendido como extensão da universidade apenas a extensão não remunerada, a extensão para atendimento a interesses social, em sua maior parte e acho cada vez mais burocrático. Para mim é um processo que me traz sofrimento pessoal, porque é uma coisa na qual eu acredito, mas escuto na escola que prestação de serviço não é extensão. Eu acho uma pena porque o mercado, a universidade e os alunos tendem a ganhar com isso e não acredito que ele diminua a produtividade do professor, muito pelo contrário, você tem um professor atualizado no que está acontecendo, nas técnicas mais modernas, mas acho que a universidade não incentiva, pelo menos na minha unidade.”

Professor Q

“Eu acho que não, que nunca teve. Eu acho que esse lance de fazer serviço, prestação de serviço depende muito da pessoa. No meu departamento, por exemplo, eram uns cinquenta professores. Se tivesse três que estavam fazendo a prestação de serviços, era muito. Por quê? Porque o pessoal não procura, o pessoal não tem interesse ou não sabe fazer, ou tem medo, (...).”

Professor A

“Eu acho que muito pouco. A universidade não tem essa visão. A universidade não tem essa visão de que essa prestação de serviço seja um papel da universidade. (...)”

Professor C

“Eu acredito que não, apesar de existir uma estrutura razoável para isso, entendendo que seria o CTIT, eu acho que deveria haver uma melhor explicação a respeito das ferramentas existentes e a UFMG deveria seria uma catalisadora desses serviços, (...)”

Professor I

Por sua vez, Tartari et al., (2014), dispõe ser necessário que a organização estabeleça estratégias para que os colaboradores tenham competências orientadas à inovação, o que a UFMG também precisa fomentar.

Foi exposto ainda através dos respondentes, vide gráfico 16, sobre os pontos fracos da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na UFMG, sendo apontada a burocracia; os aspectos jurídicos que evidenciam uma insegurança jurídica quanto à prática deste instituto; as regras limitantes e a falta de apoio; falta de clareza e orientação por parte da UFMG como maiores dificultadores para que as parcerias e trocas possam proporcionar oportunidades de melhorias contínuas na prestação de serviços à sociedade e ao mercado, a qual tem sido cada vez mais exigente com a qualidade, celeridade e com a transparência que resultam, para que de fato possam acontecer, o que corrobora com a assertiva de que, em que pese existir na UFMG, a orientação empreendedora voltada para a prestação de serviço ainda existe de forma incipiente, como exposto.

Lado outro, a inovatividade, destaca-se apenas quanto aos incentivos de P&D, enquanto que as políticas acadêmicas e de inovação poderiam também priorizar como ação estratégica a prestação de serviço já que esta atividade também agrega valores e boas práticas à universidade, está devidamente inserida no Marco Legal de CT&I como serviço técnico especializado ou extensão tecnológica, contudo, não necessariamente resulta em direitos passíveis de proteção intelectual e ainda falta na UFMG uma estrutura instalada e centralizada que agregue funcionalidades, procedimentos e entendimentos para a correta gestão da prestação de serviço, o que justificaria a inserção de uma Pro-Reitoria voltada ao

empreendedorismo e que possa dialogar com as Pro-Reitorias de Pesquisa, Extensão e o CTIT, já existentes, buscando a convergência de seus resultados e não somente os que gerem propriedade intelectual para o benefício da universidade.

Por fim, necessário mencionar que ainda há na academia resistência quanto à prestação de serviço praticada que gera resultados financeiros, considerando a visão de alguns docentes que apenas a vislumbram com o caráter assistencial/social. Da mesma forma a academia ainda encontra resistência quanto ao comportamento empreendedor ou a própria prática do empreendedorismo na universidade considerando que para muitos a cultura universitária baseia-se essencialmente na educação que se traduz no ensino e na pesquisa. Essa visão ainda está enraizada no ambiente universitário e pode ser constatada através das respostas abaixo citadas quando questionado ao docente se a prestação de serviço está sendo buscada através da missão empreendedora da universidade, o que vai de encontro as diretrizes do Marco Legal de CT&I.

“Eu acho que sim, mas o termo empreendedor está muito focado em questões mais econômicas e isso me assusta, pode ser um preconceito meu. Eu penso mais na troca do conhecimento e na ampliação da formação dos nossos estudantes. A universidade com a inserção da exigência de os alunos cursarem a extensão eu acho maravilhoso, acho que a universidade está estimulando isso. Quando você fala prestação de serviço, esse nome tem um certo preconceito que ele carrega, eu acho que é muito importante mais do que a prestação de serviço é a troca. Eu acho que isso é fundamental. Estou querendo retomar agora após a pandemia. Essa prestação de serviço para mim são trocas efetivas de conhecimento e a universidade produz muito conhecimento e temos muito a aprender.”

Professor A1

“Eu sempre foquei muito na parte assistencial da extensão (...).

Professor Z

“Eu não gosto muito da ideia de empreendedorismo e nem de prestação de serviço, eu gosto mais da ideia de extensão. Mas é o termo que você está usando é pertinente, a gente tem que tomar iniciativa empreendedora para que a gente não fique naquele lugar do serviço público, a prestação de serviços mais passiva. A universidade precisa buscar essas interlocuções com

o setor público, privado, mercado e procurar ser dinâmica, como a vida é dinâmica. Eu acho que é uma função pública mais do que empreendedorismo. Porque senão a gente traz para a universidade uma lógica que é uma lógica da concorrência mercadológica e que não combina muito com o tempo necessário que a gente tem para ensinar, pesquisar e fazer a gestão da própria universidade e isso que você está chamando de prestação de serviço, que é a extensão.”

Professor Y

Como exposto neste estudo, o Marco Legal de CT&I veio permitir expressamente que a prestação de serviço seja realizada nas atividades de CT&I, através da devida remuneração ao docente. Assim, sendo a lei um reflexo dos anseios da sociedade, autorizada está a desconstrução da cultura de que a prestação de serviço apenas deve ser realizada com a finalidade social ou assistencial, sendo necessário ampliar os horizontes para que o empreendedorismo possa ser de fato praticado no ambiente acadêmico.

Necessário também a mudança de cultura com a visão estritamente mercantilista sobre a prestação de serviço pela universidade considerando que a UPFB presta um serviço técnico especializado que geralmente o mercado ou a sociedade não possui, não se prestando a competir com empresas, mas sim em agregar valores e a devolver à sociedade os ensinamentos práticos aprendidos. Neste sentido as respostas dos respondentes do questionário:

“(...) Além disso tem coisas que as empresas não dispõem para fazer o desenvolvimento, não tem os equipamentos. Então a gente contribui para que as empresas consigam desenvolver os seus produtos. Elas desenvolvendo seus produtos quer dizer que elas vão se estabelecer no mercado, vão gerar emprego e movimentar a economia e sociedade como um todo”.

Professor B

“Eu acho que ela sempre colabora. A universidade felizmente ainda tem uma relevância é uma referência de saber ou de um conhecimento atualizado e moderno. Então sempre que se pensa como resolver um problema pensa-se na universidade. A UFMG pela sua grandeza, pela sua história e por ser também uma instituição pública, eu acho que ela tem um marco, uma visibilidade, uma presença muito respeitosa de forma que quando nos apresentamos

enquanto docentes da UFMG as portas não raras são abertas com facilidade. Agora a continuidade, o processo a partir do primeiro contato ele não se dá na velocidade que a iniciativa privada espera em virtude da burocracia, entendimentos, processos e procedimentos internos.

Professor I

No mesmo sentido, não cabe o estereótipo de que a prestação de serviço visa privatizar a UPFB pelo mesmo argumento anterior, considerando estar expressa a autorização para que os docentes/pesquisadores realizem a prestação de serviço na universidade e sejam por esta atividade devidamente remunerados. A alteração dessa cultura estabelecida também encontra resistência na academia. Quando os respondentes foram questionados sobre os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade responderam:

“Hoje a gente tem um olhar muito mercantilista para a universidade como se ela pudesse gerar lucro, quando ela traz recurso ela gera lucro. A universidade pública na verdade desde a sua criação ela nunca teve essa missão de prestar serviço com esse olhar capitalista e mercantilista, mas hoje em algumas universidades que fazem a gestão de Organização Social, isso está presente, esse olhar comercial. Eu não vejo a UFMG com esse olhar. Eu não posso fazer uma crítica quanto a isso por a UFMG ter entrado nessa seara. Eu penso que essa não é uma preocupação da UFMG de ser uma instituição de ensino que tenha esse caráter comercial. Eu não vejo, mas também não acho que isso seja ruim. Eu acho que ela não está entrando na onda do mercado capitalista”.

Professor B1

Assim, resta evidenciado que a universidade pública pode contar hodiernamente com os recursos de sua dotação orçamentária, recursos públicos, bem como pode buscar recursos privados ou públicos, nacionais ou internacionais através das parcerias e alianças estratégicas que construir; dos serviços que prestar; do fomento oriundo de editais e chamadas públicas, de cooperação internacional e outros, sem pretender alterar a sua constituição original de Autarquia ou Instituto Federal ou privatizar as suas atribuições básicas, quais sejam, o ensino,

a pesquisa, a extensão e o conhecimento que gera o desenvolvimento econômico e social do país.

Lado outro, para que a orientação empreendedora seja de fato eficiente torna-se necessário além de sua implantação, divulgação e capacitação e não somente a alteração de seus normativos internos, a alteração de normativos federais quanto as métricas para titulação e promoção na carreira de docência, buscando conectar as regras da inovação com as regras de progressão na carreira, inserindo também as atividades de extensão e prestação de serviço, para que o interesse da universidade de criar um comportamento empreendedor e alterar a cultura acadêmica sejam ditados e direcionados em benefício de uma gestão de inovação que atenda aos fins legais sugeridos pelo Marco Legal de CT&I e que realize uma sinergia no sentido de que esse comportamento, competências e capacidades sejam uniformizadas e incentivadas de fato através de um órgão próprio da universidade.

4.2 - O fenômeno da prestação de serviço - o conceito e as atividades que o abrangem são devidamente compreendidos na universidade empreendedora?

Inicialmente, necessário evidenciar que o conceito de prestação de serviço sofreu alteração após o Marco Legal de CT&I. Desta forma, as atividades de prestação de serviço realizadas na universidade e que compreendiam somente as atividades como espécie do gênero extensão, ofertadas através de assessoria, consultoria, cursos, eventos, serviços sociais, e outros, passaram também a abranger as atividades de extensão tecnológica; serviços técnicos especializados em CT&I e a pesquisa, o desenvolvimento e inovação e que referidas atividades se confundem ou se transformam, como se passa a expor.

A literatura assim a conceitua a prestação de serviço praticada na universidade e apresenta as suas nuances:

Tema	Conceito Trazido	Autor	Ano
Prestação de serviço como extensão	Serviço Técnico e Científico Geral	Gurgel	1986
Prestação de serviço como extensão também	Atividades de extensão ou serviço à sociedade que envolvem	Tironi	2015

abrangendo inovação e empreendedorismo	tradicionalmente a difusão do conhecimento e relacionamentos com públicos externos, seja por meio de prestação de serviço, cursos de especialização, dentre outras ações, passando a abarcar também nas últimas três décadas as atividades voltadas à promoção da inovação e do empreendedorismo de base tecnológica, sendo comumente referenciadas como uma nova missão das universidades.		
Prestação de serviço tecnológico com interface com a pesquisa e a inovação	As atividades de prestação de serviços técnicos podem ter desdobramentos positivos em atividades inovadoras e, a prestação de serviços tecnológicos se organiza como estrutura de interface entre a pesquisa científica e tecnológica e as atividades de produção e comercialização de bens e serviços. Na visão de Tironi, 2016, o atendimento a clientes empresariais por uma universidade caracteriza a atividade de prestação de serviços técnico científicos como uma interface entre a pesquisa e a inovação.	Tironi	2016
Prestação de serviço técnico especializado de alta complexidade assemelha-se a atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Sugere que as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) se assemelham a prestação de serviços técnicos de alta complexidade e baixa rotinização porque este é o perfil das atividades encontradas nas ICTS, serviços técnicos especializados, com profissionais que	Rauen	2017

	possuem conhecimento acumulado, passível de aplicação em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, além de contarem com estrutura física adequada capaz de atender as soluções do mercado.		
A prestação de serviço como extensão tecnológica	Um conjunto de ações que levam a implementação de tecnologias, mesmo aquelas conhecidas e estabelecidas como boas práticas.	Barreiro e Turra	2005

Tabela 27: A prestação de serviço e suas nuances. Realizado pela autora.

Além dos conceitos expostos, umas das formas que a literatura encontrou de diferenciar a natureza das atividades realizadas nas mais diversas formas de parcerias universidade-empresa foi diferenciar as atividades de natureza “colaborativa” e “comercial”, conforme abaixo exposto:

Atividades /Autores	Natureza Colaborativa	Natureza Comercial
Ahrweiler, Pika & Gilbert, 2011; Perkmann, King & Pavelin, 2011	Pesquisa Colaborativa; Pesquisa Contratada; Consultoria	Licenciamento/Patenteamento; Empreendedorismo Acadêmico; Formação de Spin-offs

Tabela 28: Atividades de Natureza colaborativa e comercial.

A conceituação através de sua natureza não parece ser a melhor escolha para identificar os serviços realizados na universidade. Isto porque tanto nas atividades de natureza colaborativa quanto nas atividades de natureza comercial pode haver a geração de direitos passíveis de proteção intelectual e nesta situação as atividades que podem ser iniciadas como prestação de serviço na universidade podem se assemelhar, confundir ou se transformar em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, configurando uma mescla de conceitos.

A prestação de serviço está presente nas atividades de natureza colaborativa através da pesquisa contratada, ou seja, uma pesquisa ou estudo específico sobre um tema ou área específica, pesquisa básica ou aplicada, solicitada por um terceiro, ente público ou privado a um docente ou para a universidade e que pode iniciar como atividade de consultoria/assessoria e, após, transformar-se em atividade de pesquisa, desenvolvimento e inovação, podendo ensejar ou não direitos passíveis de proteção intelectual. A prestação de serviço também está presente nas atividades de consultoria, espécie da prestação de serviço do gênero extensão, classificada como de natureza colaborativa.

Nas atividades de natureza comercial, ou seja, quando há a intenção de comercialização de produtos, serviços ou bens gerados, modificados ou alterados na universidade e sua comunidade, a prestação de serviço também pode acontecer através do empreendedorismo acadêmico e pode abranger serviços de laboratórios, análises técnicas, formação de novas empresas ou organizações (spin-off) para explorar os resultados da pesquisa universitária, exploração de patentes ou licenças por empresas, a partir de resultados de pesquisa; serviços técnicos especializados, que podem ocasionar a geração de direitos passíveis de proteção intelectual tornando-os técnicos especializados em CT&I e este tipo de prestação de serviço configura, na prática, uma verdadeira atividade de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A definição de serviços técnicos especializados trazidos pelo Marco Legal de CT&I parece evidenciar a prestação de um serviço encomendado e relacionado as atividades de CT&I. Nesta situação não haveria colaboração ou execução de uma atividade em mútuo auxílio, mas sim a execução de um serviço ou atividade em CT&I, em que a universidade foi contratada através de instrumento jurídico próprio em razão de suas competências.

Portela, 2021, sugere que os aplicadores do direito e também a área técnica do núcleo de inovação das universidades devem definir se os serviços são técnicos especializados em CT&I ou se são serviços comuns para verificar se haverá ou não a geração de direitos passíveis de proteção intelectual, considerando que o legislador não conceituou referidas atividades, contudo, questiona-se se há de fato serviço comum prestado por um corpo docente tão qualificado?

Observa-se que a prestação de serviço na universidade pode configurar atividade de extensão ou serviço técnico especializado quando contratado especificamente para uma finalidade e se atender aos fins do Marco Legal de CT&I que propõe ou sugere e pode se

transformar em atividade de pesquisa, desenvolvimento e inovação quando nas atividades de CT&I houver a possibilidade de geração de direitos passíveis de proteção intelectual, o que se reitera.

Por sua vez, a prestação de serviço também se apresenta nas atividades da extensão tecnológica entendida como atividade desenvolvida em conjunto com outras entidades ou empresas que visam o mesmo objetivo final, que pode ser uma pesquisa científica ou tecnológica ou até mesmo uma atividade que a ICT já domine, mas que tenha relação com o desenvolvimento e inovação, estando diretamente associada ao conceito de transferência de tecnologia. Na extensão tecnológica os interesses são convergentes porque os participantes almejam a mesma finalidade, que é o desenvolvimento de uma tecnologia, produto, serviço ou processo. As atividades de extensão tecnológica citadas no Marco Legal de CT&I abrangem a prestação de serviço como: licenciamento para exploração de tecnologias e as atividades de transferência de tecnologia, entre outras.

Lado outro, a prestação de serviço também deve ser contratada através da celebração do instrumento jurídico adequado, qual seja, o contrato, que dispõe sobre interesses contrapostos e visa a obtenção de um serviço mediante remuneração. Já a pesquisa, desenvolvimento e inovação é realizada através de instrumentos jurídicos próprios, o Acordo de Parceria, Convênio ou outro previstos no Marco Legal de CT&I. Também neste aspecto a natureza das atividades de colaborativa e comercial não se aplicaria à prestação de serviços ocorrida na universidade, considerando que nas atividades de natureza colaborativa o instrumento correto não seria o contrato e sim, nas de natureza comercial, contudo, na prática pode ocorrer o inverso.

A remuneração da prestação de serviço na universidade também é específica. Aos discentes compete a bolsa de estágio, com fulcro na Lei 11.788/08, Decreto 7.423/10 ou a bolsa de extensão, prevista na Lei 8.958/94. Aos docentes compete a bolsa de extensão prevista nas Leis 8.958/94 e Lei 12.772/12, quando os mesmos estiverem enquadrados no regime da dedicação exclusiva ou ainda, podem ser remunerados como autônomo, observando-se as regras do regime geral de previdência social ou através de adicional variável, pago nos termos da Lei 10.973/04 aos serviços técnicos especializados realizados voltados às finalidades de CT&I. Aos servidores técnico administrativos também pode ser paga a bolsa de extensão desde que preencham os requisitos do Acórdão 2731/08 do TCU. Quanto as bolsas de inovação as mesmas devem ser pagas somente nas atividades de

pesquisa, desenvolvimento e inovação realizadas com fulcro na Lei 10.973/04, estando isentas de imposto de renda e da contribuição previdenciária, o que configura doação civil.

Observa-se assim que as atividades de prestação de serviço são diversas na universidade e as mesmas devem ser devidamente enquadradas para que seja definido o tipo de projeto, o correto instrumento jurídico a ser celebrado, o tipo de remuneração incidente tanto para discentes quanto para docentes, quando aplicável, bem como a correta legislação a ser observada. Todavia, como restou evidenciado através das respostas ao questionário apresentado ainda não há uma clareza de entendimentos quanto ao conceito e atividades que norteiam a prestação de serviço na visão dos docentes da UFMG, o que pode evidenciar que também existem dúvidas ante a falta de uniformidade desse instituto para as universidades empreendedoras no geral e a ausência de um rol taxativo de serviços comuns, técnicos especializados ou técnicos especializados em CT&I e de extensão tecnológica. Esta assertiva resta evidenciada através dos resultados contidos no gráfico 16 que evidencia como segunda maior resposta obtida a falta de clareza sobre as atividades de prestação de serviço e a divulgação dos serviços apontada como ponto fraco da política acadêmica e de inovação da universidade e também no gráfico 20 que aponta a ausência de informação e clareza sobre a prestação de serviço na universidade como maior ameaça existente para a maioria dos respondentes.

Ressalta-se que a prestação de serviço não é citada sequer na política acadêmica e de inovação hodierna da UFMG, o que reforça a percepção dos docentes respondentes do questionário que ainda não tem um correto conhecimento sobre o seu conceito e atividades que a abrangem, como se passa a demonstrar quando questionados sobre os pontos fracos da prestação de serviço na universidade.

“(...) peso pequeno na carreira, ausência de pontuação, valoração. É necessário estabelecer critérios e exigências mais evidentes. Para mim até o tema prestação de serviço é algo novo, mas de fato estamos prestando um serviço a sociedade. Falta uma clareza interna. É necessário que mais pessoas estejam envolvidas (...)”

Professor Y

“(...) ainda é insipiente a capacitação, formação das partes envolvidas na prestação de serviço (...)”.

Professor R

“(...) são o excesso de burocracia, o entendimento de que a prestação de serviço é maléfica dentro da universidade (...)”

Professor Q

Junte-se a isso, o fato do SIEX da UFMG não abranger os serviços de CT&I, como trazido pelo Marco Legal de CT&I. Da mesma forma observa-se pelos gráficos das próprias fundações de apoio, entes que realizam a gestão de recursos dos projetos da UFMG, em que não identificam separadamente as atividades que a prestação de serviços abrange, de extensão ou técnicos especializados em CT&I ou de extensão tecnológica, ou mesmo, em algumas, não há distinção sequer entre atividades de prestação de serviço ou de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Essas constatações reforçam a assertiva de que o fenômeno da prestação de serviço ainda não é compreendido em sua integralidade e em muitas ocasiões, os conceitos e atividades se confundem ou se transformam de atividades de prestação de serviço em CT&I para atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação ou não são entendidos.

No mesmo sentido, enfatiza-se que a prestação de serviço também se torna um instituto de difícil compreensão e aplicação prática porque cada UPFB normatiza as suas práticas e atividades, não existindo, como já enfatizado um rol taxativo de serviços ou de atividades que o abrange ou integra, tampouco uma uniformidade de entendimentos.

4.2.1 – Como a Prestação de serviço está sendo realizada na UFMG após o Marco Legal de CT&I?

Após o Marco Legal de CT&I, evidencia-se que a prestação de serviços está presente em diversas atividades realizadas na UFMG, notadamente nas:

A- Atividades de Extensão, como espécie do gênero, como exemplo: consultoria, assessoria, análises, testes e outros. Mesmo os cursos e eventos sendo espécie do

gênero extensão é possível encontrar exemplos na literatura como aponta TAVARES, 1985; NOGUEIRA, 1999 e outros, e na UFMG, universidade referência para este estudo, o enquadramento desta atividade como prestação de serviço. Na UFMG tanto os cursos e eventos são consideradas atividades de prestação de serviço em que há a incidência do fomento previsto na Resolução 10/95 para a sua oferta, fomento este incidente somente sobre as atividades de prestação de serviço, até o momento. Os serviços considerados comuns integram as atividades de extensão realizadas antes da vigência do Marco Legal de CT&I.

Como exemplo dessas atividades cita-se: Curso Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial – CIPMOI, ofertado pela Escola de Engenharia; cursos *latu sensu* pagos por alunos ou empresas; cursos de idiomas ofertados pela Faculdade de Letras; laudos técnicos contratados diretamente das universidades como consultoria, assessoria e outros.

B- Atividades de Prestação de Serviços Técnicos Especializados. Referidos serviços foram inseridos no Marco Legal de CT&I, portanto, parte-se do pressuposto tratar-se de atividades que envolvem um serviço relacionado com as atividades de CT&I, compatíveis com a Lei nº 10.973/04 e, não, de um serviço comum. A universidade é a contratada para desenvolver um serviço tecnológico ou uma pesquisa científica em que esta possui uma especialização ou um conhecimento prévio ou notório, ou seja, para realizar uma atividade em que é especialista, mediante a devida remuneração. Em que pese ser parecido em sua essência com a extensão tecnológica, nesta situação a contratação se estabelece mediante a celebração de um contrato formal entre as partes, em que a universidade é a prestadora de serviço, sendo os interesses contrapostos pela definição clássica do direito civil, considerando que o contratante visa o serviço e o contratado a remuneração. O objeto pode ser certo e determinado ou poderá ser aleatório quando esta prestação de serviços se tornar uma pesquisa, desenvolvimento e inovação ou com ela se confundir, podendo haver a geração de direitos passíveis de proteção intelectual.

Como exemplo dessas atividades cita-se: Projetos contratados e que envolvem a participação de docentes de departamentos ou de unidades da UFMG nas ações de CT&I.

C- Atividades de Extensão Tecnológica: Referidas atividades geralmente se concentram no núcleo de inovação da universidade. Na UFMG, concentram-se no CT&I e os seus resultados estão evidenciados no item 3 deste estudo. A extensão tecnológica refere-se a atividades conjuntas que auxiliam no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções tecnológicas e na sua disponibilização à sociedade e ao mercado como dispõe o Marco Legal de CI&I. Portanto, são atividades realizadas pelas universidades para estabelecer um elo com empresas e governo, criando um ambiente de estímulo para que os processos de inovação possam acontecer. Barreiro e Turra 2005, dispõe trata-se de um conjunto de ações que levam a implementação de tecnologias, mesmo aquelas conhecidas e estabelecidas como boas práticas. Assim, observa-se que as atividades de extensão tecnológica estão diretamente associadas à transferência de tecnologia, visto que envolvem a aquisição, compreensão, absorção, e aplicação de uma dada tecnologia ou de um processo tecnológico. A integração de laboratórios para formação profissional, geração de conhecimento, criação de produtos, serviços e empreendimentos, entre outros, configura o desenho ideal de extensão tecnológica. Nesta situação os interesses são convergentes, e não antagônicos, na qual todos os participantes almejam o mesmo fim, que é o desenvolvimento de uma tecnologia, produto, serviço ou processo.

Como exemplo dessas atividades cita-se: Contrato de Licenciamento e transferência de tecnologia.

D- Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. São atividades realizadas em parcerias com instituições públicas e privadas destinadas a realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnológica, produto, serviço ou processo. São formalizadas através do instrumento Acordo de Parceria. Nesta situação espera-se a geração de direitos passíveis de proteção intelectual e a participação nos resultados da exploração das criações dela resultantes, assegurando-se aos signatários o direito à exploração, ao licenciamento e à transferência de tecnologia. Está previsto em lei o pagamento de bolsa de estímulo à inovação isenta de imposto de renda e contribuição previdenciária. Nas atividades em epígrafe os entes públicos estão autorizados a conceder recursos ou diretamente aos pesquisadores a

elas vinculados, mediante a celebração de instrumento jurídico e é vedado restrições por conta de inadimplência de quaisquer outros órgãos ou instâncias que não a própria ICT.

Como exemplo dessas atividades cita-se projetos desenvolvidos com a UFMG e Petrobrás, Fapemig, Cemig, Fiat, entre outros parceiros.

Desta forma, evidencia-se que a UFMG está realizando atividades de prestação de serviços após o Marco Legal de CT&I, em todas as suas nuances.

4.3 - Os resultados da prestação de serviço são relevantes para a universidade após o Marco Legal de CT&I? Valores geridos, aplicação dos resultados, benefícios.

Observa-se através dos resultados expostos neste estudo que os valores geridos por fundações de apoio da UFMG e que se destinam a atividades de extensão, prestação de serviços, representam um valor financeiro considerável. Portanto, o aspecto financeiro da prestação de serviço resta evidenciada.

É possível observar, como exemplo, que o orçamento repassado pela União Federal para a unidade Escola de Engenharia da UFMG no ano de 2021 alcançou o valor de R\$1.774.662,81, e que somente a FCO, fundação de apoio da Escola de Engenharia, repassou quase o mesmo valor para a UFMG a título de fomento da Resolução 10/95 do CU/UFMG e outros fomentos, qual seja, o valor de R\$ 1.790.139,00, o que evidencia que a unidade da UFMG que realiza a prestação de serviço praticamente dobra o valor de seus recursos.

No mesmo sentido, os resultados da FUNDEP noticiam que muitas unidades da UFMG realizam efetivamente a prestação de serviços e que os recursos por ela movimentados com esta estratégia também são consideráveis e muito relevantes.

Os resultados trazidos pela gestão de projetos das fundações de apoio evidenciam que a prestação de serviço está sendo realizada de forma crescente na UFMG e os valores estão em ascensão como observa-se do gráfico 21 e tabelas 12, 14, 20 a 22.

Observa-se ainda que na FCO os valores geridos de prestação de serviço e pesquisa, desenvolvimento e inovação são equivalentes, vide tabela 12.

Observa-se também que na FEPE os valores geridos de prestação de serviço são muito mais significativos do que os de pesquisa, desenvolvimento e extensão, vide tabela 14. Da mesma forma os valores geridos pelo IPEAD no período 2018 a 2021 considerando os valores repassados à UFMG referentes ao fomento da Resolução 10/05 do CU/UFMG, sendo possível identificar trata-se em sua maioria de prestação de serviço e não de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Para tanto evidenciado está que a prestação de serviço agrega valores à universidade através dos recursos financeiros que alcança e ainda das atividades práticas que permite como a capacitação dos docentes; o treinamento dos discentes para a sua inserção no mercado e a manutenção e modernização de sua infra-estrutura. Ressalta-se ainda que sem os mencionados recursos oriundos da prestação de serviços a própria universidade deixaria de estar capacitada para realizar a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação porque iria perder a sua capacidade instalada seja pela falta de manutenção de sua infra-estrutura, obsolescência dos equipamentos ou ausência de financiamentos públicos no período em comento.

Desta forma, além de propiciar uma nova fonte de recursos para a universidade a prestação de serviços também fomenta a pesquisa e o desenvolvimento, como exposto, o que reforça os benefícios deste instituto.

Observa-se também que há unidades na UFMG em que praticamente não existem as atividades de prestação de serviços ao mercado e que referidas unidades apenas contam com os recursos do orçamento público para se manterem, restando prejudicadas face as benesses que este mecanismo pode proporcionar à unidade, aos docentes e discentes do local.

Por sua vez, observa-se pelos dados apresentados pela FCO, FEPE e IPEAD que a aplicação dos resultados dos projetos de prestação de serviços geridos por fundações de apoio da UFMG destina-se basicamente ao pagamento de bolsas para discentes e docentes, material permanente e infra-estrutura da UFMG e o fomento à Resolução 0/95. Assim as unidades que realizam efetivamente a referida atividade além de terem mais recursos para estimular as trocas e parcerias podem fomentar a comercialização do conhecimento como sugerido pelo Marco Legal de CT&I, podendo ainda estimular os seus discentes e docentes, remunerá-los adequadamente e manter a qualidade de seus laboratórios atualizados e em funcionamento, o que é essencial para a realização da pesquisa, desenvolvimento e da inovação. Portanto os benefícios da prestação de serviço são consideráveis para a universidade e mesma deve realizar o seu fomento.

Frisa-se ainda que a prestação de serviço permite a aproximação da capacidade instalada e dos saberes da universidade às dores do mercado e da sociedade e esta troca permite a celebração de alianças, parcerias e a difusão de saberes, tornando a universidade útil também para o desenvolvimento econômico e social do país, fomentando o empreendedorismo e suas competências internas.

Observa-se nas respostas do questionário que a prestação de serviço impacta a sociedade e seus principais atores e grupos sociais através da resolução de problemas da sociedade e do mercado e ainda mediante uma melhora na qualidade de vida das pessoas através do conhecimento colocado em ação seja para desenvolver produtos, processos ou serviços ou formar, atualizar, capacitar de uma forma geral e que a universidade usufrui da aplicação de seu resultado seja através do fomento direto repassado via GRU e dos indiretos, que incluem pagamentos de bolsas a discentes e docentes, equipamentos e a manutenção de sua infra-estrutura.

Assim as atividades de prestação de serviços se evidenciam mesmo após o Marco Legal de CT&I e, portanto, este instituto pode servir como estratégia a ser alçada pela universidade em sua missão empreendedora, notadamente em tempos de ausência de financiamentos e fomentos de ordem pública.

4.4 – Pontos fortes da prestação de serviço e oportunidades dela advindas.

Montezano e Isidro, (2020) mencionam a ausência de modelos de competências necessárias para uma gestão pública inovadora no Brasil contudo, esta ausência não justifica a falta de orientação empreendedora nas universidades públicas como estratégia a ser percorrida, isto porque a universidade possui as competências e capacidades necessárias a realização de uma gestão inovadora e o empreendedorismo já ser um mecanismo a ser alçado pelas UPFB sendo necessário apenas o correto direcionamento, implantação, procedimentos, entendimentos.

Por sua vez, a prestação de serviço representa para a universidade conforme se infere das respostas do questionário inúmeras oportunidades.

Dentre os docentes que responderam sobre os pontos fortes da prestação de serviço no questionário aplicado elenca-se as respostas mais citadas: competências e capacidades; infra-

estrutura instalada que favorece o intercâmbio, as trocas, parcerias e a negociação do conhecimento; recursos financeiros; trocas; experiências; capacitação; aprendizagem; resolução de problemas do mercado e sociedade; interações e parcerias com o setor produtivo que favorecem uma melhora da qualidade de vida.

“A prestação de serviço é uma forma da gente mostrar para os nossos pares de dentro da unidade, de dentro de outras unidades da UFMG também e mostrar para a sociedade, formando pessoas fora do nicho da universidade, formando profissionais, (...). Eu acho que essa é uma das missões da universidade e que está dentro da outra missão que é formar pessoas. Aqui dentro nós formamos pessoas. Formar pessoas e cuidar da saúde das pessoas. A universidade federal além do ensino também faz a pesquisa, a extensão, são missões que a gente tem que abraçar. Quanto mais eu atendo, mais eu aprendo, mais eu desenvolvo e trago isso para os meus alunos e vice-versa. Por ser professora tenho que estudar, ensinar e saber, vou aprendendo com os alunos também.”

Professor Z

Quando questionados como a prestação de serviço impacta o ensino, a pesquisa e a gestão, foi exposto pela maioria dos respondentes através da solução de problemas, trocas, formação, modernização da infra-estrutura, pagamento de bolsas e outros.

Quando questionados sobre o que a UFMG poderia estar fazendo para fomentar a prestação de serviço foi evidenciado ser necessário uma maior divulgação de suas competências, definição de conceitos, favorecimento de interações, gestão eficiente, maior diálogo interno que deveria ser considerado para que, de fato, a universidade possa buscar estratégias que propiciem eficiência prática em sua gestão, mudança de cultura e comportamento empreendedor e que a prestação de serviço, por todo o demonstrado, possa ser buscada como um constructo através da orientação empreendedora da UPFB porque apresenta benefícios e oportunidades através da busca de valores, comprovando-se a sua real utilidade através dos dados dos projetos das fundações de apoio da UFMG que evidenciaram os valores geridos, o repasse do fomento para a UFMG e a aplicação do resultado desses projetos que também favorecem a universidade.

Ora, o conceito de universidade empreendedora citado por Shane, (2004), é tido como um processo que se desenvolve em busca de oportunidade para criação de valor e a prestação

de serviço cria valores e oportunidades para a universidade e para o mercado, entre outros atores, podendo ser entendida como um retorno para a sociedade dos saberes aprendidos e agora repassados.

Desta forma, a prestação de serviço deve ser perseguida pela universidade considerando o alto valor que agrega, sendo necessário o ajuste ou a compreensão de seu conceito e a abrangência de suas atividades para a sua melhor aplicação.

Por fim, segue um resumo diagramático dos resultados encontrados e das análises dos dados.

	Benefícios	Riscos
Ambiente interno	Pontos fortes 1. competências e capacidades diversas com expertise em atividades técnicas específicas; 2. prestígio e reputação na qualidade de serviços prestados; 3. oferta de serviços altamente qualificados para a comunidade interna e externa; 4. infra-estrutura adequada e muitos laboratórios bem equipados e modernos; 5. parte dos docentes com características empreendedoras; 6. presença de fundações de apoio devidamente credenciadas que podem remunerar através de bolsa os seus servidores, adquirir equipamentos e realizar a gestão administrativa e financeira dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação; 7. celebração de parcerias, conexões e trocas com a sociedade e mercado realizando a transferência de seu conhecimento; 8. núcleo de inovação em funcionamento; 9. realização a formação prática de discentes e qualificação dos docentes; 10. aprimoramento do seu aparato normativo interno; 11. arrecadação relevante de recursos para a Universidade; 12. ações em prol do ensino prático pelas unidades que realizam a prestação de serviços.	Pontos fracos 1. burocracia excessiva e lenta com necessidade de aprovação em várias instâncias; 2. falta de clareza quanto ao conceito da prestação de serviço e o que ela abrange; 3. insegurança jurídica; 4. falta de uma política acadêmica e de inovação efetiva / desestímulo à prestação de serviços; 5. diálogo interno e transparência restritos; 6. ausência de uma Pró Reitoria voltada para as ações empreendedoras e que dialogue com as Pró Reitorias de Pesquisa, Extensão e o CT&I e com a sociedade e o mercado; 7. falta de celeridade. Procedimentos engessados dificultam parcerias; tempo do mercado é diverso do tempo da universidade; 8. atuação pulverizada e individualizada de alguns docentes; 9. sobrecarga de trabalho dos docentes; 10. falta de incentivo na carreira docente para a realização da prestação de serviço; 11. reduzido número de docentes com disposição e capacidade empreendedora; 12. ausência de formação gerencial e apoio no gerenciamento técnico de projetos executados; 13. falta de iniciativas efetivas para estimular a prestação de serviço e inserir a cultura empreendedora trazida pelo Marco Legal de CT&I; 14. falta de ações efetivas para fomentar a prestação de serviço e buscá-la como estratégia em sua orientação empreendedora.
Ambiente externo	Oportunidades 1. oferta de um ensino de maior qualidade prática e real; 2. maior interação com o mercado e sociedade com o estabelecimento de um maior número de parcerias e trocas; 3. capacitação dos docentes; 4. inserção prática dos discentes no mercado de trabalho; 5. recursos para fomentar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação da universidade e modernizar e manter a sua infra-estrutura; 6. possibilidade de criação de spin-offs e start-ups; 7. ampliar o reconhecimento da Universidade como entidade ativa conectada à sociedade.	Ameaças 1. falta de informação e clareza sobre o conceito e abrangência da prestação de serviço; 2. tempo do mercado exige agilidade nas respostas e entregas; 3. burocracia desestimula contratantes; 4. insegurança jurídica; 5. falta de recursos e investimentos na universidade; 6. regras limitantes e engessadas; 7. risco dos interesses pessoais docentes sobressaírem-se aos da Universidade; 8. manutenção de uma cultura atualmente equivocada que concebe a prestação de serviço apenas para fins assistenciais.

	Riscos	Proposta de mitigação
Ambiente interno Pontos fracos	1. burocracia excessiva e lenta com necessidade de aprovação serial em várias instâncias;	responsabilidade ao docente; redução de etapas; aprovação paralela
	2. falta de clareza quanto ao conceito da prestação de serviço e o que ela abrange;	informação online clara; eventos informativos; catequização
	3. insegurança jurídica;	uniformização de interpretação entre instâncias e AGU
	4. falta de uma política acadêmica e de inovação efetiva; desestímulo à prestação de serviços;	Estruturação articulada pela Reitoria
	5. diálogo interno e transparência restritos;	ampliação do diálogo e centralização de canais de informação
	6. ausência de uma Pró Reitoria voltada para as ações empreendedoras e que dialogue com as Pró Reitorias de Pesquisa, Extensão e o CT&I e com a sociedade e o mercado;	criação de Pró Reitoria para ações empreendedoras
	7. falta de celeridade. Procedimentos engessados dificultam parcerias; tempo do mercado é mais acelerado;	suporte a gerenciamento de projeto: estratégias, recursos, pessoal
	8. atuação pulverizada e individualizada de alguns docentes;	suporte à integração; centralização de gerenciamento
	9. sobrecarga de trabalho dos docentes;	redução de burocracia e processo de prestação de contas; maior uso de 25% de tarefas didáticas online; redução do tempo e frequência de reuniões; redução na frequência de oferecimento de disciplinas optativas; integração pesquisa e extensão, inclusive migração para maior financiamento privado.
	10. falta de incentivo na carreira docente para a realização da prestação de serviço;	pontuação das atividades de prestação de serviços; incorporação ao regime de horas semanais.
	11. reduzido número de docentes com disposição e capacidade empreendedora;	catequização; formação gerencial; apoio gerencial; bonificação.
	12. ausência de formação gerencial e apoio no gerenciamento técnico de projetos executados;	formação gerencial; apoio gerencial; ferramentas gerenciais.
	13. falta de iniciativas efetivas para estímulo à prestação de serviço e cultura empreendedora com o Marco Legal de CT&I;	sessões informativas; <i>matching</i> entre competências internas e demandas externas; apoio para negociação com cliente e formação de equipes, apoio gerencial.
	14. falta de ações efetivas para fomentar a prestação de serviço e sua estratégia na orientação empreendedora.	sessões informativas; <i>matching</i> entre competências internas e demandas externas; apoio para negociação com cliente e formação de equipes, apoio gerencial.

	Riscos	Proposta de mitigação
Ambiente externo ameaças	1. falta de informação e clareza sobre o conceito e abrangência da prestação de serviço;	informações online centralizadas: UFMG e Unidades; portal de serviços e competências (estilo SOMOS UFMG); central de contato passível e ativo com contratantes/parceiros.
	2. tempo do mercado exige agilidade nas respostas e entregas;	redução da burocracia interna e prazos para efetivação de projetos; apoio gerencial e estratégico com acompanhamento de projetos; ferramentas gerenciais.
	3. burocracia desestimula contratantes;	redução e paralelização de burocracia interna.
	4. falta de recursos e investimentos na universidade;	busca ativa por mais recursos da iniciativa privada.
	5. insegurança jurídica;	uniformização de interpretação entre instâncias e AGU; assessoria aos contratantes sobre aspectos tributários e isenções onde couber.
	6. regras limitantes e engessadas;	movimento coordenado entre Universidade públicas, e entre suas fundações com propostas claras e objetivos sobre condições mais flexíveis para alteração de regras, leis, marcos, etc.
	7. risco dos interesses pessoais docentes sobressaírem-se aos da Universidade;	atribuição de responsabilidade ao docente e monitorar cumprimento de responsabilidades com tarefas institucionais e qualidade de ensino; eventual penalização posterior, caso constata-se inadimplência, com impedimento de realização de prestação de serviços por tempo determinado.
	8. manutenção de uma cultura atualmente equivocada que concebe a prestação de serviço apenas para fins assistenciais.	informações online centralizadas e claras; sessões informativas internas e externas; apresentação de casos de sucesso; estímulo às contratantes a experimentar a parceria.

6. CONCLUSÕES DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressaltou que o empreendedorismo sempre esteve associado a estratégias de gestão voltadas a uma orientação empreendedora e a ferramentas que promovessem um mecanismo eficiente para atender as demandas da sociedade e do mercado, como enfatizou Teixeira, 2019 e Silva, Valadares e Andrade, 2016. Foi ressaltado ainda ser necessário importar conceitos e modelos de gestão do setor privado para serem utilizados no empreendedorismo público desde que não ameacem o interesse público, como enfatizou Box, 1990 e, ainda a ausência de um modelo de competências necessárias para a gestão pública inovadora no Brasil, Montezano e Isidro, 2020.

Considerando que a orientação empreendedora é um constructo do empreendedorismo e que visa por meio de processos e práticas organizacionais através de decisões estratégicas, a implantação de um comportamento empreendedor e a assunção de riscos, como pontuou Lumpkin e Dess, 1996; Hashimoto, 2012, e, ainda, a competitividade, que é considerada a mola propulsora para o desenvolvimento e o progresso da organização, como dispôs Miller, 1993, necessário que a universidade empreendedora busque mecanismos de gestão ou modelos de inovação, como ponderou Porter, 1989, para que possa ter êxito na implantação e no desenvolvimento de sua política acadêmica e de inovação interna.

Como os modelos de competências necessárias para uma gestão pública inovadora no Brasil ainda não existem à universidade empreendedora compete a atribuição de desenvolver uma ferramenta hábil através de seus processos, procedimentos, práticas e afins que busque oportunidades e proporcione melhorias contínuas na prestação de serviço à sociedade e ao mercado através do valor embutido na comercialização do conhecimento. Referido valor não é encontrado apenas nos resultados de pesquisa e desenvolvimento que geram a propriedade intelectual no ambiente acadêmico, mas também nas atividades de extensão e nas demais nuances da prestação de serviço expostas neste estudo.

Torna-se essencial, desta forma, a alteração cultural com vistas a compreensão de que a academia não versa somente sobre o ensino e a pesquisa e sim, sobre o ensino, a pesquisa, a extensão e a comercialização do conhecimento, nova missão inserida pelo Marco Legal de CT&I, a capacitação e orientação das competências internas e a gestão das competências externas, notadamente através de parcerias, alianças estratégicas para que a universidade fato incorpore sua missão empreendedora.

Foi demonstrado através dos formulários respondidos por docentes da UFMG e pela aplicação dos resultados de projetos realizados por fundações de apoio da UFMG que a prestação de serviço agrega valores a universidade e gera oportunidades para que a universidade possa estar inserida em um ambiente empreendedor. Contudo, a celeridade e a eficiência dessas ações serão determinadas pelas políticas acadêmicas internas e pela capacitação de suas competências internas na adoção do comportamento empreendedor. Da mesma forma, as parcerias, arranjos institucionais e a competitividade somente estarão presentes quando o modelo de gestão que orienta os processos e procedimentos da universidade forem compreendidos por sua comunidade acadêmica e incorporado de fato por seus membros através de suas competências individuais. Somente assim os riscos serão assumidos e as oportunidades e a criação de valor expostos e evidenciados e esta ação implicará em mudança de cultura que refletirá também nos resultados que a universidade pode prover e que irá alcançar.

Lado outro, as atividades de extensão sempre visaram a difusão ou transferência do conhecimento e sempre estiveram presentes na UPFB. A prestação de serviço, espécie do gênero extensão, desde o Estatuto das Universidade Brasileiras, em 1931, contudo, em 1968, adquiriu contornos assistencialistas ou sociais que são trazidos até os dias atuais e que vão de encontro a nova concepção do empreendedorismo na universidade através da busca da

comercialização do conhecimento inserida pelo Marco Legal de CT&I, que mira a universidade como propulsora de uma transformação social, a qual utiliza do conhecimento e de suas competências internas para fomentar a produção dos produtos, serviços e processos e do mercado em geral, impulsionando o desenvolvimento econômico e social do país.

O Marco Legal materializou a integração, a simplificação e a flexibilização de procedimento realizados na UFPB, todavia, na prática, observou-se um aumento considerável da burocracia, evidenciando-se a falta de compreensão e uniformidade de entendimentos notadamente quanto à prestação de serviço.

As atividades de prestação de serviços passaram a ser observadas após o Marco Legal de CT&I nas atividades de extensão; prestação de serviço técnico especializado em CT&I; extensão tecnológica e podem se confundir ou se transformar em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação e referida atividade deveria estar sendo almejada como estratégia na orientação empreendedora pelas universidade considerando que os dados quantitativos expostos comprovam a potencialidade e eficiência deste instituto tanto em valores arrecadados quanto em benefícios para a academia que direta ou indiretamente agrega.

Em que pese não ter sido encontrado na literatura evidências quanto a potencialidade da prestação de serviço e os resultados que ela agrega na universidade foi possível observar que a prestação de serviço está sendo buscada na UFMG, o que demonstrado nas respostas do questionário, bem como corroborado nos resultados apresentados pelas fundações de apoio da UFMG que comprovam que o resultado da prestação de serviço pode ser até mais significativo em termos de valores financeiros do que os resultados de pesquisa e desenvolvimento que a universidade alcança, mesmo que somente de forma individualizada por alguns docentes. Além dos valores financeiros citam-se outros benefícios alcançados para a UFMG, quais sejam, o fomento da Resolução 10/95; o pagamento de bolsas a discentes e docentes, compra de equipamentos, manutenção e modernização de sua infra-estrutura, não havendo dúvidas quanto aos reais benefícios que agrega.

Entretanto, observa-se que a prestação de serviço ainda não está sendo priorizada nas políticas públicas acadêmicas e de inovação da UFMG e não integram obrigatoriamente as atividades de P&D já que nem sempre envolvem atividades de transferência de tecnologia ou direitos passíveis de proteção intelectual, como amplamente evidenciado nas respostas do formulário.

Foi exposto ainda as dificuldades e desafios que a universidade precisa superar para que a prestação de serviço seja efetivamente buscada através da orientação empreendedora na universidade, vide resumo diagramático.

Observa-se ainda que no contexto social, político e econômico atual é essencial a reestruturação do arcabouço organizacional das universidades públicas adotando-se práticas empreendedoras em sua cultura, gestão, competências, pessoal e outros para que os reais resultados obtidos com a prestação de serviço sejam convergentes com os resultados de P&D e com os propósitos organizacionais de sua política acadêmica e de inovação em que está inserida. Para tanto, é necessário para a UFMG como exposto nas análises e discussões deste estudo realize a efetiva inserção da prestação de serviço como estratégia a ser percorrida em sua orientação empreendedora, para após, criar uma Pro-Reitoria voltada a atividades empreendedoras que dialogue com as Pro-Reitorias de extensão, pesquisa e com o CTIT, sociedade e mercado e que uniformize e simplifique procedimentos, esclareça sobre as atividades que agregam a prestação de serviço. A efetividade das ações citadas poderá propiciar a mudança de cultura, a divulgação e transparência de procedimentos e entendimentos, capacitação de docentes e discentes e a inserção no mundo empreendedor, o que culminará na busca por parcerias e entendimentos das dores do mercado e sociedade levando o conhecimento como valor eminente e potencial que busca oportunidade para criação ou agregação de valor e que pode fomentar futuras atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Este estudo contribuiu para evidenciar que os resultados encontrados informam sobre a potencialidade da prestação de serviço no ambiente acadêmico e os benefícios que agrega à academia bem como evidenciou que mesmo sendo buscada de forma isolada por alguns docentes ainda contribui para arrecadar valores, aumentar a efetividade prática do ensino e da pesquisa tanto para docentes como para os discentes, modernizar e manter a infraestrutura da universidade, entre outros. Portanto, a busca pela prestação de serviço através da orientação empreendedora na universidade deve ser realizada como forma de ampliar a arrecadação de recursos, melhorar a infra-estrutura instalada, capacitar docentes, inserir discentes no mercado de trabalho e transferir o conhecimento e capacidades à sociedade e mercado, o que agrega valores a todos os envolvidos.

Enfatiza-se, por fim, não ter sido possível a realização de um comparativo entre os reais resultados alcançados pela prestação de serviço englobando as atividades de extensão,

prestação de serviço técnico especializado em CT&I e extensão tecnológica e as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação para enfatizar em valores quais os resultados são mais expressivos e/ou relevantes para a universidade considerando que na UFMG apenas as atividades de extensão são computadas e direcionadas à Pro-Reitoria de Extensão através do SIEX. As demais atividades de prestação de serviço que envolvem CT&I estão sendo enquadradas nas atividades do CTIT, que visa essencialmente a propriedade intelectual e que não necessariamente a alcança como já exposto.

O estudo apresenta limitações reconhecidas. Primeiro aponta uma lacuna na literatura quanto a conjunção dos conceitos estudados, prestação de serviço + universidade empreendedora + resultado, o que contribui para a identificação de novos temas de pesquisa, como fatores que impulsionam ou alteram a visão ou a perspectiva da prestação de serviço na universidade empreendedora e a análise de seus resultados após o Marco Legal de CT&I. Segundo não oferece elementos ou uma abordagem quantitativa para demonstrar em números a potencialidade da prestação de serviço e porque a mesma deveria estar sendo buscada na universidade empreendedora diante do contexto atual considerando a impossibilidade de comparação com as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação porque em algumas situações com ela se confunde ou agrega. Terceiro, as políticas de inovação deveriam também priorizar a prestação de serviço técnico especializado em CT&I e os serviços de extensão prestados na universidade como assessoria, consultoria, análises e outros e, não somente os resultados de P&D, já que estes também agregam valores, são técnicos especializados, resultam em entrada de novos recursos, fomento e no pagamento de bolsas de discentes e docentes; manutenção da infra-estrutura organizacional; reestruturação de laboratórios; publicação; pesquisas futuras, cases e outros na UFMG. Quarto, a carência de estudos relacionados à prestação de serviço e seus resultados no ambiente inovador da universidade pública e nas políticas públicas do Marco Legal de CT&I, fomenta o avanço de estudos na área.

7. REFERÊNCIAS

- AMARAL, N. C. A educação superior brasileira: dilemas, desafios e comparações com os países da OCDE e do BRICS. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21 n. 66 jul.-set. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/B4MR5qTmfKVNW3qhpSTFFjH/?lang=pt>. Acesso em 16 fev 2022.
- AMARAL, N. C. **Financiamento da educação superior: Estado x Mercado**. São Paulo: Cortez; Piracicaba, SP: Ed. UNIMEP, 2003.
- ARBIX, G.; CONSONI, F. Inovar para transformar a universidade brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 26, n. 77, Out. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/xHHbkP8FXCkYddcJcCDmH6N/?lang=pt>. Acesso em 10 fev. 2022.
- ARTIFON, R. L; CASSOL, A; CUNHA, J. A. C da; BONETT, A.. Orientação Empreendedora e a Capacidade de inovacao de micro e Pequenas empresas do setor de Servicos/entrepreneurial Orientation and the innovation Capacity of micro and small Enterprises in the services sector. **Revista de Gestao e Projetos**(Vol. 11, Issue). Editora: Universidade Nove de Julho. Jan-April 2020 **DOI:** <http://dx-doi.ez27.periodicos.capes.gov.br/10.5585/gep.v11i1.13328>
- BERNASCONI, A. University entrepreneurship in a developing country: The case of the P. Universidad Católica de Chile, 1985-2000. **Hogher Education**, v. 50, n2, p.247-274, 2005.
- BORGES, D. A.H; ROMAMELLO, M. M; BRITO, M. J de. Empreendedorismo no setor público: a influência das características organizacionais. **Regepe**, São Paulo, v 5, n 1, 2016.
- BORGES, M. De C. **A Unesco e o direito à educação superior**. In: Congresso ibero-americano de política e administração da educação. 2011. p. 1-15. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoes e Relatos/0344.pdf>. Acesso em: 10 fev 2022.
- BORGES, R. S. G; DUARTE, R. G.; PEREIRA, M. C, MIURA, I. K. **Manual expresso para redação de TCC na área de gestão**. Jundiaí, 2020.

BOX, R. C. Running government lilke a business implications for public administration theory and pratice. **The American Review of Public Administration**, v. 29, n. 1, p. 19-43, 1999.

BRASIL. Advocacia-Geral da União. Câmara Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - CNPDI/DECOR/CGU. EMENTA: Aliança Estratégica. Artigo 3o, caput da Lei n. 10.973/2004, com a redação dada pela Lei n. 13.243/2016 (...). PARECER n.00003/2019/CNPDI/CGU/AGU. 09 de setembro de 2019. <http://sapiens.agu.gov.br> mediante o fornecimento do Número Único de Protocolo (NUP) 00688000724201990 e da chave de acesso 500b59f1.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado em Constituicao-Compilado (planalto.gov.br).

BRASIL. Decreto No 19.851, De 11 De Abril De 1931.http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19851.htm.

BRASIL. Decreto Nº 7.423, de 31 de Dezembro de 2010. Regulamenta a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, que dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio, e revoga o Decreto nº 5.205, de 14 de setembro de 2004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7423.htm.

BRASIL. Decreto Nº 9.283, de 7 de Fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g", da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm.

BRASIL. Lei 10.973, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm.

BRASIL. Lei 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as

fundações de apoio e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8958.htm.

BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil Brasileiro. Recuperado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm.

BRASIL. Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei no 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei no 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei no 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional no 85, de 26 de fevereiro de 2015. Recuperado em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm.

BRASIL. Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Recuperado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18666cons.htm.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da Educação Nacional. Recuperado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. Universidade Federal de Minas Gerais. Inicial>Comunicação>Notícias. Líder de patente na última década, UFMG recebe prêmio de Inovação Universidades. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/lider-de-patentes-na-ultima-decada-ufmg-recebe-premio-de-inovacao-universidades>.

CARROL, J. I. “Failure is na option: the entrepreneurial governance framework”, **Journal of Entrepreneurship and Public Policy**, v. 6, ISS, 1pp.

CARVALHO, C. H. A de. **Política para o Ensino Superior no Brasil (1995- 2006): ruptura e continuidade nas relações entre público e privado**. In: Silva Jr, João dos Reis. Oliveira, João Ferreira. Mancebo, Deise (orgs.). Reforma Universitária: dimensões e perspectiva. Campinas: Alínea, 2006. Disponível. <https://www.scielo.br/j/es/a/PsCdVc87JdsF6KDX7LhGq6H/?lang=pt>. Acesso em 18 fev 2021.

- CASSIOLATO, J.E.; Lastres, H.M.M. **Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: As Implicações de Política**. São Paulo Em Perspectiva, V. 19, N. 1, P. 34-45, Jan./Mar. 2005.
- CHAUÍ, M. de S. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001. 205 p.
- CHAUÍ, M. de S.. Ideologia neoliberal e universidade. In: OLIVEIRA, Francisco de; PAOLI, Maria Célia (Orgs). **Os Sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global**. 2. ed. Petrópolis, RJ: [São Paulo]: Vozes; FAPESP, 2000. p. 27-51.
- CHAVES, V. L. J. **Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior Brasileiro: a formação dos oligopólios**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 111, p. 481-500, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/SFTYDmV3zhBxTfTPRVBR78m/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 fev 2021.
- CHESBROUGH, H. W., VANHAVERBEKE, W., & West, J. (2017). **Novas Fronteiras Em Inovação Aberta**. São Paulo: Editora Blucer.
- COLE, C. **Implementation: How Great Expectations in Wasnhington are Dashed in Oakland**. 1989. Disponível em: <https://userwww.sfsu.edu/~ccole/documents/implementation%20paper.pdf>.
- CONFIES, Pesquisa Quem Somos? www.confies.org.br, 2015.
- CONFIES. Pesquisa Quem Somos? Disponível em: <http://confies.org.br/institucional/pesquisa-quem-somos/> Acesso em 23 ago 2021.
- CÓSER, I; BRANDAO, M. A. F; RAPOSO, N. R.B; GONÇALVES, E. **Determinantes das patentes em ciências da vida e da saúde nas universidades federais de Minas Gerais, Brasil: uma análise de dados em painel para o período 1995-2016**. Cad. Saúde Pública 2018; 34(6):e00097517. doi: 10.1590/0102-311X00097517.
- CUNHA, L., A. **A Universidade crítica: o ensino superior na república populista**. São Paulo: Editora UNESP, 2007b.
- CUNHA, L., A. **A Universidade reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior**. São Paulo: Editora UNESP, 2007c.
- CUNHA, L., A. **A Universidade Temporã: o Ensino Superior da Colônia à Era Vargas**. São Paulo: Editora UNESP, 2007a.
- D'ESTE, P., & PATEL, P. (2007). **University – Industry linkages in the UK: what are the factors underlying the variety of interactions with industry?** Research Policy, 36,

- 1295–1313. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733307001199>. Acesso em 18 fev 2022.
- DE MOURA, GILNEI LUIZ; SILVA, WESLEY MENDES DA; FISCHMANN, ADALBERTO AMÉRICO. **Competitividade e alianças: a inserção das universidades brasileiras**. *Espacios*, Vol. 33 (3) 2012. Pág.6.
- DIAS SOBRINHO, JOSÉ. **Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento**. v. 19, n. 3, p. 643-662, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/aval/a/bpfJ9GZV4GtLj98vtXn8GKg/?lang=pt>. Acesso 18 fev 2022.
- DINIZ, D. M; NEVES, R. C. **Universidade e Tecnologia Empresarial: Tempo de Revisar a Lei da Inovação**. *Revista de Direito, Inovação, propriedade Intelectual e Concorrência*. Minas Gerais, 2015. https://www.researchgate.net/publication/322630384_Universidade_e_Tecnologia_Empresarial_Tempo_de_Revisar_a_Lei_de_Inovacao. Acesso em 23 ago 2021.
- ECKHARDT, J. T; SAHANE, S.A (2003) Opportunities and Entrepreneurship. *Journal of Manangement*,v. 29, p. 333 – 349, 2017.
- ETKOWITZ, HENRY; RANGA, MARINA. **Triple Helix systems: an analytical framework for innovationpolicy and pratice in the Knowledge Society**. *Industry & Higher Education*. Vol 27, No 3, August, 2013, p. 237/262. <https://journals.sagepub.com/doi/10.5367/ihe.2013.0165>. Acesso em 18 fev 2022.
- ETZKOWITZ, H. & LEYDESDORFF, L. (1999), "Whose triple helix?". *Science and Public Policy*, 26 (2): 138-139.
- ETZKOWITZ, H. (1998). **The norms of entrepreneurial science: cognitive effects of the new university-industry linkages**. *Research Policy*, 27, 823–833. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733398000936>. Acesso em 16 fev 2022.
- ETZKOWITZ, H. Entrepreneurial scientists and entrepreneurial universities in american academic sciene. *Minerva*, v 21, n 2, p 198-233, 1983.
- FAGERBERG, J. (2007). **A guide to the literature**. In J. Fagerberg, D. C. Mowery, & R. R. Nelson (Eds.), *The Oxford handbook of innovation* (pp. 1–26). New York: Oxford University Press.

- FAGERBERG, J., & SAPPRASERT, K. (2011). National innovation systems: the emergence of a new approach. **Science and Public Policy**, 38, 669–679.
- FÁVERO, M. L. A. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2000.
- FERNANDES, A. C., SOUZA, B. C. DE, SILVA, A. S., SUZIGAN, W., CHAVES, C. V. & ALBUQUERQUE, E. M. (2010, agosto). **Academy-industry links in Brazil: evidence about channels and benefits for firms and researchers**. *Science and Public Policy*, 37 (7), 485-498. https://www.researchgate.net/publication/250199047_Academy-industry_links_in_Brazil_Evidence_about_channels_and_benefits_for_firms_and_researchers. Acesso em 16 fev 2022.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, PA/RS, 2012. <http://www.proexc.ufu.br/legislacoes/2012-politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012>. Acesso em 16 fev 2022.
- FORTEC. <https://fortec.org.br/2021/07/07/fortec-lanca-nota-tecnica-4-2021-prestacao-de-servicos-tecnologicos-e-acordos-de-parceria/> acesso em 01/01/22.
- Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia. Pesquisa FORTEC de Inovação. Políticas e Atividades de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. Relatório 2019, ano base 2018. Recuperado em http://fortec.org.br/wpcontent/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio_anual_Ano. Acesso em 16 fev 2022.
- GARCIA, R., RAPINI, M., & CÁRIO, S. (2018). **Experiências de interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: CEDEPLAR.
- GOMES, A. F; LIMA, J.B; CAPELLE, M. C.A. **Do empreendedorismo a noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas**. *Revista Alcance*, Biguaçu, v. 20, nº 2, abril/junh, 2013.
- GOMES, M. A. S.; PEREIRA, F. E. C. **Hélice Tríplice: Um ensaio teórico sobre a relação universidade-empresa-governo em busca da inovação**. *International Journal of Knowledge Engineering and 108 Management*, Florianopolis, v. 4, n. 8, p.136-155, mar. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ijkem/article/view/81554>. Acesso em: 10 fev 2022.
- GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: comunicação ou domesticação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.

- HISRICH, R.D; PETERS, M. P; SHEPHERD, D.A. **Empreendedorismo**. 9º Ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.
- LEMOS, D. C., & CARIO, S.A. Os Sistemas Nacional e Regional de Inovação e sua Influência na Interacção Universidade - Empresa em Santa Catarina. **REGE - Revista de Gestão** (2016), <http://dx.doi.org/10.1016/j.rege.2016.05.002>. Acesso em 15 fev 2022.
- LIMA, S. F. A; TEIXEIRA, R. M; DANTAS, C. F. D; ALMEIDA, M. A. **Empreendedorismo Publico e Orientação Empreendedora em Instituições Federais de Ensino**. Revista de Ciências da Administração. V20, n 50, p. 44-60, 2018. DOI:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2018.V20n50p44>.
- LUMPUKIN, G.T; DESS, G.G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking in to performance. **The Academy of management Review**, v. 22, nº 01, p. 135-172, 1996.
- LUNDVALL, B. (1992). **National systems of innovation: towards a theory of innovation and interactive learning**. London: Pinter Publishers.
- LUNDVALL, B; JOHNSON, B; ANDERSEN, E. S., & DALUM, B. (2002). National systems of production, innovation and competence building. **Research Policy**, 31, 213–231. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733301001378>. Acesso em 10 fev 2022.
- MANCEBO, D.. **Reforma universitária: reflexões sobre a privatização e a mercantilização do conhecimento**. Educ. Soc., Campinas , v. 25, n. 88, p. 845-866, out. 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/ybWDVNDW9Y7BBnDhCPmCN3b/abstract/?lang=pt> Acesso em 12 fev 2022.
- MANUAL DE OSLO. Diretrizes para Coleta e Interpretação de dados sobre inovação. Produção: Art e FINEP. 3 ed. 2005. Disponível em: <https://www.google.com/search?channel=crow5&client=firefox-b-d&q=manual+de+oslo+finep>. Acesso em 26/01/2022.
- MAZZUCATO, M. **O estado empreendedor:desmascarando o mito do setor público vs. Setor privado**. São Paulo:Portfolio-Penguim, 2014.
- MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Relatório Formict:2016. Disponível em:

https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/tecnologia/propriedade_intelectual/formict_propriedade_intelectual.html.

MCTIC, Indicadores, Coordenação de Indicadores, 2015.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1989, p. 78/79.

MILLER, D. (1983). The correlates of entrepreneurship in three types of firms. **Management Science**.

MILLER, D. The correlates of entrepreneurship in the three of firms. **Management Science**, v.29, n.7, p- 770-791, 1983.

MINTZBERG, H. (1973). **The nature of managerial work**. New York: Harper & Row.

MOCELINI, L. R; AZAMBUJA, D. **Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil**. Sociologias, Porto Alegre, ano 19, nº 46, p30-75, 2017.

MONTEZANO, L.; ISIDRO, A. Proposta de Modelo Multinível de Competências para Gestão Pública Inovadora. Future Studies Research Journal: Trends and Strategy (vol 12, Issue 2), 2020. DOI:http://dx-doi.ez27.periodicos.capes.gov.br/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2020v.12i2.491

MORRIS, M. H; JONES, F. F. Entrepreneurship in established organizations: the case of the public sector. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 24, n-1, p. 71-71, 1999.

MORRIS, M. H; KURATKO, D. F. Corporate entrepreneurship: entrepreneurial development within organizations. **South-Western Pub**, 2002.

NADER, B. H.; OLIVEIRA, F; MOSSRI, B. B. A Ciência e o Poder Legislativo no Brasil. Relatos e Experiências. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo: **SBPC**, 2017, p. 37/47.

NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

NOOTEBOM, Bart. Learning and governance in inter-firms relation. **Political Economy Journal**. Paris, 2004, v. 144, p.55-76.

PAES, JOSE E. S. **Fundações, Associações e Entidades de Interesse Social: Aspectos Jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários**. 8º Edição – Rio de Janeiro: Forense, 2013.

- PARANHOS, J.; HASENCLEVER, L.; PERIN, F. S. Abordagens teóricas sobre o relacionamento entre empresas e universidades e o cenário brasileiro. **Revista Econômica**, 2008, p. 9-29.
- PELLEGRIN, I.D. **Redes de inovação: dinamizando processos de inovação em empresas fornecedoras da indústria de petróleo e gás natural no Brasil**. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- PEREGRINO, F. Burocracia Contra a Pesquisa. Disponível em <http://confies.org.br/institucional/artigos-assinados/>. Acesso em 11/09/2020.
- PERLIN, A.P; GOMES, C.M; FRIZZO, K; ROSSATO, G. Os reflexos da Lei da Inovação em uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. *Revista de Gestão e Secretariado*. **Management na Administrative Professional Review**, 2018. <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/641-3255>
- PINHO, M., & FERNANDES, A. C. (2015). **Relevance of university-industry links for firms from developing countries: exploring different surveys**. In E. M. Albuquerque, W. Suzigan, G. Kruss, & K. Lee (Eds.), *Developing national systems of innovation: university-industry interactions in the global south* (pp. 145–163). Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA: Edward Elgar.
- PORTELA, B. M; BARBOSA, C. M. M; MURARO, L. G.; DUBEUX, R. **Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil**. Salvador: Editora JusPodivm, 2021. 2º edição.
- PORTER, M. (1989). Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior prediction of entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory & Practice**, 15(4), 13-30.
- PREUSLER, T. S; COSTA, P. R. da; CRESPI, T.B. **Estrutura de governança em alianças estratégicas de P&D geradoras de inovações da Embrapa**. *Revista Brasileira de Inovação*, Campinas (SP), 20, 0200021, p. 1-29, 2021.
- QUEIROZ, C. da S. **A prestação de serviços extensionista na UFMG [manuscrito] : das políticas às práticas** / Cristofane da Silveira Queiroz. - Belo Horizonte, 2018. Acesso em 21/02/2022. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B5TJ9K>
- RAPINI, M. S. ; CHAVES, C. V. ; ALBUQUERQUE, E.M. ; SILVA, L. ; SOUZA, S. G. ; RIGHI, H.M. ; CRUZ, W.S . **University-industry interactions in an immature system of innovation: evidence from Minas Gerais, Brazil**. *Science and Public Policy*, v. 36, p.

- 373-386, 2009. Disponível em <https://academic.oup.com/spp/article-abstract/36/5/373/1730514?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em 20 fev 2022.
- RAPINI, M. S; SUZIGAN, W; FERNANDES, A. C. da A; DOMINGUES, E; CARVALHO, S. S. M; CHAVES, C. V. **A Contribuição Das Universidades e Institutos de Pesquisa Para o Sistema de Inovação Brasileiro**. Revista de Economia, v. 37, n. especial, p. 143-170, 2011. Editora UFPR.
- RAUEN, ANDRÉ TORQUATO (ORG). Políticas de Inovação pelo Lado da Demanda no Brasil. Brasília: **Ipea**, 2017. 481 p. disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30404. Acesso em 16 fev 2022.
- REIMER, M. E Z; ROSA, M. **A indissociabilidade consciente: uma reflexão sobre o cotidiano da docência**. Extensão em Foco, Curitiba: Editora da UFPR, nr.9, jan/jun 2014, p.50-60. ISSN 2358-7180
- ROBINSON, P. B., STIMPSON, D. V., HUEFNER, J., & HUNT, H. K. (1991). **An attitude approach to the**
- RODRIGUES, F. C. R.; GAVA, R. (REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)). **Capacidade De Apoio À Inovação Dos Institutos Federais E Das Universidades Federais No Estado De Minas Gerais: Um Estudo Comparativo**. *Print version* ISSN 1980-4164 *On-line version* ISSN 1413-2311. REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre) vol.22 no.1 Porto Alegre Jan./Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.0282015.5445>. Acesso em 10 fev 2022.
- SAVIANI, D. **O legado educacional do Regime Militar**. **Cadernos Cedes**. Campinas, SP, vol.28, n.76, set./dez. 2008.
- SAVIANI, D.. **Expansão do ensino superior no brasil: mudanças e continuidades**. *Póesis Pedagógica*. V.8, N.2 ago/dez. 2010; pp.4-17
- SCHUMPETER, J. A. (1997). **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros**.
- SCHUMPETER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- SCHUMPETER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico. Reimpressão. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

- SGUISSARDI, V.. **Universidade brasileira no século XXI: desafios do presente**. São Paulo: Cortez, 2009. 341 p.
- SGUISSARDI, V.. **Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião?**
In: Morosini, Marília (org.). A Universidade no Brasil: concepções e modelos. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p.353-372.
- SGUISSARDI, V.; SILVA JÚNIOR, J. R. **Trabalho intensificado nas federais: pós graduação e produtivismo acadêmico**. São Paulo: Xamã, 2009. SGUISSARDI, Valdemar. O Banco Mundial e a educação superior: revisando teses e posições? Universidade e Sociedade, Brasília, v. 10, n. 22, p. 66-77, 2000. SGUISSARDI, Valdemar. Reforma universitária no Brasil - 1995-2006: precária trajetória e incerto futuro. Educação & Sociedade, Campinas , v. 27, n. 96, p. 1021-1056, Out. 2006 . Disponível em . Acesso em 06 Jul 2016.
- SGUISSARDI, V.; SILVA JÚNIOR, J. R. **Trabalho intensificado nas federais: pós graduação e produtivismo acadêmico, 2018**.
- SHIROMA, ENEIDA. **Política educacional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SILVA, C de A; VALADARES, J. L; ANDRADE, D. M. Ações empreendedoras na gestão pública: análise do programa de crédito solidário (PSC) em um Município do Sul de Minas Gerais. **Revista Eletrônica de Ciências da Administração**, Curitiba, v 15, n1, p-55-68, jan/abril, 2016.
- SILVA, C. de F; SUZIGAN, W. "O Sistema Setorial De Inovação Da metalurgia Básica," Anais do XL Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 40th Brazilian Economics Meeting] 139, ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics, 2014.
- SILVEIRA, A.C; GONÇALVES, G; BONELI, J.J; CASTRO, N.E; BARBOSA, P.A; VILLENA, D.J.S. **Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender**. Foco, capa, v 2, nº 01, 2007.
- SOARES, F. de M; PRETE, E. K. (Orgs). **Marco Regulatório em Ciência, Tecnologia e Inovação: Texto e Contexto da Lei 13.243/2016**. Arraes Editores. Belo Horizonte, 2018.
- SOUZA, G. C.; BARBOSA, C. M. A **Relação entre Empresas e Instituições de Ensino e Pesquisa e seu Papel no Desenvolvimento Econômico**. In F. M. Soares & E. K. E.

- Prete (Org.). Marco Regulatório em Ciência, Tecnologia e Inovação.** Texto e Contexto da Lei 13.243/16 (pp. 79-92). Belo Horizonte: Arraes, 2018.
- SOUZA, J. L; PAIVA, F.G; LIRA; Z. B. **A Abordagem multidimensional do Empreendedorismo no setor público: O caso da ação empreendedora da Fundação Joaquim Nabuco.** Revista Gestão e Planejamento. Salvador, v. 11, n 2. P-337-354, 2010.
- TAVARES, M. das G. M. Extensão Universitária: novo paradigma de Universidade? Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.
- TAVARES, M. das G. M. **Os múltiplos conceitos de Extensão.** In: **FARIA, Dóris Santos de (org).** Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília, UnB, 2001. p. 73-83.
- TEIXEIRA, T. S; ANDRADE, D. M; ALCÂNTARA, V.C; OLIVEIRA, N. K. **Inovação e empreendedorismo: um caso no setor público.** Pretexto, Belo Horizonte, v 20, n 1, p 57-71, 2019.
- TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão Da Inovação.** 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015, P. 285/309 E 540/596.
- TIDD, J.; BESSANT, J. **Inovação e Empreendedorismo.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019, p. 15/43.
- TIRONI L. F. **Globalização em serviços tecnológicos.** Radar, n. 33, p. 27-34, jun. 2014, Brasília, IPEA. Disponível em: <<http://goo.gl/KFijTc>>.
- TOLEDO, P. T. M. D. (2015). **A gestão da inovação em universidades: evolução, modelos e propostas para instituições brasileiras.** (Tese de Doutorado). Recuperado de <Http://Www.Repositorio.Unicamp.Br/Handle/Reposip/286580>.
- TRAMONTIN, I; ALMEIDA, J. A. de; ASSUMPÇÃO, L. C; FIGUEIRAS JUNIOR, S. L. A aliança estratégica no novo marco legal da ciência, tecnologia e inovação: novos arranjos institucionais para uma ICT pública. Brasília: **Enap**, 2021.
- TREVISAN, A, BELLEN, H, **A Avaliação de Políticas Públicas: Uma Revisão Teórica de Um Campo em Construção**, RAP, 2008.
- Triple Helix Research Group Brazil. Sobre a Triple Helix. Disponível em: . Acesso em: 25 jan. 2018.
- TURRA, F. A.; BARREIRO, J. H. DE L. C. D. *Em estudo exploratório sobre extensão tecnológica: suas bases e fundamentos para a gestão de políticas públicas.* Seminario Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica, 11. Altec. Salvador/BA. 2005.

UFMG. <http://somos.ufmg.br/indicadores>

UFMG. <https://www.ufmg.br/proplan/evolucao-orcamentaria-da-ufmg/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Resolução nº 10 de 30 de novembro de 1995. Estabelece os critérios para a prestação de serviços no âmbito da UFMG. Conselho Universitário, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2013. <https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/apresentacao/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria do Reitor nº 88 de 12 de dezembro de 2011. Regula a prestação de serviços realizada por meio de cursos de especialização na universidade. Reitoria. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução Complementar nº 03 de 27 de novembro de 2012. Reedita, com alterações, a Resolução Complementar no 01/2010, de 16 de março de 2010, que aprovou o Regimento Geral da Universidade Federal de Minas Gerais. Conselho Universitário, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução Complementar nº 03 de 27 de novembro de 2012. Reedita, com alterações, a Resolução Complementar no 01/2010, de 16 de março de 2010, que aprovou o Regimento Geral da Universidade Federal de Minas Gerais. Conselho Universitário, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 01 de 11 de março de 2020. Disciplina critérios para a participação de servidores e para a concessão de bolsas no âmbito dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico, cultural, tecnológico e estímulo à inovação, desenvolvidos com a colaboração das Fundações de Apoio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e revoga a Resolução nº 01/2011, de 11 de março de 2011. Conselho Universitário, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 01 de 11 de março de 2020. Disciplina critérios para a participação de servidores e para a concessão de bolsas no âmbito dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico, cultural, tecnológico e estímulo à inovação, desenvolvidos com a colaboração das Fundações de Apoio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e revoga a Resolução nº 01/2011, de 11 de março de 2011. Conselho Universitário, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 03 de 17 de maio de 2016. Regulamenta a proposição, a aprovação, a certificação e o funcionamento das ações de

extensão universitária. Câmara de Extensão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 03 de 17 de maio de 2016. Regulamenta a proposição, a aprovação, a certificação e o funcionamento das ações de extensão universitária. Câmara de Extensão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução no 04, 06 de março de 2018, do Conselho Universitário. Define os critérios para o compartilhamento e permissão de uso da infraestrutura e de capital intelectual da UFMG. Disponível em: www.ctit.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/08/Resolucao-04-2018-Dispoe-sobre-os-criterios-para-compartilhamento-e-a-permissao-de-uso-da-infraestrutura-e-de-capital-intelectual-da-UFMG.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução no 04, 06 de março de 2018, do Conselho Universitário. Define os critérios para o compartilhamento e permissão de uso da infraestrutura e de capital intelectual da UFMG. Disponível em: www.ctit.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/08/Resolucao-04-2018-Dispoe-sobre-os-criterios-para-compartilhamento-e-a-permissao-de-uso-da-infraestrutura-e-de-capital-intelectual-da-UFMG.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 10 de 30 de novembro de 1995. Estabelece os critérios para a prestação de serviços no âmbito da UFMG. Conselho Universitário, 1995.

VALADARES, J.L. EMMENDOERFER, M. L. A incorporação do empreendedorismo no setor público: reflexões baseadas no contexto brasileiro. **Revista de ciências da Administração**, 17(41), 82-98, 2015.

VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **RAC, Curitiba**, v. 18, n 16, p-874-891, 2014.

VERGARA, SYLVIA C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ZAMPETAKIS, L.A.; MOUSTAKIS, V. Na Exploratory Research on the factors stimulating corporate entrepreneurship in the Greek public sector. **International Journal of Manpower**, v. 31, n. 8, p. 871-887, 2010.

8. ANEXOS

8.1. Questionários Realizados

Primeiro Pesquisado/Entrevistado – denominado A

Entrevista realizada no dia 18/05/2022 às 17 horas.

**ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO
PROFISSIONAL
Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais**

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: A

Cargo/ocupação atual na UFMG: A – *Professor Aposentado*

Departamento/Unidade de lotação: A – *Departamento de Engenharia Mecânica – Engenharia da UFMG.*

Ano de ingresso na UFMG: A - *1995*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: ☒ Sim ☐ Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? A - *Média de oito projetos por ano.* E, no período de seu ingresso até os dias atuais? A - *5 por ano, 25 projetos aproximadamente.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? ☒ Bolsa discente ☒ Bolsa docente ☒ Material de consumo ☐ equipamento ☒ fomento UFMG ☒ Outros: A - *Algumas vezes despesas com transporte e alimentação.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? ☒ curso ☒ evento ☒ consultoria/assessoria ☒ análises de laboratório ☒ serviços tecnológicos diversos A- *poucos, testes específicos* ☒ Outros: A

- *Pesquisa. Começou como uma atividade de extensão, prestação de serviço, mas acabou virando um projeto de pesquisa.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? A - *Orguel, Mekan, Ambev, Fiat, agora, FCA, Petrobrás, Puc do Rio e outros.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não tenha havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? A- *Nos últimos quinze anos foi a FCO. No início foi a Fundep.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? A - *Sempre.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? A - *Sim.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? A – *O Direto é levar o aluno para fora da universidade possibilitando experiências, trocas, capacitação e colocação profissional. O indireto é o aprendizado.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? A- *Eu acho que não, que nunca teve. Eu acho que esse lance de fazer serviço, prestação de serviço depende muito da pessoa. Porque? Porque o pessoal não procura, o pessoal não tem interesse ou não sabe fazer, né, ou tem medo, tem muito esse lance, o cara tem medo de se expor. Agora, eu acho que o pessoal não procura, eu acho que a universidade cria mecanismo inclusive para dificultar. Eu acho que tinha que ser um negócio mais equilibrado, ensino, pesquisa e extensão. Extensão, eu não visualizo a extensão da forma como o pessoal da universidade visualiza a extensão que é só aquele serviço social, não é isso. Eu acho que vai além disso. É uma forma de aprender.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? A – *Essa participação nossa como especialistas nas áreas acaba que a gente está ajudando as empresas a tomarem decisões, né. É uma forma de dar um retorno. Acaba que a sua expertise tem essa aplicação.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? A – *Pontos fracos: Falta uma definição exata da diferença entre o que é especialização, o que é extensão e separar bem as coisas. Eu concordo que tem que ter as atividades de extensão. A universidade tem que ir extra muros, ajudar a sociedade, fazer beneficência, fazer cursos como o CIPMOI, um voluntarismo. Agora tem o lado da outra extensão, a extensão que você recebe dela, você pode receber dela, você deve receber dela porque a empresa está preparada para isso. Então a universidade precisa definir bem essas coisas. Até na fundação há dúvidas. O ponto forte não foi citado.*

7 - Como a prestação de serviço impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? A – *Através da entrada de recursos financeiros. Então é uma forma direta de você ajudar a universidade.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? A – *Isso eu não sei te falar. Eu acho que ameaça maior é a inanição de algumas pessoas, no sentido de não fazer ou não buscar informações.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? A – *Definir exatamente aos conceitos e diferenças. Convidar as empresas para conhecerem a universidade, dialogarm como ela, como nos Estados Unidos, no open day. Os professores se expõem, conversam com as empresas. As empresas levam projetos. Eu acho que a universidade podia antecipar isso, inclusive motivar os docentes e empresas.*

Segundo Pesquisado/Entrevistado – denominado B

Entrevista realizada no dia 20/05/2022 às 11horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL Gestão da Inovação e Empreendedorismo Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: B

Cargo/ocupação atual na UFMG: B – *Professor Titular*

Departamento/Unidade de lotação: B – Departamento de *Engenharia Elétrica –Escola de Engenharia da UFMG.*

Ano de ingresso na UFMG: B – *1992*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? B – Muitos projetos. *De 2017 a 2021, dez a quinze projetos, aproximadamente.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo B- *Muito pouco* (X) Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: B – *Bolsa de servidor/funcionário; manutenção de equipamentos; melhoramentos do laboratório.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso (X) Evento (X) Consultoria/assessoria (X) Análises de laboratório (X) Serviços tecnológicos diversos B – *Certificação específica de produtos* (X) Outros: B – *Acompanhamento de instalações.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? B – *Empresas de produção de equipamentos elétricos em geral como: ER, Trent, Orteng, Serta, GE, Cemig, CPQD, Ritz do Brasil, Terex Ritz.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não tenha havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? B - *Fundação Christiano Ottoni, todos eles.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? B - *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Não me lembro. Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? B - *Não me lembro.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? B - *Os benefícios diretos são: a) permitir a entrada de recursos e garantir a manutenção do funcionamento da infra-estrutura laboratorial; b) conseguir manter alunos atuando no ambiente laboratorial e com contato com empresas que contribui para a formação deles e além disso ainda pagam bolsa de estágio para esses alunos, complementando a sua formação; c) todo o serviço que é feito aqui implica no recolhimento de taxas para toda a cadeia, para a universidade, para unidade, para os departamentos, e, de certa maneira é uma complementação salarial, porque há docentes envolvidos. Os benefícios indiretos: a) toda vez que uma empresa procura uma universidade para fazer um determinado serviço, a coisa não se encerra somente naquele serviço, sempre há outras atividades ou outros desdobramentos que aparecem depois desse primeiro contato que foi feito da prestação de serviço. A empresa identifica especialidades e gera outro produto, outra interação que somente existiu porque vieram aqui fazer essa prestação de serviço; b) toda vez que você atua na certificação de produto você permite que uma empresa se estabeleça no mercado, concorra com o produto devidamente qualificado e produtos devidamente qualificados eles favorecem a qualidade.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? B- *Isso é meio amplo. Nós já tentamos mais de uma vez financiamento para atualizar os equipamentos de alguns laboratórios, sem êxito, pelo alto custo. Essa etapa de equipar a universidade para que ela possa atuar em pesquisas e prestações de serviço específicas tem ocorrido meio a conta gota, eu acho.. Então esse esforço de melhorar a infra-estrutura laboratorial existente é necessária e não está conseguindo ser suprida.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? B – *Toda vez que você trabalha na certificação de um produto e você desconfere aquele produto o grau de qualidade demandando para que eles possam ser instalados ou utilizados na produção de energia toda a sociedade ganha porque você tem garantia ou melhor garantia da continuidade do serviço. Então essa parte de qualificação e certificação de produtos ela tem um impacto direto no uso que a sociedade faz. Além disso tem coisas que as empresas não dispõem para fazer o desenvolvimento, não tem os equipamentos. Então a gente contribui para que as empresas consigam desenvolver os seus produtos. Elas desenvolvendo seus produtos quer dizer que elas vão se estabelecer no mercado, vão gerar emprego e movimentar a economia e sociedade como um todo.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? B – *Pontos fortes eu diria, pelo menos da Escola de Engenharia, que nós nunca fomos cerceados na condução deste tipo de atividade. Não posso dizer o mesmo da universidade como um todo. Na Escola de Engenharia isso faz parte do desenvolvimento. A engenharia atua nessa área. Nós não fomos cerceados com relação a esta questão e isso faz parte do nosso rol de atividades. O ponto fraco que eu vejo é que não há destinação de recursos para a recuperação das infra-estruturas. Esse apoio para a manutenção da infra-estrutura é de certa maneira um ponto fraco.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? B- *Com relação ao ensino a gente consegue vincular os alunos para aturem nessa interação com a empresa. A extensão é a gente tem que manter a máquina ativa rodando, ela faz parte do conjunto de atividades nosso e é a captação de recursos para você conseguir manter a estrutura em funcionamento. A pesquisa ela pode ser uma ponta de lança, você faz uma prestação de serviço e daí você identifica que existe a possibilidade de parceria com a empresa que está fazendo para fazer uma pesquisa aplicada em algum ponto. Então ela serve de ponte, de divulgação, do que pode ser feito. Então a pesquisa ela é afetada sim.. Na gestão eu diria pelo fato de ela ser uma das áreas de atuação nossa e fazer parte do nosso conjunto de atividades ela demandou que um processo de gestão específico pra ela fosse estabelecido.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? B- *Oportunidades estão vinculadas ao conjunto de possibilidade que aparece quando você realiza uma prestação de serviço. A interação com o setor produtivo. A ameaça que eu vejo é ela ser considerada uma atividade de segunda categoria e a universidade deixar de fazer erroneamente esse trabalho.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? B- *Eu acho que a manutenção de sua infra-estrutura.*

Terceiro Pesquisado/Entrevistado – denominado C

Entrevista realizada no dia 24/05/2022 às 11:00horas.

**ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO
PROFISSIONAL
Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais**

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: C

Cargo/ocupação atual na UFMG: C – *Professor Associado*

Departamento/Unidade de lotação: C – *Departamento de Engenharia de Transportes e Geotecnia – Engenharia UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: C – *2012*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? C – *Uns 12 projetos. De 2017 a 2021, oito projetos, aproximadamente.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento C- *eventualmente* (X) Fomento UFMG (X) Outros: C – *Eventualmente, serviços de terceiros.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso (X) Evento () Consultoria/assessoria () Análises de laboratório (X) Serviços tecnológicos diversos () Outros: C-*Não.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? C – *Governos Estaduais.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não tenha havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? C- *Sempre a Fundação Christiano Ottoni, todos eles.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? C - *Sempre.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? C – *Nunca.* Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? -

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? C – *Direto: Contribuição financeira para a UFMG, porque tem as taxas para a UFMG e o pagamento de bolsas aos professores, que os motiva. Indireto: melhorar a capacidade dos alunos ampliando o aprendizado da graduação, levando eles para as atividades práticas, mas com viés mais científico.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? C- *Eu acho que muito pouco. A universidade não tem essa visão de que essa prestação de serviço seja um papel da universidade. Até a parte das pesquisas que a gente faz, até nesses projetos que a gente faz com o Estado, existe muita resistência. Então, eu acho que é papel da universidade fazer. A Universidade não está aí para competir com as empresas que estão no mercado, mas ela tem uma sabedoria, uma linha de conhecimento de pesquisa que ela está aí para aprimorar as coisas que existem no mercado e essas coisas, esses métodos feitos, aplicados e movidos por ela nessas prestação de serviço podem ser incorporados pelas empresas que estão no mercado daí pra frente. Então ela está gerando conhecimento técnico ao fazer os serviços.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? C – *Quando a universidade faz uma prestação de serviço, seja ela para uma empresa pública ou privada, ela normalmente não está fazendo uma prestação de serviço sumariamente, a execução técnica de um exame de laboratório ou de uma coisa bem prática, ela está criando novos método em problemas que existem na sociedade, problemas técnicos que não foram solucionados pelas empresas que estão lá. Por isso acaba sendo buscada a universidade para dar uma nova solução para aquilo. Talvez não é uma pesquisa científica que vai ser oriundo daquilo, mas um processo, um método de solução de problema que pode ser novo e incorporado por essa empresa contratante e pelas outras empresas do mercado que vão executar dali em diante.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? C – *fracos: A universidade não tem os métodos certos para fazer a aplicação dessa política de inovação. Há muita insegurança jurídica quanto aos instrumentos, processos e outros a serem utilizados. Em cada projeto o professor pesquisador que vai prestar esse serviços que tem que aprender como é o processo, tem que ficar discutindo qual é o processo. E isso leva um tempo enorme. Enquanto que se a execução inicial fosse bem fácil, prática de ser executado, avaliada, ou seja, o pesquisador poderia se preocupar exclusivamente no processo da pesquisa e aplicação tecnológica daquela pesquisa e hoje ele faz toda a administração, inclusive a administração legal porque tem que descobrir como que é, por mais apoio que tenha, ele tem que descobrir como faz, ficar discutindo com a empresa e a universidade intermediando esses processos para que o processo possa ocorrer de uma forma, com segurança jurídica para todas as partes. Seria muito importante que tivessemos um processo já definido para o pesquisador simplesmente ir atrás e não ser questionado sobre aquilo. O ponto forte é a capacidade da universidade de qualquer ponto,*

qualquer problema que tenha, você tem uma equipe aqui, pelo menos a nossa da Escola de Engenharia você acha profissional capacitado para fazer aquilo ali. Então um problema técnico que não foi resolvido pela sociedade quando eles procuram a universidade e porque aqui tem um corpo realmente completo que pode resolver aquele problema com certeza e com segurança. Isso é um ponto fortíssimo.

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? C- *Bom, a gente sabe que a universidade não tem recurso, então quando você faz uma prestação de serviço normalmente ela está envolvendo naquela compra de equipamento e material de consumo que vão continuar fazendo parte do patrimônio da UFMG, para outras pesquisas, inclusive eventualmente para o ensino de graduação e pos graduação. Essa é uma parte muito importante. A partir do momento que ela fomenta também bolsa de iniciação científica ou de estágio ela também está contribuindo para a formação dos alunos com aprofundamento técnico maior uma vez que eles estão trabalhando nessas pesquisas de forma que o mercado não vai fazer. Estão criando um novo profissional para o mercado. Esse aluno que participou com essa metodologia nova, ele está pronto para ser incorporado no mercado, nas empresas que estão naquele ramo de serviço para adaptar e consumir essa nova tecnologia, que vai ser ofertada como coisa do mercado não mais da universidade.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? C- *Então é complicado de falar. Mas quem não está fazendo não está muito a favor que os outros façam. As oportunidades elas são buscadas pelos professores. A visibilidade do professor para o mercado é que abre essas oportunidades de ser apresentado e eventualmente a gente tem, por exemplo, o Elo, que faz essas apresentações, divulgações, e a fundação tem feito esse trabalho de participar junto com essas empresas, pelo menos as grandes empresas que tem oportunidades. Então, existe uma parte dentro da Ufmg que faz esse trabalho empreendedor, como é o caso da fundação, mas ainda tem uma parte dentro do corpo da UFMG que eventualmente são contra essas atividades, então tinha que ter uma política forte da universidade empreendedora, tinha que ser uma universidade tida como empreendedora para que os seus princípios pudessem ser por todos trabalhados como empreendedores dessa forma, para poder levar essas novas inovações para o mercado. É necessário construir uma universidade empreendedora até que esse fluxo tivesse todo preparado para você se inserir nele e ter certeza que as coisas vão fluir.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? C- *Se constituir como uma universidade empreendedora, como princípio dela, destacando essa contribuição para a sociedade e determinar processos que a partir do momento que o professor se insere no processo de fazer esse empreendedorismo ele tenha todo o apoio e certeza que essas coisas vão fluir.*

Quarto Pesquisado/Entrevistado – denominado D

Entrevista realizada no dia 24/05/2022 às 11horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: D

Cargo/ocupação atual na UFMG: D – *Professor Associado*

Departamento/Unidade de lotação: D – *Departamento de Economia - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.*

Ano de ingresso na UFMG: D – *2006*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? D – *Uns 10 projetos. De 2017 a 2021, um ou dois projetos, aproximadamente.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG () Outros: -

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso () Evento (X) Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos (X) Outros: *Pesquisa com entrega de resultado.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? D – *Governo Federal, Ministério do Planejamento, Ministério de Indústria e do Comércio, Agência Brasileira de Exportações, setores do governo federal.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? D- Caso não tenha havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? D - *Sempre IPEAD ou Fundep. Um dos projetos foi pela FCO*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? D – *sim, bolsa.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? D – *Sim. Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? Sim, era remunerado.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? D – *Qualificação dos docentes.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? D- *Eu acredito que sim. A universidade tem três missões principais. A extensão é tudo aquilo que é voltado para fora dos muros da universidade e que chega até a sociedade, então eu acho que na medida que a gente faz várias pesquisas sob demanda, tanto pesquisas que a gente já faz internamente mesmo e que apoiam, os resultados ajudam de alguma maneira toda a sociedade e a gente está atendendo sob demanda fazendo pesquisas cujos resultados vão servir de subsídio para a elaboração de políticas sociais, políticas econômicas. Então, nesse sentido a gente está contribuindo para a sociedade.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? D – *Difícil mensurar o tamanho desse impacto, mas ele é relevante. No caso da economia são essas pesquisas que subsidiam a formulação de política econômica, por exemplo. O plano Diretor de Belo Horizonte é feito a partir de estudos ligados ao pessoal tanto da Escola de Arquitetura e Urbanismo quanto aqui da Economia, porque tem haver com especulação imobiliária, então isso passa pela economia também. O pessoal do instituto de engenharia eles conseguem calcular a quantidade de covid que tem no esgoto em Belo Horizonte, para saber se a contaminação está aumentando, diminuindo, o que vai balizar as políticas da prefeitura, então a gente tem uma contribuição para a sociedade, agora mensurar esse impacto é difícil, eu não tenho essa métrica.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? D – *Pontos fortes tem a orientação da universidade para produzir cada vez mais esse tipo de pesquisa, um exemplo é o parque tecnológico, que foi um esforço da universidade para construir junto a prefeitura e poder abrigar pequenos micro empresários e empresas que vão produzir inovações. A possibilidade de ter essa abertura para captar demandas externas e entender o que a sociedade está precisando e demandando e orientando as nossas pesquisas para isso. Parte dessa remuneração fica para a universidade através da Resolução 10/95. Pontos fracos eu acho talvez a universidade conseguir entender melhor essas várias demandas para poder criar critérios que impeçam também que pesquisas pouco úteis sejam realizadas. As vezes tem demanda, você foi demandado, tem remuneração, você acaba fazendo, mais o resultado daquela pesquisa não vai ser útil para a aplicação de política econômica, porque foi demandado, as vezes o ministério tem que gastar o dinheiro, senão vai ter que devolver e tem ineficiências aí nesse meio que poderiam ser mapeadas e não são.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? D- *Para você prestar o serviço necessariamente você tem que fazer a pesquisa, ao fazer a pesquisa você está se qualificando e aumentando a sua capacidade de transmitir o conhecimento na área do ensino, então está tudo conectado, ao mesmo tempo que no ensino questões são levantadas, dúvidas são levantadas e você tem que pesquisar. A própria pesquisa também melhora a qualidade das aulas dos professores e sua capacidade didática e etc e isso tudo favorece o serviço que a gente presta extra muros na área de extensão. Isso tudo exige uma gestão dos recursos e a prática vai tornando a gestão cada vez mais eficiente. Então, na medida que as coisas acontecem a gestão caminha junto estimulada pelas próprias pesquisas e necessidades de gerir o processo.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? D- *Oportunidades são os problemas que tem e a expertise que a UFMG tem em várias áreas que chama atenção daqueles que demandam e que precisam de soluções. A ameaça é a crise econômica que a gente enfrenta porque recursos foram tirados da área de educação e dos vários setores do serviço público e com menos recursos eles estão demandando menos pesquisa e a pesquisa ela é central para o desenvolvimento econômico para conhecer os problemas, as soluções, para várias áreas da atividade humana e se o governo está sem recurso ele também não consegue mais demandar essas pesquisas então isso é uma ameaça para o próprio crescimento das pesquisas na UFMG.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? D- *Eu acho que mapear melhor esse serviço pra ver o que é eficiente e o que tem de ineficiência, como eu disse tem umas pesquisas as vezes desnecessárias, então, mapear e criar critérios para o que pode e o que não pode fazer. Eu acho que o vínculo que a UFMG tem com o setor público passa também pela comunicação institucional que a universidade tem com o ministérios, com o ministério da educação, em particular. Essa comunicação pode também ser aprimorada para que a gente possa ter mais acesso as demandas deles e para que eles tenham mais conhecimento do que a UFMG faz e possam, portanto, fazer as demandas com mais propriedade, com mais intensidade, que as vezes não são feitas.*

Quinto Pesquisado/Entrevistado – denominado E

Entrevista realizada no dia 24/05/2022 às 14horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: E

Cargo/ocupação atual na UFMG: E – *Professor Emérito da Escola de Engenharia / Aposentado*

Departamento/Unidade de lotação: E – *Departamento de Engenharia Elétrica – Engenharia UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: E – *1980*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? E – *Muitos projetos. De 2017 a 2021, provavelmente dez projetos ou mais.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: E- *custeio com viagens, congressos.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso (X) Evento (X) Consultoria/assessoria (X) Análise de laboratório (X) Serviços tecnológicos diversos (X) Outros: *Pesquisa Encomendada, não é uma consultoria mas é um trabalho um pouco mais demorado, com a equipe um pouco maior, uma demanda que vem da empresa. A empresa tem um problema, a gente entende que ele é maior do que uma consultoria e a gente faz o que a gente chama de pesquisa encomendada.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? E – *Cemig, CPQD Telebrás e várias outras empresas.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não tenha havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? E - *Todos pela FCO, com exceção de alguns projetos que só saem pela Fundep, tipo CNPQ.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? E – *Sim. Tem quarenta anos que recebo algum tipo de bolsa ou algum tipo de pagamento via fundação.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? E – *Sim. Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? E – Sim, na maneira das vezes bolsa. Já trabalhei em vários projetos com outras fundações de outras universidades, como exemplo: USP, a UFSC.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? E – *O primeiro é colocar a gente em contato com a realidade, com o mundo real, isso na Engenharia é muito importante. Eu mesmo sou um engenheiro que nunca exerci a engenharia fora da universidade. Eu me formei em dezembro de 1979 e em março de 1980 eu fui contratado como professor. Eu não tenho nenhuma experiência em engenharia fora da universidade e o que me propiciou eu me tornar um engenheiro foi exatamente lidar com as empresas, na prestação de serviço e me colocou direto em contato com o mercado, com os problemas reais. Acho que o primeiro grande benefício é na formação do professor e na formação dos alunos, porque quando eu falo professor sempre vão vir os alunos que trabalham com a gente, então você tem um grande benefício na formação. Você tem o benefício do recurso. Há ainda a bolsa por fora e essa bolsa é maior do que a bolsa do CNPQ. Contudo ainda há uma discussão interna sobre o professor que lida com prestação de serviço e auferir bolsa. Isso é vantajoso para mim porque sobe o meu preço. Isso é vantajoso para a escola porque tem as verbas institucionais, tem as verbas de alunos que eu trago, todos os meus projetos geraram produtos acadêmicos. Alunos de iniciação científica, dissertação de mestrado, tese de doutorado. Então eu acho que o ganho, a interação da gente com o mercado, principalmente na área tecnológica é extremamente relevante, apesar de toda essa discussão que vem de que seria uma forma de que nós estamos abrindo mão de recurso que vem do governo, privatizando as universidades com as fundações, eu discordo veemente disso. Tem quarenta e dois anos que eu estou envolvido nesse tipo de atividade e eu só vi benefícios para a instituição.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? E – *Não há uma política clara da universidade disso. Mas a universidade é um negócio colegiado. São os próprios grupos, os próprios departamentos que tem tendências mais A ou B, mas eu acho que hoje, quando eu comparo hoje quando eu entrei em 1980, a universidade está muito mais agressiva. Ela está correndo atrás de dinheiro, seja financiamento de órgão de fomento, seja de empresa, entre outros. Hoje a UFMG conta com financiamento de empresas grandes, Vale e afins e conta com financiamento de Governo Federal, então eu acho que a universidade ela está muito mais inserida no mercado e criou instrumentos para isso. Hoje nós temos a Inova, o Bhtec. Temos uma série de organismos para gerir isso. Me parece que hoje a Fundep é a maior fundação de apoio em atividades de pesquisa da universidade do país. A Fundep se tornou uma fundação extremamente importante com um faturamento muito significativo perante o*

orçamento da UFMG, então eu acho que hoje há uma agressividade. Eu tenho muito orgulho de dizer que o primeiro departamento que regulamentou a prestação de serviço na UFMG foi o departamento de Engenharia Elétrica, quando eu fui chefe. Eu tinha um vice chefe fantástico que mexia com ciência da informação, quando não se falava nisso e então ele insistiu que nós regulamentássemos a prestação de serviço. Assim, no final da década de 80, o departamento tinha um documento que falava da prestação de serviço, o que era, o que deixava de taxa para o departamento, o que deveria ser investido no aluno. Então essa resolução que está na UFMG hoje ela é fruto dessa resolução nossa de 1990, que a gente institucionalizou, o primeiro departamento da UFMG a institucionalizar a prestação de serviço. Quando eu faço isso, eu digo que ela é parte da universidade. Isso é muito importante. A instituição assumir que dentro das atividades de ensino, pesquisa e extensão, nossas funções básicas, dentro da extensão existe essa vertente prestação de serviço. E hoje ela está institucionalizada. CTiT e todos esses mecanismos para propiciar isso.

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? *E – Eu acho que hoje é difícil no Brasil você falar de qualquer coisa que está ocorrendo que não tenho manifestação de alguém da universidade. Eu tenho muito orgulho de hoje a sociedade ver a universidade como um local de competência. Eu fiz parte de um grupo que conseguiu trazer a universidade para o dia a dia da sociedade. Você não tem nenhum evento onde a universidade não é lembrada, não é consultada. Então eu acho que há uma inserção boa. O Estado de Minas Gerais, a cidade de Belo Horizonte tem orgulho de ter uma UFMG. Os pais querem que os filhos venham para cá. Acho que não tem uma família hoje que não queria que o filho estudasse em uma universidade como a UFMG. Acho que isso é um motivo de orgulho pra gente e uma prova de que a gente de alguma forma conseguiu virar um ator importante dentro desse caldeirão social onde nós estamos inseridos.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? *E – Eu acho que a prestação de serviços as vezes ela é pouco ou mal valorizada do ponto de vista acadêmico. Em certas áreas hoje a única moeda que existe é o artigo publicado, a revista indexada, não tenho nada contra isso, é importantíssimo, que a pesquisa gere isso, mas existem outros produtos tecnológicos que deveriam talvez também ser valorizados. Então hoje daqui do laboratório não se tem nenhum projeto de prestação de serviço sem o envolvimento de alunos, mesmo agora que as resoluções exigem e mesmo antes das resoluções existirem, a gente já tirava da prestação de serviço teses, artigos, dissertações. Mas as vezes isso é cobrado de uma forma muito prematura e grupos que estão começando com produtos muito tecnológicos as vezes não conseguem obedecer essas regras que são muito claras de que o grande produto é o artigo publicado, as teses defendidas e as vezes a tecnologia vai ter alguma dificuldade. Eu vi nos últimos anos a criação de alguns mecanismos como o Bhtec, um fortalecimento da Fundep, CTiT, Inova, essas iniciativas todas são políticas institucionais, mais eu vejo uma falta de articulação talvez entre todos esses instrumentos. Então nós temos três ou quatro fundações na universidade, tem a Fundep, a Christiano Ottoni, a da Veterinária, do Direito, da Face, se não me engano são essas as fundações, eu não sei eu estou metido na administração da FCO desde a década de 80 e a gente não tem por exemplo uma articulação entre essas fundações. Elas atuam muito independentemente. A Reitora recentemente criou um conselho juntando a gestão do Bhtec, a gestão do Inova, do CtiT para tentar ter uma política unificada porque apesar de todas esses instrumentos criados terem o mesmo objetivo eles não se articulam muito entre si. Então eu*

vejo assim muitas atitudes individuais de grupos mais agressivos que vão atrás de recurso e isso acaba configurando um projeto, mas eu acho que a UFMG não tem uma política assim tão forte tão clara e talvez porque agora que tenha começado mesmo essa articulação entre esses vários instrumentos, mas eu vejo hoje muito forte a iniciativa individual. Quem corre atrás acaba arrumando alguma coisa.

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? E- *Eu acho que impacta tremendamente. Eu acho que o impacto do professor que tem um contato com a empresa ele trás para dentro da sala de aula uma realidade, nós fizemos a parte teórica, nós temos muita matemática, muita programação, teoria, mas tem uma parte da engenharia que é aplicação, que é a tecnologia e aí o envolvimento com a empresa, com a obra, eu acho que enriquece tremendamente a questão do ensino, a questão da escolha de temas. Então eu só vejo vantagens nessa relação com a empresa no sentido de trazer o mundo real para dentro da sala de aula, para o aluno, que se empolga. Trazer aqueles problemas no dia a dia que ele vê na televisão, que ele vê da janela da casa dele e a gente trazer isso para ele e a partir da nossa participação como consultor, como pesquisador, como prestador de serviço, acho que enriquece tremendamente.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? E- *Eu já vi ao longo dos anos várias tentativas de dificultar, de tentar proibir, tentar minimizar a prestação de serviço muitas delas passando pela questão do ganho, na limitação do ganho, o pessoal não fala que fica aí, mas uma bolsa de pesquisa hoje do CNPQ gira em torno de mil e quinhentos reais e pessoas envolvidas com projetos com empresas costumam ganhar bolsas bem maiores que isso e hoje nós estamos limitados pelo teto constitucional estabelecido para funcionários. Então eu vi ao longo dos anos várias tentativas de se limitar, de colocar tetos, que se limitassem por exemplo, os valores de bolsas do CNPQ e isso cria sempre, sempre um ambiente ruim no local de trabalho onde você tem uma pessoa que ganha diferentemente da outra ocupando o mesmo cargo, é sempre um problema, mas a gente está inserido no mercado capitalista e é meio complicado isso. Eu, particularmente, não vejo problema nisso, mas eu já vi ao longo dos anos várias tentativas, muita gente acha que isso é nocivo para a universidade e que deveria haver uma equiparação salarial e realmente a prestação de serviço, principalmente algumas pessoas que conseguem um pouco melhor no mercado, conseguem valores mais elevados de homem hora e já tivemos crises enormes com grandes projetos na universidade que tiveram que sair porque criaram esse tipo de problema. Eu acho que universidade deve ser uma grande incubadora. Acho que quando um projeto ele consegue ter mercado, ele já tem força suficiente para sobreviver sozinho e já não tras tanto benefício para a instituição. Outro dia a gente estava falando numa reunião no Bhtec da criação da pampulha tecnológica. Imagina a pampulha, uma região, tem o Bhtec, a UFMG, tem outras universidade, e a gente trouxesse para cá empresas de alta tecnologia, que não poluem, que se integrem, muito bem nesse meio ambiente. Isso seria um sonho maravilhoso. A gente tem empresas e algumas delas nascidas da UFMG, a idéia do Bhtec passa por isso de se criar, então eu vejo isso, muito bom.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? E- *Talvez regulamentando, nós estamos muito atrasados. A nossa regulamentação de prestação de serviço é a 10/95, que é muito parecida com aquela que eu falei que eu fiz na Elétrica em 1990. Então ela está absolutamente desatualizada. Nós tivemos a lei do marco Tecnológico que mudou e abriu uma série de coisas. Essa própria lei ela exige uma série de*

regulamentações por parte das instituições para poder usar os instrumentos e parece que isso não foi feito. Então eu acho que falta as vezes um pouco de coragem institucional, de por o dedo na ferida. Prestação de serviço existe, ela gera dinheiro, ela cria disparidades, tem uma série de problemas, mas tem uma série de vantagens. Então nós temos que assumir, a instituição tem que assumir isso de fato e regulamentar isso de uma forma melhor. Regulamentar não é encher de regras não. Encher de regrinhas está acabando com as fundações, já tem gente falando que fundação acabou. A extensão não remunerada, a extensão que atinge populações mais frágeis, grupos minoritários, ela é importantíssima, ela é fundamental. Então você tem a extensão clássica, que tem que ser feita porque é fundamental mas porque também a empresa que faz parte do universo não pode ser atendida pela universidade. Ela também tem que ser atendida. Eu não vejo que precisa ser do bem outro do mal. Quando eu faço extensão para a Cemig eu sou do mal, quando eu falo extensão para outro eu sou do bem. Não vejo essa divisão. Eu acho que a extensão é estender para a sociedade e a sociedade é composta por grupos minoritários e grupos majoritários, de empresas. Usar a verba oficial para desenvolver um projeto para uma grande empresa talvez não seja o melhor caminho, já que eu tenho essa verba eu vou usar para um grupo que não tenha coisa, mas usar se a empresa esteja disposta financiar o estudo e inclusive com este estudo com as taxas institucionais eu possa até bancar outras coisas, porque não. Então quando eu falo extensão, pra mim, é estender, esticar a universidade em todas as suas facetas para a sociedade que nos envolve, que tem favela, que precisa, comunidades que precisam de assistência extensionista, mas também tem umas empresas que fazem tecnologias que geram empregos e vão empregar os meus alunos. Meus alunos vão sair daqui e vão trabalhar em empresas, os meus alunos vão sair daqui e vão montar empresas. Só que essas empresas é que geram recurso. Se eu não acredito na engenharia como eu vou ser um professor de engenharia? Eu dou aula de engenharia, então engenharia quem faz são empresas. Então, eu não vejo isso.

Sexto Pesquisado/Entrevistado – denominado F

Entrevista realizada no dia 25/05/2022 às 13:00 horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL Gestão da Inovação e Empreendedorismo Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: F

Cargo/ocupação atual na UFMG: F – *Professor Titular Aposentado*

Departamento/Unidade de lotação: F – *Departamento de Engenharia Mecânica – Engenharia UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: F – *1985*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? F – *Uns cinquenta projetos. De 2017 a 2021, quatro projetos.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: *F- Manutenção de equipamento e bolsa para servidor técnico administrativo, quando o projeto permitia.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso (X) Evento (X) Consultoria/assessoria (X) Análise de laboratório (X) Serviços tecnológicos diversos (X) Outros: *Ensaio em laboratório. Ensaio de motores, ensaio de combustíveis.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? F – *As montadoras. Fiat, Bosh, Peugeot, Magnetti Marelli, Petrobrás, entre outras.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? F – *Fundep e FCO. Caso não tenha havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? -*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? F – *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? F – *Sim. Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? F– Sim. Em projetos externos sem bolsa. Esse são projetos mais sociais.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? F – *A principal é a formação de aluno e atualização dos professores. É basicamente isso.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? F – *Olha, nos projetos que eu participei não foi a universidade que conseguiu. Foi esforço do pesquisador e do professor. Então nenhum dos meus projetos, nenhuma fundação ou a universidade chegou e disse olha fulano a empresa está interessada no serviço. Todos foram os alunos ou o professor. Assim entendo que não há essa busca.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? F– *Eu acho que o impacto maior é na formação e na atualização. A gente complementa essas tecnologias ou ajuda as empresas a desenvolver essa tecnologia. Então a gente treina o aluno, ensina as empresas como usar o software, por exemplo, e coisas assim.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? F – *Bom, fraco é que a universidade não procura esse tipo de serviço, geralmente não faz uma campanha dizendo o que que tem de laboratórios ou o que que tem a oferecer para a prestação de serviço, a não ser as fundações. O forte é que na verdade com essa prestação de serviço a gente monta muitos laboratórios, compra equipamento, isso é o forte e forma melhor os alunos porque em todos os projetos de extensão, prestação de serviço e também pesquisa a gente tem que envolver aluno de graduação e pós-graduação, então muitos trabalhos de graduação se fazem dentro desses projetos, alguns mestrados também se fazem nesses projetos. Mas com a infra-estrutura comprada com esses recursos você monta laboratórios em que podem trabalhar alunos de pós-graduação que podem fazer/gerar as teses. Teses é um ponto forte, que eu acho.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? F - *É dessa forma que te falei. Na melhor formação dos alunos, na atualização dos professores e na montagem de infra-estrutura. Esse é o impacto maior.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? F- *Ameaças, não sei. O que a gente vê é que quem trabalha com a prestação de serviço deve ser no máximo quinze, dez por cento dos professores. O resto não trabalha com isso. Só trabalha academicamente e aí há um tipo de discordância dos colegas que se você trabalha com*

prestação de serviço acha que você está ganhando muito dinheiro com isso. Eles não consideram todos os aspectos positivos que a gente acabou de falar. Então isso é ruim, se houvesse incentivos para se trabalhar com prestação de serviço, com as empresas, não teria esse problema, mas infelizmente são poucos os que procuram trabalhar com isso e saber da importância que isso trás para a universidade.

9 - *O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? F- Eu acho que divulgando mais o que ela faz e tem capacidade de fazer. Existem laboratórios na UFMG que não digo a população, mas as indústrias não sabem que existem. E essa divulgação que a universidade deveria fazer, por exemplo, a própria Pro-Reitoria de Extensão ou uma Pro-Reitoria deveria ser criada exclusivamente para isso. Não esperar que o professor corra atrás da empresa mas a empresa teria que procurar a universidade conhecendo o que ela tem e para esse tipo de serviço.*

Sétimo Pesquisado/Entrevistado – denominado G

Entrevista realizada no dia 25/05/2022 às 14:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: G

Cargo/ocupação atual na UFMG: G – *Professor Titular*

Departamento/Unidade de lotação: G – *Departamento de Clínica e Medicina Veterinária da Escola de Medicina Veterinária da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: F – *1996*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? G – *Dez projetos por ano, de 2005 para cá. De 2017 a 2021, quarenta projetos.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: G - *Serviço de terceiro, esporadicamente.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso (X) Evento (X) Consultoria/assessoria (X) Análise de laboratório (X) Serviços tecnológicos diversos (X) Outros: *Rotina diagnóstica.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? F – *A iniciativa privada. Empresas farmacêuticas, empresas de biológico, algumas vezes de nutrição e outras.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? G – *FEPE, 100% por cento.* Caso não tenha havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? -

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? G – *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? G - *Sim.* Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? G– *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? G – *Direto do ponto de vista administrativo é a arrecadação da 10/95 que contribui para a fundação, para o departamento, para a unidade, para a reitoria e no final das contas, como unidade da escola de veterinária isso torna-se um percentual significativo na manutenção das atividades da própria unidade, falo isso como gestor. Financiamento de projetos específicos, ou seja, existe interesse do orientador e da empresa que um determinado experimento seja conduzido, treinamento de estudantes porque quando você conduz os experimentos eles vão estar envolvidos, eles vão ter treinamento, aprendizado. Algumas vezes vão ser remunerados por conta daquela atividade. Possibilidade de contato com a realidade do que ocorre fora da universidade consequentemente uma melhor instrução dos alunos sobre supervisão de seus alunos e potencialmente você gera recursos para financiamento de outros projetos que você tem interesse de conduzir e que não tem financiamento.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? G – *Eu acho que de uns cinco, seis anos para cá, mais e mais. Docentes e pesquisadores que antes nunca pensaram em buscar verbas fora dos órgãos governamentais estão tendo que repensar essa situação por causa do cenário de orçamentos restritos para financiamento de projetos. Então eu acho que existe uma tendência forte de busca de recursos fora das vias de fomento governamentais ou de agências de fomento ao longo do tempo e o preconceito que existia frente a docentes que fazia isso tem diminuído, a meu ver.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? G– *Eu acho que a forma mais rápida de você aplicar as informações ou pesquisas geradas porque ela é diretamente absorvida pelo contratante. Já as demandas são providas da iniciativa privada e com o resultado do produto da pesquisa são imediatamente geradas e algumas vezes até com geração de patente. Então é direta essa influência e associação com retorno do produto à sociedade para a resolução de problema.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? G – *O ponto forte foi o novo marco regulatório que abriu portas e facilitou essa prestação de serviço. Eu acho que isso aí foi muito importante. Agora nem toda unidade da universidade tem procedimentos claros sobre os mecanismos de execução da prestação de serviço a despeito de existir uma normativa da 10/95 que é muito antiga, existem unidades que não tem tradição de extensão, ou pesquisa junto a iniciativa privada e que não tem mecanismos internos que propiciem ou facilitem a execução das mesmas, o que vejo como ponto fraco.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? G - *Acho que eu já comentei em respostas anteriores. No ponto de vista financeiro é um auxílio*

importante para a manutenção dos gastos de cada unidade. Do ponto de vista acadêmico você propicia treinamento para os estudantes que auxiliam na condução dos estudos. Do ponto de vista do docente ele se capacita e tem oportunidade de verificar e ver a realidade das demandas reais da sociedade e do mercado externo.

8 - *Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? G- Oportunidade, eu acho que mais e mais existe uma vinculação e parceira da universidade com a iniciativa privada. Então isso é uma crescente. Com relação às restrições, eu acho que os percentuais retidos pela Resolução 10/95 podem ser uma limitação, a necessidade de sempre vincular aluno na prestação de serviço. As vezes é uma prestação de serviço que não tem necessariamente a maneira de ser associado a um discente. A limitação eu volto a falar sobre a limitação de algumas unidades não terem uma normatização adequada e tramitação do processos internos.*

9 - *O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? G- Olha existe uma iniciativa da Pro-Reitoria de pesquisa, que já vem aí pelo menos há uns três ou quatro anos nessa gestão passada agora, onde a própria Pro-Reitoria buscou o credenciamento de laboratórios e docente que tem potencial para a prestação de serviço para que essas informações fossem disponibilizadas de uma forma clara para os externos, para a iniciativa privada e para a própria comunidade acadêmica, mostrando que existe competência e capacidade na universidade de ser executado. Só que a obtenção de informações por parte da Pro-Reitoria junto aos docentes ela não foi muito grande então eu acho que o resultado foi limitado. Porque muitas vezes o docente ou o pesquisador ele é buscado de boca a boca, um conhece o outro, conhece o outro, ou trabalha em determinada linha de pesquisa e acaba que a iniciativa privada busca aquele docente. Mas se existissem ferramentas ou instrumentos da universidade que mostrassem claramente como foi essa iniciativa da Pro-Reitoria de pesquisa de demonstrar a capacidade instalada potencialmente o assédio e essas parcerias em um futuro próximo seriam mais fáceis.*

Oitavo Pesquisado/Entrevistado – denominado H

Entrevista realizada no dia 30/05/2022 às 14:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: H

Cargo/ocupação atual na UFMG: H – *Professor Adjunto*

Departamento/Unidade de lotação: H – *Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – Escola de Veterinária da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: H – *2017*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? H – *Dez projetos.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: H – *Pessoa jurídica, principalmente com tradução, revisão de artigo, publicação de periódico, manutenção de equipamento.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso () Evento (X) Consultoria/assessoria (X) Análise de laboratório (X) Serviços tecnológicos diversos (X) Outros: *diagnóstico para veterinária de campo.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? H– *Indústria e laboratório de diagnóstico.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? H– *FEPE e um pela Fundep.* Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? -

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? H – *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? F – *Sim.* Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? H – *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? H – *Tem vários. Primeiro a gente encurta distância entre o campus, a indústria e a universidade e eu acho que isso reflete o benefício indireto que é a empregabilidade. Esse contato próximo. Os recursos advindos da prestação de serviço também são benefícios. A atualização dos docentes. No meu caso eu faço muita análise laboratorial e isso acaba me forçando a estudar mais, a ter contato com o que está acontecendo exatamente naquele momento no campo, eu uso também esse material tanto para fomentar a minha aula como para desafiar os alunos tanto de pós como de graduação. Então eu acho que a prestação de serviço serve também como base para o ensino, para a pesquisa eventualmente, alguns dados acabam que a gente pode tentar usar diretamente na pesquisa ou até indiretamente, você vê uma situação ocorrendo e acaba que você utiliza aquilo ali no projeto. Acho que a empregabilidade é indireto. Não é uma coisa que é ligada diretamente. Eu acho que momento do ensino também é indireto.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? H–*Sim, eu acho que tem pouco tempo que a legislação facilitou isso, então ainda tem um desconhecimento. Eu não vejo a universidade buscando tão ativamente isso. Eu acho que ainda tem muito o papel do docente que efetivamente busca a prestação de serviço.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais?H – *É, no meu caso específico, eu vejo muito impacto. Então desde palestras que eu sou convidado por indústrias para dar, eu acho que isso já é um contato direto, eles levam a gente para falar com o veterinário de campo ou mesmo com outras indústrias, eu acho que isso é importante, mas mais ainda, como boa parte da prestação de serviço é análise laboratorial a UFMG ela permite que a gente tenha um portfólio de análises que a maioria das empresas não tem. Até por isso eles acabam terceirizando porque são análises raras, de microrganismos, de doenças raras, que você tem que ter e se acontecer você precisa testar, mais sem demanda contínua, não justificando que laboratórios privados tenham, mas que a UFMG, como não foca somente no lucro, mas também o interesse científico, da importância social, epidemiológica, a gente mantém. Além disso, a gente poder prestar consultoria, por exemplo, que é uma forma de prestação de serviço permite que a gente se mantenha atualizado e ao mesmo tempo para a indústria permite que se consiga moldar melhor o produto, a situação, ela tem um apoio técnico. A percepção que eu tenho é que na universidade a gente tem uma carga técnica muito boa, e a indústria tem uma carga de marketing, mercado, isso está muito separado, hoje eu vejo que isso não funciona mais, consigo perceber algumas coisas que do ponto de vista técnico faz sentido, mas de mercado não, e eu tenho certeza que a gente está levando esse outro lado pra eles também, de oh, você precisa dessa parte técnica melhor, não está legal, acho que é um benefício mútuo, mas eu vejo nitidamente este tipo de benefício para a sociedade e para os envolvidos de forma indireta.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? H- *Olha, eu acho que a estrutura ainda está muito ruim. A gente tem dificuldade as vezes para adquirir insumos, as vezes demora muito, o trâmite, as vezes precisa de algumas situações serem mais céleres e precisa né. Essa é uma limitação que eu acho muito grande. Taxa, a gente acaba tendo um valor muito alto. Bolsa, o governo corta, corta, corta bolsa há uns dois anos e a gente pegando o dinheiro de prestação de serviço para fomentar bolsa para aluno, estagiário. Esse é um temor que eu tenho assim. Mas eu colocaria como uma das maiores limitações essa velocidade que a universidade tem e que a indústria tem que é muito diferente. A indústria tem uma velocidade eles querem um negócio para o outro dia e pra a gente não e eu acho que a gente precisa né, é um pouco mais lento e a questão também do valor, que a gente acaba tendo que cobrar bem mais caro porque para algumas coisas que o mercado. Isso tira um pouco da competitividade.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? H - *Acho que impacta tudo. Primeiro porque a gente quer ter o que eu citei e a gente não tem tanta mão de obra, por exemplo. Gastamos o nosso tempo em ações burocráticas e poderíamos estar com os alunos, os orientandos, eu acho isso um ponto muito negativo. Mas impacta também de forma positiva. Como eu citei acho que muita coisa que eu tenho contato nas consultorias e na prestação de serviço de análise laboratorial eu trago para os alunos. Meus alunos estão inseridos no mercado, eles estão trabalhando com a demanda do mercado então antes deles formarem muitas vezes eles já são absorvidos pelo mercado. Então eu acho que esse talvez seja o maior benefício que a gente tem e o benefício próprio da verba. Eu acho que isso impacta muito a pesquisa porque te dá um pouco de liberdade. Um projeto de prestação de serviço te dá um pouco mais de liberdade na sua gestão do que projetos cujo fomento seja público. Eu acho que impacta de forma positiva a pesquisa nesse sentido.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? H- *Eu vejo muita oportunidade de crescer, todavia é necessário um passo de escala. Eu acho que maior ameaça que eu enxergo assim é a competitividade, por conta de taxa e tudo mais a gente não é tão competitivo e eu enxergo muito essa ameaça disso ser utilizado de certa forma para diminuir o fomento. Não sei se é uma coincidência ou se é uma questão governamental mais o fomento tem sido diminuído a gente tem utilizado a verba que a gente consegue em insumo para apagar esse incêndio, as vezes material para aula prática e até bolsa de aluno que está sendo retirado e eu tenho muito medo disso e querendo ou não a prestação de serviço tem uma certa instabilidade porque precisa de uma demanda do mercado e se isso reduz muito a universidade sem bolsa, sem ter infra-estrutura para dar aula e isso talvez seja a ameaça que eu acho mais importante. Tem também uma que deve ser considerada, qual seja, o papel do professor porque alguns se empolgam com prestação de serviço e acabam recebendo mais de prestação de serviço do que da própria UFMG e eu percebo que alguns professores disvirtuam um pouco, eles começam a se dedicar menos ao ensino, a pesquisa e praticamente só querem fazer prestação de serviço e consultoria porque recebem muito mais no final das contas. Eu acho que esse é um outro risco muito grande, a gente tem que ter equilíbrio sabe, de quanto você pode prestar de serviço, de quanto tempo esse cara pode fazer, tem uma regra de oito horas por semana na universidade, mas definitivamente ela não é seguida pela maioria dos professores até porque é muito difícil de quantificar, então eu acho que essa é uma ameaça também que incomoda.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? H – *Eu acho que a prestação de serviço ela ainda é muito pulverizada. Então cada docente define, a gente não tem uma coisa nucleada, um secretariado, o melhor que a gente tem aqui é a Fepe que centraliza um pouco aquela demanda mais o professor tem que cuidar de tudo, o que tem que comprar, o que exige almoxarifado, quem vai receber bolsa, quem não vai, então eu acho que a UFMG perde um pouco por não fornecer mão de obra, eu acho que falta uma visão. Se a gente pegar todos os professores que estão prestando serviço em nível alto e centralizar uma secretária, ter uma estrutura, uma estrutura de recebimento de amostra, acho que a infra-estrutura da universidade tem que acompanhar essa mudança que teve na legislação e o comportamento dos professores eu acho que isso sem dúvida falta e melhoraria. Só que isso vai ter que ser acompanhado de uma fiscalização, o comportamento dos professores, como isso está sendo feito, pagamento de taxa, mas eu acho que falta um pouco aquele passo de aumentar a escala e sem um suporte institucional acho que fica difícil.*

Nono Pesquisado/Entrevistado – denominado I

Entrevista realizada no dia 30/05/2022 às 14:45horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: I

Cargo/ocupação atual na UFMG: I – *Professor*

Departamento/Unidade de lotação: I – *Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – Escola de Veterinária*

Ano de ingresso na UFMG: I – *2015*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? I – *três projetos que estão sendo desenvolvidos.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? () Bolsa discente () Bolsa docente () Material de consumo () Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: I – *deslocamento e diária.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso () Evento () Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos (X) Outros: *diagnóstico e treinamento.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? I – *propriedade rural e eventualmente laboratórios e pessoa jurídica.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? I – *FEPE.* Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? -

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? I – *Sim. No serviço de treinamento prestado.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? F – Não. Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? I – Não.

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? I – *A prestação de serviço eu entendo que ela nos aproxima bastante da realidade, do campo né, no caso da veterinária, enquanto demanda de competência, com a necessidade de formação e capital humano para atender o mercado. Ela nos tras também uma possibilidade de celebrar parcerias.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? I- *Eu acredito que não, apesar de existir uma estrutura razoável para isso, entendendo que seria o CTIT, eu acho que deveria haver uma maior e melhor explicação a respeito das ferramentas existentes assim como uma busca ativa das startups e outras empresas por meio da qual a UFMG seria uma catalisadora desses serviços, digamos, por exemplo que um docente tenha uma idéia ou mesmo uma sugestão da demanda que vem do corpo discente, durante o processo da construção dessa idéia o CTIT se apresente enquanto catalisador, enquanto alguém que busque as parcerias para que isso se realize. Para completar, tenho dois protótipos que eu estou desenvolvendo com empresas privadas que tem a participação do CTIT enquanto termo sigilo, ou seja, é de conhecimento do CTIT, o qual entendo da tentativa do desenvolvimento disso e em nenhum momento me foi perguntado se eu gostaria que tivesse uma busca ativa de um investidor para a idéia ou tampouco me foi apresentada essa possibilidade através da UFMG. A captação de recursos continua a ser feita de forma externa o que é sempre lento, até porque os docentes não dispõem de tanto tempo para correr atrás de investidores para as suas idéias.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? I – *Eu acho que ela sempre colabora. A universidade felizmente ainda tem uma relevância é uma referência de saber ou de um conhecimento atualizado e moderno. Então sempre que se pensa como resolver um problema pensa-se na universidade. A UFMG pela sua grandeza, pela sua história e por ser também uma instituição pública, eu acho que ela tem um marco, uma visibilidade, uma presença muito respeitosa de forma que quando nos apresentamos enquanto docentes da UFMG as portas não raras são abertas com facilidade. Agora a continuidade, o processo a partir do primeiro contato ele não se dá na velocidade que a iniciativa privada espera em virtude da burocracia, entendimentos, processos e procedimentos internos.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? I – *É difícil de responder porque eu não entendo que exista uma política efetiva de prestação de serviço. Então é difícil falar em ponto fraco e ponto forte em função de um estrutura como eu disse previamente ela não existe como poderia ser. Então fica talvez um ponto fraco a não organização dessa potencial infra-estrutura, mas mantém enquanto ponto forte o potencial que a universidade carrega, em especial a universidade pública para fazer essa aproximação dos setores da sociedade.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? I - *O ensino eu acho que impacta muito positivamente porque, falando de mim, hoje eu consigo transmitir para os alunos, senão todos, a maioria dos exemplos práticos em aula de*

oportunidades e conhecimentos que eu vivenciei, imagens que eu gerei para exemplificar a caminhada teórica assim como as experiências práticas que me capacitam para o ensino prático a campo. Então o meu amadurecimento profissional teórico e prático ele hoje é vinculado também as demandas que eu faço enquanto prestação de serviço e consultoria. Na gestão, entendendo que seria essa organização um pouco mais protocolada, um pouco mais departamental, eu não vejo nenhum ponto fraco ou forte porque existe uma fundação, que aí sim, a fundação tem sido bastante ágil em acolher e providenciar todo aquele suporte que a gente precisa, então, entendendo que seja isso a gestão eu não tenho críticas negativas nenhuma a fazer porque nós contamos com esse tipo de suporte que sempre nós é oferecido.

8 - *Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? I – As oportunidades é o uso da estrutura instalada, senão da sua totalidade de parte dela para alavancar as idéias, do nome da universidade e ameaça é exatamente a gente não ter uma eventual disrruptura de algum processo que seja iniciado. Então eu acho que seria muito, não seria fácil, mas seria muito oportuno que a gente tivesse clareza em relação a tudo aquilo que existe e tudo aquilo que é oferecido para que seja feito no tipo de competência. Então eu acho que isso tudo enfraquece um pouco o potencial que a gente tem.*

9 - *O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? I – Eu acho que apresentar, dois pontos, um ponto teórico e um ponto prático. O ponto teórico seria dar uma visibilidade bastante clara em relação as leis da inovação, como a lei funciona, como que ela rege, qual segurança que é dada para cada parte, então deixar isso bastante claro para que não se tenha medo na procura do colaborador privado seja de forma ativa o colaborador privado procurar uma indústria ou o docente acolher uma demanda que seja apresentada. Então clareza e uniformidade de entendimento para todo mundo e de forma prática minha resposta é um pouco complementar ao que eu acabei de falar é deixar bastante evidente quais são, em especial, os equipamentos e estrutura existentes e instalados na universidade. Falta também um pouco de diálogo, por setores ou mesmo por áreas de conhecimento. A gente tem muita competência, muita estrutura instalada que não conversam. Está faltando um diálogo com ênfase nessa questão da prestação de serviço e promoção da tecnologia.*

Décimo Pesquisado/Entrevistado – denominado J

Entrevista realizada no dia 31/05/2022 às 16:20horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: J

Cargo/ocupação atual na UFMG: J – *Professor Adjunto A2*

Departamento/Unidade de lotação: J – *Departamento de Engenharia Mecânica – Engenharia da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: J – *2019*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: ☒ Sim ☐ Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? J – *um projeto.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? ☐ Bolsa discente ☐ Bolsa docente ☐ Material de consumo ☐ Equipamento ☒ Fomento UFMG ☒ Outros: J – *Manutenção de laboratório.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? ☐ Curso ☐ Evento ☒ Consultoria/assessoria ☐ Análise de laboratório ☐ Serviços tecnológicos diversos ☐ Outros: -

D – Quais foram os seus maiores contratantes? J – *Aivision – Bhtec*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? J – *Fundep.*
Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? -

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? J – *Não.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? J – *Sim – Outleb/Fundep. Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? J– Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? J – *Direto é fácil, direto seria a entrada de recurso para poder criar infraestrutura na universidade. Essa prestação de serviço ela gera um recurso que fica no laboratório e pode ser utilizado para calibrar instrumento, para comprar novas máquinas, pagar bolsas e outros. Indiretamente, se voce está melhorando a infraestrutura você está tornando a universidade um polo de pesquisa.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? J- *Sim. O Outleb que já não é recente, foi em 2019, foi uma investida da UFMG. Acredito que há outras frentes sendo buscadas na universidade para isso.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? J– *Através de incentivos em editais de fomento, verificação do currículo do professor, se ele tem se envolvido com startup, ou em atividades que envolvam inovação. Isso por si só já é um incentivo à inovação, a geração de produto. Acho que é nesse sentido.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? J – *Ponto forte ela está ficando mais sistematizada, tudo passando pelo SEI, ou grande parte passando pelo SEI, então isso dá celeridade no processo e essa é até um ponto positivo para corrigir um ponto fraco que é a percepção externa que o pessoal tem que o negócio é demorado. A empresa vem aqui e fala que precisa resolver com uma certa urgência, como é a burocracia aqui. Eles já vem perguntando isso. A gente vai e explica que o processo tem sido mais acelerado desde que a gente vem mexendo com a informatização, não mexe tanto com papelada mais, né. Então tudo fica mais rápido.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? J - *Pode se diretamente ou indiretamente. Diretamente se nessa prestação de serviço você envolver algum discente e ele tiver efetivamente trabalhando naquilo. Se não aconteceu o impacto ainda é positivo, mas ele é indireto. É aquela história que a gente vem conversando numa outra pergunta. Você trás dinheiro para o laboratório, você cria um ambiente de pesquisa com melhor infraestrutura, o aluno que usufruir disso e está se beneficiando também.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? J – *Se existe alguma ameaça, eu não sei. Eu posso estar com a minha visão equivocada. A gente tem passado por cortes de verbas na universidade e se isso estrangula a universidade e esta se torna menos capaz de promover pesquisa, desenvolver o seu nome e de angariar novas prestações. Quanto às oportunidades pode até existir uma ação específica acontecendo, mas eu não percebo por não ver ou não ter visto, mas de uma forma mais ampla, de um contexto mais geral, as oportunidades são geradas a partir do próprio nome que a UFMG sustenta, tanto pelos professores e pelos alunos que fazem o nome da instituição. Então nesse sentido eu vejo aí uma resposta mais ampla para isso.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? J—
Ofertar mais cursos. Eu sinto que a UFMG realmente faz, as vezes falta mais é a iniciativa dos professores em si.

Décimo Primeiro Pesquisado/Entrevistado – denominado K

Entrevista realizada no dia 08/06/2022 às 13:15horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL Gestão da Inovação e Empreendedorismo Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: K –

Cargo/ocupação atual na UFMG: K – *Professor Titular Aposentado*

Departamento/Unidade de lotação: K – *Departamento de Ciência da Computação –ICEX – Ciências Exatas*

Ano de ingresso na UFMG: K – 1980

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? K – *De 2017 a 2021 – dois projetos. Desde o meu ingresso uns dez, aproximadamente.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo K - *As vezes* (X) Equipamento K - *Muito pouco* (X) Fomento UFMG (X) Outros: K – *Manutenção do Departamento.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso (X) Evento (X) Consultoria/assessoria () Análise de laboratório (X) Serviços tecnológicos diversos (X) Outros: K – *Projetos de extensão misto de prestação de serviço e pesquisa.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? K – *Telemig, Telemar, Cemig, Petrobrás.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? K – *Fundep. Já teve um pela FCO.* Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? -

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? K - *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? K - *Sim, esporadicamente. Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? K – Sim.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? K- *São vários. Desde o aprendizado dos alunos envolvidos até a obtenção de recursos financeiros, equipamentos, pagamento de pessoal.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? K – *Pela universidade eu não sei dizer. Posso dizer pelo meu departamento, mas essa resposta é meio difícil. Busca-se atualmente através dos próprios docentes, de contatos com pessoas, ex-alunos, empresas.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? K – *Impacta diretamente na busca por soluções tecnológicas. Como exemplo na saúde a busca por vacinas, que impacta a coletividade.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? K – *De uns quatro anos para cá a universidade tem mais abertura para interagir com empresas e buscar parceiras, o que facilita levar o conhecimento para fora. O que eu vejo é que na verdade tudo é recurso público que volta para sociedade, não é só a formação de pessoal.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? K – *Eu acho que impacta o modo de trabalhar, se você tiver recursos. Tudo o que acontece, as bolsas pagas, por exemplo, são frutos da prestação de serviço.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? K – *Ameaças eu acho que a própria visão das pessoas da própria UFMG em relação a prestação de serviço em que alguns não veem com bons olhos essa questão de você interagir com a sociedade, principalmente se receber dinheiro. Oportunidade são inúmeras em virtude dos problemas, muitas coisas para serem feitas na área tecnológica, saúde, e outras.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? K – *Eu acho que precisa ter um marketing melhor elencando as capacidades que a universidade pode fazer, além da postura. Eu acho que a universidade deveria sim ser mais agressiva em relação a buscar e mostrar o que a universidade pode fazer, mais do que hoje se faz, ainda é muito pouco conhecido o potencial que a gente tem, então eu acho que tinha que ter mais ações e mostrar o que é possível fazer. A sociedade não pode ver o trabalho da UFMG como um trabalho de uma empresa convencional que não é, é diferente, os resultados são diferentes, mas eu acho que tem muita gente competente e muita coisa que pode ser feita, o potencial dos alunos.*

Décimo Segundo Pesquisado/Entrevistado – denominado L

Entrevista realizada no dia 22/06/2022 às 12:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

**Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais**

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: L

Cargo/ocupação atual na UFMG: L – *Professor Magistério Superior*

Departamento/Unidade de lotação: L – *Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: L– 2020

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: ☐ Sim ☒ Não

➤ Em caso negativo, responda a questão abaixo:

A – Por qual razão você não participou de projetos de prestação de serviço na UFMG?

L – *Pelo pouco tempo de casa e ainda pela pandemia da covid-19.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? L - *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? L- *Direto, primeiramente a porta com o mercado externo, segundo o retorno financeiro que vem junto e indireto eu acho divulgação de outras coisas que se faz dentro da universidade. Quem está fora acha que aqui é so para dar aula. Então a prestação de serviço chama muito a atenção para essas coisas.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? L – *Eu acho que muito pouco, eu acho que a forma que busca é mais algumas pessoas dentro da universidade que estão buscando isso. A gente não recebe nada de informação em relação a isso, a verdade é essa. A gente que vai buscando, correndo atrás, procurando entender.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? L – *Aqui na universidade a gente tem uma visão muito ampla das coisas, eu acho que todas as áreas daqui, mesmo a gente dentro da odontologia, mesmo outras unidades, a gente conversa, todo mundo pensa muito amplo e sempre junto com a questão social. Então eu acho que esse pensar amplo sempre a gente está trazendo retorno. Isso eu acho que faz muito forte e agente, não com a prestação de serviço, mas que talvez deveria se pensar um jeito dela andar conexa com a extensão. A gente tem muita extensão na faculdade, mas ela não é revertida em prestação de serviço, acho que deveria ser, mas não é.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? L – *Fraco é a divulgação tanto entre nós quanto lá para fora, o mercado também não tem muito essa sensação de que pode vir aqui e ter essa parceria. Isso é muito fraco. O ponto forte é a infraestrutura, tanto intelectual quanto a física.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? L – *Eu acho que a própria universidade ela tem que achar o equilíbrio dos seus pilares. A gente tem ensino, pesquisa, extensão, administração e talvez deveria se pensar em divulgar mais o quinto pilar da prestação de serviço. É uma forma equilibrada entre eles.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? L – *Oportunidades inúmeras. Cabe a gente pensar e enxergar. A ameaça eu acho que é a burocracia. Se a coisa for muito difícil, o próprio mercado não tem interesse, porque a coisa vai ser lenta, vai ser devagar e muito restrito. Eu acho que isso tinha que ser facilitado aqui dentro de alguma maneira.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? L – *Instruir, falar com todo mundo sobre o que tem, orientar, como fazer, além de você saber que tem, você tem que saber como fazer e divulgar para fora, porque, especialmente o regime de dedicação exclusiva ele trava muito o docente em relação ao contato externo com o mercado. Então a universidade também tem que achar um jeito de o mercado achar as pessoas certas aqui dentro.*

Décimo Terceiro Pesquisado/Entrevistado – denominado M

Entrevista realizada no dia 23/06/2022 às 16:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL Gestão da Inovação e Empreendedorismo Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: M

Cargo/ocupação atual na UFMG: M – *Professor*

Departamento/Unidade de lotação: M– *Departamento de Química no Instituto de Ciências exatas da UFMG.*

Ano de ingresso na UFMG: M – *2013*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? M – *02*. E, no período de seu ingresso até os dias atuais? M- *05, mais ou menos.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente () Bolsa docente (X) Material de consumo () Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: M – *utilização do centro de microscopia, serviços de terceiros, análises.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso () Evento () Consultoria/assessoria (X) Análise de laboratório (X) Serviços tecnológicos diversos () Outros.

D – Quais foram os seus maiores contratantes? M – *Empresas na área de mineração.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? –M – *Sempre foi a Fundep.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? M- *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? L - *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? M – *Eu acho que ela permite a agente obter recursos para a universidade e eu acho que isso é muito bom, oportunidade da gente fazer parceira com parceiros importantes. Então eu acho que permite uma conexão.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? M – *Eu acho que sim. Eu acho que tem que ser mais difundido. Eu acho que tem que haver essa conexão empresa e universidade.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? M – *Eu realizo prestações de serviço muito voltadas para resolução de problemas ambientais ou da sociedade. Isso me permite visitar comunidades, entender a realidade delas e elas tem a oportunidade de entender o que fazemos aqui dentro da universidade. Então eu acho que essa conexão é importante. É atravessar os muros da universidade e ir além.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? M – *Eu acho que o ponto fraco principal é a burocracia. Ainda é burocrático você aprovar projeto de prestação de serviço, mas muito por causa de todas as instâncias que tem que passar todas as assinaturas, sempre que eu preciso eu acho muito complicado, porque são muitos documentos, ai tem que passar esses documentos aqui, na câmara, documento na congregação do ICEX, então eu acho que esse caminho ele é um pouco difícil, e não acho ele tão claro. O ponto forte é permitir essa conexão com a indústria, principalmente e com a sociedade, esse é o principal.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? M- *O ensino eu acho que trazendo recursos para a universidade. Em relação mais internamente aos meus alunos, o que eu vejo eu acho que é uma oportunidade de eu trazer esse conhecimento que eu tenho nessas prestações de serviço para as minhas aulas, que são aulas um pouquinho mais aplicadas, então eu trago um pouquinho do que a sociedade está precisando, que a empresa está precisando. A pesquisa eu consigo aprimorar através da prestação de serviço é uma oportunidade de eu desenvolver novas tecnologias e os novos trabalhos.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? M – *Oportunidades eu acho que é você conseguir utilizar tudo, toda essa infra-estrutura e conhecimento que a gente tem, então eu acho que isso é uma grande oportunidade da gente não precisar só de recurso público pra gente desenvolver os nossos trabalhos, oportunidade da gente obter recurso de uma outra forma. As ameaças eu acho que se essa conexão não for bem feita e a gente não conseguir mostrar que a gente pode fazer a gente está perdendo oportunidades.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? M—
Uma divulgação melhor. Eu acho que muitas vezes as empresas, a sociedade não sabem que a gente presta este serviço, então muitas vezes eu vejo que ela muita desconexa em cada grupo, em cada laboratório que faz a prestação de serviço tem a sua maneira de trabalho. Talvez se a gente conseguisse unir isso e mostrar que todas as oportunidades seria importante.

Décimo Quarto Pesquisado/Entrevistado – denominado N

Entrevista realizada no dia 27/06/2022 às 09:30 horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL Gestão da Inovação e Empreendedorismo Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: N

Cargo/ocupação atual na UFMG: N– *Professor Adjunto*

Departamento/Unidade de lotação: N– *Departamento de Ciências contábeis – Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: N – *2017*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? N – *um*.

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente () Material de consumo () Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: N – *pagamento de diárias*.

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso () Evento (X) Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros.

D – Quais foram os seus maiores contratantes? N – *Distribuidora de material elétrico*.

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? –N– *Ipead*.

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? N- *Sim*.

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? N - *Sim.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? N – *Direto é a própria remuneração, o ingresso de recursos na universidade, incentivo dos professores e alunos e também tem que considerar o nome da universidade sendo levado para ajudar a resolver problemas de empresas. Indiretamente você tem um ganho que vai sendo replicado, acesso a conhecimentos que servem para a pesquisa, servem para o ensino, basicamente eu creio que sejam os principais.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? N – *Eu creio que em alguns casos sim. Eu vou falar mais do departamento. Há uma tentativa de conseguir alguns serviços nesse sentido. Atualmente é que está complicado com a pandemia tanto para a universidade como para as próprias empresas, mas o que eu vejo é uma tentativa de chegar, não sei se da melhor forma, mas há uma tentativa.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? N – *No momento da pandemia tiveram alguns movimentos que foram vistos e a universidade de forma geral ficou um pouco distante da sociedade. Isso eu acho um problema e os impactos acabam sendo um pouco restritos, porque você fica meio limitado. Há impactos pontuais, mas não sei exatamente como condensar. A universidade a meu ver não consegue usar todo o potencial dela para chegar na sociedade. É histórico também, essa relação acaba ficando bem limitada, mas tem impactos pontuais.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? N – *Ponto forte é o próprio nome da universidade que ajuda bastante, tem um corpo, tanto de docentes e discentes, muito bom, o que também facilita o processo e como limitação a gente tem as regras limitantes, por exemplo o limite de horas dos professores, a gente tem que lidar com muitas atividades administrativas, não só prestação de serviço, ensino, pesquisa, administração, então limita a capacidade da gente gerar coisas e também a própria concorrência que eu acho que aumentou bastante pelo menos para a nossa área, aqui aumentou muito, principalmente com universidades particulares. A gente tem, por exemplo, os alunos, pelo menos aqui da contábeis e de administração, eles conseguem uma remuneração muito alta com o estágio na mercado, então para você trazer um projeto você tem que ter mais recurso para pagar e a empresa tem que, no caso da prestação de serviço, o órgão teria que financiar, então esse também é um ponto limitante.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? N- *O ensino impacta de forma bem relevante porque a gente acaba tendo casos para discussão em sala e isso é muito importante. No caso da pesquisa também abre algumas portas apesar de ser um pouco limitado também, inclusive, a gente tem, por exemplo, questões de comitê de ética, que acabam tendo que lidar com coisas que limitam um pouco, e, a gestão, propriamente dita, ela acaba sendo, eu creio, que ela seja menos influenciada porque acaba por ser diferenciado o processo de gestão, tem que lidar com a parte da administração pública que é bem diferente da privada.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? N – *Oportunidades você tem a necessidade, a gente está num período de recessão basicamente com problemas econômicos e políticos. A oportunidade é a necessidade que o mercado de uma forma geral tem de tentar desenvolver técnicas ou ferramentas que permitam competir de forma mais assertiva e isso a universidade tem. Além disso tem como aproveitar a margem que a gente tem na legislação para prestar esse serviço. A gente tem uma estrutura que permite. A gente tem as fundações de apoio. A própria internet. Ameaças você tem o problema de financiamento das atividades da universidade como um todo. As atividades básicas da universidade que vem tendo problemas desde 2014/2015 e que vem acelerando recentemente. A gente tem também a concorrência. Além disso, a própria forma como a parte administrativa da universidade, ela limita, da mesma forma que ela gera um espaço, há restrições que atrapalham essa potencialidade. A burocracia. Deixa uma lacuna a ser preenchida e trava em outra.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? N – *Mais incentivos, por exemplo pontuar esse tipo de coisa que permite que você direcione recursos para melhorar o próprio departamento. Reduzir taxa e também ter uma promoção maior institucional para serviços, o que eu vejo é cada um brigando de forma individual, não tem um esforço coordenado. A UFMG poderia ter pessoas por áreas para fazer funcionar. O esforço não é coordenado. Parte dos serviços que premiasse o departamento seria interessante. A UFMG é muito opaca com algumas regras, alguém fala, outro repete, mas ninguém sabe exatamente onde estão as coisas, seria melhorar a segurança jurídica na UFMG.*

Décimo Quinto Pesquisado/Entrevistado – denominado O

Entrevista realizada no dia 28/06/2022 às 16:0horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: O

Cargo/ocupação atual na UFMG: O – *Professora Associada*

Departamento/Unidade de lotação: O – *Departamento de Direito e Processo Civil e Comercial - DIC – Faculdade de Direito da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: O – *2012*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? O - *Apenas um.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente () Material de consumo () Equipamento () Fomento UFMG () Outros: -

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso (X) Evento (X) Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros.

D – Quais foram os seus maiores contratantes? O – *A gente prestava serviço gratuito para a comunidade e recebia bolsa da CTIT.(empresas incubadas na UFMG).*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? –O – *Ipead.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? O- *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? O - Não.

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? O – *Diretos são os recursos que ela pode receber. Indireto a universidade acaba se vangloriando de indicadores que a gente gerou, como exemplo, realizamos uma média de 180 consultas respondidas em cinco anos para 17 empresas envolvendo temas como a possibilidade de usar usufruto e quotas para modular remuneração da universidade. Benefício direto, a universidade seria usufrutuária de direitos sobre as quotas de incubadas no período de 10 anos, então se essas empresas dessem certo, a universidade teria uma participação na lucratividade delas.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? O – Não. *Está muito incipiente ainda.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? O – *Não tenho conhecimento dos indicadores da universidade, não tenho acompanhado, mas o que eu posso dizer é que algumas das empresas que agente atendeu elas estão aí até hoje no mercado, a universidade com o nosso projeto teve uma contribuição direta na capacitação desses agentes empreendedores enquanto portadores de conhecimento jurídico no que se refere a atuação deles no mercado que, consequentemente faz com que essas empresas tenham uma perspectiva maior de êxito, de lançar de forma exitosa no mercado e com possibilidade de uma maior número de oferta de empregos, um maior volume de tributos pagos. Assim, as chances de ensino, pesquisa e extensão se retro alimentam no fluxo positivo e com desenvolvimento econômico e, consequentemente com desenvolvimento social é enorme.*

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? O – *Essa política ela não existe. A política ela desconsidera a expressão serviços inovadores. A política ela é modulada com um recorte específico em torno somente de objetos que são protegidos pela propriedade intelectual, seja lei de patentes, seja lei de software, seja talvez de cultivos e a perspectiva do segredo do know how, fora isso a universidade não trabalhou o conceito de serviço inovador, não trabalhou o conceito de processo inovador fora dessa lógica da proteção de PI.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? O- *Na minha perspectiva impactou muito os meus extensionistas. Quando você entrega sob o ponto de vista jurídico uma resposta específica para um problema e faz com que esse aluno que ainda está na graduação participe da construção dessa resposta você capacita esse aluno para ele raciocinar juridicamente as questões do ponto de vista do ordenamento jurídico e você entrega para a coletividade um resultado que atende a demanda dela. O aluno que participou desse projeto ele estava matriculado ao mesmo tempo na condição de estudante vinculado a uma disciplina optativa e ao mesmo tempo registrado no sistema de extensão como extensionista, então ele recebeu aulas com conhecimentos teóricos e organizados sob o marco legal da inovação, o que é uma ICT, pública, privada, o que é inovação, o que é a política de inovação da UFMG, quais são as normas que regem o compartilhamento de laboratório, então ele recebeu um aparato teórico, e, simultaneamente ele atendeu a um*

cliente e foi treinado para fazer um documento nos moldes jurídicos, um parecer jurídico. Então é um treinamento fantástico.

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? O – *As oportunidades são infinitas desde que a política tivesse bem estruturada. A ameaça é de isso não gere o resultado que poderia gerar. Essa é a pior ameaça, ou seja, você tem aí todo um aparato normativo e um aparato econômico voltado para isso te capacitando para lidar com isso que não quer ou que não pode porque há quem não queira.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? O – *Primeira coisa é ser transparente, os processos são enviesados. Privilegia-se alguns em detrimento de outros.*

Décimo Sexto Pesquisado/Entrevistado – denominado P

Entrevista realizada no dia 05/07/2022 às 11:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: P

Cargo/ocupação atual na UFMG: P – *Professor*

Departamento/Unidade de lotação: P – *Engenharia Elétrica – Escola de Engenharia da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: P – *2015*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: () Sim (X) Não

➤ Em caso negativo, responda a questão abaixo:

A – Por qual razão você não participou de projetos de prestação de serviço na UFMG?

P: *Falta de entendimento sobre o processo burocrático.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? P – *Sim.* Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? P - *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? P – *Diretos: ter contato com o mercado e as principais demandas reais e atuais para que a gente possa trazer esses saberes atuais para os alunos que são o nosso principal produto. Através desses serviços eu tenho conexões com os problemas reais das demandas da área de engenharia de um modo geral e eu posso usá-los como exemplos nas minhas aulas, esse é um benefício para mim imediato e primário. Segundo benefício é a rede de contatos, rede de relacionamentos. Essas mesmas pessoas que eu vou trabalhar e que eu vou conhecer o problema também vão me conhecer, a partir daí eu consigo estabelecer pontes entre os nossos alunos e o mercado, então eu posso fazer pontes para estágio, para emprego. Terceiro benefício que eu acho que também é missão da universidade é levar para a sociedade, nesse caso, via empresa, os saberes da nossa universidade. Então eu consigo também através desse mesmo networking conectar as empresas com outros colegas e com outros laboratórios de pesquisa de problemas que não são da minha área, mas que*

porventura eu vou ver. Essa é uma forma direta de tudo que é investido na universidade, que é aplicado na universidade pela sociedade ter um retorno. Assim eu fomento o crescimento sustentado com inovação, com tecnologia baseado nesses saberes, muito específicos e de grande qualidade que existem dentro da universidade. Indireto: o benefício financeiro para o próprio professor e para os bolsistas que na minha opinião aumenta o engajamento, eles sentem mais pertencimento, não só pelo retorno financeiro que os professores podem ter com esta interação mas, principalmnte, por perceberem mais valor no trabalho deles, então eles conseguem através desse tipo de projeto ver o fruto dos saberes deles de forma muito mais imediata do que um artigo publicado em uma revista, uma patente depositada. Então esse é o canal mais direto entre o que ele sabe, o que ele investiu para o desenvolvimento intelectual e o benefício aplicado na sociedade de um modo geral.

4 – *Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? P – Considero que sim, mas de uma forma muito acessória, tímida e que esbarra na cultura. Uma cultura de muito tempo atrás que por vezes demoniza a interação, iniciativas entre as instituições públicas e privadas, parceria público privadas e também muito pautadas no desconhecimento da lei de inovação de 2016, que alterou nove leis, com várias diretivas, e várias diretrizes e que inclusive indicava que as próprias instituições deveriam ou poderiam criar as suas políticas de inovação e que só agora isso está sendo feito dentro da UFMG, talvez a partir desse momento que a gente avance nessas diretrizes da universidade a gente acaba fomentando isso nas unidades. Eu acho que temos pessoas com uma grande capacidade dentro da Escola de Engenharia, principalmente dentro do Departamento de Engenharia de Produção e que sabem lidar com a questão de gestão de inovação, que não é uma coisa simples, mais ainda não vemos frutos diretos porque ela ainda é acessória, ainda não é direta.*

5 - *De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? P – O que eu percebo, por não ser uma coisa muito difundida na universidade é que existe principalmente pautada em alguns professores pontuais ou entre um grupo pequeno de empresas, seja cemig, petrobrás, recursos pela lei de inovação, lei do bem, e outros, mas sempre entre os mesmos grupos, não é uma coisa ampla, não é sistêmica. Para mim isso já traz um benefício direto porque eles fortalecem todas essas instituições buscando soluções que saíram dessas empresas, eles vieram desses saberes e reduziram o tempo de desenvolvimento, aumentaram a qualidade do produto e para alguns permitiram a exportação, então há uma colaboração para a balança econômica, mais dinheiro entrando, mais impostos sendo cobrados, mais oportunidades de empregos e melhora para a sociedade de um modo geral. Do ponto de vista social sempre que há essa interação, essa aproximação ele impacta o ecossistema em diferentes vertentes. O que eu imagino é que eu entendo a preocupação de alguns dos colegas de transformar a Escola de Engenharia, por exemplo, em um escritório de serviços e divirtuar ou fazer o desvio de função dos professores que vão passar a querer somente prestar serviços não dando atenção à graduação. Eu acho que isso tem que ser avaliado sempre, mas que já existem mecanismos legais para impedir isso, eu acho que basicamente aplicando a lei o desvio de função ele não vai acontecer e na minha opinião o que vai acontecer vai melhorar a graduação de um ponto de vista geral e não vai impactar, só vai haver uma mudança na balança de professores que estão 100% dedicados a pesquisa científica, algumas de base teórica para mais projetos de prestação de serviços. A medida que eu informo o que pode ou não ser feito, sistematizo dizendo como que deve ser feito, qual o caminho, se você tem*

interesse nisso e crio mecanismos para promover essa conexão. A escola pode também criar mecanismos através do ELO, escritório de ligação, então, a partir do momento que se criar isso aí, o fluxo vai ser orgânico. Então não precisa estar pautado no professor. As empresas também precisam ser educadas sobre o que é um projeto de P&D, como que é a sistemática, os times devem ser casados, as expectativas devem ser casadas, mas isso só acontece na execução.

6 - Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? P – *Na minha opinião o ponto forte é que a gente já tem a base estruturada para que isso aconteça. Nós temos para a Escola de Engenharia uma fundação de apoio que está muito próxima e que está tentando melhorar cada vez mais, nós temos um escritório de ligação que foi pensado e projetado para incentivar tudo isso, nos temos dentro da escola quase duzentos laboratórios de pesquisa, vários deles altamente equipados, com equipamentos da ordem de milhões e nós temos demandas reais no mercado. A política na área de inovação para prestação de serviço ela já vem isso, só que eu acho que precisa ainda ter ferramentas de informação e educação principalmente para a comunidade e também para eventos que atraiam as empresas para que elas mostrem os seus problemas. Falha ainda nas pontas, eu tenho um meio de campo.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? P – *Ensino e pesquisa como eu falei ele é direto porque eu acabo do ponto de vista do ensino fazendo essa conexão com o mercado real, então eu posso levar saberes para a sala de aula de problemas reais que existem no mercado além de gerar conexões para a nossa central de oportunidades e pesquisa sempre que eles estão conectados, pesquisadores conectados e também executando serviços. Eles tem oportunidade de ver grande parte daquela teoria deles com possibilidade de solução de problemas reais, então eles trazem mais substância, porque geralmente os problemas não são tão complexos quanto as perguntas que eles estão fazendo sob o ponto de vista científico, mais isso pode acontecer e só vai ser identificado quando um mesmo professor trabalhar com a parte de ciência de mais alto nível e também com a prestação de serviço. Na gestão eu acho que volto para a geração de recursos. Os professores são muito sobrecarregados com questões burocráticas que poderiam ser, por exemplo, automatizadas e isso não acontece porque não temos verbas para desenvolver ou contratar uma empresa de software. A prestação de serviço gera uma renda que pode ser direcionada para projetos de desenvolvimento institucional, para melhorar a gestão de uma forma geral com a automatização.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? P – *Oportunidades amplas porque temos várias unidades com saberes e capacidades humanas e de infraestrutura muito boas. Ameaça que eu vejo é não ser feito de forma estruturada e dentro das premissas legais, pode haver a desvirtuação de função. Por isso é necessário uma monitorização e orientação. A ameaça é a falta de informação, a mensagem não ser passada de forma correta.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? P – *Criação de diretrizes e políticas de inovação baseadas na lei, que foi começado em 2018 e está avançando agora. Tem que haver uma política de incentivo nas unidades, incentivo de progressão de carreira, dos docentes principalmente, métricas diretamente associadas a este*

tipo de atividade e tem que haver uma maior valorização disso. Se essa é a política e se deseja isso, é necessário equalizar essa balança: ciência básica e aplicada.

Décimo Sétimo Pesquisado/Entrevistado – denominado Q

Entrevista realizada no dia 06/07/2022 às 11:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL Gestão da Inovação e Empreendedorismo Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: Q

Cargo/ocupação atual na UFMG: Q – *Professor Associado*

Departamento/Unidade de lotação: Q – *Departamento de Tecnologia do Design da Arquitetura e do Urbanismo*

Ano de ingresso na UFMG: Q – *1997*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: ☒ Sim ☐ Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? Q – *20 ou 30*. E, no período de seu ingresso até os dias atuais? Q – *Muitos. Mais de 10.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? ☒ Bolsa discente ☒ Bolsa docente ☒ Material de consumo ☒ Equipamento ☒ Fomento UFMG ☐ Outros: Q - *Pagamento de pessoa jurídica.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? ☒ Curso ☒ Evento ☒ Consultoria/assessoria ☒ Análise de laboratório ☐ Serviços tecnológicos diversos ☒ Outros – Q-*Análise de desempenho de material.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? Q – *Construtoras e escritórios de arquitetura.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? Q – *Fundep e FCO. Há algum tempo atrás já fez a prestação de serviço com o recolhimento de GRU.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? Q – *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Q – *Sim. Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? Q – Sim.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? Q – *É a oportunidade de trazer o ensino atualizado para dentro da universidade, para dar uma formação de mercado para os nossos alunos, especialmente na escola de arquitetura. Eu pessoalmente sempre fiz esse esforço de trabalhar com o braço externo da universidade. Hoje em dia é muito difícil fazer isso porque tem muita regra, existe uma consideração de que esse tipo de serviço não é nobre, então eu continuo fazendo, mas eu estou desistindo por causa da burocracia, mas eu acho fundamental. Eu tenho vários alunos empregados em empresa porque aprenderam a trabalhar dentro desses projetos de consultoria com o que o mercado quer captar.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? Q – *Considero cada vez menos. Considero que cada vez mais é entendido como atividades de extensão na universidade apenas a extensão não remunerada, a extensão para atendimento a interesses social, em sua maior parte e acho cada vez mais burocrático. Para mim é um processo que me traz sofrimento pessoal porque é uma coisa na qual eu acredito mas escuto na escola que prestação de serviço não é extensão. Eu acho uma pena porque o mercado, a universidade e os alunos tendem a ganhar com isso e não acredito que ele diminua a produtividade do professor, muito pelo contrário, você tem um professor atualizado no que está acontecendo, nas técnicas mais modernas, mas acho que a universidade não incentiva, pelo menos na arquitetura.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? Q – *Eu acho que a universidade tem a capacidade de levar o conhecimento técnico de qualidade para as empresas e de avaliar os índices de normas, requisitos técnicos que já estão em vigor. É dentro da universidade que muitas vezes se atualizam as normas técnicas. Em algumas áreas a universidade tem a capacidade de levar a inovação para o mercado. Uma inovação de qualidade testada, referendada. Agora eu estou coordenando um trabalho de atualização de normas e vejo que o pessoal da universidade é que entende dos índices que estão citados na norma, como se calcula, o que se faz e o mercado vem entender o que vai se pedir. A universidade é uma grande indutora da pesquisa, com foco mais amplo.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? Q – *Pontos fracos são o excesso de burocracia, o entendimento de que a prestação de serviço é maléfica dentro da universidade. Ponto forte a gente pode fazer, existe as fundações de apoio que nos ajudam, e eu acho que a gente inova com o esforço de formiguinha de avaliar cada método, cada processo, existem algumas áreas em que existe um viés de inovação maior, eu gosto mais do aprimoramento constante, acho que a gente tem essa oportunidade de usando métodos, técnicas e normas discutir isso dentro da universidade e com isso buscar a continuidade dessa troca entre o setor produtivo e a universidade é que vai propiciar as vezes o que a gente vai chamar de inovação, propiciando a renovação.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? *Q- A prestação de serviço trás as minhas demandas de pesquisa e as pesquisas que eu faço me ajudam a levar dados consolidados para o mercado. Então eu acho que é um ciclo muito positivo. Muito do que a gente faz é pesquisa aplicada. As demandas surgem muito da experiência, daquilo que a gente precisa pesquisar. A gestão, a entrada de recurso. O meu laboratório existe porque eu consegui recursos na prestação de serviço, mas eu entendo que existe uma dificuldade de se enxergar essa coisa positiva dentro de certas unidades acadêmicas.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? *Q – Oportunidades em algumas áreas é que as normas estão todas mudando hoje e a gente pode levar ao mercado essa inovação que está acontecendo nas normas. As normas de iluminação, por exemplo, vai ser jogada fora e criada uma nova que traz novos requisitos muito importante. A ameaça é o entendimento de que a prestação de serviço não é uma atividade adequada para a universidade pública.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? *Q– Entender que prestação de serviço é uma coisa boa para todos os setores e ter uma visão menos unilateral de que um é uma coisa boa e a outra não. Eu acho que existem várias formas da gente desenvolver o conhecimento e qualidade da universidade e prestação de serviço é uma delas e ela não exclui outras formas e eu acho que também o entendimento de que todo mundo dentro da universidade tem que fazer tudo, todas as pessoas tem que prestar serviço para a comunidade, todas as pessoas tem que fazer pesquisa, eu acho que existem pessoas que tem um viés ou mais agilidade para uma área ou outra e eu acho que se a gente desse para as pessoas mais liberdade, as pessoas trabalhariam mais felizes.*

Décimo Oitavo Pesquisado/Entrevistado – denominado R

Entrevista realizada no dia 08/07/2022 às 10:30horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: R

Cargo/ocupação atual na UFMG: R– *Professor*

Departamento/Unidade de lotação: R – *Departamento de Patologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: R – *2019*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: () Sim (X) Não

➤ Em caso negativo, responda a questão abaixo:

A – Por qual razão você não participou de projetos de prestação de serviço na UFMG? R – *Porque eu não tive oportunidade e nem uma idéia minha e nem fui convidada a participar, mas conheço colegas que participam de projetos de prestação de serviço.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? R – *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? R- *Acho que a otenção de recurso para a universidade, para o pesquisador.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? R - *Acho que hoje mais do que antes, mas ainda é incipiente. O ICB realizou uma ação para fomentar a parceria pública privada para verificação da existência de patentes e possibilidade de contratações, o que eu nunca tinha presenciado antes.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? R – *As prestações de serviço que eu conheço estão ligadas a área de saúde que fazem diagnóstico de lesão e outras, e impacta*

positivamente a vida dessas pessoas que buscam os serviços e conseguem encontrar especialistas, pessoas qualificadas. Os maiores clientes são as clínicas veterinárias. Essas amostras também são utilizadas na pesquisa e isso possibilita o desenvolvimento de novas pesquisas, entender melhor o diagnóstico, prognóstico da lesão.

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? *R – Ponto fraco - ainda é incipiente a capacitação e formação das partes envolvidas na prestação de serviço. Ponto forte - a possibilidade de existir essas parcerias, porque já acontecem, existe a previsão legal.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? *R- A pesquisa - os valores arrecadados podem ser usados diretamente na pesquisa quanto na capacitação de docentes, infra-estrutura, nos diagnósticos, o que contribui para o desenvolvimento porque essas amostras podem ser utilizadas e gerar um novo conhecimento que impacta a sociedade novamente. Ensino porque nesses projetos de prestação de serviço você envolve equipe, alunos de graduação e pos graduação. Gestão com a arrecadação de recursos que fica com parte dos recursos como o fomento da Resolução 10/95.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? *R – Oportunidades estão aumentando e são criadas por grupos de pesquisa. Os grupos podem criar e enxergar as oportunidades, mas a ameaça é isso ser utilizado de forma que não tenha como objetivo principal o fortalecimento da UFMG. Quando os objetivos pessoais sobressaem aos da universidade, o que requer fiscalização.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? *R– Capacitação, informação; agregar mais as pontas, quem tem um serviço para prestar; a parte jurídica; acaba que o professor tem que dar conta de tudo, saber a prática, os trâmites e também saber entrar em contato com as empresas e o mercado para fazer as parcerias e isso é muita coisa. Eu acho que a universidade poderia ajudar mais a ligar essas pontas. Chamar os especialistas para entender o contexto, qual oportunidade tem ali, muitas vezes temos a idéia, mas nem sempre sabemos se é viável, se está dentro da lei, se ela pode ser feita, como fazer essa busca pelo mercado, como celebrar estas parcerias.*

Décimo Nono Pesquisado/Entrevistado – denominado S

Entrevista realizada no dia 15/09/2022 às 08:30horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

**Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais**

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: S

Cargo/ocupação atual na UFMG: S – *Professor Associado*

Departamento/Unidade de lotação: S – *Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: S – *2013*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? S – *dois projetos no período de 2017 a 2021 e dois, no período anterior.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG () Outros: S - *Passagens e diárias.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso (X) Evento () Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros

D – Quais foram os seus maiores contratantes? S- *Governo Federal, Ministério do Esporte e Ministério da Cidadania.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? S – *Fundep e FEPE. Em um dos projetos o próprio Departamento realizou a gestão e o pagamento foi realizado para a UFMG via GRU- Guia de Recolhimento Único.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? S – Não

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? S – Não.

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? S- *Acho que o principal benefício é a transferência de conhecimento que a universidade faz para a comunidade externa, o que possibilita o diálogo. A universidade tem uma expertise que não pode ficar enclausurada dentro dos muros da universidade. A transferência de serviços gera também uma reflexão e um aprimoramento do próprio conhecimento e da competência que a própria universidade tem. É o exercício de uma das funções primeiras da universidade que é o diálogo com a comunidade e acontece para os dois lados.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? S – *Sim. A universidade é muito engessada em termos burocráticos para atender com agilidade, o que muitas vezes o empreendedorismo exige. Estamos caminhando, dando os primeiros passos nesse sentido. Mas já percebo tanto em relação à legislação quanto as políticas de extensão, forma de avaliação, uma aproximação da UFMG com Startups, com mecanismos e instituições que são mais ágeis nessas ações empreendedoras, e considero um avanço muito grande. Hoje existe uma sensibilidade da administração central como dos líderes de grupos de pesquisa, os docentes de uma maneira geral sobre a importância de se investir em empreendedorismo.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? S – *Primeiro ela contribui decisivamente para a qualidade de vida das pessoas. A universidade leva um conhecimento acumulado do professor, do pesquisador, do orientador de aluno de mestrado e doutorado. No meu caso, por ter me envolvido com diversas instâncias do governo, então é uma missão da universidade transferir ou compartilhar esse conhecimento porque isso trás impactos na sociedade de uma maneira geral. O diálogo da universidade com os gestores locais ou comunidades pode contribuir para que eles reflitam sobre suas práticas e tenham ações mais qualificadas e desenvolvam políticas mais eficientes, como na minha área de atuação.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? S – *Pontos fracos: o engessamento burocrático porque se trata de ente público e uma legislação rigorosa quanto à dedicação exclusiva e ao que você faz fora daquelas ações corriqueiras esperadas, mas isso dificulta que a gente atenda as necessidades da sociedade, que exige agilidade e que está fora da dinâmica da universidade lenta. E também a dificuldade que a universidade tem para se relacionar com o mercado no sentido de que boa parte do segmento universitário entende que essa relação é em certa medida sinônima de uma privatização. É difícil para que as empresas estejam dentro da universidade e a universidade participe de processos produtivos e de mercado que são importantes tanto para a manutenção da universidade como para a ação dos estudos. Este é um grande desafio a ser vencido. Ponto forte o diálogo com o mercado.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? S- *Ela aproxima o ensino, a pesquisa e a gestão às atividades da UFMG de uma maneira geral da realidade. Não podemos pensar em uma formação e em uma gestão que seja enclausurada em uma lógica só da universidade. Hoje e em algumas décadas falamos em aprender a aprender, em desenvolvimento de competências e esta formação mais alinhada com o que se espera de um bom profissional ela acontece e muito quando a universidade está em diálogo com o mercado, com a sociedade. Eu entendo que a prestação de serviço, o compartilhamento de competência, de conhecimento, o desenvolvimento de projeto de extensão, assessoria, não é uma coisa unilateral que você desenvolve, transfere um determinado conhecimento de uma maneira gratuita ou mediante remuneração, é muito mais, é um processo complexo que faz com que a graduação possa ter ganhos porque o nosso aluno tem mais referência no mercado, pode fazer melhores estágios, possa ter mais experiência produtiva; o gestor pode ter uma visão mais ampla do que é a sociedade fora da universidade e consequentemente pode trazer mudanças nos projetos administrativos relacionados a formação nesse movimento.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? S – *Ameaças: o engessamento da máquina pública, questões legais, falta de segurança jurídica. Por exemplo, eu já recebi várias respostas relacionadas à prestação de serviço da Procuradoria Federal junto à UFMG que eu acho uma leitura equivocada do que é a universidade, o que é a extensão de uma maneira geral e a prestação de serviço. Vejo um rigor desnecessário que faz com que a gente tenha dificuldade de desenvolver ações nessa perspectiva. Faz parte da lógica da burocracia brasileira e isso é histórico, entender que a burocratização trás melhor uso do serviço público e a história tem isso, as vezes seguindo uma burocracia que é muito rígida a gente faz um compra de um material que é mais barato, mas vai durar muito menos, não havendo eficiência ou uso adequado do dinheiro público.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? S– *A gente precisa pensar na prestação de serviço como uma estratégia que esteja dentro da universidade em todas as instâncias. Que esteja no currículo, que dialogue com a prestação de serviço. Tem cursos em que há um conhecimento mais aplicado, outros, nem tanto. Temos que ser estimulados a produzir conhecimento que tenha uma aplicabilidade e que dialogue com a sociedade de uma maneira ágil. É necessário criar estratégias administrativas menos burocráticas para que isso possa acontecer de uma maneira tranquila. Esse é um caminho sem volta. Nas próprias diretrizes curriculares tem se falado na importância da extensão na formação e a prestação de serviço é uma das possibilidades de extensão, mas como é algo novo e quem está na universidade há mais tempo não foi formado nessa lógica, é preciso ter uma mudança de cultura para que isso seja mais aceito e as pessoas possam aderir de uma maneira mais orgânica esse processo.*

Vigésimo Pesquisado/Entrevistado – denominado T

Entrevista realizada no dia 16/09/2022 às 16:30 horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: T

Cargo/ocupação atual na UFMG: T – *Professor Titular*

Departamento/Unidade de lotação: T – *Departamento de Geologia do Instituto de Geociências da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: 7 – *1995*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? T - *um projeto no período de 2017 a 2021 e sete, ate os dias atuais.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo () Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: S – *Pagamento de pessoa juridica, passagens, serviços de laboratório e diárias.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso () Evento (X) Consultoria/assessoria (X) Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros

D – Quais foram os seus maiores contratantes? T- *Ministério Público, Vale, ONG, Oncomed.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? T – *Fundep e FCO.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? T – *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? T – *Sim.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? T- *Diretos: É uma captação de recursos para a universidade porque você paga as taxas para universidade e isso é muito importante, tanto para a unidade como para a universidade como um todo, especialmente em um momento como esse. A captação desse recurso é essencial para complementar as necessidades da universidade. Acho um benefício ser obrigatória o envolvimento de alunos. Indireto eu acho a experiência profissional que adquirimos. Muitos de nós somos docentes de dedicação exclusiva e não temos a oportunidade de estar atuando no mercado porque estamos na universidade dando aula e fazendo as nossas pesquisas aqui, mas o mercado tem uma demanda diferente das pesquisas ou, às vezes, pode direcionar as nossas pesquisas. Eu vejo como uma forma legal de nós professores de dedicação exclusiva podermos entender a demanda do mercado e transmitir isso para os nossos alunos. A remuneração através de bolsa também é um benefício indireto.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? T – *Sim. Eu acho que a universidade alterou a sua legislação interna para envolver alunos na prestação de serviço e esse envolvimento, além da crise econômica que está incentivando a captação de novos aportes de recursos está estimulando essa missão empreendedora e também os alunos para atender a sociedade em suas demandas, o nosso papel social.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? T – *O que eu vejo é que para a sociedade é um retorno que a gente dá, mesmo que tenha remuneração ou não tenha, a nossa experiência e formação ela contribui para o lado acadêmico, mas também é uma oportunidade para a gente contribuir para a sociedade que de certa forma, somos servidores públicos e é uma forma da gente nos colocar a serviço da sociedade. O que eu vejo como vantagem.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? T – *Eu vejo vantagens, entretanto, talvez um ponto fraco seja a sobrecarga de trabalho nossa porque as exigências e o diálogo entre todos os setores extensão, pesquisa e a parte acadêmica, muitas vezes, cada pilar desses tem um número de exigências alto e que tem sobrecarregado a todos. Então se eu estou fazendo extensão eu vou reduzir a minha pesquisa. A parte acadêmica tem o mínimo para cumprir, mas é muito coisa, então eu acho que a sobrecarga, eu acho que devia haver um equilíbrio maior, porque a cobrança para atuar nos três pilares e ainda na administração tem causado muito estresse e muitos problemas de saúde mental na universidade. Existe uma sobrecarga de exigências em cada pilar, para as progressões, promoções e estamos trabalhando muito além, e, às vezes, isso prejudica um lado, ou um pilar porque você não consegue. Isso precisa ser equilibrado.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? T- *Eu não sou muito de fazer prestação de serviço e um dos motivos é a sobrecarga de trabalho.*

Então eu acho que impacta nisso, a gente tem que atuar nos três pilares e é muita coisa. Eu vejo os professores mais jovens já chegando com uma sobrecarga enorme. Eu sou de uma geração que eu vi essas exigências irem crescendo e a gente teve um tempo para se preparar. Hoje para o ingresso já precisa do doutorado, aí eles entram e tem que ficar oito anos para eles poderem virar associado, mas já entram como uma exigência muito maior do que a época que eu entrei. Eles têm que preparar disciplinas pela primeira vez e ainda pegar a pesquisa. A pós, então, eu acho que tem uma exigência cada vez maior que para algumas pessoas podem ou não conseguir fazer a prestação de serviço porque essa atividade pode prejudicar o seu lado acadêmico ou a sua preparação. Então eu acho que essa geração está sendo mais cobrada com mais exigências. Muitas vezes o docente está fazendo de tudo pela remuneração porque ele precisa, mas fica exausto, fica sobrecarregado e hoje eles não entram mais como estatutários e sim celetistas e isso tem desestimulado o concurso. Assim eles pegam a prestação de serviço como complementação de renda, até pensando no futuro e eu não sei até que ponto eles conseguem cumprir todas essas exigências, sem prejuízo de sua saúde mental e da qualidade do ensino. Eu não usufruí das coisas boas que a universidade oferece pela falta de tempo. Todos os pilares são importantes, mas a coisa tem sido feita sem equilíbrio, mais por necessidade até.

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? T – *Ameaça: Falta de tempo. Não podemos ser prestadores de serviço o tempo todo e não podemos atender ao mercado e empresas o tempo todo porque somos professores.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? T – *Desburocratizar. Por exemplo, desburocratizar a relação do CENEX com as fundações de apoio. Simplificar procedimentos. Uniformizar procedimentos nas unidades. Eu dou muito valor à universidade, mas às vezes acho que há uma sobrecarga nos docentes.*

Vigésimo Primeiro Pesquisado/Entrevistado – denominado U

Entrevista realizada no dia 19/09/2022 às 10:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL Gestão da Inovação e Empreendedorismo Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: U

Cargo/ocupação atual na UFMG: U – *Professor Associado*

Departamento/Unidade de lotação: U – *Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Farmácia da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: U – *2012*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: ☒ (X) Sim ☐ () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? U - *um projeto de fluxo contínuo.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? ☐ () Bolsa discente ☐ () Bolsa docente ☒ (X) Material de consumo ☐ () Equipamento ☒ (X) Fomento UFMG ☒ (X) Outros: U – *Remuneração da Fundep.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? ☒ (X) Curso ☐ () Evento ☒ (X) Consultoria/assessoria ☒ (X) Análise de laboratório ☒ (X) Serviços tecnológicos diversos ☐ () Outros

D – Quais foram os seus maiores contratantes? U- *Comunidade interna da UFMG (unidades) e outras universidades federais.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? U– *Fundep.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? U – *Não.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? U– *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? U- *Captação de recurso e autonomia, porque somos extremamente dependentes de financiamento de agências de fomento. Atender a sociedade. Dar conhecimento a sociedade do parque tecnológico existente aqui dentro.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? U – *Sim. Eu acho que fica muito na proatividade do pesquisador/coordenador. Ainda falta a conexão e a coesão para que isso se torne um ato institucional.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? U – *É difícil dissociar o ensino, a pesquisa e a extensão. A prestação de serviço também promove a formação de recursos humanos, gera tese, dissertação, conhecimento e coloca no mercado mestres e doutores altamente qualificados. Eu acho que esse é o retorno maior, que não só o financeiro. É permitir que a estrutura funcione.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? U – *O ponto fraco são os aspectos burocráticos e jurídicos. O maior desafio porque a universidade perde o time da empresa/mercado. Ponto forte é a tentativa de mudança. Cito como exemplo a assinatura de contratos através de uma cooperativa e que agilizou o processo.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? U- *O impacto maior é a possibilidade de manter a estrutura da universidade em funcionamento, dando suporte a pesquisa e ao desenvolvimento de recursos humanos. Do ponto de vista financeiro o impacto é pequeno, mas tem colaborado com as ações necessárias.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? U – *Oportunidade é a interação mais próxima com o setor privado, principalmente no desenvolvimento para atender a demanda do mercado. Ameaça: falta de planejamento estratégico. Querer implementar um serviço rotineiro que já é prestado no mercado. A idéia não é competir com o mercado, é melhorar o que já está no mercado e propor coisas novas, exames especiais. Temos expertise e parque tecnológico para isso. Seria ameaça para um fracasso de negócio.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? U– *Estamos avançando, mas acredito que essa conexão com o mercado deve ser mais buscada. Temos que romper a distância universidade/empresa.*

Vigésimo Segundo Pesquisado/Entrevistado – denominado V

Entrevista realizada no dia 19/09/2022 às 16:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

**Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais**

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: V

Cargo/ocupação atual na UFMG: V – *Professor Adjunto e Diretor da unidade*

Departamento/Unidade de lotação: V – *Departamento de Teoria e Gestão da Informação – Escola de Ciência da Informação da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: U – *2016*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? V - *dois projetos.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? () Bolsa discente (X) Bolsa docente () Material de consumo () Equipamento (X) Fomento UFMG () Outros: -

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso () Evento () Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros

D – Quais foram os seus maiores contratantes? U- *Universidade privada*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? V– *Fundep.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? V– *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? V– *Sim, quando eu não era docente da UFMG e auferi bolsa.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? V- *Captação de recurso e divulgação científica e da universidade.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? V – *Sim. Tornar a extensão obrigatória para a formação inicial, em um percentual de pelo menos 10%, eu acho que colabora e a universidade tem trabalhado nessa revisão requerida pelo MEC. Os tempos de reflexão na universidade são diversos do mercado, como exemplo cito a demora na revisão da Resolução 10/95 da universidade, mas também tenho percebido algumas ações, como exemplo, aprovações de Resoluções próprias no Conselho Unviersitário sobre pesquisa e inovação para instituições fora da UFMG.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? V – *Como somos uma instituição que produz conhecimento, que produz pesquisa, é uma maneira de chegar na sociedade como um todo, é uma forma de permitir que o conhecimenro não fique apenas na universidade, mas que a sociedade e mercado possam desfrutar dessa prestação de serviço.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? V –*Ponto fraco são os aspectos burocráticos porque atrasam a prestação de serviço. Agilizar os processos burocráticos, facilitar o fluxo, deixá-lo mais claro poderia facilitar e melhorar a questão empreendedora.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? V- *Troca de conhecimento e há uma possibilidade de perceber um feedback da sociedade ou de quem o contrata. Possibilidade de aprimorar conhecimentos através de casos reais.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? V – *Ameaças: Não perder o foco dos pilares da universidade. Não pode haver uma distorção da atuação do docente na prestação de serviço. Ele pode, dentro dos limites e percentuais que a lei autoriza, mas não pode perder o foco que é a sua atuação na universidade.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? V– *A legislação já existe, todavia a universidade poderia pensar em maneiras de mostrar para o professor que ele pode fazer isso e que isso não impede que ele tenha as atuações dele. Seria um projeto informativo, implementando e buscando melhorar.*

Vigésimo Terceiro Pesquisado/Entrevistado – denominado W

Entrevista realizada no dia 19/09/2022 às 17:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

**Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais**

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: W

Cargo/ocupação atual na UFMG: W – *Professor Associado*

Departamento/Unidade de lotação: W – Faculdade de Letras

Ano de ingresso na UFMG: W – 2013

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? V - *um programa contínuo, dez ofertas de cursos por semestre.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: W-*Serviço de terceiro pessoa jurídica.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso (X) Evento (X) Consultoria/assessoria () Análise de laboratório (X) Serviços tecnológicos diversos () Outros

D – Quais foram os seus maiores contratantes? W- *pessoas físicas e jurídicas diversas.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? W- *Fundep.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? W– *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? W–*Sim. Sim.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? W- *oferta qualificada de cursos e formação de alunos, graduandos e pós graduandos que tem uma experiência interessante, um trabalho supervisionado.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? W – *Sim. Oferta de cursos para a sociedade.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? W – *Acho que a universidade tem vários projetos importantes que impactam o indivíduo, a comunidade. Há projetos que visam uma transformação social.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? W– *Ponto forte: o potencial de formação de graduandos e pós-graduandos e dos próprios docentes. Ponto fraco: questões legais e a burocracia que trava os processos. Os processos que deveriam ser simples se arrastam por meses, o que desgasta e também faz com que os projetos sejam perdidos.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? W- *Acho que existe uma relação importante. Impacta o ensino porque na graduação oferecemos disciplinas e muitas vezes um campo legal para atuar e ter a prática de formação por meio da prestação de serviço. A pesquisa também é impactada porque os próprios alunos que fazem a prestação de serviço muitas vezes fazem a iniciação científica, mestrado, doutorado e as vezes o tema está relacionado ao serviço que eles prestaram. A gestão também é impactada principalmente quanto ao docente que precisa se envolver na prestação de serviço.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? W – *Ameaças: burocracia pesada que desanima o docente. Oportunidades: Retribuir para a sociedade e aprender.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? W– *Aumentar o número de servidores; pensar em como formar os gestores para atuação prática; desburocratizar os procedimentos.*

Vigésimo Quarto Pesquisado/Entrevistado – denominado X

Entrevista realizada no dia 20/09/2022 às 08:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: X

Cargo/ocupação atual na UFMG: X – *Professor Associado*

Departamento/Unidade de lotação: X – *Departamento de Psicologia*

Ano de ingresso na UFMG: X – *2012*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? X - *um projeto contínuo.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? () Bolsa discente () Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG () Outros: -

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso () Evento (X) Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos (X) Outros: X – *Testes psicológicos.*

D – Quais foram os seus maiores contratantes? W- *comunidade interna e externa.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? X– *Fundep.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? X– *Não.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? X– *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? X- *Oferta de psicoterapia a baixo custo e de qualidade para a comunidade externa e interna.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? X – *Sim. Eu não conheço os outros projetos especificamente, estamos treinando os psicólogos formados aqui na UFMG para que sejam psicólogos com experiência clínica de maneira supervisionada e isto de alguma maneira ajuda a produzir o que a gente pode chamar de um espírito empreendedor.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? X – *No caso da psicologia, fomentando a possibilidade de trabalho na área. O treinamento no SPA – Serviço de psicologia aplicada ajuda o aluno a se organizar, a abrir sua prática, a conhecer o seu mercado de trabalho.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? X- *Ponto forte: é a facilidade da gente montar o projeto, ter o espaço, poder ser executado dentro do projeto pedagógico do curso. Ponto fraco: a manutenção do projeto no que tange a servidores, o investimento geral no projeto como um todo, despesas caras. O investimento da universidade no projeto é a principal dificuldade.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? X- *Nesse caso específico o SPA está completamente atrelado ao ensino, faz parte obrigatória das leis básicas que regem a execução de um curso de psicologia. A clínica escola é obrigatória. A pesquisa acaba acontecendo por conta das articulações da graduação que estão ali presentes. A pesquisa clínica é realizada a partir das intercessões com as pesquisas dos professores que orientam no SPA e de alguma forma o administrativo aparece para o professor para gerir essa instituição ou órgão que é semelhante a um órgão suplementar da Fafich.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? X – *Ameaça: investimento. Precisamos de servidor, computador, equipamentos e outros e a possibilidade de ficar sem isso e ter sempre que lutar muito é uma ameaça constante. As vantagens são inúmeras, desde as articulações com o ensino, a pesquisa e a extensão, até o favorecimento destas atividades para a comunidade interna e externa.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? X– *Já estamos no caminho certo. Já temos qualidade, razoável divulgação. Acho que não seria da UFMG a expectativa para melhorar o serviço, seria mais do Governo Federal. Sofremos com a UFMG no meio do caminho entre a demanda da ponta e o Governo Federal, porque o que a gente sente falta é do investimento, da verba pública para a manutenção desses serviços em uma qualidade que a UFMG exige.*

Vigésimo Quinto Pesquisado/Entrevistado – denominado Y

Entrevista realizada no dia 20/09/2022 às 16:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL Gestão da Inovação e Empreendedorismo Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: Y

Cargo/ocupação atual na UFMG: Y – *Professor Associado*

Departamento/Unidade de lotação: Y – *Departamento de Administração Escolar – Faculdade de Educação da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: Y– *2011*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? Y - *Um curso e um projeto contínuo no núcleo de estudos e pesquisa sobre infância e educação infantil.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: Y – *Diárias e viagens.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso (X) Evento () Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros: -

D – Quais foram os seus maiores contratantes? Y- *Ministério da educação e Prefeituras das Região Metropolitana.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? Y– *Fundep.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? Y– *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? Y– *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? Y- *Reconhecimento da sociedade em relação ao que a gente produz em termo de pesquisa, tecnologia, insumos, materias, recursos. É uma contrapartida da sociedade, reconhecer que a universidade é pública e que a gente presta um serviço necessário. É uma troca. A gente ensina e aprende. É uma via de mão dupla. A prestação de serviço oxigena o ar da instituição. Uma instituição com 95 anos precisa estar se inovando a cada dia e esse contato com a sociedade e uma forma de isso acontecer.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? Y – *Sim. Eu não gosto muito da idéia de empreendedorismo e nem de prestação de serviço, eu gosto mais da idéia de extensão. Mas é o termo que você está usando é pertinente, a gente tem que tomar iniciativas empreendedoras para que a gente não fique naquele lugar do serviço público, a prestação de serviços mais passiva. A universidade precisa buscar essas interlocuções com o setor público, privado, mercado e procurar ser dinâmica, como a vida é dinâmica. Eu acho que é uma função pública mais do que empreendedorismo. Porque senão a gente traz para a universidade uma lógica que é uma lógica da concorrência mercadológica e que não combina muito com o tempo necessário que a gente tem para ensinar, pesquisar e fazer a gestão da própria universidade e isso que você está chamando de prestação de serviço, que é a extensão.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? Y – *Isso faz parte da própria natureza do SIEX – Sistema de informação da Extensão, por exemplo. Quando fazemos um balanço da prestação de serviço, dos cursos, dos eventos, das atividades de extensão precisamos registrar possíveis impactos no SIEX. A universidade se articula, abre as portas, possibilita, realiza e dinamiza essa ação com parceiros e isso contribui para que esses atores sejam eles de sindicatos, movimento estudantil, movimento social, gestores e outros, com acúmulo de saberes, as ações de prestação de serviço que impactam.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? Y– *pontos fracos: peso pequeno na carreira, ausência de pontuação, valoração. É necessário estabelecer critérios e exigências mais evidentes. Para mim até o tema prestação de serviço é algo novo, mas de fato estamos prestando um serviço a sociedade. Falta uma clareza interna. É necessário que mais pessoas estejam envolvidas. Ponto forte: Existe uma estrutura para que seja feita a articulação necessária da casa, embora a estrutura não seja tão evidente na pontuação, promoção e progressão da carreira do docente. É necessário mais visibilidade e mais envolvimento das pessoas.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? Y- *É uma sobrecarga de trabalho e que nos obriga a fazer escolhas. Teria que ser mais institucionalizado, não deveria ficar somente naquele docente que tem o perfil. Se o docente que tem o perfil de prestador de serviço quiser aproximar da pesquisa ou do ensino ele vai*

ter que fazer uma esforço muito grande, tudo dentro da mesma carga horária, mesmo salário. Eu acho que todos ganham com a prestação de serviço. Saiu recentemente uma nota do Enad do curso de pedagogia, curso mais histórico. Eu tenho várias considerações para a melhora do curso, mas saiu uma nota ótima, isso é sinal que estamos no caminho certo conjugando o ensino, a pesquisa e a extensão e formando um profissional que vai tendo isso em mente.

8 - *Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? Y – Demanda constante, principalmente das secretarias de educação estadual e municipal. Ameaça seria atender sem critério, o que geraria falta de segurança jurídica. Realizei a gestão de um projeto e ainda tenho receio se de fato realizei de forma correta a gestão dos recursos considerando que não me formei em gestão. É necessário um esforço conjunto para aprender a fazer a gestão e administrar a casa e os projetos de prestação de serviço da melhor maneira possível.*

9 - *O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? Y– Eu acho que é mais um trabalho de extensão e não somente da prestação de serviço. É necessário divulgar; estabelecer parcerias entre as unidades; criar mais interface com movimentos sociais, a iniciativa privada, nas diversas áreas, enfim, eu acho que a universidade tem uma preocupação nesse sentido, mas ainda temos muito a fazer e fico feliz de participar. Eu aprendi muito na iniciativa privada e aprendo na iniciativa pública e precisamos somar as energias para fazer a universidade funcionar mais e melhor.*

Vigésimo Sexto Pesquisado/Entrevistado – denominado Z

Entrevista realizada no dia 28/09/2022 às 08:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

**Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais**

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: Z

Cargo/ocupação atual na UFMG: Z – *Professor Titular*

Departamento/Unidade de lotação: Z – *Departamento do Aparelho Locomotor da Faculdade de Medicina da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: Z – *1997*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? Z - *Um programa de extensão contínuo do qual são vinculados quatro projetos de 2011 a 2021.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente () Bolsa docente () Material de consumo () Equipamento (X) Fomento UFMG (X) Outros: Z – *Impressão de cartilha.*

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso (X) Evento () Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros: -

D – Quais foram os seus maiores contratantes? Z- *A UFMG, a própria faculdade de medicina.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? Z – *Fundep.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? Z- *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? Z- *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? Z- *Eu sempre foquei muito na parte assistencial da extensão, nunca solicitei fomento das agências oficiais, seja pela burocracia, ausência de assessoria, o que considero um entrave. Todavia, considero a prestação de serviço muito importante.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? Z – *Eu tenho pouca participação. Acho que a universidade ela tem vários professores na medicina que tem esse espírito empreendedor e que trabalha muito na prestação de serviço. Tem vários núcleos na Medicina que são de excelência, então há anos são referência para diagnóstico, tratamento. Na minha área que é pequena eu não me posicionei para enfrentar esse desafio, eu enfrentei outros. Mas acho que a universidade e a Faculdade de Medicina têm crescido muito e se lançado inclusive internacionalmente.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? Z – *Várias novidades tecnológicas na área médica, inclusive relacionadas a inteligência artificial tem sido desenvolvidas dentro da universidade, por grupos da universidade, das várias unidades. Esses grupos têm que estar juntos e formar equipes multidisciplinares, multifuncionais para realmente avançar, o que já temos visto. Posso falar mais das vacinas, especialmente da covid-19, mas antes disso já havia desenvolvimento de outras vacinas, medicamentos, pesquisa da área básica. Eu não trabalho na área básica, mas tenho conhecimento desses avanços. Apesar dos cortes e da perda de vários pesquisadores a universidade vem trabalhando muito.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? Z- *Eu não tenho uma inserção direta, não vou saber responder.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? Z- *A prestação de serviço é uma forma da gente mostrar para os nossos pares de dentro da unidade, de dentro de outras unidades da UFMG também e mostrar para a sociedade, formando pessoas fora do nicho da universidade, formando profissionais, não só médicos. Eu acho que essa é uma das missões da universidade e que está dentro da outra missão que é formar pessoas. Aqui dentro nos formamos pessoas. Formar pessoas e cuidar da saúde das pessoas. A universidade federal além do ensino também faz a pesquisa, a extensão, são missões que a gente tem que abraçar. Quanto mais eu atendo, mas eu aprendo, mas eu desenvolvo e trago isso para os meus alunos e vice-versa. Por ser professora tenho que estudar, ensinar e saber, vou aprendendo com os alunos também.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? Z – *Acho que o modelo da dedicação exclusiva na medicina estrangula o crescimento do professor, prejudica a forma que o professor pode ensinar. Desorganiza a dedicação do professor. Antes do professor escolher lecionar ele escolheu ser médico. Eu acredito que é um entrave para o*

nosso trabalho e talvez se tivéssemos uma remuneração condizente com o trabalho poderíamos ser mais estimulados como professor. O salário do professor médico é discrepante para o mercado, como para algumas áreas também, já que o mercado para o médico é atraente.

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? Z— *Eu acho que talvez a gente discutir mais sobre isso. Não sei se há interesse quanto a prática da prestação de serviço. Não temos seminários ou workshops ou reuniões sobre este tema. Quando o professor se propõe a fazer uma prestação de serviço isso demanda dele muito tempo, sem assessoria e cada vez mais digitalizado, como o SEI. Hoje é o professor que centraliza tudo nele e isso é muito ruim, desestimula. A remuneração eu nunca busquei, talvez por um erro meu. A burocracia é um entrave, a barreira das várias plataformas.*

Vigésimo Sétimo Pesquisado/Entrevistado – denominado A1

Entrevista realizada no dia 28/09/2022 às 12:30horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL Gestão da Inovação e Empreendedorismo Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: A1

Cargo/ocupação atual na UFMG: A1 – *Professor Adjunto*

Departamento/Unidade de lotação: A1 – *Departamento de Artes Plástica da Escola de Belas Artes da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: A1– *2006*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? A1 - *Três projetos e um programa de estágio.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? (X) Bolsa discente (X) Bolsa docente (X) Material de consumo (X) Equipamento (X) Fomento UFMG () Outros: –

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? () Curso (X) Evento (X) Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros: -

D – Quais foram os seus maiores contratantes? A1- *Arena da Cultura, Município de Belo Horizonte destinado a artistas locais.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? A1– *Fundep.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? A1– *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? A1– *Não.*

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? A1- *Quando você fala prestação de serviço, esse nome tem um certo preconceito que ele carrega, eu acho que é muito importante, mais do que a prestação de serviço, a troca. Eu acho que isso é fundamental. Eu estou querendo retomar agora após a pandemia. Essa prestação de serviço para mim são trocas efetivas de conhecimento e a universidade produz muito conhecimento e temos muito a aprender.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? A1 – *Eu acho que sim, mas o termo empreendedor está muito focado em questões mais econômicas e isso me assusta, pode ser um preconceito meu. Eu penso mais na troca do conhecimento e na ampliação da formação dos nossos estudantes. A universidade com a inserção da exigência de os alunos cursarem a extensão eu acho maravilhoso, acho que a universidade está estimulando isso.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? A1 – *A impressão que eu tenho é que isso é muito importante porque a universidade é da sociedade. É fundamental que a universidade seja apropriada pela comunidade porque é uma instituição pública. No sentido de usufruir e lutar por melhorias. A universidade não é uma ilha isolada.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? A1– *Eu nunca parei para estudar e pensar nisso, mas o que eu percebo é que esse estímulo dos saberes tradicionais preciso ser amadurecido porque ainda há uma certa hierarquia na universidade. Precisamos conseguir de fato estabelecer as trocas. Temos condições privilegiadas a determinados conhecimentos, mais quais conhecimentos são de fato os mais importantes para a nossa comunidade. Então são problematizações a serem sanadas.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? A1- *Depende da forma que essa prestação de serviço é feita. Do meu ponto de vista impacta demais, porque você faz um vínculo direto com comunidades e com a sociedade e isso possibilita a troca efetiva, ela acontece nesse varejinho, que é o importante para os estudantes. A interação prática dos alunos com a comunidade vale muito mais que dez aulas ou só a teoria, que é importante, mas com a experiência dessa vivência em comunidade se aprende muito mais.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? A1 – *Ameaça é o excesso de burocracia, porque há uma sensação de perda de tempo. A burocracia desanima e inviabiliza.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? A1– *Eu entendo que as pessoas estão buscando, mas talvez falta autonomia de pequenos grupos ou setores de pequenos grupos, há muita centralização. Acho que falta uma divulgação mais*

ampla das oportunidades. Falta uma informação que circule e seja divulgada. É importante informar o caminho para que essa democratização ocorra.

Vigésimo Oitavo Pesquisado/Entrevistado – denominado B1

Entrevista realizada no dia 04/10/2022 às 15:00horas.

ENTREVISTA PARA PESQUISA QUALI-QUANTI DO MESTRADO PROFISSIONAL

Gestão da Inovação e Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente pesquisa irá preservar o anonimato e não acarretará riscos maiores do que o existente na vida cotidiana, observando-se a Resolução 510/2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, nos termos da Lei 8.080/2006, Lei 8.142/1990 e Decreto 5.839/2006, contando com a autorização do Orientador do projeto Prof. Francisco Vidal Barbosa e do Coorientador Prof. Benjamim Rodrigues de Menezes.

Nome do Entrevistado: B1

Cargo/ocupação atual na UFMG: B1 – *Professor Adjunto*

Departamento/Unidade de lotação: B1 – *Departamento de Saúde Mental da Escola de Enfermagem da UFMG*

Ano de ingresso na UFMG: B1– *2014*

1- Você já participou (coordenador /equipe executora) de projetos de prestação de serviço na UFMG: (X) Sim () Não

➤ Em caso afirmativo, responda as questões abaixo:

A - Quantos projetos de prestação de serviço (aproximadamente) você já participou na UFMG no período de 2017-2021? E, no período de seu ingresso até os dias atuais? B1 - *Um projeto contínuo.*

B – Quando você participou do projeto de prestação de serviço quais as despesas mais relevantes foram previstas no projeto? () Bolsa discente (X) Bolsa docente () Material de consumo () Equipamento (X) Fomento UFMG () Outros: –

C – Quais serviços foram contratados através dos projetos de prestação de serviços que você participou? (X) Curso () Evento () Consultoria/assessoria () Análise de laboratório () Serviços tecnológicos diversos () Outros: -

D – Quais foram os seus maiores contratantes? B1- *Secretaria Estadual de Saúde.*

E- Qual fundação de apoio da UFMG realizou a gestão dos recursos financeiros? Caso não havido a participação de fundação de apoio, quem realizou a gestão dos recursos? B1– *A própria universidade.*

F - Você auferiu bolsa ou outra remuneração quando participou do projeto de prestação de serviço na UFMG? B1– *Sim.*

2 – Você já participou de projetos externos da UFMG voltados à prestação de serviço? Auferiu alguma bolsa ou outra remuneração? B1– Não.

3 – Em sua opinião, quais são os benefícios diretos e indiretos da prestação de serviço para a universidade? B1- *Direto é poder formar profissionais. Missão social da universidade de emprestar o nosso conhecimento. Indiretamente eu acho muito gratificante a experiência no serviço de saúde porque são fantásticas e que agrega muito a docência. Você traz várias vivências da prestação de serviço para a sala de aula.*

4 – Você considera que a prestação de serviço está sendo buscada pela universidade na sua missão empreendedora? De que forma? B1 – *Não sei responder.*

5 - De que forma a prestação de serviço na universidade empreendedora tem impactado a sociedade e os seus principais atores e grupos sociais? B1 – *É uma questão abrangente. A universidade tem um potencial muito grande para prestar serviços à sociedade, agora não tenho como avaliar o impacto. Vejo que ela impacta através dos projetos de extensão, com sua massa crítica ela transforma a sociedade, mas não tenho dados para pontuar esses impactos. A avaliação disso eu desconheço.*

6- Quais são os pontos fracos e fortes da política acadêmica e de inovação da prestação de serviço na universidade? B1– *Hoje a gente um olhar muito mercantilista para a universidade como se ela pudesse gerar lucro, quando ela traz recurso ela gera lucro. A universidade pública na verdade desde a sua criação ela nunca teve essa missão de prestar serviço com esse olhar capitalista e mercantilista, mas hoje algumas universidades que fazem a gestão de Organização Social e isso está presente, esse olhar comercial. Eu não vejo a UFMG com esse olhar. Eu não posso fazer uma crítica quanto a isso por ter a UFMG entrado nessa seara. Eu penso que essa não é uma preocupação da UFMG de ser uma instituição de ensino que tenha esse caráter comercial. Eu não vejo, mas também não acho que isso seja ruim. Eu acho que ela não está entrando na onda do mercado capitalista.*

7 - Como a prestação de serviços impacta o ensino, a pesquisa e a gestão na UFMG? B1- *Impacta no ensino porque eu trago para a sala de aula as minhas experiências vivenciadas. Há interação, há trocas. A gestão impacta com a entrada de recurso.*

8 - Quais as oportunidades e ameaças para a prestação de serviços na UFMG? B1 – *A grande ameaça é o número reduzido de docentes. O número de docente não atende ao número de alunos e isso faz com que o docente dobre a sua atividade e fique muito tempo comprometido somente com o ensino na graduação. As outras atividades ficam prejudicadas.*

9 - O que a UFMG poderia estar fazendo melhor para fomentar a prestação de serviços? B1– *Precisa ter um número maior de docentes no quadro de pessoal para que os docentes tenham uma sobrecarga menor de trabalho e possam realizar outras atividades.*